

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA**  
**CAMPUS SALVADOR**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**(PROFEPT)**

**ELISANDRA DANTAS DOS REIS**

**DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO NO ENSINO MÉDIO**  
**INTEGRADO: UM ESTUDO DE CASO DO *CAMPUS* EUCLIDES DA CUNHA DO**  
**INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA**

Salvador – BA  
2024

**ELISANDRA DANTAS DOS REIS**

**DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO NO ENSINO MÉDIO  
INTEGRADO: UM ESTUDO DE CASO DO CAMPUS EUCLIDES DA CUNHA DO  
INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Salvador do Instituto Federal da Bahia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa 2: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha

Salvador – BA  
2024

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO IFBA,  
COM OS DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

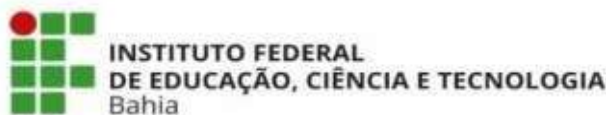
R375d Reis, Elisandra Dantas dos

Desafios para a permanência e o êxito no ensino médio integrado: um estudo de caso do campus Euclides da Cunha do Instituto Federal da Bahia / Elisandra Dantas dos Reis; orientador Georges Souto Rocha -- Salvador, 2024.

201 p.

Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica) -- Instituto Federal da Bahia, 2024.

1. Instituto Federal da Bahia, Campus Euclides da Cunha. 2. Ensino médio integrado. 3. Evasão. 4. Acolhimento. 5. Êxito estudantil. I. Rocha, Georges Souto, orient. II. TÍTULO.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA**  
**CAMPUS SALVADOR**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**(PROFEPT)**

**ELISANDRA DANTAS DOS REIS**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, sendo aprovada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia e pela banca examinadora:

---

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

---

Prof. Dr. Jancarlos Menezes Lapa  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

---

Profª Dra. Simone Maria Rocha Oliveira  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano)

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela banca examinadora em 18/10/2024.



Documento assinado eletronicamente por **GEORGES SOUTO ROCHA**,  
**Professor Efetivo**, em 18/10/2024, às 11:59, conforme decreto nº  
8.539/2015.



Documento assinado eletronicamente por **JANCARLOS MENEZES LAPA**,  
**Professor Efetivo**, em 18/10/2024, às 12:01, conforme decreto nº  
8.539/2015.



Documento assinado eletronicamente por **Simone Maria Rocha Oliveira**,  
**Usuário Externo**, em 21/10/2024, às 17:36, conforme decreto nº  
8.539/2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site  
[http://sei.ifba.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?  
acao=documento\\_conferir&acao\\_origem=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_ac  
esso\\_externo=0](http://sei.ifba.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) informando o código verificador **3784199** e o código CRC  
**985A019A**.

---

23279.010648/2024-13

3784199v5

*Aos meus filhos Maycon, Thiago e Elisa, minha motivação diária para seguir aprendendo; meus queridos pais Antônio e Creonice (in memoriam), por não medirem esforços para que seus dez filhos e filhas encontrassem êxito nos estudos e na vida.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a **Deus**, mentor dos meus dias e força motriz de mais essa conquista. Aos **meus pais, Creonice (in memorian) e Antônio**, que mesmo semianalfabetos, em meio às agruras da vida sertaneja, não mediram esforços para que seus 10 filhos e filhas frequentassem os bancos escolares.

Aos meus **tios, tias, primos, primas, irmãos, irmãs, amigos e amigas** por se orgulharem e motivarem cada passo dessa caminhada.

Aos meus **filhos Maycon, Thiago e Elisa**, que nos dias difíceis da pandemia da Covid-19 foram minha fortaleza para seguir aprendendo.

Ao meu companheiro de vida **José da Trindade**, pelo apoio e incentivo para concluir essa jornada.

A todos os **professores** que marcaram minha trajetória estudantil, especialmente **Maria Ferreira**, que com grande maestria, já nas séries iniciais me fez acreditar no potencial de cada aprendiz e vislumbrar o magistério como profissão.

A **Georges Souto Rocha**, meu orientador, pela confiança e lealdade quando nem eu acreditava que conseguiria.

Aos meus colegas de trabalho no Campus Euclides da Cunha do Instituto Federal da Bahia, que me apoiaram sempre que solicitei, em especial, minha chefe, **Juliana Freire** e **Denise**, pelo incentivo e parceria nas horas em que a ansiedade apertava.

Aos companheiros e companheiras da **turma 2021.1 do ProfEPT** que, mesmo diante das inúmeras perdas decorrentes da pandemia da Covid 19, como a partida precoce da nossa querida colega Vanice Alves, mantiveram-se unidos, apoiando e fortalecendo uns aos outros nos momentos de angústia e na superação das dificuldades que cruzaram nossa caminhada. Finalmente, expresso minha gratidão às pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram com minha trajetória acadêmica até aqui.

## RESUMO

O presente trabalho discorre sobre os desafios para a permanência e o êxito dos estudantes no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do Instituto Federal da Bahia. O público alvo da pesquisa constitui-se de estudantes egressos, evadidos das primeiras turmas que ingressaram no ano letivo de 2016, matriculados no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio da instituição, bem como concluintes do Ensino Fundamental II na Rede Pública de Educação da cidade de Euclides da Cunha. Com o objetivo de verificar a perspectiva dos servidores sobre os principais fatores de evasão, permanência e êxito no curso, docentes e técnicos administrativos do referido campus foram inseridos no rol de participantes, assim como uma profissional que atua na esfera municipal. Para tanto, foi realizado um estudo de caso por meio de pesquisa de campo desenvolvida no período de 2022 a 2023, assim como revisões bibliográficas de autores e especialistas no objeto de estudo, a exemplo de Dante Moura, Marise Ramos, Acácia Kuenzer, Juarez Dayrell, Paulo Freire entre outros. Para mapear diferentes nuances do fenômeno, foram utilizados indicadores da Educação Profissional e Tecnológica, assim como legislação pertinente ao objeto de estudo (Constituição Federal, Leis, Portarias, Resoluções etc.). Na pesquisa de campo, foram utilizadas técnicas de observação participante, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas. O tratamento de dados se deu por meio da pesquisa quali-quantitativa, com respaldo na Análise de Conteúdo e na Análise Estatística Simples. A princípio, fez-se o levantamento de dados, através do qual se constatou um elevado índice de evasão nas turmas que ingressaram na instituição em 2016. No transcorrer dessa abordagem são apontados 17 (dezessete) fatores de evasão no curso e discutem-se estratégias de enfrentamento ao problema, com vistas ao sucesso estudantil. Os participantes da pesquisa atribuíram especial destaque à necessidade de acolher e orientar os ingressantes do ensino médio integrado, despertando nesses sujeitos um sentimento de pertencimento para que, assim, conheçam o “chão da escola” que passarão a frequentar e permaneçam de forma exitosa no curso. A partir dos resultados encontrados, foi elaborado um Produto Educacional intitulado Guia estudantil: informações necessárias para o ingresso no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do Instituto Federal da Bahia. Esse documento disponibiliza informações importantes sobre os processos de ingresso, rotinas estudantis e ações de acolhimento/integração para o fortalecimento de vínculos indispensáveis para a permanência e o êxito no ensino médio integrado da instituição.

**Palavras-Chave:** Instituto Federal da Bahia. Campus Euclides da Cunha. Ensino Médio Integrado. Evasão. Acolhimento. Êxito Estudantil.



**ABSTRACT:** This paper discusses the challenges for students to remain in and succeed in the Computer Science Integrated High School course at the Euclides da Cunha Campus of the Federal Institute of Bahia. During this approach, some of the course's dropout factors are pointed out and strategies for tackling the problem, with a view to student success, are discussed. To this end, a case study was carried out using field research carried out between 2022 and 2023, as well as bibliographical reviews of authors and specialists in the subject of study, such as Dante Moura, Marise Ramos, Acácia Kuenzer, Juarez Dayrell, Paulo Freire and others. To map out the different nuances of the phenomenon, indicators of Professional and Technological Education were used, as well as legislation pertinent to the object of study (Federal Constitution, Laws, Ordinances, Resolutions, etc.). In addition, field research was carried out at the Euclides da Cunha Campus of the Federal Institute of Bahia, using participant observation techniques, questionnaires and semi-structured interviews. The target audience for the research was students who had graduated, dropped out of the first classes that entered in the 2016 academic year and enrolled in the institution's Integrated High School Computer Science Course, as well as those who had completed Elementary School II in the Municipal Public Education Network in the city of Euclides da Cunha. To ascertain the employees' perspective on the main factors of dropout, permanence and success in the course, teachers and administrative technicians from the campus were included in the list of interviewees, as well as a municipal employee. First, data was collected, which revealed a high dropout rate in the classes that entered in 2016. The data was processed using qualitative-quantitative research, supported by Content Analysis and Simple Statistical Analysis. First, data was collected, which revealed a high dropout rate in the classes that entered the institution in 2016. During this approach, 17 (seventeen) factors of dropout in the course are pointed out and strategies for tackling the problem, with a view to student success, are discussed. The participants in the survey placed special emphasis on the need to welcome and guide newcomers to integrated high school, awakening in them a sense of belonging so that they can get to know the “school ground” they will be attending and remain successful in the course. Based on the results found, an Educational Product was produced entitled Student Guide: information needed to enter the Integrated High School of the Euclides da Cunha Campus of the Federal Institute of Bahia. This document provides important information on the admission processes, student routines and welcoming/integration actions to strengthen the bonds that are essential for staying and succeeding in the institution's integrated high school.

**Key words:** Federal Institute of Bahia, Euclides da Cunha Campus. Integrated High School. Evasion. Success. Student Reception.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> -Índice de evasão por ciclo de matrícula na Rede Federal de EPT (2017- 2022) .....	19
<b>Quadro 2</b> -Eficiência Acadêmica nos cursos profissionalizantes da Rede Federal (2017- 2022) .....	23
<b>Quadro 3</b> -Evolução das matrículas e evasão na Rede Federal de Educação (2017-2022) .....	24
<b>Quadro 4</b> -Evasão no IFBA (2017-2022) .....	24
<b>Quadro 5</b> -Indicadores econômicos dos municípios atendidos pelo Campus Euclides da Cunha do IFBA (2022) .....	80
<b>Quadro 6</b> -Indicadores educacionais dos municípios atendidos pelo Campus Euclides da Cunha do IFBA em Euclides da Cunha (2010 e 2023) .....	81
<b>Quadro 7</b> -Quantitativo de estudantes do Ensino Fundamental II no Município de Euclides da Cunha, Bahia (2022) .....	85
<b>Quadro 8</b> -Indicadores do Ensino Fundamental no Município de Euclides da Cunha e nas cidades de seu entorno (2022) .....	86
<b>Quadro 9</b> -Indicadores do Ensino Médio em Euclides da Cunha e nas cidades de seu entorno (2022) .....	87
<b>Quadro 10</b> -Número de ingressantes no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio no Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016-2023) .....	89
<b>Quadro 11</b> -Concorrência nos processos seletivos para o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do campus Euclides da Cunha-IFBA (2016-2022) .....	90
<b>Quadro 12</b> -Quantitativo de estudantes matriculados nas primeiras turmas do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha (2016) .....	91
<b>Quadro 13</b> -Estratégias discentes para superação das dificuldades de aprendizagem no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016-2023) .....	106
<b>Quadro 14</b> -Ações institucionais de combate à evasão no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA (2023) .....	107
<b>Quadro 15</b> -Implantação do Ensino Médio integrado no Campus Euclides da Cunha do IFBA desafios e perspectivas do ano letivo 2016 .....	111
<b>Quadro 16</b> -Avaliação de docentes e gestores sobre a recepção do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio pela comunidade externa do Campus Euclides da Cunha do IFBA no ano letivo 2016 .....	114
<b>Quadro 17</b> -Fatores internos e externos que influenciam a evasão no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016) .....	116
<b>Quadro 18</b> - Indicadores de evasão no âmbito do IFBA (2012-2017) .....	118
<b>Quadro 19</b> -Indicadores de permanência e êxito no âmbito do IFBA (2012-2017) .....	119
<b>Quadro 20</b> -Fatores de permanência e êxito no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016-2023) .....	130
<b>Quadro 21</b> -Integração entre o trabalho docente e a Coordenação Pedagógica e de Atenção ao Estudante (COPAE) no Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016-2023) .....	135
<b>Quadro 22</b> - Avaliação de docentes e TAES sobre a criação de um Guia Estudantil para orientar ingressantes do Ensino Médio Integrado no Campus Euclides da Cunha do IFBA .....	137

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas  
AC-Análise de Conteúdo  
AENPEs-Atividades Educacionais Não Presenciais Emergenciais  
CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CEFETs-Centros Federais de Educação Tecnológica  
CF-Constituição Federal  
CONIF-Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica  
CONSUP-Conselho Superior  
CNCT-Catálogo Nacional de Cursos Técnicos  
COPAE-Coordenação Pedagógica e de Atenção ao Estudante  
CORES-Coordenação de Registros Escolares  
DCHT-Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias  
DCNE-Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica  
DG/EUC-Direção Geral/Euclides da Cunha  
EaD-Educação à Distância  
EMI-Ensino Médio Integrado  
ENEM-Exame Nacional do Ensino Médio  
ENCCEJA-Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos  
EPT-Educação Profissional e Tecnológica  
ETS-Escola Técnica de Saúde  
FIC-Formação Inicial e Continuada  
IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IDEB-Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
IFBA-Instituto Federal da Bahia  
IFMG-Instituto Federal de Minas Gerais  
IFs-Institutos Federais  
IFPR-Instituto Federal do Paraná  
LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
MEC-Ministério da Educação e Cultura  
MPF-Ministério Público Federal  
NAPNE-Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

PAAE-Programa de Assistência e Apoio ao Estudante  
PME-Pesquisa Mensal de Emprego  
PNAD-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio  
PNAE-Programa Nacional de Alimentação Escolar  
PNAES-Plano Nacional de Assistência Estudantil  
PNE-Plano Nacional de Educação  
PNP-Plataforma Nilo Peçanha  
PRODIN-Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional e Infraestrutura  
PE-Produto Educacional  
PROEJA-Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos  
PROSEL-Processo Seletivo  
RFEPCT-Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica  
SEI/BA-Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia  
SEI/IFBA-Sistema Eletrônico de Informações do Instituto Federal da Bahia  
SEMEC-Secretaria Municipal de Educação  
SETEC-Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
SISTEC-Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica  
SUAP-Sistema Único da Administração Pública  
UFPB-Universidade Federal da Paraíba  
USP-Universidade de São Paulo  
TAEs-Técnicos Administrativos em Educação  
TAE-Técnica em Assuntos Educacionais  
TCU-Tribunal de Contas da União  
UNICEF-Fundo das Nações Unidas para a Infância  
UNEB-Universidade do Estado da Bahia

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1-</b> Número de estudantes de Graduação e Especialização no Campus Euclides da Cunha do IFBA (2023).....	71
<b>Gráfico 2</b> Número de estudantes dos Cursos de Formação Continuada no Campus Euclides da Cunha do IFBA (2023).....	72
<b>Gráfico 3-</b> Número de estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio no Campus Euclides da Cunha do IFBA (2023) .....	72
<b>Gráfico 4-</b> Indicadores do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (por município atendido pelo Campus Euclides da Cunha do IFBA/2016).....	88
<b>Gráfico 5-</b> Indicadores do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016) .....	92
<b>Gráfico 6-</b> Evasão por série no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016-2019) .....	94
<b>Gráfico 7-</b> Fatores de evasão no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do FBA (2016-2023).....	99
<b>Gráfico 8-</b> Evasão por série na pandemia da Covid-19 no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA.....	104
<b>Gráfico 9-</b> Indicadores gerais do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016-2019) .....	108

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> -Linha do Tempo: Implantação do Campus Euclides da Cunha do IFBA .....	74
<b>Figura 2</b> -Imagens ilustrativas: Capa Guia Estudantil .....	147
<b>Figura 3</b> -Imagens ilustrativas: Páginas internas do Guia Estudantil.....	148

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>1 IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO BRASIL</b> .....	30
1.1 BREVE HISTÓRICO DA EPT NO BRASIL .....	30
1.2 IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA EXPANSÃO DOS IFs PELO INTERIOR DO PAÍS.....	37
<b>2 ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: NÃO BASTA OFERTAR VAGAS, É PRECISO GARANTIR A PERMANÊNCIA E O ÊXITO ESTUDANTIL.</b>	40
2.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA: CAMINHO VIÁVEL PARA O SUCESSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA .....	49
2.2 CONTEXTO SOCIOCULTURAL NA ESCOLA: (RE)CONHECER PARA ACOLHER, ORIENTAR PARA FORTALECER A PERMANÊNCIA E O ÊXITO ESTUDANTIL.....	52
2.2.1 Importância da educação emancipadora para a permanência estudantil: breves considerações sobre o perfil dos estudantes que ingressam no Campus Euclides da Cunha do IFBA .....	57
<b>3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EXPANSÃO MULTICAMPI DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA: O CASO DO CAMPUS EUCLIDES DA CUNHA</b> .....	61
3.1 IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS EUCLIDES DA CUNHA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA: REVISITANDO MEMÓRIAS, (RE)CONHECENDO NOSSA HISTÓRIA .....	62
<b>4 O CAMINHAR DA PESQUISA E TRATAMENTO DE DADOS</b> .....	75
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	75
4.2 LÓCUS DA PESQUISA E PÚBLICO-ALVO.....	79
4.2.1 Perfil socioeconômico e educacional dos estudantes do Ensino Médio Integrado no Campus Euclides da Cunha do IFBA.....	80
4.3 TRATAMENTO DE DADOS .....	88
4.3.1 Desafios para a permanência e o êxito no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA: considerações de estudantes matriculados no ano letivo de 2023, egressos e evadidos do ano letivo de 2016.....	89
4.3.2 Olhar docente e técnico-pedagógico sobre o fenômeno da evasão no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA: perspectivas para a permanência e o êxito estudantil .....	109
4.3.3 Perspectivas para o acesso, permanência e êxito no IFBA: o olhar de uma servidora da Secretaria de Educação do município de Euclides da Cunha e concluintes do Ensino Fundamental II na Rede .....	138
4.3.4 Análise dos dados dos questionários aplicados aos concluintes do Ensino Fundamental II na Rede Pública de Educação de Euclides da Cunha .....	141
4.3.5 Acolhe IFBA: uma proposta de integração e fortalecimento de vínculos estudantis, com vistas à permanência e o êxito no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA .....	144
<b>5 PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	146
5.1 CONSTRUÇÃO DO GUIA ESTUDANTIL: INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS AO INGRESSO NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS EUCLIDES DA CUNHA DO IFBA.....	146
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	149
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	151

## INTRODUÇÃO

Pensar o acesso, a permanência e o êxito estudantil na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) integrada ao ensino médio da Rede Federal, objeto desse estudo, constitui-se um grandioso desafio para pesquisadores no Brasil. Esse desafio decorre do fato de que ainda há muito para ser (re)construído em prol da concretização de uma educação transformadora que contribua efetivamente para melhorias na vida dos(as) estudantes e, conseqüentemente, da sociedade da qual fazem parte. Para tanto, é necessário ampliar as escolas brasileiras, bem como rever alguns preceitos administrativos e pedagógicos que, embora ultrapassados, exercem influência significativa nas instituições educacionais de todo o território nacional. Nesse contexto, é importante ressaltar que as unidades de ensino que ofertam a EPT na Rede necessitam de atenção e cuidados redobrados, tanto das instâncias governamentais quanto da gestão escolar, pois as demandas estruturais, orçamentárias, administrativas e pedagógicas são inúmeras e mais complexas do que aquelas de uma escola regular. O não atendimento dessas demandas educacionais contribui para um sério problema que engendra a educação básica no país: a evasão escolar. No horizonte de desafios e perspectivas para a permanência e o êxito estudantil na Educação Profissional e Tecnológica, a evasão emerge como um dos principais problemas a ser enfrentado pelos atores envolvidos no processo educativo.

Mediante a escassez de informações sobre os fatores de evasão, no ano 2005 o Tribunal de Contas da União (TCU) realizou a primeira auditoria operacional na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que teve como propósito avaliar a implantação e expansão do ensino técnico profissionalizante, enfatizando as ações dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) nesse processo.

No Acórdão nº 2.267/2005, o TCU designou que se realizasse o acompanhamento minucioso das taxas de evasão. O Ministério da Educação (MEC), através do Termo de Acordo de Metas e Compromissos, estabeleceu um pacto junto aos IFs, com o intuito de melhorar a eficiência dessas instituições, fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão. Pleiteou-se no referido documento a ampliação do número de vagas e matrículas na EPT e a garantia da permanência e do êxito nos



cursos ofertados, mediada por ações institucionais. No total, foram estabelecidos 19 objetivos a serem alcançados entre os anos de 2005 e 2016. A partir de então, as instituições passaram a dedicar maior atenção aos indicadores de evasão, que a cada ano mostravam-se ainda mais elevados.

Seguiu-se ao Acórdão do TCU a publicação de um conjunto de normatizações que estabeleceram metas para o desenvolvimento das atividades da Rede Federal: o primeiro foi o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que determinou que as instituições federais de educação profissional reservassem ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), “em 2006, no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição” (Brasil, 2006); na sequência, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais, estabeleceu que essas instituições devem reservar 50% de suas vagas aos cursos técnicos e 20% para a formação de professores (Brasil, 2008); em 2010, a Setec e os Institutos Federais selaram Termos de Acordo de Metas – TAM (Brasil. MEC. SETEC, 2010), em que as instituições se comprometeram a cumprir 19 metas e compromissos [...] Por fim, com a promulgação do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, ficou estabelecido legalmente que os Institutos Federais devem elevar a taxa de conclusão de seus cursos técnicos para 90%, além de atingir a relação de 20 alunos por professor (Moraes, 2020, p.427).

Nesse contexto de imprecisão de dados estatísticos, cobranças do TCU e elaboração de estratégias para o combate à evasão na Rede Federal de Educação, a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) emerge

[...] como a etapa mais avançada de um projeto de pesquisa que, ao buscar compreender o desenvolvimento dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, penetrou em suas complexas estruturas educacionais, políticas e tecnológicas até se transformar no mais eficiente sistema estatístico de avaliação da educação profissional e tecnológica (EPT) brasileira [...] sendo fruto do trabalho coletivo de equipes técnicas que buscaram alternativas às limitações estatísticas experimentadas na Rede Federal (Moraes, 2020, p.423-424).

O projeto da PNP foi idealizado em 2017 e implementado em 15 de março de 2018. Moraes (2020) ressalta que a plataforma foi desenvolvida a partir de uma estrutura estatal mínima e sem financiamento público específico.

[...] Seu sucesso está inteiramente baseado na sua necessidade histórica, na firmeza de sua concepção teórico-tecnológica e no trabalho colaborativo de especialistas (técnicos, professores e pesquisadores), entusiastas da Rede Federal. [...] se a pós-graduação já contava com a Plataforma Lattes e a formação de professores com a Plataforma Freire, a da Rede Federal levaria o nome do seu patrono: nascia a ideia da Plataforma Nilo Peçanha [...] essa foi “a primeira vez que esses dados [da Rede Federal] ficaram disponíveis para todo o Brasil, o que não era possível antes da criação da Plataforma” (MEC, 2018). A partir dessa data, o acesso às informações inéditas “vai contribuir tanto no processo de gestão da Setec quanto das diversas instituições espalhadas pelo País, que poderão acompanhar e monitorar seus resultados e, dessa forma, aprimorar o próprio trabalho” (MEC, 2018). [...] a Plataforma Nilo Peçanha deixou de ser um projeto de pesquisa e inovação para assumir um papel estratégico no cenário educacional, no qual seus resultados irão contribuir para avaliar a situação da Rede e permitir a criação de políticas públicas para aprimorar a educação profissional brasileira (Moraes, 2020, p. 423, 449 e 464).

O Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (Brasil, 2014a) também foi elaborado pelo MEC em resposta ao Acórdão do TCU (2005) e traz um panorama da evasão na EPT, suscitando que é necessário promover ações estratégicas para o enfrentamento do problema, de modo a fortalecer a permanência e o êxito dos estudantes nos cursos ofertados.

Recentemente, em 22 de maio do corrente ano, o TCU publicou o Acórdão 986/2024, relatório produzido no âmbito da Unidade de Auditoria Especializada em Educação, Cultura, Esporte e Direitos Humanos – AudEducação, que apresenta resultados de estudos sobre a educação profissionalizante na Rede. A auditoria operacional que originou esse relatório teve por objetivo

[...] avaliar o grau de eficiência de conclusão nos cursos ofertados pelas instituições de ensino integrantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no período de 2017 a 2022, em relação à Lei 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação 2014-2024). Especificamente, buscou-se avaliar as estratégias adotadas para o enfrentamento da evasão de estudantes, em relação às diretrizes de governança pública estabelecidas no Decreto 9.203/2017 [...] As questões de auditoria se concentraram na lógica de intervenção adotada pela Rede Federal EPCT para o enfrentamento à evasão, que se baseia, em síntese, no diagnóstico do problema, execução de ações de intervenção, monitoramento e avaliação das ações. Adicionalmente, foram abordadas as externalidades que influenciaram a aplicação da lógica de intervenção pelas instituições de ensino (Brasil, 2024a, p. 2-3).

A abordagem está pautada em dados extraídos da PNP e questionários aplicados nos 38 Institutos Federais que ofertam a educação profissionalizante, além do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, do Colégio Pedro II, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e da Secretaria Executiva do Ministério da Educação (Brasil, 2024a). De acordo com a PNP,

[...] A evasão na Rede Federal EPCT alcançou, em média, 41% nos cursos técnicos e 51% nos cursos de graduação, no ano de 2022 [...] As altas taxas de evasão desafiam o alcance das Estratégias 11.11 e 12.3, previstas, respectivamente, nas Metas 11 e 12 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014), que objetivam a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação. Além de comprometer a formação e a qualificação de cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, a evasão resulta em ociosidade de vagas e desperdício de recursos públicos, dentre outros problemas (Brasil, 2024a, p.3).

O cálculo da taxa de estudantes retidos que seguem matriculados nos cursos da Rede Federal EPCT é utilizado como base para chegar ao índice de eficiência acadêmica e mensurar “[...] o alcance das estratégias de elevação das taxas de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação” (Brasil, 2024a, p. 4).

As estratégias 11.11 e 12.13 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 preveem um percentual de 90% de aprovação para cursos técnicos e de graduação da Rede. No entanto, esse alcance está muito distante, conforme quadro a baixo, que ilustra o Índice de Eficiência Acadêmica desses cursos entre os anos de 2017 e 2022:

**Quadro 1**—Índice de evasão por ciclo de matrícula na Rede Federal de EPT (2017-2022)

<b>Ano</b>	<b>Graduação</b>	<b>Cursos Técnicos</b>
2017	58,87%	52,57%
2018	58,93%	51,86%
2019	55,12%	43,95%
2020	52,25%	42,96%
2021	52,79%	38,14%
2022	41,51%	41,59%

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, a partir de dados da Plataforma Nilo Peçanha, apresentados no Acórdão 986/2024.

No Acórdão 986/2024, o TCU elencou uma série de fatores de evasão nos cursos técnicos, a exemplo da expansão e interiorização da Rede Federal sem viabilizar a permanência e o êxito dos estudantes; falta de investimentos para bolsas de pesquisa, assistência estudantil, transporte escolar e alimentação dos estudantes; baixa contratação de servidores para composição das equipes de trabalho; desarticulação entre os planos estratégicos para o enfrentamento da evasão nos IFs e as metas de permanência e êxito estudantil previstas no Plano Nacional de Educação; ausência de acompanhamento e monitoramento dos planos estratégicos de permanência e êxito das instituições de ensino pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e a consequente desatualização desses planos; não ranqueamento dos fatores de evasão na Rede; cumprimento parcial das ações previstas nos planos estratégicos de permanência e êxito dos estudantes; conhecimento impreciso das taxas de evasão de estudantes por cor/raça e renda familiar per capita e inexistência de dados sobre estudantes com deficiência e quilombolas na PNP, além da falta de avaliação sobre a efetividade do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Brasil, 2024a).

O questionário aplicado pelo TCU às instituições envolvidas constatou que 23 planos estratégicos de permanência e êxito estão desatualizados, totalizando 56% do universo pesquisado; 10 planos foram atualizados de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, num total de 24%; e 8 institutos não possuem o plano, isto é, 20% das instituições. O Instituto Federal da Bahia elaborou seu Plano Estratégico em 2016, mas está entre aqueles que não atualizaram o documento. De acordo com a Pró-Reitoria de Ensino do IFBA, a instituição tem trabalhado nos ajustes do referido documento e vem desenvolvendo projetos e ações de fomento à permanência e ao êxito estudantil, os quais serão melhor explicitados no transcorrer deste trabalho.

Ao término do relatório do Acórdão 986/2024, o TCU recomenda

[...] A criação de uma norma, pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, que regulamenta a elaboração da estratégia de acesso, permanência e êxito pelas instituições de ensino da Rede Federal EPCT [...] é uma alternativa proposta para que haja um alinhamento expresso da referida estratégia ao Plano Nacional de Educação, a fixação metas de elevação gradual das taxas de conclusão dos cursos técnicos e de

graduação, a atualização periódica da estratégia, do diagnóstico da evasão e das ações de intervenção e o monitoramento e avaliação das ações pelas instituições de ensino. [...] Além disso, é necessário alertar o Ministério da Educação sobre a necessidade de se compatibilizar a expansão e a interiorização da Rede Federal EPCT, prevista para ocorrer no Novo Programa de Aceleração do Crescimento, com as condições necessárias para viabilizar o acesso, a permanência e a formação dos estudantes (recursos para a assistência estudantil e alimentação escolar, pessoal para compor equipes multiprofissionais e consolidação da infraestrutura das instituições existentes) (Brasil, 2024a, p.25).

Em recente estudo sobre a repercussão do Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes (PAAE) na evasão escolar dos estudantes do Campus Porto Seguro do Instituto Federal da Bahia, Góis (2020) afirma que o fenômeno da evasão escolar tem

[...] assolado os Institutos Federais. A instituição ampliou seu alcance, inserindo-se em locais com escassez de oportunidades para sua população, e possibilitou o acesso a uma educação de qualidade a milhares de jovens. Contudo, um grande contingente não consegue permanecer e concluir seus estudos, expondo a limitação dos institutos em promover a inclusão social através da educação. As consequências desse quadro vão desde a frustração dos alunos que abandonam seus estudos à limitação do alcance e impacto social da instituição, sem mencionar os elevados custos financeiros despendidos (Góis, 2020, p.19).

Góis (2020, p. 28) ressalta que a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) conceituam a evasão de formas distintas. Enquanto o INEP distingue abandono de evasão escolar, a PNP condensa esses dois fenômenos em apenas um conceito.

[...] O aluno evadido é aquele que sai e não retorna para o sistema escolar. Já no abandono escolar, o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte. [...] A Evasão escolar ocorre por motivos geralmente atribuídos às dificuldades financeiras, ao ingresso prematuro no mercado de trabalho, à troca de domicílio, à doença, à falta de interesse do aluno ou de seus responsáveis, às dificuldades de acesso à escola, aos problemas domésticos, à separação dos pais ou à reprovação do aluno [...] (INEP, 2010, apud Silva Filho; Araújo, 2017, p.38). A Plataforma Nilo Peçanha limita-se a explicar a evasão como a perda do vínculo do estudante com a instituição antes da conclusão de um curso, e inclui na categoria de evadidos todos aqueles que se inserem nas categorias de Abandono, Cancelamento, Reprovação, Transferências internas e externas e Desligamento, mas

não esclarece a natureza de cada uma dessas variedades (Góis, 2020, p. 28-29).

Por meio do Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2014a),<sup>1</sup> o MEC caracteriza a evasão e apresenta as bases conceituais do fenômeno. Por meio de pesquisas nacionais e internacionais, aponta as causas da evasão e retenção nos cursos de nível médio, traçando um plano estratégico de intervenção e monitoramento da situação da EPT no Brasil.

De modo a categorizar as causas da evasão e da retenção para o plano estratégico de intervenção e monitoramento, e tendo por referência a classificação proposta em Brasil (1996), organizam-se os seguintes fatores ou categorias motivadores da evasão e da retenção, adaptado às especificidades da contemporaneidade e das próprias instituições de ensino da Rede Federal: a) fatores individuais; b) fatores internos às instituições; c) fatores externos às instituições (Brasil, 2014a, p.19).

O documento destaca, ainda, que a decisão por evadir ou manter-se na escola está diretamente relacionada a questões de cunho social e familiar, às características do sistema de ensino, assim como aos atrativos que a instituição oferece (ou não) para que adolescentes e jovens se mantenham estudando e desconsiderem outras possibilidades fora do ambiente escolar. Além disso, discutem-se alguns fatores determinantes nesse processo, apontando conclusões preliminares sobre o fenômeno, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

[...] a partir de 1970, autores como Tinto (1975), professor da Syracuse University, passaram a abordar o modelo de integração do estudante, destacando que a decisão de evadir-se é tomada em função da falta de integração com o ambiente acadêmico e social da instituição, sendo esta integração influenciada pelas características individuais, pelas expectativas para a carreira ou curso e, por último, pelas intenções/objetivos e compromissos assumidos antes do início do curso (Brasil, 2014a, p.15).

No contexto brasileiro, Rosemary Dore, importante estudiosa da evasão, permanência e êxito na educação técnica de nível médio do Instituto Federal de Minas

---

<sup>1</sup> Elaborado, como referência nacional, o “Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, apresentou orientações para que cada instituição da RFEPCT elaborasse seu “Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção” (Brasil, 2014, p. 29-31).

Gerais (IFMG), destaca-se como um dos nomes mais citados quando se busca por estudos sobre esse fenômeno na Rede. Entre os fatores que influenciam a evasão escolar, Dore e Lüscher (2011) destacam aqueles de ordem individual, relacionados às baixas condições financeiras e à falta de entrosamento entre família e escola. Na perspectiva da escola, os seguintes fatores podem estar relacionados à saída ou à permanência do estudante: a composição do corpo docente, os recursos escolares, as características estruturais da instituição, os processos e as práticas pedagógicas. Cada um desses fatores se desdobra em muitos outros e, no conjunto, caracteriza o perfil escolar que pode favorecer a evasão ou a permanência do estudante.

Os números que tratam da Eficiência Acadêmica<sup>2</sup> nas instituições federais que ofertam a educação profissionalizante evidenciam que o percentual de estudantes retidos numa série ou que evadem da escola é preocupante. Conforme se observa no quadro a seguir, apenas nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022 a eficiência acadêmica ultrapassou 50% dos matriculados no ciclo. Vale ressaltar que o período de 2020 a 2022 foi atípico, marcado por restrições no registro de evasão e/ou retenção escolar. Portanto, esse fator pode ter sido determinante para uma aparente melhora nos números que se referem à eficiência e conclusão por ciclo, apresentados nos quadros 2 e 4.

**Quadro 2-** Eficiência Acadêmica nos cursos profissionalizantes da Rede Federal (2017-2022)

<b>Ciclo Matrícula</b>	<b>Eficiência Acadêmica</b>	<b>Conclusão Ciclo</b>	<b>Evasão Ciclo</b>	<b>Retenção Ciclo</b>
<b>2017</b>	46,9%	43,76%	49,49%	6,75%
<b>2018</b>	48,2%	45,58%	49,09%	5,33%
<b>2019</b>	53,1%	48,32%	42,70%	8,98%
<b>2020</b>	55,9%	50,43%	39,85%	9,72%
<b>2021</b>	68,5%	63,85%	29,42%	6,73%
<b>2022</b>	57%	52,97%	39,95%	7,08%

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas na Plataforma Nilo Peçanha (Brasil, 2022c)

<sup>2</sup> O Índice de Eficiência Acadêmica avalia a capacidade da Rede Federal para alcançar resultados na certificação de estudantes e está relacionado ao quantitativo de matrículas dentro de um determinado ciclo de matrículas. Para isso, consideram-se três variáveis: o percentual de estudantes egressos (conclusão), a quantidade de alunos que abandonaram os cursos (evasão) e o número de estudantes que ficaram retidos numa série (retenção). Disponível em: <https://app.powerTbi.com/view?r=eyJrIjoizDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OTlhYWMM1liwiZCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVhYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDNmZiJ9>. Acesso em 14 mar. 2024.

Ainda não existe no Brasil uma avaliação sistemática que trate sobre a oferta, o acesso, a permanência e o êxito estudantil na EPT da Rede Federal, ficando esse registro a cargo da Plataforma Nilo Peçanha, que

[...] Reúne informações sobre as unidades, cursos, corpo docente, discente e técnico-administrativo, além de dados financeiros. Essas informações embasam o cálculo dos indicadores de gestão monitorados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do MEC (Brasil, 2019 *apud* Ribeiro, 2019, p. 16).

De acordo com dados da PNP, entre os anos de 2017 e 2022, houve um aumento nas matrículas dos cursos profissionalizantes, assim como uma redução considerável da evasão escolar na Rede, como pode ser observado no quadro a seguir:

**Quadro 3-**Evolução das matrículas e evasão na Rede Federal de Educação (2017-2022)

<b>Ano</b>	<b>Número de matrículas</b>	<b>Número de Evadidos</b>	<b>Taxa de evasão</b>
<b>2017</b>	1.031.798	239.709	23,23%
<b>2018</b>	964.593	79.583	18,62%
<b>2019</b>	1.023.303	158.870	15,33%
<b>2020</b>	1.507.476	217.897	14,45%
<b>2021</b>	1.523.346	284.796	18,70%
<b>2022</b>	1.513.075	289.192	19,11%

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas na Plataforma Nilo Peçanha (Brasil, 2022c)

No âmbito do IFBA, os índices de evasão apresentados pela PNP (Brasil, 2022c) evidenciam certa oscilação, conforme dados a baixo:

**Quadro 4-**Evasão no IFBA (2017-2022)

<b>Ano</b>	<b>Número de matriculados</b>	<b>Número de evadidos</b>	<b>Percentual de evasão</b>
<b>2017</b>	35.537	7.099	21,82%
<b>2018</b>	33.125	7.180	21,68%
<b>2019</b>	31.497	3.763	11,95%
<b>2020</b>	36.785	5.080	11,95%
<b>2021</b>	33.350	3.444	13,81%
<b>2022</b>	31.825	5.097	16,02%

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas na Plataforma Nilo Peçanha (Brasil, 2022c)



As taxas dos anos 2017 e 2022 ilustram uma redução de 21,82% para 16,02% respectivamente. No ano de 2017, o percentual de estudantes evadidos do Ensino Médio Integrado no IFBA totalizou 12,19% (Brasil, 2022c). Diante desse quadro, conclui-se que os números ainda são elevados e, portanto, preocupantes. Sendo assim, é fundamental apontar, compreender e intervir nos fatores que inviabilizam a permanência e o êxito estudantil na instituição. Mesmo diante da vasta literatura científica que discute esse fenômeno em todas as esferas da educação básica, faz-se necessário que novas pesquisas sejam realizadas com o intuito de refletir sobre as especificidades dos fatores que corroboram o afastamento dos estudantes da EPT e sinalizar caminhos/ações possíveis para amenizar o problema.

Os indicadores de ensino trazidos pelo Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP), que sintetiza dados acadêmicos dos campi do IFBA, apresentam taxas de evasão que também ilustram uma oscilação nas taxas do Campus Euclides da Cunha do IFBA entre os anos 2016 e 2017. Nesse período, os índices alternam entre 9,30% e 23,53% respectivamente; enquanto em 2018 e 2019 ocorreu uma diminuição, passando de 14,21% para 9,36%. Os dados ilustram uma redução na evasão entre os anos de 2016 e 2019.

A leitura criteriosa dessas informações suscita os seguintes questionamentos: o que teria provocado essa instabilidade na permanência dos estudantes na instituição? Quais ações podem ser realizadas para enfrentar o problema? Em face da complexidade dos determinantes da evasão na Rede Federal, esse trabalho tem por objetivo principal investigar os fatores que resultaram/resultam na evasão dos estudantes do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio no Campus Euclides da Cunha do IFBA, especialmente aqueles que ingressaram nas primeiras turmas do ano 2016. Os objetivos específicos subdividem-se em três: apontar fatores intra e extraescolares que influenciam a evasão no EMI do Campus Euclides da Cunha do IFBA; elaborar um Guia Estudantil para adolescentes e jovens que cursam o último ano do Ensino Fundamental II nas escolas públicas e privadas do município de Euclides da Cunha e desejam cursar o Ensino Médio Integrado no Campus Euclides da Cunha do IFBA; e desenvolver ações de acolhimento e orientações pedagógicas que auxiliem na permanência e êxito dos estudantes do EMI Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA.

Vale ressaltar que o conceito de evasão em que essa pesquisa está firmada é aquele difundido pela PNP, anteriormente descrito. A partir desse panorama, discutir-

se-ão ações institucionais de cunho pedagógico, de orientação e acolhimento que podem contribuir para a permanência e o êxito estudantil na instituição.

A escolha do Campus Euclides da Cunha como *lócus* da pesquisa se deu porque a pesquisadora vivencia as memórias dessa instituição há nove anos (2015-2024). Por atuar como Técnica em Assuntos Educacionais (TAE) desde o ano 2015, que antecede a implantação do Ensino Médio Integrado na referida unidade, a pesquisadora lida diariamente com estudantes e familiares na Coordenação de Registros Escolares (CORES). Nos atendimentos, presenciou inúmeros relatos de pais e/ou responsáveis orgulhosos por seus filhos ocuparem uma vaga no Instituto Federal, que oferta ensino de qualidade socialmente referenciada. O vínculo institucional facilita, também, a observação e intervenção na realidade estudada, já que se faz uso de métodos quali-quantitativos, que não se opõem, mas são complementares, pois auxiliam o pesquisador a refletir sobre a realidade estudada e propor estratégias de superação dos problemas diagnosticados no transcorrer do estudo (Laville; Dionne, 1999).

Estudantes da sede e da zona rural de Euclides da Cunha são atendidos pelo campus, além daqueles oriundos de municípios circunvizinhos matriculados nos Cursos de Informática e de Edificações (na forma integrada e subsequente), bem como nos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e de nível superior.

O ingresso no IFBA representa um divisor de águas na vida dos habitantes da região: essa oportunidade abre portas para anseios naturalmente justificáveis pela excelência do ensino. No entanto, essas expectativas muitas vezes são frustradas por uma série de fatores que afastam os discentes do convívio escolar. A problematização desses fatores e a proposição de estratégias para o enfrentamento da evasão no campus traduzem e justificam a relevância social desse trabalho.

O público-alvo da pesquisa constitui-se de jovens e adolescentes que ingressaram nas primeiras turmas do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio em 2016, além de técnicos administrativos em educação, docentes e gestores da referida unidade. Considerando que a comunidade externa, especialmente os concluintes do Ensino Fundamental II na Rede Pública Municipal de Euclides da Cunha, possuem pouco conhecimento sobre a educação oferecida pelo IFBA e os modos de funcionamento da instituição, optou-se por incluir esse público na pesquisa. Dessa forma, os concluintes do 9º ano, juntamente com uma representante da Secretaria Municipal de Educação, também constituem o *corpus* do estudo.

A consolidação dos aportes teóricos baseia-se em Freire (2011 e 2013) e outros pesquisadores que fundamentam as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, inspirados no marxismo, com suas concepções de materialismo histórico e trabalho alienado, assim como na perspectiva gramsciana, que enfatiza o trabalho como princípio educativo e a concepção de escola unitária. Saviani (1979), Ciavatta (2005; 2011), e Ramos (2008 e 2011), com suas contribuições sobre educação para além da politecnia e formação humana omnilateral e integral também foram fundamentais para esse embasamento teórico.

Para discutir a evasão, retenção, permanência e êxito dos estudantes no Ensino Médio Integrado (EMI), recorreu-se a documentos e legislações educacionais preconizadas pelo Ministério da Educação (MEC), como o Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Brasil, 2014a); Acórdãos do TCU (2005 e 2024), bem como a dissertações e artigos que abordam a recorrência do fenômeno na EPT, tanto em nível local (IFBA) quanto nacional. Dore e Lüscher (2011), Dayrell (1996) também contribuíram com abordagens que auxiliam na elucidação dos desafios enfrentados pela educação profissional e tecnológica no país.

A pesquisa investigou fatores locais e regionais que influenciam a evasão no EMI do Campus Euclides da Cunha do IFBA, a partir da análise documental e entrevistas realizadas via *Google Meet*: foram ouvidos ex-gestores, a gestão atual, uma coordenadora de curso, membros da equipe pedagógica e professores do campus. Questionários online também foram aplicados a estudantes matriculados no ano letivo 2023; egressos e evadidos do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do ano letivo 2016; além de alunos do ensino fundamental II na Rede Municipal de Euclides da Cunha, totalizando 88 participantes. A coleta de dados, incluindo consultas documentais e visitas *in loco*, permitiu mapear os fatores de evasão nas primeiras turmas e propor ações de permanência e êxito estudantil.

O tratamento de dados se deu com base na Análise de Conteúdo (AC)<sup>3</sup>, técnica de investigação científica inaugurada por Laurence Bardin, em meados do século XX. Para isso, foram utilizadas as descrições da AC apresentadas por Caregnato e Mutti (2006) e Santos e Souza (2020), aplicadas às informações coletadas nos

---

<sup>3</sup> A Análise de Conteúdo é uma técnica de pesquisa formalizada por Laurence Bardin, pesquisadora francesa, na obra intitulada "Análise de Conteúdo", publicada pela primeira vez em 1977. O trabalho da pesquisadora foi considerado um marco na área da pesquisa qualitativa e tem sido amplamente utilizado em diversas disciplinas, incluindo as ciências sociais, comunicação, psicologia entre outras.

questionários dos estudantes e entrevistas semiestruturadas destinadas aos demais participantes. Os dados estatísticos foram submetidos à Análise Estatística Simples, com o objetivo de mensurar percentuais relacionados a indicadores educacionais da EPT, tanto no contexto local quanto nacional.

Como resultado deste estudo, foi elaborado o *Guia Estudantil: informações necessárias para o ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA*, que será disponibilizado de forma virtual e/ou impressa para a comunidade interna e externa. O material contém informações sobre o EMI, os processos de ingresso, os cursos oferecidos e as rotinas de funcionamento do Campus Euclides da Cunha.

Esse trabalho contribui para a consolidação do Ensino Médio Integrado enquanto política pública na instituição e adquire sua relevância social ao propor ações de acolhimento e orientação estudantil para que adolescentes e jovens que cursam o último ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas municipais de Euclides da Cunha e região sejam aprovados no Processo de Ingresso do IFBA e tenham êxito no curso escolhido.

No primeiro capítulo, o leitor é convidado a refletir sobre os **“Impactos socioeconômicos da interiorização dos Institutos Federais no Brasil”**. Dois subtópicos traçam um “Breve histórico da EPT no Brasil” e discute os “Impactos socioeconômicos da expansão dos IFs pelo interior do país”.

O segundo capítulo, **“Acesso, permanência e êxito na Educação Profissional e Tecnológica: não basta ofertar vagas, é preciso garantir a permanência e o êxito estudantil”**, destaca a urgência em assegurar a permanência e o sucesso dos estudantes na EPT. A *“Gestão democrática: caminho viável para o sucesso escolar na Educação Profissional e Tecnológica”* e o *“Contexto sociocultural na escola: reconhecer para acolher, orientar para fortalecer a permanência e o êxito estudantil”*, são subtópicos em que se discutem o papel crucial dos docentes e demais membros da escola na permanência e êxito dos estudantes em qualquer nível ou modalidade de ensino.

O terceiro capítulo, **“Desafios e perspectivas da expansão multicampi do IFBA: o caso de Euclides da Cunha”**, traz alguns relatos memorialísticos que circundam a *“Implantação do Campus Euclides da Cunha do Instituto Federal da Bahia: revisitando memórias, (re)conhecendo nossa história”* e convida os leitores a conhecerem parte da trajetória do IFBA na região.

O quarto capítulo e suas subdivisões ilustram “**O caminhar da pesquisa e o tratamento de dados**”; “*Procedimentos metodológicos*”; “*Lócus da pesquisa e público-alvo*”; “*Perfil socioeconômico e educacional dos estudantes que cursam o Ensino Médio Integrado no Campus Euclides da Cunha do IFBA*”; “*Tratamento de dados colhidos na pesquisa*”; “*Desafios para a permanência e o êxito no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA: considerações de estudantes matriculados no ano letivo de 2023, egressos e evadidos do ano letivo de 2016*”; “*Olhar docente e técnico-pedagógico sobre o fenômeno da evasão no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA: perspectivas para a permanência e o êxito estudantil*”; “*Perspectivas para o acesso, permanência e êxito no IFBA: o olhar de uma servidora da Secretaria Municipal de Educação e concluintes do Ensino Fundamental II na Rede Pública de Euclides da Cunha*”; “*Acolhe IFBA: uma proposta de integração e fortalecimento de vínculos estudantis, com vistas à permanência e o êxito no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA*”.

O quinto e último capítulo discorre sobre o “**Produto Educacional**” resultante desse trabalho investigativo: a construção do “*Guia Estudantil: informações necessárias para o ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA*”.

Nas **Considerações finais**, algumas reflexões acerca dos fatores de evasão no Ensino Médio Integrado ofertado pelo Campus Euclides da Cunha são retomadas, ressaltando a importância das políticas institucionais e ações de cunho pedagógico no fortalecimento de vínculos com a instituição e na melhoria da aprendizagem, contribuindo para a permanência e êxito dos estudantes.

## **1 IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO BRASIL**

### **1.1 BREVE HISTÓRICO DA EPT NO BRASIL**

O acesso à escolarização é garantido pela Constituição Federal (Brasil, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Brasil, 1996). No entanto, somente depois de cinco séculos de história esse direito vem se concretizando no Brasil. Antes destinada aos filhos dos ricos, a educação formal alcança pobres, afrodescendentes e indígenas, grupos marginalizados pela sociedade devido à exclusão social e ao descaso na efetivação de direitos.

A educação profissional no Brasil remonta ao período colonial (século XVI), em que padres jesuítas transmitiram aos indígenas (povos nativos ou originários) a doutrina católica, o latim, a pintura, a música, trabalhos de carpintaria, metalurgia entre outros ofícios. Quatro séculos depois, essa formação passou a ser ofertada pelo governo brasileiro, com o intuito de suprir as demandas da indústria crescente. Inicialmente, as escolas de Aprendizes e Artífices, depois os Liceus Industriais, Escolas Industriais e Técnicas Federais e, desde 2008, os Institutos Federais ofertam a educação profissionalizante que vem se expandindo pelo interior do Brasil e adquirindo novos significados em cada uma dessas instituições (Brasil, 2008).

O diálogo vivo e próximo dos Institutos Federais com a realidade local e regional objetiva provocar um olhar mais criterioso em busca de soluções para a realidade de exclusão que ainda neste século castiga a sociedade brasileira no que se refere ao direito aos bens sociais e, em especial, à educação. [...] Os Institutos Federais revelam-se valiosos instrumentos para a mudança da qualidade de vida de brasileiros quando reconhecem que o desenvolvimento local, regional ou nacional não pode prescindir do domínio e da produção do conhecimento. Revelam-se, portanto, espaços privilegiados para a construção e democratização do conhecimento (Pacheco; Pereira, 2010, p. 11-13).

Diante do exposto, cabe destacar o importante papel dos Institutos Federais como agentes de transformação. Ao promoverem o diálogo com as comunidades e se engajarem nas demandas locais, essas instituições se consolidam como espaços de resistência à exclusão social e construção de um futuro mais justo e próspero para todos os brasileiros.

Os IFs assumem um papel fundamental na construção de um Brasil mais próspero e sustentável, visto que formam cidadãos críticos, reflexivos e conscientes dos seus direitos e deveres, configurando-se como ferramentas indispensáveis para a superação dos desafios que afligem a nação.

Embora os investimentos governamentais em EPT no Brasil datem de 1909,

Nas últimas duas décadas, o Brasil conviveu com mudanças significativas nas políticas públicas para a Educação Profissional, situação condizente com o percurso desse segmento educacional ao longo de sua história, de avanços e retrocessos, condicionado que é aos interesses e caprichos dos governos de plantão, à articulação entre as esferas pública e privada e à disputa de forças e ideologias (Rocha, 2023, p. 1).

Na década de 1990 os países em desenvolvimento enfrentaram inúmeras crises e desajustes financeiros. A ordem era cortar gastos e, com isso, a EPT não recebeu maiores investimentos. O governo de Fernando Henrique Cardoso (1994-2002)

[...] pretendia implementar reformas profundas “[...] criando um sistema paralelo e dual de educação tecnológica e profissional [...]” (Frigotto, 2006, p. 47), por meio da aprovação de uma lei no Congresso Nacional; contudo, fortes resistências levaram o governo a mudar de estratégia e utilizar a LDB para aprovar, mediante decretos, matérias de seu interesse. (...) O Decreto nº 2.209/97 (Brasil, 1997) foi publicado, transformando as escolas técnicas em Centros Federais de Educação Tecnológica, permitindo ao Sistema ampliar sua função privatista e seletiva e estabelecendo o Plano de Qualificação Profissional (PLANFOR). [...] Esse Decreto é resultado da regulamentação do §2º do art. 36 e dos arts. 39 a 42 da LDB. [...] “O Decreto n. 2.208/97 restabeleceu o dualismo entre educação geral e específica, humanista e técnica, destroçando, de forma autoritária, o pouco ensino médio integrado existente, mormente da rede CEFET” (Rocha, 2023, p.3). Diante disso, na década de 1990, a modernização conservadora impôs reformas na educação ajustadas às exigências de desregulamentação e privatização dos organismos financeiros internacionais, transformando a educação que, de direito social e subjetivo, passa a ser entendida como um serviço, com a funcionalidade dos aparelhos de hegemonia do capital (Frigotto, 2006, p. 49 *apud* Rocha, 2023, p.3).

Durante os dois primeiros mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e o primeiro governo de Dilma Rousseff (2011-2014), houve significativo investimento na fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Esse período foi marcado pela interiorização das instituições

de ensino técnico e tecnológico, com a criação de novos institutos federais e ampliação de campus já existentes, objetivando democratizar o acesso à educação de qualidade em diversas regiões do país. Os investimentos nesses anos refletem o compromisso do governo com a educação como um vetor de desenvolvimento social e econômico. Tal política pública consagrou-se como

[...] a maior expansão da história das instituições. De 1909 a 2002, foram construídas 140 escolas técnicas no país. Entre 2003 e 2016, o Ministério da Educação criou mais de 500 novas unidades no chamado plano de expansão da educação profissional, totalizando 568 campi em funcionamento em 2016. [...] Em 2023, a Rede Federal de EPT atingiu a marca de 680 unidades, vinculadas a 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais e ao Colégio Pedro II (Rocha, 2023, p. 11 e 13).

No entanto, após esse período de expansão e investimentos, observou-se um declínio nos recursos destinados à educação. A partir de meados da década de 2010, a crise econômica, aliada a mudanças nas prioridades governamentais, resultou em cortes orçamentários para o setor. Essa retração nos investimentos afetou diretamente a manutenção e a expansão da Rede, comprometendo a qualidade e a continuidade dos projetos iniciados nos governos anteriores. De acordo com Rocha (2023),

Michel Temer assumiu efetivamente a Presidência da República em 31 de agosto de 2016, após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Sua gestão foi marcada por uma agenda ultraliberal, com um ajuste fiscal que estabelecia um teto para os gastos públicos congelando o orçamento do país por 20 anos, e pelas reformas previdenciária, trabalhista e do ensino médio. Não obstante, a reforma do Ensino Médio e a aprovação das Bases Nacionais Curriculares Comuns – BNCC marcaram a atuação do governo de Michel Temer (Rocha, 2023, p.21).

No governo de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), o declínio dos investimentos governamentais na educação básica e superior brasileira é evidente e catastrófico. Basta revisitar plataformas de dados referentes aos governos de Lula da Silva e Dilma Rousseff (2003-2016) e compará-los aos de Bolsonaro para confirmar tal redução. Nos anos de 2011 e 2012, mandato de Dilma Rousseff, com o Programa



de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais para ampliar a oferta de vagas e a infraestrutura das instituições de ensino superior, o orçamento chegou a um patamar de R\$ 3,8 bilhões. Com isso, o Brasil praticamente dobrou o acesso às Universidades Federais (UFs) e o governo implantou Institutos Federais em todas as regiões do território nacional.

Após o impeachment da presidenta em 2016, os governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro (2016-2022) reduziram os recursos destinados à manutenção e ao desenvolvimento dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e das Universidades Federais (UFs), resultando em um cenário de desmonte da educação básica e superior no país. Em 2019, no primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro, o investimento nas Universidades Federais caiu para R\$ 760 milhões – representando apenas 27,34% do que foi investido em 2010. Os cortes reduziram o orçamento ao mesmo patamar de dez anos atrás, quando o país contava com 17 milhões de habitantes a menos (Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior da Bahia – APUB, 2022).

No que se refere à crise orçamentária da última década, a Organização não Governamental “Todos pela Educação” realizou uma pesquisa a partir dos dados do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) e constatou que

Na educação básica, a redução de investimentos é da ordem de 13%. Os recursos destinados a investimento na educação básica (ensino fundamental e médio) caíram de R\$ 6,9 bilhões em 2020 para R\$ 6 bilhões em 2021. Em 2018, antes da gestão de Jair Bolsonaro, foram 7,5 bilhões. [...] Já na educação infantil, o corte foi pela metade: de R\$ 207 milhões, em 2018, para R\$ 96 milhões no ano passado. Em 2019, foram investidos R\$ 128 milhões e, em 2020, R\$ 111 milhões. [...] no Ensino Superior, segundo a pesquisa, há uma redução de empenho do orçamento discricionário, ou seja, aquele que o governo tem o poder de cortar. A redução do empenho foi de R\$ 13 bilhões, em 2018, para R\$ 8,2 bilhões em 2021. No que se refere a recursos obrigatórios para a rede federal de universidades e institutos federais, o recuo foi de 71%, com perda de 1,3 bilhão (Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior da Bahia – APUB, 2022).

Com a redução de investimentos, a população carente, cujos direitos de acesso, permanência e êxito na educação não são devidamente garantidos, enfrenta consequências severas. Os cortes orçamentários do governo Bolsonaro, prejudicaram atividades de ensino, pesquisa e extensão de instituições federais de renome no país,

a exemplo da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o próprio Instituto Federal da Bahia (IFBA), pois não dispunham de recursos para suprir despesas básicas com a manutenção predial e o pagamento de bolsas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.

Há dois anos (2022), após a devastadora pandemia da covid-19, em pleno retorno às atividades presenciais, o IFBA teve R\$ 5.094.390,00 (cinco milhões, noventa e quatro mil, trezentos e noventa reais) bloqueados de seu orçamento anual. Em 08 de dezembro do mesmo ano foram desbloqueados apenas 2,9 milhões, o que impactou diretamente na assistência estudantil, em projetos de Pesquisa e Extensão, no pagamento de salários de terceirizados(as), além de inviabilizar a quitação de gastos com energia elétrica, água e telefone (Amorim, 2022). Nesse contexto, Luzia Mota, reitora da instituição, ressaltou a importância de lutar pela preservação do orçamento para a educação pública, “instrumento de justiça social”.

Orçamento público de Educação é um instrumento de desenvolvimento da nação, e quando o governo resolve tirar o orçamento das universidades e dos Institutos Federais, ele está selando o destino de muitos estudantes, que podem ficar sem condição de permanecer na instituição (Mota, 2022 *apud* Amorim, 2022).

Após mobilização estudantil e da sociedade civil organizada, o MEC realizou o desbloqueio completo do orçamento. No entanto, as instituições públicas de ensino, especialmente as federais, seguiram suas trajetórias em meio às dificuldades financeiras decorrentes dos cortes e reduções orçamentárias. Segundo o site oficial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (UFMG), em dezembro de 2023, o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) externou grande apreensão com os cortes para a Rede na Lei Orçamentária (LOA) aprovada para 2024. Mesmo diante de incontáveis esforços junto às bancadas e com apoio da Comissão de Educação da Câmara, o CONIF não pode evitar que as UFs e os IFs sofressem cortes em torno de 30 milhões de reais, totalizando 9,2% a menos num orçamento que já não dava conta das demandas crescentes dessas instituições.

O Conselho ratifica a urgência em recompor o orçamento da Rede, visto que

[...] dados do Fórum de Administração e Planejamento do Conif (Forplan), responsável pela elaboração de estudos orçamentários de toda a Rede Federal, o valor de referência para a garantia de funcionamento mínimo de nossas instituições, para o próximo ano, é de R\$4.1 bilhões, já acrescido da correção do IPCA (5,79%), bem como a evolução das matrículas. A LOA 2024 aprovada conta apenas com R\$2.4 bilhões, fato que evidencia a necessidade de complementação na ordem de R\$1.7 bilhões (CONIF, 2023 *apud* IFMG, 2024).

Em 3 de abril de 2024, técnicos administrativos e docentes dos Institutos Federais (IFs) e das Universidades Federais (UFs) deflagraram uma greve geral na educação da Rede, que durou 86 dias, com massiva adesão dos profissionais ativos e aposentados. De acordo com o site oficial do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE, 2024), o movimento paredista reivindicava a equiparação dos auxílios de saúde e alimentação dos servidores da educação com os demais da esfera federal, recomposição do orçamento, reestruturação da carreira dos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), reajuste salarial de acordo com a inflação e a revogação de normativas e decretos que prejudicaram a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) - medidas oriundas dos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro (2016-2022).

No dia 10 de junho do corrente ano, o presidente Lula da Silva, em seu terceiro mandato, reuniu-se com reitores dos IFs e das UFs. Esperava-se que o anúncio de investimentos na Rede motivasse o fim do movimento grevista. Lula anunciou investimentos em torno de R\$5,5 bilhões na requalificação das unidades já em funcionamento, assim como para construção de novos campi e hospitais universitários. Também foram anunciados R\$400 milhões para custeio, sendo R\$279,2 para universidades e R\$120,7 milhões destinados aos institutos federais (Brasil, 2024b). A recomposição orçamentária foi bem aceita pelas representações das instituições. No entanto, é unânime entre suas lideranças a conclusão de que esses investimentos são insuficientes para tamanho descaso pelo qual a Rede Federal passou nos últimos governos.

Após inúmeras negociações entre o Ministério da Educação (MEC), o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI) e as representações sindicais dos servidores da educação na esfera federal, no dia 27 de junho de 2024, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDS-SN) e o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica

(SINASEFE), assinaram um termo aceitando as proposições negociadas junto ao Governo Federal no período da greve. O acordo trouxe os seguintes ganhos para a educação pública federal: Recomposição orçamentária: R\$ 120,7 milhões para os IFs; Investimentos até 2026: R\$ 3,9 bilhões para os IFs; Recomposição orçamentária: R\$ 279 milhões para as UFs; Investimentos até 2026: R\$ 5,5 bilhões para UFs/HUs e Aprovação da Lei da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (SINASEFE, 2024).

Em “A luta pela Democracia na Educação Crítica”, Michael Apple (2017), afirma que a verdadeira democratização do acesso à educação somente ocorrerá na medida em que a sociedade, empoderada e organizadamente assumir a responsabilidade por essa construção, visto que as elites não têm nenhum interesse em fazê-lo, mantendo seu *status quo*. Para isso, é imprescindível uma mudança de mentalidade, através da qual valores humanos esquecidos sejam retomados com a democratização da escola, valorização e formação docente (Apple, 2017). É preciso, portanto, conhecer e questionar as políticas educacionais destinadas à sociedade como um todo, pois essas práticas, repetidas vezes, mascaram a realidade por meio de ações e programas governamentais que não respondem às reais necessidades da população. Mediante essa constatação, Apple (2017) assevera que os professores, “intelectuais públicos”, devem se engajar nessa luta,

[...] testemunhar a negatividade, ou seja, dizer a verdade sobre o que está acontecendo na educação e na sociedade em geral; mostrar espaços de possibilidade onde políticas e práticas criticamente democráticas podem ser implementadas com sucesso; e agir como secretários críticos das realidades atuais dessas possibilidades, enquanto o povo constrói as políticas e práticas mais progressistas no mundo real (Apple, 2017, p. 901).

O engajamento docente contribui para o fortalecimento da educação crítica. Assalariados e com estabilidade financeira, esses profissionais não podem eximir-se de motivar a militância juvenil no combate ao desmonte da educação, pois as elites estão preparadas e não medem esforços para combater proposições em prol do bem comum (Apple, 2017).

Exemplo claro desse comportamento foi a tentativa de desmonte da educação brasileira, pleiteada pelos políticos de direita que governaram o país durante seis anos (Michel Temer e Jair Messias Bolsonaro/2016-2022). Ataques governamentais, desde

o golpe que resultou no impeachment da presidenta Dilma Roussef em 2016, até os inúmeros cortes orçamentários nos institutos e universidades federais ilustram bem esse cenário.

## 1.2 IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA EXPANSÃO DOS IFs PELO INTERIOR DO PAÍS

A educação ofertada pelos Institutos Federais (IFs) é via de “[...] transformação, enriquecimento do conhecimento, capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana” (Pacheco; Pereira, 2010, p.10).

Nesses termos, a educação profissionalizante é concebida segundo as demandas do mundo atual, com o intuito de melhorar as condições de vida e trabalho da população brasileira, sobretudo daquela que compõe as camadas mais vulneráveis social e economicamente. Os IFs devem disponibilizar a esses indivíduos uma “[...] formação continuada ao longo da vida, reconhecendo competências profissionais e saberes adquiridos informalmente em suas vivências” (Pacheco; Ribeiro, 2010, p.10), relacionando-os com os conhecimentos propostos nos currículos formais.

Em “Uma avaliação do impacto da política de expansão dos institutos federais nas economias dos municípios brasileiros”, Barbosa; Faveri e Petterini (2018) propõem reflexões indispensáveis ao pesquisador em EPT, especialmente por tratar da expansão dos IFs pelo interior do Brasil, destacando que esse processo se deu paulatinamente, fruto de inúmeras reformas e diferentes enfoques. Ressalte-se que existem pouquíssimas publicações em âmbito nacional que tratam sobre essa questão, o que imputa grande relevância à abordagem.

A expansão dos IFs no território nacional teve maior evidência no governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011).

Como resultado, a expansão e interiorização das instituições federais de EPT partiu, em 2006, de um total de 144 unidades. Chegou em 2018, a 659 unidades em todo o país, das quais 643 já se encontram em funcionamento. Isto representou a construção de mais de 500 novas unidades, quantitativo maior do que o previsto nas três fases (que totalizava 400 novas unidades) (Brasil, 2023).

Nesse contexto, a EPT ganhou novo enfoque, no qual a formação profissional passou a ser vista de forma ampla, com ensino permeado por conhecimentos técnicos

profissionalizantes, agregando saberes propedêuticos da formação geral às vivências socioculturais dos estudantes. Além disso, tem-se o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a verticalização do ensino (médio ao superior), que passaram a ser ofertados nos campi com estrutura física diferenciada e servidores especializados em suas áreas de atuação. O quadro docente, com formação superior (a maioria com mestrado e doutorado) é outro aspecto peculiar dessas instituições, o que favorece a ampliação do número de estudantes que se matriculam na Rede Federal.

Em face do baixo número de publicações sobre os impactos da implantação de escolas federais pelo interior do Brasil, Barbosa; Faveri e Petterini (2018) recorreram a estudos estrangeiros e destacam que é preciso suprir essa lacuna no país. Segundo os autores, é fundamental conhecer os impactos da implantação dos IFs no território nacional, de modo a mensurar sua relevância para as transformações sociais e econômicas nas regiões em que estão inseridos.

Os autores concluem que a depender das demandas profissionais locais, um campus pode ou não trazer mudanças significativas para um município de pequeno porte. É preciso considerar se os estudantes egressos atuam na região, se os docentes e técnicos administrativos residem e adquirem bens de consumo naquele lugar, favorecendo a economia local. No contexto brasileiro, conclui-se que a implantação dos IFs nas cidades com menos de 70 mil habitantes trouxe impactos para a economia e a educação local/regional, já que essas instituições têm formado profissionais que, em sua maioria, atuam nesses espaços. Além disso, boa parte dos professores e demais servidores dessas instituições fixam moradia nos municípios e com seus rendimentos aquecem a economia daquela região. Silva (2012), em estudo sobre a expansão da Rede Federal pelo estado da Bahia, ressalta que

Tanto no Brasil, quanto no estado da Bahia, percebe-se um processo de expansão rápido e surpreendente, que modifica, principalmente, o cotidiano das cidades médias e pequenas. Alguns questionamentos permanecem em aberto, tais como, até que ponto essas políticas de expansão e descentralização minimizam as desigualdades e desequilíbrios socio-educacionais nas escalas intra e inter-regional? A expansão de novos campi tem ocorrido com planejamento, infraestrutura adequada e qualidade necessária para o desenvolvimento de suas atividades? Os cursos implantados nos novos campi dos IF's da Bahia se relacionam com as especialidades das localidades? Foram observados aspectos locais? E os arranjos produtivos locais? Quais os critérios utilizados na

descentralização? Quais as dificuldades, perspectivas e tendências dessa expansão do IF's nas cidades médias e pequenas? Esses e outros questionamentos demonstram a importância do entendimento das transformações advindas do processo de expansão dos IF's. Essa análise espacial tem a expectativa de contribuir para o planejamento, gestão e (re)ordenamento das ações de expansão de novos campi e sua inter-relação com o desenvolvimento das localidades (Silva, 2012, p.16).

Em síntese, pode-se afirmar que a interiorização dos IFs impacta positivamente na vida da população local e de seu entorno. No entanto, faz-se necessário um planejamento anterior à implantação dos cursos; articulação entre a formação profissional e os arranjos produtivos locais; além de outros fatores fundamentais para que a missão de ofertar uma educação de qualidade, integral, humana e omnilateral se concretize. Dessa forma, é fundamental que haja investimentos governamentais para manutenção dessas instituições e fortalecimento do ensino profissionalizante que, em consequência, amplia o número de profissionais capacitados para responder às demandas do mundo do trabalho em cada região e, ainda, tornar-se mola propulsora do desenvolvimento do país.

## **2 ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: NÃO BASTA OFERTAR VAGAS, É PRECISO GARANTIR A PERMANÊNCIA E O ÊXITO ESTUDANTIL**

Desde 1909 já se ofertava o ensino técnico profissional no Brasil, momento em que o então presidente Nilo Peçanha construiu as dezenove primeiras escolas de Aprendizes Artífices, que se transformaram em Liceus Profissionais (1937), Escolas Industriais e Técnicas (1942), Escolas Técnicas Federais (1959) e Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs (de 1978 a 1999), revolucionando a educação do país. Os Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica surgiram no cenário nacional a partir dos CEFETs, com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, aprovada pela Câmara de Deputados, pelo Senado Federal e sancionada por Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente da República naquele ano.

Resultado de incontáveis embates e proposições de representações docentes, estudantis e sindicais, essas instituições emergem com um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica. Almeja-se, portanto, ofertar uma educação integral, pública e de qualidade referenciada, que oportunize aos estudantes de todas as regiões do país uma formação politécnica e emancipadora, isto é, uma educação profissional e humana que prepare os cidadãos não apenas para o mercado de trabalho, mas para atuar e ocupar espaços de fala (de poder) no meio em que vivem.

De acordo com a Lei de criação dos IFs (Brasil, 2008), a finalidade da RFEPT é ofertar uma educação pública que contribua para o progresso científico e tecnológico da nação, com vistas ao desenvolvimento local, regional e de todo o território nacional, numa perspectiva de formação crítica e atuante, no combate à exploração e fortalecimento de ações coletivas que resultam na diminuição das desigualdades sociais que há séculos assola grande parte da população brasileira, especialmente a classe trabalhadora.

O foco dos IFs será a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Responderão de forma ágil e eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais (Brasil, 2010a, p.3).



A evasão escolar compromete a concretização do ideal de proporcionar uma educação profissionalizante de qualidade, com igualdade de condições de acesso, permanência e êxito para a população brasileira. Muitos estudantes ingressam nos cursos técnicos oferecidos pela Rede, mas enfrentam dificuldades para permanecer até sua conclusão. Em recente pesquisa sobre esse fenômeno no Campus Irecê do Instituto Federal Bahia, Alecrim; Dourado; e Mutim (2018) destacam a importância de considerar diversos aspectos relacionados à evasão. Não se deve atribuir a responsabilidade pelo abandono dos cursos apenas aos estudantes, perspectiva recorrente entre pesquisadores que explicam a evasão pela falta de preparo para cursar determinadas séries.

Não dá para continuar responsabilizando apenas o aluno por todo o fenômeno da evasão. Há de ser possível uma abordagem mais elucidativa do problema porque a partir de um bom diagnóstico é possível implementar determinadas políticas e programas capazes de reverter este grave problema de gestão da educação pública profissional (Alecrim; Dourado; Mutim, 2018, p.2).

Na concepção dos pesquisadores, entende-se que a evasão, permanência e êxito estão imbricados em fatores internos e externos à instituição de ensino. É fundamental, portanto, apontar esses fatores por meio de estudos e pesquisas dirigidas à comunidade escolar como um todo: estudantes, gestão, técnicos administrativos, docentes e comunidade externa. Desse modo, é possível averiguar de que forma a gestão, a estrutura da escola e dos cursos ofertados influenciam a trajetória formativa discente. Além disso, é importante verificar as especificidades de cada estudante (estrutura familiar, condições financeiras, lugar onde vive entre outros elementos). Só a partir dessas considerações é que se pode intervir na situação estudada.

Refletir sobre os fatores que corroboram com o insucesso estudantil no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA e propor estratégias de enfrentamento aos problemas diagnosticados na pesquisa constitui o desafio deste trabalho. Tendo em vista que a instituição recebe jovens das mais diversas camadas sociais, propomos elucidar os fatores determinantes para os índices de evasão dos estudantes, especialmente aqueles que ingressaram nas primeiras turmas do ano de 2016, a partir dos seguintes questionamentos: Que dificuldades inviabilizaram a

permanência e o êxito dos estudantes na instituição? Como é possível atuar para minimizar a evasão nessa forma de ensino?

Diversos fatores podem provocar o fracasso escolar na última etapa da educação básica (Ensino Médio). De acordo com Ciavatta e Ramos (2011), há uma dualidade perversa da educação brasileira determinante nesse processo. Para compreendê-la é preciso considerar que a educação brasileira sempre esteve a serviço das elites, isto é, mesmo quando dirigida aos pobres, atendia aos interesses dos mais ricos. No período colonial (século XVI), por exemplo, apenas os filhos de grandes proprietários de terras e membros da corte portuguesa recebiam educação formal em casa, custeada pelos pais. Até o início do século XX essa realidade ainda era recorrente. A maior parte da população brasileira não frequentava a escola, seja por dificuldades financeiras ou pela inexistência de vagas na rede pública. Nesse contexto, afrodescendentes e indígenas foram duramente penalizados. Embora libertos no final do século XIX, os negros seguiram desamparados, sem direitos, sem acesso aos bens de consumo e à educação. Os indígenas, quase dizimados pela exploração portuguesa e aculturação branca, também foram desassistidos pelos governantes do país.

No final do século XX, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Brasil, 1996) estabeleceu a universalização da oferta da educação. A referida Lei orienta os processos de acesso, permanência e êxito na educação formal, traçando parâmetros e metas a serem alcançadas, desde a educação básica à superior. O Artigo 205, da Constituição Federal (Brasil, 1988), também ratifica que

[...] A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Já a Lei das Cotas Étnico-raciais, nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Brasil, 2012), introduziu uma nova abordagem para a admissão de afrodescendentes e indígenas nas universidades e institutos federais, reservando no mínimo 50% das vagas para estudantes provenientes de famílias de baixa renda, que tenham cursado o ensino médio em escolas públicas, além de indivíduos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

A promulgação dessa legislação viabilizou o acesso de grupos historicamente marginalizados ao ensino técnico de nível médio e superior. Todavia, a garantia de acesso não é suficiente: é imprescindível pensar estratégias que assegurem a permanência e o sucesso acadêmico desses sujeitos. Nesse contexto, emerge a necessidade urgente de redirecionar as abordagens dos atores envolvidos no processo educativo.

Se o acesso se fortaleceu, possibilitando e ampliando novos debates, o foco se volta para a permanência e para o êxito. Inicialmente, fisicamente falando, permanecer pode ser interpretado como estar inerte, manter-se no mesmo lugar, ou seja, na mesma referência. Entretanto, permanecer, no contexto da educação, aproxima-se da ação de resistir, da ação de se fortalecer e ser fortalecido, para que o objetivo maior seja alcançado, ou seja, o êxito (Oliveira, 2021, p. 49).

Ao contrário do que propõe Oliveira (2021), o *Google Acadêmico*, importante ferramenta virtual que disponibiliza estudos sobre os mais diversos temas, aponta uma infinidade de abordagens para “evasão escolar”, seja em âmbito nacional ou internacional.

Uma dúvida que surge ao identificar esse volume de estudos ao longo de duas décadas é o porquê de a situação da educação brasileira ainda se encontrar em situação frágil, como pode ser percebido nos indicadores da qualidade da educação brasileira, por diferentes fontes, como pelos dados e análises apresentadas no Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019 (Oliveira, 2021, p.49).

De acordo com o site Todos Pela Educação, no Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019, o sistema educacional tem incluído muitos jovens no Ensino Médio, o que caracteriza a democratização do acesso à educação no país, mas está longe de alcançar a meta da permanência e do êxito. Os autores abaixo, entendem

[...] democratização enquanto o processo e garantia de acesso e permanência, ou seja, possibilitar o acesso para os estudantes provenientes de escolas públicas não garante que haja a permanência. Inserir este educando em um ambiente que requer um nível de conhecimento e uma rotina de estudos que, muitas vezes difere daquela em que estava habituado, requer que a instituição desenvolva ações que possam contribuir para que o estudante permaneça na instituição, de modo que a sua transição possa ser assistida [...] (Alecrim; Dourado; Mutim, 2018, p. 3-4).

Embora 91,5% dos sujeitos entre 15 e 17 anos de idade estejam na escola, somente 68,7% estão cursando o ensino médio. Além disso, “[...] a diferença na taxa líquida de matriculados entre brancos e pretos chega a 12 pontos percentuais” (Cruz; Monteiro, 2019, p.14 *apud* Oliveira, 2021, p.49). O cenário inspira cuidados, é imprescindível que os envolvidos no processo educativo lancem um novo olhar para a permanência e o êxito dos estudantes, apontando fatores que influenciam na evasão ou abandono escolar para, assim, intervir nos problemas apresentados.

Oliveira (2021) enfatiza que, embora esteja presente na LDB desde 1996, apenas em 2009 o termo “permanência” ganhou notoriedade com a publicação de uma revisão bibliográfica de 100 produções acadêmicas sobre evasão e retenção escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa pesquisa de doutorado foi realizada nas escolas públicas municipais de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro.

A Nota Técnica nº 282, de 09 de julho de 2015 (Brasil, 2015b), traz uma série de orientações para auxiliar as instituições da Rede Federal na elaboração dos Planos Estratégicos para a permanência e o êxito estudantil, a partir dos seguintes pressupostos:

[...] diagnóstico das causas de evasão e retenção e a implementação de políticas e ações administrativas e pedagógicas de modo a ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no processo educativo nas instituições da Rede Federal, respeitadas as especificidades de cada região e território de atuação (Brasil, 2015b).

Como já mencionado, o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014b), estabelece que a taxa de conclusão deve chegar a 90% dos estudantes matriculados nos cursos técnicos de nível médio ofertados pela Rede Federal de Educação. No entanto, de acordo com dados colhidos junto ao Sistema Unificado da Administração Pública – SUAP (IFBA, 2023) o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA, apresentou um índice de aprovação de apenas 37,2% dos 86 estudantes matriculados no ano letivo de 2016. Assim, conclui-se que há uma diferença significativa entre o percentual pretendido pelo PNE e os indicadores encontrados na esfera do IFBA.

Só nos últimos anos, pós LDB e diante dos altos índices de evasão que apresentam as escolas, é que a permanência escolar começou a

se fazer presente, mais enfaticamente nas políticas educacionais. Registra-se ainda como mais escassos os estudos sobre a permanência escolar relacionados aos cursos de Educação Profissional técnica de nível médio (Pontes; Assis, p.54, 2023).

Pontes e Assis (2023), em estudo sobre a permanência e o êxito no Curso Técnico em Enfermagem na forma subsequente da Escola Técnica de Saúde (ETS), vinculada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), definem a permanência “como o caminho percorrido pelo estudante, desde o seu ingresso no curso até a sua conclusão ou a sua evasão” (Pontes; Assis, p. 55, 2023). Já Oliveira (2021), ressalta que a permanência do estudante na escola está imbricada no sentimento de pertença, o que pode ser percebido “[...] com a participação ativa nas atividades curriculares e em atividades de pesquisa e extensão; com a identificação com o curso entre outros fatores” (Pontes; Assis, p. 50, 2023). Para o autor, o êxito é definido como o “desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais, e pela preparação para o trabalho e para a cidadania” (Oliveira, 2021, p.21). Considera-se que o estudante permaneceu e alcançou êxito nos estudos quando é capaz de analisar e interpretar informações; ser um pesquisador; atuar coletivamente na busca por soluções para os problemas e desafios encontrados; ter postura crítica diante da realidade; constituir valores éticos e morais; ser honesto e portar-se de forma humanista e humanitária diante das adversidades da vida.

Essa postura exitosa do estudante é alcançada na medida em que a escola promove atividades em que o conhecimento é construído coletivamente, respeitando-se as necessidades dos indivíduos, para auxiliá-los na resolução de conflitos, no fortalecimento de vínculos com a instituição e o curso escolhido. Na contra mão desses pressupostos educacionais, os estudantes brasileiros têm sido vítimas de uma educação separatista, com oferta distinta para ricos e pobres.

No caso do ensino médio e da educação profissional, essa visão dual e fragmentada expressa-se, historicamente, desde a Colônia, pela reprodução das relações de desigualdade entre as classes sociais, na separação entre a educação geral, como preparação para os estudos superiores, e a preparação imediata para o mercado de trabalho, funcional às exigências produtivas (Ciavatta; Ramos, 2011, p.28).

Essa dualidade se manifestou quando a educação destinada às classes menos favorecidas, compostas em sua maioria por negros e indígenas, foi orientada predominantemente para atender às demandas do mercado de trabalho, promovendo

uma supervalorização do trabalho manual em detrimento do intelectual, associado à elite dominante. Com o advento da industrialização acelerada (década de 1950), essa distinção tornou-se ainda mais evidente na sociedade brasileira, uma vez que o ensino médio passou a ser voltado principalmente para a preparação da mão-de-obra necessária para atender ao crescente mercado de trabalho industrial. A formação humana ficou em segundo plano, sendo priorizada a capacitação imediata para o trabalho, sem considerar as condições sociais dos cidadãos durante esse período da história nacional.

Nos anos de 1980, a preocupação dos educadores brasileiros voltou-se para a oferta de uma formação emancipadora para a população, que promovesse “a superação das desigualdades sociais em todas as suas expressões e, particularmente, na educação” (Ciavatta; Ramos, 2011, p.30). Esses pensadores saíram em defesa da educação unitária, difundida pelo italiano Antonio Gramsci<sup>4</sup>. Nesse formato, espera-se que a escola disponibilize à sociedade uma educação humanista, integral e omnilateral, que considere as condições sociais, culturais e econômicas como fatores determinantes na formação cidadã.

A aprovação da LDB (Brasil, 1996) trouxe esse novo olhar para o ensino médio,

[...] cuja tônica não foi mais de preparação para o trabalho e sim para a vida, ressaltando uma falsa dicotomia só explicada pelo estigma escravocrata de nossa sociedade. Sob esse ideário, preparar para a vida significaria desenvolver nas pessoas competências genéricas e flexíveis, de modo que elas pudessem se adaptar facilmente às incertezas do mundo contemporâneo” (Ciavatta; Ramos, 2011, p. 30).

No entanto, a educação segue servindo aos arranjos do mercado, na contramão do que propunham os defensores da educação unitária e humanista. Por força do Decreto nº 2.208/97 (Brasil, 1997), a educação profissional foi desvinculada do ensino médio, mas ainda se modulou em concepções que visam o desenvolvimento de competências pré-estabelecidas para o comportamento dos profissionais em seu ambiente de trabalho. Nesse período, todas as perspectivas para o ensino médio e a educação profissional distanciam-se da noção de sujeito pensante. Tem-se, então, um indivíduo objetificado, a ser devidamente treinado para assumir uma vaga no competitivo mercado de trabalho.

---

<sup>4</sup> O termo "educação unitária" refere-se à concepção proposta pelo filósofo italiano Antônio Gramsci, que defendia uma abordagem educacional integrada, na qual tanto a formação intelectual quanto a prática dos estudantes fossem consideradas de forma unificada e complementar.

No que concerne às concepções de escola unitária, Manacorda (2007) sinaliza que

É comum a tendência de enfatizar, em Gramsci, o momento cultural, humanístico; e nada haveria a objetivar a essa tendência, já que ao lado das precisas proposições da proposta marxiana quanto ao nexo entre ensino e trabalho, existe, em Gramsci, uma ênfase consciente quanto à exigência cultural que, no contexto supracitado, ele define como humanística e formativa. Mas, assim como seria errado entender esse humanismo no seu sentido tradicional, também, e até mais, seria errado assinalar, nesses elementos culturais, a sua separação de Marx (um Marx praticista em confronto com um Gramsci humanista), esquecendo-se, em suma, de que esses elementos estão bem presentes também em Marx, que, de maneira não casual, fala em formação intelectual ou espiritual (*geistig*) e, como já vimos, sabe bem apreciar toda a riqueza da vida espiritual do homem (Manacorda, 2007, p. 137 *apud* Moura, 2013, p. 711).

Ao referendar a necessidade de implantação de uma escola unitária no Brasil, Moura (2013) faz menção à conclusão de Gramsci. Segundo o filósofo, a luta e uma grande pressão da sociedade civil organizada é o caminho viável para alcançar uma educação verdadeiramente exequível, que se concretizará com o devido acompanhamento, investimentos de municípios, dos estados e da federação, de modo a produzir o melhoramento na estrutura das escolas e ampliação no quadro docente, favorecendo sua formação inicial e continuada. Essa educação somente ocorrerá num futuro impossível de se prever atualmente [...] a partir de um projeto societário e, em consequência, educacional, diferente do hegemônico da atualidade burguesa [...] (Moura, 2012, p. 53 *apud* Moura, 2013, p.716).

Moura (2013) destaca que a formação integral e humana se tornará realidade na educação quando a sociedade organizada reivindicar sua concretização, ressaltando que esse deve ser o papel do ensino médio enquanto etapa final da educação básica. Nesse sentido, Ciavatta (2005) acrescenta que

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. [...] Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005, p.5).

Ciavatta e Ramos (2011) enfatizam, ainda, que a integração entre a educação profissional e o ensino médio vai além do preconizado pelos sistemas de ensino e pela legislação educacional brasileira. As autoras consideram que essa é a ponte capaz de transpor o mar de contradições em que reside a educação no país. É fundamental, portanto,

[...] construir um projeto de ensino médio que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e desloque o foco de seus objetivos do mercado de trabalho para a formação humana, laboral, cultural e técnico-científica, segundo as necessidades dos trabalhadores (Ciavatta; Ramos, 2011, p.31).

De acordo com a epistemologia pluralista<sup>5</sup>, a política educacional está diretamente relacionada aos interesses e ideologias do Estado. Sendo assim, é importante que a sociedade esteja atenta às suas prerrogativas e objetivos. Tal postura é um sinal de alerta para que os governantes atuem de acordo com as necessidades da população.

Dialeticamente, há, no entanto, outra tarefa a ser cumprida, qual seja a de denunciar e de atuar contra a tarefa de reproduzir a ideologia dominante. De quem é essa segunda tarefa de denunciar a ideologia dominante e sua reprodução? É do professor, cujo sonho político é a favor da libertação. Essa segunda tarefa não pode ser proposta pela classe dominante. Deve ser cumprida por aqueles que sonham com a reinvenção da sociedade, a recriação ou reconstrução da sociedade. Então cabe àquele cujo sonho político é reinventar a sociedade, ocupar o espaço das escolas, o espaço institucional, para desvendar a realidade que está sendo ocultada pela ideologia dominante, pelo currículo dominante (Freire, 2013, p.8).

A discussão sobre Currículo Integrado e as relações com os pilares da Educação Profissional e Tecnológica é fundamental nesse horizonte em que se busca universalizar o acesso à formação profissional e a superação da evasão na Rede Federal. Em “Concepção do Ensino Médio Integrado”, Ramos (2008) ressalta que antes de definir essa forma de ensino, é preciso pensar sobre o tipo de sociedade que

---

<sup>5</sup> Abordagem que reconhece e valoriza a existência de múltiplas formas de conhecimento e de entendimento do mundo. Essa perspectiva, muitas vezes associada ao pensamento pós-moderno, enfatiza a diversidade epistêmica e promove o diálogo entre diferentes tradições de conhecimento, incluindo aquelas oriundas de diferentes culturas, disciplinas e experiências. No contexto brasileiro, a epistemologia pluralista tem sido explorada por diversos acadêmicos e intelectuais, como Boaventura de Sousa Santos, Vera Candau, Paulo Freire entre outros.



desejamos formar: uma sociedade que exclui, fragmenta e nega direitos em detrimento do capital? Ou a que inclui e assegura o pleno acesso aos direitos pelos cidadãos? A autora deixa claro que é favorável ao ideal de educação justa e igualitária, com equidade de condições de acesso, permanência e êxito aos estudantes, especialmente aos filhos/filhas de trabalhadores/trabalhadoras, maior fatia da sociedade brasileira.

A formação integrada visa promover o pensamento crítico-reflexivo, contribuindo para a construção de novos padrões de produção de conhecimento, ciência e tecnologia, voltados para os interesses sociais e coletivos (Moura, 2012, p.4). Tal concepção de currículo integrado contrasta com a prática predominante, que prioriza a técnica e o cientificismo em detrimento das necessidades dos aprendizes: conviver e encontrar meios para uma vida digna em sociedade.

Frequentemente, o currículo integrado é pensado por profissionais alheios ao cotidiano escolar e, na maioria das vezes, não alcança o sucesso almejado. É fundamental que o currículo seja pensado, construído e implementado por professores e estudantes, os verdadeiros protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Contudo, é necessário superar a visão negativista de que o insucesso na implementação do currículo integrado se deve apenas aos professores e às instituições escolares.

Em síntese, é necessário e urgente transpor o mar de contradições e injustiças em que se insere a estrutura curricular do Ensino Médio Integrado e a oferta da EPT no Brasil. É preciso ser ponte nesse processo, pois apenas apontar responsáveis não resolve o problema.

## 2.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA: CAMINHO VIÁVEL PARA O SUCESSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

De acordo com Kuenzer e Grabowski (2006), não há investimento governamental específico em EPT no Brasil. O país depende principalmente de "dotações orçamentárias ou de programas especiais financiados por convênios internacionais" (Kuenzer; Grabowski, 2006, p. 312). Ambos ressaltam que para o projeto de EPT obter resultados satisfatórios, é crucial que o governo brasileiro estabeleça essa modalidade de ensino como uma Política de Estado.

A gestão da educação profissional no Brasil está sob responsabilidade de vários órgãos federais. A rede de escolas técnicas está sob responsabilidade do Ministério da Educação (MEC); a formação dos trabalhadores, pelo Programa Nacional de Qualificação (PNQ), está sob a égide do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); a educação no campo está dividida entre MEC e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio do PRONERA; ao Ministério da Ciência e Tecnologia está afeta a política de formação tecnológica do país e os nove Sistemas “S” estão afetos ao Ministério da Agricultura (SENAR), Ministério da Indústria e Comércio (SEBRAE), Ministério da Ação Social (SESI e SESC), Ministério do Trabalho (SENAI e SENAC), além do Pro-jovem, que se vincula à Secretaria Geral do Governo (Kuenzer; Grabowski, 2006, p. 311).

Para alcançar a tão sonhada educação profissionalizante de qualidade referenciada, como preconiza a Lei nº 11.892 (Brasil, 2008), há que se pensar uma política de organização e articulação governamental dessa oferta no Brasil. Cabe ao governo definir as “esferas de competência relativas à coordenação, articulação e supervisão das diversas iniciativas, demandas, redes, programas e ações existentes [...]”, de modo a assumir o Estado sua função reguladora” (Kuenzer; Grabowski, 2006, p. 312).

Na atual conjuntura, a gestão democrática da escola, respaldada em toda a legislação educacional brasileira, emerge como elemento fundamental para o fortalecimento da EPT. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014b), por exemplo, orientam que a gestão escolar deve ser norteada pelos princípios democráticos, tanto em procedimentos administrativos e pedagógicos quanto nas relações com as instituições governamentais. Desse modo, todos os direcionamentos devem ser estabelecidos com base nos anseios e proposições da comunidade escolar.

A atuação do gestor escolar é crucial para o sucesso ou insucesso escolar discente em qualquer nível de ensino. Sua postura junto à comunidade pode resultar no fortalecimento de vínculos ou protagonizar ações autoritárias que acarretam prejuízos para o desempenho profissional e acadêmico na instituição.

Sobretudo, é necessário que os líderes gestores tenham consciência cotidiana sobre a importância do seu trabalho na realidade presente e vindoura, a fim de abordarem a transformação de vidas humanas a partir da práxis dialógica, ética, motivadora entusiástica, reflexiva, humana, em suma, democrática, para que a finalidade da educação seja a aquisição de um mundo mais justo, igualitário, quiçá, mais humano (Artuso; Bastos; Luz, 2021, p. 3).

Saviani afirma que a gestão democrática é fator decisivo para o bom funcionamento de cada unidade escolar. Ao gestor são designadas inúmeras atribuições hierárquicas, relacionadas às esferas governamentais do país, mas também cabe a esse profissional “garantir o bom funcionamento da escola” (1979, p. 245). No exercício de sua função, ele deve articular as mais diversas funções, harmonizando os “interesses dos diferentes atores no interior da escola” (1979, p. 245). Na concepção de Saviani, o diretor é um líder na escola, todas as ações que visam a concretização da natureza própria da escola devem ser motivadas e apoiadas pela gestão, seja no ensino fundamental ou médio, na educação básica ou superior.

Ao diretor cabe, então, o papel de garantir o cumprimento da função educativa que é a razão de ser da escola. Nesse sentido, é preciso dizer que o diretor de escola é, antes de tudo, um educador, antes de ser um administrador, ele é um educador. Mais do que isso: em termos típicos ideais, ele deveria ser o educador por excelência, dado que no âmbito da unidade escolar, lhe compete a responsabilidade máxima em relação à preservação do caráter educativo da instituição escolar (Saviani, 1979, p. 246).

Professores, estudantes, gestores, técnicos administrativos, porteiros, auxiliares de serviços gerais entre outros segmentos da sociedade que circunda as instituições de ensino têm sua importância e devem atuar na construção de uma educação de qualidade, justa e igualitária.

A gestão escolar, nesse sentido, deve fazer-se democrática e participativa, realizando análises periódicas, avaliação e socialização dos objetivos e metas propostas e alcançadas pelo projeto pedagógico institucional, com o envolvimento de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar. Discutir a respeito do rendimento escolar, da frequência, dos índices de satisfação dos estudantes, pais, professores e demais profissionais da escola, em relação à gestão, às práticas pedagógicas e aos resultados da aprendizagem; além de preocupar-se com a transparência na divulgação periódica, aos pais e à comunidade, dos resultados de aprendizagem dos alunos e as ações educacionais implementadas para a melhoria do ensino (Alecirim; Dourado; Mutim, 2018, p. 6).

A gestão escolar, como área meio da educação, tem como objetivo principal aprimorar as ações e processos educacionais, visando a aprendizagem e formação dos alunos. Uma gestão eficaz garante a qualidade do ensino-aprendizagem e contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes. Para o alcance de uma

educação justa, igualitária e de qualidade, é fundamental a união de todos os envolvidos no processo educativo. Abandonar a zona de conforto e trabalhar em conjunto é essencial para garantir o sucesso estudantil, pois as ações integradas de mãos unidas pela realização da tão sonhada educação de excelência para todos os brasileiros e brasileiras garantem o presente e constroem o futuro promissor da nação.

## 2.2 CONTEXTO SOCIOCULTURAL NA ESCOLA: (RE)CONHECER PARA ACOLHER, ORIENTAR PARA FORTALECER A PERMANÊNCIA E O ÊXITO ESTUDANTIL

Onde quer que estejam, em casa, na rua ou no trabalho, na sala de aula ou nos corredores da escola, os sujeitos se fazem em cada gesto de acolhimento que oferecem ou recebem. Se triste ou feliz, seu estado emocional salta aos olhos, transborda num sorriso e contagia todos ao seu redor. Infelizmente, uma parcela significativa da humanidade não compartilha essa visão da existência, desrespeita tudo aquilo que emana daqueles com os quais convive diuturnamente em detrimento de concepções de vida que usurpam a sublime característica que nos une: à capacidade de tocar e ser tocado pelo outro. A falta de empatia com os modos de existir do outro assola as relações humanas, seja no ambiente familiar, profissional ou acadêmico.

Até a década de 1980, a escola era vista como um espaço em que os indivíduos são influenciados por saberes e padrões de comportamentos que determinam sua atuação no meio em que vivem.

[...] a instituição escolar era pensada nos marcos das análises macro-estruturais, englobadas, de um lado, nas teorias funcionalistas (Durkheim, Talcott Parsons, Robert Dreeben, entre outros), e de outro, nas "teorias da reprodução" (Bourdieu e Passeron; Baudelot e Establet; Bowles e Gintis; entre outros). Essas abordagens, umas mais deterministas, outras evidenciando as necessárias mediações, expõem a força das macro-estruturas na determinação da instituição escolar. Em outras palavras, analisam os efeitos produzidos na escola, pelas principais estruturas de relações sociais, que caracterizam a sociedade capitalista, definindo a estrutura escolar e exercendo influências sobre o comportamento dos sujeitos sociais que ali atuam (Dayrell, 1996, p.1).

Mais de uma década depois, Dayrell (1996) trouxe uma nova perspectiva para a definição de espaço escolar, passando a conceituá-lo como o lugar onde as pessoas

compartilham saberes/vivências por meio de relações socioculturais. A partir de então, o ambiente escolar passou a ser entendido como um espaço em que os seres humanos se constituem mutuamente. São

[...] homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores [...] sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. [...] Essa vertente se inspira num movimento existente nas ciências sociais, direcionado por um paradigma emergente que, no dizer de Boaventura (1991), tem como característica a superação do conhecimento dualista, expresso na volta do sujeito às ciências: 'o sujeito, que a ciência moderna lançara na diáspora do conhecimento irracional, regressa investido da tarefa de fazer erguer sobre si uma nova ordem científica' (p. 43). O reflexo desse paradigma emergente é um novo humanismo, que coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, tanto a natureza, quanto as estruturas, estão no centro da pessoa, ou seja, a natureza e a sociedade são antes de tudo humanas (Dayrell, 1996, p.1).

A universalização da educação pública de qualidade, com igualdade de condições para o acesso, permanência e êxito, tal como preconiza a legislação, tornar-se-á realidade na medida em que os envolvidos no processo educativo (aqui nos referimos aos agentes diretos das instituições escolares: técnicos administrativos, gestores, estudantes e docentes; assim como aos indiretos: governantes e a sociedade em geral) dediquem especial atenção às múltiplas manifestações daqueles a quem a educação se destina: os estudantes.

Dayrell (1996) afirma que para bem realizar o ofício de educar adolescentes e jovens na escola é preciso questionar "Quem são estes jovens? O que vão buscar na escola? O que a instituição escolar significa para eles? Qual o significado das experiências vivenciadas neste espaço?" (Dayrell, 1996, p. 4).

A maioria dos professores encontram respostas aparentemente simples para esses questionamentos: "todos são alunos e vêm para a escola com as mesmas expectativas e condições" (Dayrell, 1996, p. 4). Assim, uniformizam o público e suas formas de atuação diante dele. Para esses profissionais, "[...] a instituição escolar deveria buscar atender a todos da mesma forma, com a mesma organização do trabalho escolar, mesma grade e currículo" (Dayrell, 1996, p. 4). Isso implica em preparar a mesma aula para estudantes de ensino médio na rede pública ou privada; oriundos da zona rural ou urbana; residentes em periferias ou habitantes das grandes metrópoles. Essa postura reducionista e excludente desconsidera que adolescentes

e jovens são seres dotados de “uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios” (Dayrell, 1996, p. 5).

A uniformização dos estudantes impede que professores e instituições escolares visualizem as necessidades de determinados grupos sociais no contexto escolar. Ignora-se, portanto, que o indivíduo que viveu uma infância pobre, marcada por problemas financeiros para garantir sua sobrevivência, terá maiores dificuldades de adaptação e aprendizagem do que aqueles que não enfrentaram semelhante situação nos primeiros anos de sua vida (Dayrell, 1996).

[...] o gênero, a raça, o fato de serem filhos de trabalhadores desqualificados, grande parte deles com pouca escolaridade, entre outros aspectos, são dimensões que vão interferir na produção de cada um deles como sujeito social, independentemente da ação de cada um (Dayrell, 1996, p. 7).

Em resumo, pode-se considerar que os sujeitos se formam numa dinâmica relação de intercâmbio entre os diferentes grupos sociais, mas a escola parece não reconhecer plenamente essa dimensão humana dos estudantes. Conforme observado por Dayrell (1996), até mesmo a concepção arquitetônica dos prédios escolares reflete essa visão separatista das instituições de ensino. Os muros evidenciam a clara distinção entre dois mundos que, apesar de coexistirem, têm dificuldades em se integrar: o mundo exterior e o mundo escolar. A escola tende a se fechar em seu próprio ambiente, com suas próprias normas, ritmos e horários (Dayrell, 1996, p. 13). As instalações físicas dos prédios escolares são projetadas para direcionar as pessoas a espaços específicos,

[...] através dos corredores, chega-se às salas de aula, o “*lócus*” central do educativo. Assim, boa parte da escola é pensada para uma locomoção rápida, contribuindo para a disciplinação. A biblioteca fica num canto do prédio, espremida num espaço reduzido. Nenhum local, além da sala de aula, é pensado para atividades pedagógicas. Da mesma forma, a pobreza estética, a falta de cor, de vida, de estímulos visuais, deixa entrever a concepção educativa estreita, confinada à sala de aula e à instrução (Dayrell, 1996, p.13).

Imersos num espaço quase nada acolhedor, os estudantes vivenciam uma dimensão educativa distinta daquela difundida pela maioria dos professores e demais

agentes da escola. Os espaços escolares tornam-se pontos de encontro onde adolescentes e jovens compartilham experiências de vida, fazem novos amigos e fortalecem vínculos uns com os outros. Como afirma Freire (2011), os professores seguem alheios ao que ocorre na escola. Parece haver uma desconexão entre o ato de ensinar e o ato de aprender. Ignora-se que a aquisição de conhecimento pela humanidade sempre ocorreu e continua ocorrendo nas interações entre seus membros. Se compreendêssemos que “foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar” (Freire, 2011, p. 33), entenderíamos facilmente a importância das experiências informais na construção do saber. Nessas experiências, os gestos e atitudes dos estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar se entrelaçam, carregados de significado pelas dependências da escola.

Para além do acolhimento e do fortalecimento de vínculos na escola, Freire (2011) conclui que o êxito do trabalho docente dar-se-á na medida em que sua atuação for motivada pelo amor, pois somente por amor e através dele é que se pode enxergar o íntimo de cada aprendiz. Para tanto, cabe ao educador uma mudança de postura, um olhar empático e amoroso para cada situação vivenciada dentro e fora do ambiente escolar, visto que

É a convivência amorosa com seus alunos e a postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócios-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. [...] A competência técnico científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas. Essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno da sua pessoa vão sendo desvelados. É preciso aprender a ser coerente (Freire, 2011, p.8).

Segundo Freire (2011), o educador amoroso se dedica não apenas à transmissão de conteúdo, mas também permite que a realidade de cada estudante influencie seu planejamento, execução e avaliação da aprendizagem a cada atividade realizada.

A obra de Freire (2011) destaca o papel do professor no processo educativo. Segundo o pesquisador, os discursos e posturas docentes na escola são espelhos e podem influenciar positiva ou negativamente a jornada estudantil de cada indivíduo.

Uma experiência vivida nos primeiros anos escolares, relatada por Freire (2011), ilustra bem essa afirmação. Em um dia comum, um de seus professores realizou um gesto simples e aparentemente insignificante, mas deixou uma marca indelével em sua trajetória estudantil, fazendo-o acreditar em seu potencial e tornar-se referência mundial para aqueles que buscam compreender o universo do fazer pedagógico. No momento em que esse professor entregava atividades avaliadas aos alunos, mirou Paulo Freire com um olhar firme e, ao chamá-lo pelo nome, examinou seu texto com cuidado. Sem proferir uma palavra sequer, balançou a cabeça em um gesto de respeito e consideração. A atitude daquele profissional representou muito mais do que a nota dez recebida pela produção do jovem Paulo: trouxe confiança a alguém que ainda duvidava de sua capacidade de produzir algo interessante. Nas palavras de Freire (2011), esse professor lhe deu a certeza de que era possível confiar em si, mas também o alertou sobre os perigos de confiar além dos limites, assim como seria equivocado não confiar.

O pouco engajamento docente com esse modelo de educação é, sem dúvidas, uma das causas para o afastamento dos estudantes da escola. Envolto num mundo de letras, números, regras e formas que, na maioria das vezes, não se relacionam às suas realidades cotidianas, esses sujeitos se sentem perdidos, desmotivados e, por isso, evadem.

Historicamente, o acesso, permanência e êxito na escola estão relacionados à ascensão social. As famílias incutem nos filhos a velha máxima de que somente a escola oferece as condições necessárias para ser “alguém na vida”. Logo, desistir ou questionar o modelo de educação operante não é uma atitude vista com bons olhos, tanto pelas instituições de ensino quanto pela sociedade em geral. Nessa perspectiva, o nivelamento acadêmico sobrepõe-se às singularidades que emergem das realidades de cada estudante.

É-nos familiar uma ética do estímulo e do acompanhamento nos processos de preparar para o futuro, para o progresso individual e social. Com essa ética profissional futurista predominante na pedagogia e na docência temos dificuldade de partir do reconhecimento de que os(as) educandos(as) vivem na precariedade do presente (Arroyo; Silva, 2012, p. 29).



Partindo desse pressuposto, conclui-se que é preciso (re)conhecer e problematizar os diferentes contextos vivenciados pelos estudantes, de modo que sejam respeitados em sua individualidade, não importa se oriundos do interior ou da capital, das favelas ou áreas nobres das grandes cidades.

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante, e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? (Freire, 2011, p.24).

A sociedade brasileira anseia, justamente, por essa escola freiriana, que não apenas oferece vagas para todos, mas traça metas e realiza ações estratégicas para a concretização da permanência e êxito estudantil nos diferentes níveis de ensino, com vistas ao crescimento intelectual e humano, a partir da problematização da realidade que circunda os indivíduos.

### 2.2.1 Importância da educação emancipadora para a permanência estudantil: breves considerações sobre o perfil dos estudantes que ingressam no Campus Euclides da Cunha do IFBA

Assim como os demais Institutos Federais, o Instituto Federal da Bahia (IFBA) tem a missão de oferecer uma educação emancipadora e de qualidade referenciada para os filhos e filhas de trabalhadores(as) da região. Para alcançar esse objetivo, realiza anualmente o Processo de Ingresso, que destina 50% das vagas a estudantes pretos, pardos ou indígenas oriundos de escolas públicas; 5% para pessoas com deficiência e 45% à ampla concorrência - SUAP (IFBA, 2023).

Os estudantes do Campus Euclides da Cunha do IFBA são oriundos de diversas camadas sociais. No entanto, a maioria pertence às classes menos favorecidas e enfrenta dificuldades financeiras para manter seus estudos. O Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (PAAE) oferece auxílios financeiros, como bolsas de estudo e auxílio-alimentação, para estudantes em situação de vulnerabilidade social. Além disso, o IFBA disponibiliza suporte psicopedagógico e especializado para

estudantes com dificuldades de aprendizagem ou deficiência, visando garantir sua permanência e êxito na instituição.

No entanto, a heterogeneidade desse público impõe desafios significativos. Os estudantes enfrentam problemas, como: a falta de uma base educacional sólida, desconhecimento sobre os cursos ofertados e a estrutura da instituição. Essa inadequação às exigências acadêmicas e institucionais contribui para a evasão escolar no Ensino Médio Integrado do campus. Entre os principais fatores de evasão estão a vulnerabilidade socioeconômica, problemas familiares e a inadaptação ao ambiente institucional.

A inadaptação é um fator relevante nos períodos de transição: quando os estudantes ingressam numa nova escola, com novos colegas, professores e dinâmicas de funcionamento distintas daquelas que estavam acostumados em suas antigas escolas. Esse processo pode desmotivar os estudantes, resultando em baixo rendimento ou reprovação, que muitas vezes leva à evasão. Tal questão remete ao pensamento de Paulo Freire, que reconhece o medo do novo como sentimento intrínseco aos homens e mulheres, mas também ressalta a necessidade de mudança como parte da essência humana. Segundo Freire (2011):

[...] a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca. É neste sentido que, para mulheres e homens, estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem idéias *[sic]* de formação, sem politizar não é possível (Freire, 2011, p.43).

Embora o instinto de mudança traga em seu bojo um misto de medo e insegurança, esse processo é essencial para o desenvolvimento físico, psicológico e social dos indivíduos. Ingressar numa nova escola, mudar de cidade ou profissão é uma experiência transformadora que exige adaptações, mas também oferece oportunidades de crescimento.

As trocas constantes entre as pessoas impulsionam as transições ao longo da vida, mas para adolescentes e jovens em idade escolar, os momentos de transição

são mais complexos. Segundo Dayrell (2007), esses sujeitos estão expostos a condições de vida adversas, que os acompanham quando ingressam numa nova escola. Os conflitos enfrentados por eles devem ser (re)conhecidos e pautados em espaços abertos ao diálogo. Proporcionar momentos para o compartilhamento de histórias de vida e reflexões sobre sua influência na constituição dos sujeitos é tarefa indispensável nessa jornada. Com esse propósito, Dayrell (2011) apresenta “O Projeto de vida”, proposta pedagógica que auxilia os agentes diretos do processo educativo a trilharem o caminho do autoconhecimento juvenil no ambiente escolar.

Pensar o projeto de vida envolve o conhecimento sobre o “ser e o querer ser”, conduz indivíduos a reflexões sobre o presente, projetando o futuro a partir de ações concretas. Nesse ínterim, o projeto de vida é pensado para a coletividade, isto é, deve estar relacionado aos familiares, aos grupos sociais e profissionais e aos modos de ser no mundo, partindo do pressuposto de que é preciso ser agente de mudança dos/nos espaços em que se vive (Dayrell, 2011).

A discussão de projetos de vida permite à juventude que cursa o ensino médio uma tomada de consciência sobre sua condição de vida, permitindo-lhe compreender a importância da escola em sua trajetória.

O Ensino Médio é uma etapa de formação não apenas intelectual-cognitiva, mas também um momento de construção de identidades e de pertencimentos a grupos distintos, de elaboração de projetos de vida, ainda que as condições e os percursos dos jovens sejam bastante distintos. É uma fase de ruptura e de reconstrução. Os jovens não estão apenas aprendendo Matemática, Geografia, Física, entre outras disciplinas. Não é apenas um saber externo, objetivo, sistemático, que importa nesse momento. É também um período de múltiplos questionamentos, de constituição de um saber sobre si, de busca de sentidos, de construção da identidade geracional, sexual, de gênero, étnico-racial, dentre outras (Weller, 2014, p. 150 *apud* Dias; Gontijo; Matias, 2022, p. 4).

É imprescindível considerar a realidade dos estudantes, não apenas para combater preconceitos, mas para que eles se sintam parte integrante do processo de ensino aprendizagem. Nessa perspectiva, Dias; Gontijo e Matias (2022) ressaltam que a escola é um espaço vivo e, como tal, deve abrir-se para o real. Nela, todos precisam de momentos para expressar, oportunamente, inquietudes sobre si e os outros, sobre o presente e o futuro, enfim, sobre o que almeja para sua existência. Motivados por

uma escuta empática e respeitosa, os estudantes sentir-se-ão parte integrante da escola, o que contribui significativamente para sua permanência e êxito nos estudos.

[...] o sentimento de pertença é uma crença subjetiva que une distintos indivíduos, a partir do que pensam sobre si mesmos como membros de uma coletividade na qual símbolos expressam valores, medos e aspirações. Para os jovens as comunidades de pertencimento são espaços em que podem vivenciar suas condições juvenis, reinventando trajetórias de vida e criando interações afetivas (Dayrell, 2007 *apud* Dias; Gontijo; Matias, 2022, p.3).

O gestor escolar também tem um importante papel no despertar do sentimento de pertença dos estudantes. De nada adiantam os esforços docentes e do corpo técnico da instituição voltados ao acolhimento das experiências estudantis, se a gestão não tiver uma postura condizente com essa busca.

A gestão escolar deve promover o “encontro pedagogicamente pensado e organizado de gerações, de idades diferentes” (Arroyo, p. 158), inscritos num contexto diverso e plural, mas que se pretende uno, em sua singularidade própria e inacabada, porque em construção dialética permanente. Na instituição escolar, a gestão democrática é aquela que tem, nas instâncias colegiadas, o espaço em que são tomadas as decisões que orientam o conjunto das atividades escolares: aprovam o projeto político-pedagógico, o regimento escolar, os planos da escola (pedagógicos e administrativos), as regras de convivência (Brasil, 2013).

É essencial que as escolas sejam lideradas por pessoas comprometidas com o bem-estar humano e o crescimento integral dos cidadãos (Artuso; Bastos; Luz, 2021, p. 4). Para que o estudante tenha êxito, é preciso conhecer o sujeito em sua totalidade, considerando os aspectos que o constituem no contexto educativo (Artuso; Bastos; Luz, 2021, p. 4).

### **3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EXPANSÃO MULTICAMPI DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA: O CASO DO CAMPUS EUCLIDES DA CUNHA**

Vinculado ao Ministério da Educação (MEC), membro do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), O IFBA é uma autarquia e detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (Brasil, 2008). Seu objetivo consiste em ofertar à população brasileira (especialmente aos filhos e filhas de trabalhadores e trabalhadoras da região) uma formação profissional e tecnológica pública e de qualidade, oportunizando o pleno acesso aos avanços científicos e tecnológicos por intermédio da qualificação profissional nas mais diversas áreas do saber.

Para a compreensão acerca da teoria pedagógica que fundamenta as práticas educativas da instituição, elege-se a Pedagogia Histórico-Crítica, cujo termo foi cunhado por Saviani [...]. A opção por esta teoria deve-se a sua relação com a missão concebida para a instituição, assim definida: promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país. Quando se remete a missão do IFBA, já está subentendida uma visão de ser humano, sociedade e educação embasada teórico e filosoficamente no materialismo histórico e dialético, desenvolvido por Marx e Engels, o qual pressupõe uma análise da sociedade baseada nos princípios materiais que a sustentam e que reagem dialeticamente com as condições construídas historicamente pelo indivíduo (IFBA, 2013a, p. 36).

O IFBA impulsiona e realiza pesquisas aplicadas inovadoras, com ênfase no ensino, pesquisa e extensão tecnológica. Presente em 113 municípios baianos, a instituição atua em 26 dos 27 Territórios de Identidade do Estado, atendendo (indiretamente) todos os municípios da Bahia, considerando-se que cada campus se constitui núcleo de atuação nos segmentos da educação, preparação para o mundo do trabalho, empreendedorismo, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias no estado. O instituto:

[...] tem como órgão executivo a Reitoria, instalada em Salvador, capital baiana, e caracteriza-se como instituição multicampi, constituída por 22 (vinte e dois) campi (Salvador, Barreiras, Brumado, Camaçari, Eunápolis, Euclides da Cunha, Feira de Santana, Ilhéus, Irecê, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Lauro de Freitas, Paulo Afonso,

Porto Seguro, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Seabra, Simões Filho, Ubaitaba, Valença e Vitória da Conquista); 01 (um) Núcleo Avançado (Salinas da Margarida); 02 (dois) campi em fase de implantação, localizados em Jaguaquara e Campo Formoso; 05 (cinco) Centros de referência, também em construção, localizados nas cidades de Itatim, Casa Nova, São Desidério, Camacã e Monte Santo; e 01 (um) Polo de Inovação Salvador, cuja unidade fica no Parque Tecnológico da Bahia (IFBA, 2023)

Num formato de multicampia, o IFBA oferta educação profissional gratuita em várias modalidades e promove a verticalização do ensino, oferecendo condições para que os estudantes cursem uma formação continuada. De acordo com informações encontradas no site da reitoria, são mais de 36 mil estudantes; 17 cursos de Educação à Distância (EaD) e 300 presenciais em diversas áreas de atuação profissional (especialização, nível superior, técnicos de nível médio e cursos técnicos Educação de Jovens e Adultos/EJA). O quadro de servidores é constituído por cerca de 1.700 professores, com aproximadamente 1.500 efetivos e 200 substitutos, e um pouco mais de 1.000 técnicos administrativos, além de prestadores de serviços terceirizados que atuam em setores administrativos, de segurança e limpeza dos campi e da reitoria.

### 3.1 IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS EUCLIDES DA CUNHA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA: REVISITANDO MEMÓRIAS, (RE)CONHECENDO NOSSA HISTÓRIA

As memórias que circundam o processo de implantação do Campus Euclides da Cunha, desde os primeiros anos (2011 a 2015), período em que o IFBA iniciou suas atividades como Núcleo Avançado de Paulo Afonso no município, até os dias atuais serão apresentadas nesta seção. Parte dos relatos aqui apresentados são oriundos de entrevistas semiestruturadas aplicadas a cinco ex-dirigentes do campus (Apêndice A) e três professores efetivos (Apêndice C) à época da implantação.

A categorização dos participantes se deu da seguinte forma: Diretor 01; Diretor 02; Diretor 03; Diretor 04 e Diretor 05. Para fazer referência às falas dos três primeiros docentes efetivos entrevistados, utilizou-se: Docente 01; Docente 02 e Docente 03.

Dado à multicampia, as vinte e duas unidades do IFBA atendem a estudantes de todo o território baiano. Euclides da Cunha é uma das mais novas casas em que essa instituição fez morada. O município tem extensão territorial de 1.992,639 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010), situado no estado da Bahia, especificamente na mesorregião do Nordeste Baiano. Ao Norte, limita-se com o município de Canudos, ao Sul com

Quijingue, a Leste com Cícero Dantas, Jeremoabo e Banzaê e a Oeste com Monte Santo. Está localizado na região semiárida brasileira, também denominada “Polígono das Secas” (área em que há predominância de períodos de seca severa). O clima é semiárido megatérmico, com temperatura média anual de 23°C. A temporada de chuvas se concentra entre os meses de maio e julho (IBGE, 2010).

Euclides da Cunha, também conhecido por Cumbe<sup>6</sup>, era um pequeno distrito criado pela lei provincial nº 2152, de 18/05/1881. Subordinado a Monte Santo, foi elevado à condição de município pela Lei estadual nº 253, de 11-06-1898 e rebaixado mais uma vez para distrito através dos decretos estaduais nº 7455, de 23/06/1931 e 7479, de 08/07/1931. Com o decreto nº 8642, de 19/09/1933, o Cumbe voltou a ser município e através do decreto estadual nº 11089, de 30/11/1938, passou a chamar-se Euclides da Cunha, em homenagem ao escritor de “*Os Sertões*” (1902), obra homônima que eternizou passagens da fatídica guerra de Canudos, ocorrida entre os anos de 1896 e 1897.

O último Censo de 2022 informa que Euclides da Cunha possui 61.456 habitantes. A população ativa desempenha um importante papel na produção da economia local e na prestação de serviços. O município se destaca como um grande produtor no ramo agropecuário, com a criação de ovinos, bovinos e caprinos, e possui relevância no cenário estadual como centro produtor de milho e feijão. Além disso, a região pratica extração mineral e produção de tintas. O comércio local tem excelente projeção, atendendo uma clientela da sede e da zona rural, além da população circunvizinha, que adquire eletrodomésticos, alimentos e outros gêneros de consumo na cidade. Diante dessa breve exposição, conclui-se que é fundamental a oferta de uma educação profissionalizante que atenda às necessidades da população, preparando os cidadãos para atuarem de forma autônoma e competente, atendendo às demandas profissionais em sua região.

De acordo com relatos colhidos junto aos participantes desse estudo, o Núcleo Avançado de Paulo Afonso iniciou suas atividades no município em abril de 2011. Entre os anos de 2011 e 2014, o Diretor 01, assumiu a gestão dos núcleos avançados recém-implantados em Euclides da Cunha e Juazeiro. Todas as demandas relativas ao funcionamento dessas unidades estavam sob a responsabilidade do referido campus. Nesse momento, o IFBA ainda não dispunha de plataformas digitais em pleno

---

<sup>6</sup> Substantivo feminino que significa aguardente, cachaça (Dicionário Online, 2022)

funcionamento para registros acadêmicos e administrativos, por isso todos os documentos eram enviados a Paulo Afonso. A parceria firmada com a Prefeitura Municipal de Euclides da Cunha assegurou a concessão de espaços físicos para realização das aulas, como também o *pro labore* de professores contratados nos primeiros anos do Núcleo.

*A princípio, funcionou como Núcleo Avançado do Campus Paulo Afonso, no prédio do Centro Educacional Durvalina Abreu de Andrade, escola pública municipal situada no Loteamento Jardim das Acácias, s/n, Bairro Urbis, e no prédio onde funciona a Universidade do Estado da Bahia, na Rua Enoch Canário de Araújo, s/n, Bairro Jeremias. Posteriormente, teve suas instalações transferidas para a escola privada Centro Educacional Souza Ferreira (CESF), localizada na Avenida Almerindo Rehem, nº 1261, Bairro Nova América. [...] não tínhamos nenhum servidor do IFBA, desde a limpeza, à jardinagem, à segurança, eram todos bancados pela prefeitura. Os professores, professor substituto, todos quem bancava era a prefeitura. Nós só viemos ter professores aqui, exatamente, a partir de 2012 ou 2013 [...] Alguns vieram removidos de outros campi e outros já eram do concurso, já vieram direto aqui para o Campus de Euclides da Cunha (Diretor 01, 2023).*

Ainda de acordo com o Diretor 01, todos os trâmites para implantação do IFBA em Euclides da Cunha foram seguidos. Ele descreve esse processo nos seguintes termos:

*Lembro, como hoje, nós fizemos a audiência pública no auditório do Educandário Oliveira Brito, e os mais procurados aqui foram o curso de informática e o curso de edificações. Então fez esse estudo. Fizemos o levantamento e fizemos a implantação. Aqui começou, exatamente, em abril de 2011 (Diretor 01, 2023).*

Segundo o profissional, anteriormente à vinda do IFBA para a cidade, houve um estudo de viabilidade para implantação dos cursos de edificações e informática na forma subsequente, o qual teria ocorrido por meio de audiência pública registrada em ata. Embora outros participantes também tenham mencionado, nenhum deles declarou acesso ao documento. Um dos docentes que atuam no campus desde o período em que ainda era Núcleo Avançado de Paulo Afonso, inclusive, teceu duras críticas ao episódio, afirmando que:



*[...] essa parte é sempre meio nebulosa, mas eu sei que isso tem uma aprovação, teve uma aprovação na época no CONSUP e também foi parte da política expansionista, da chamada expansão II, [...] expansão III, aliás, que ampliou mais, acho que uns 12 campus, além dos que já tinham, entre eles, entrou Euclides [...] A ideia era ser campus, mas começou a implantação ainda como um anexo, um campus avançado [...] acho que era campus avançado que chamavam. [...] **Ela caiu num buraco sem fundo** aí, que eu não sei onde foi, mas mesmo que haja **esta ata**, ainda que haja, isso só não basta (Docente 02, 2023, grifos nossos).*

Embora tenha realizado busca nos arquivos e documentos do campus, esta pesquisadora também não teve acesso à referida ata. Portanto, não se sabe ao certo se a audiência pública para implantação dos cursos ocorreu, o que leva a crer que a população pode não ter sido consultada.

Na ocasião, os cursos técnicos de nível médio em informática e edificações foram ofertados apenas na forma subsequente (turnos vespertino e noturno, com duração de dois anos). Não havia concurso público para provimento de vagas do quadro docente e técnico administrativo entre os anos de 2011 e 2013, por isso o Campus Paulo Afonso ficou responsável por articular o funcionamento da unidade. É importante ressaltar que a parceria entre o IFBA e a Prefeitura Municipal de Euclides da Cunha possibilitou a implantação do núcleo avançado na cidade. Com a parceria, funcionários foram contratados para atuarem no setor administrativo e pedagógico. O prédio escolar em que a instituição funcionou inicialmente também foi cedido pela municipalidade. Segundo o Docente 02, um dos mais antigos do campus, em 2014

*[...] aconteceu uma situação interessante. Teve um concurso, e o concurso que foi feito para docente estava para vencer. [...] Só que as convocações, no meu entendimento, tiveram um erro, que foi o seguinte: o núcleo avançado de Euclides da Cunha oferecia apenas cursos técnicos na forma subsequente e, portanto, os professores que foram chamados não teriam condições de atuar nesses cursos, já que eram professores de propedêutica. E a gente ficou numa situação um tanto complicada, porque os professores os quais a gente tinha necessidade, num momento inicial, seria um professor da área técnica, e a gente não tinha nenhum professor da área técnica aprovado concurso para isso. Então, boa parte, a totalidade dos professores da área técnica, todos eram cedidos pela prefeitura, né? (Docente 02, 2023).*

Nos primeiros anos (2011 a 2014), o núcleo avançado funcionou sem direção geral e de ensino. Apenas dois professores efetivos ministravam aulas, um deles

assumiu provisoriamente as demandas da Direção Administrativa e da Direção de Ensino. Esse período inicial foi marcado por inúmeros desafios, característicos de unidades em fase de implantação. Um dos primeiros docentes a virem para Euclides no período de implantação do Núcleo Avançado de Paulo Afonso, ressaltou que

*[...] a gente tinha um problema físico, que eram as salas. Embora comportasse uma quantidade de alunos para atender a essa demanda, mas não tinha, a gente não tinha uma estrutura própria do Instituto Federal. A gente estava ali como uma espécie de núcleo ainda bem principiante, não tinha facilidade, por exemplo, para resolver alguns problemas, exatamente porque essa maneira de resolver à distância, com Paulo Afonso, isso nos dava um certo retardo nas ações. Então, às vezes, estudantes que pediam documento ou certificado, declaração, coisa assim, isso às vezes dava uma certa morosidade para se resolver. E outras ações, mas também, do ponto de vista do convênio com a prefeitura, isso tinha uma outra dificuldade natural de um município que não é rico, né? Então, às vezes a gente tinha algumas necessidades lá, que também não eram resolvidas assim com tanta ligeireza, mas a prefeitura, de certa forma, conseguiu cumprir o que se comprometeu. Como foi o caso da contratação de professores. [...] às vezes terminava o contrato de um professor contratado pela prefeitura, e até se colocar um novo, aí tinha momentos de crise. Às vezes, por causa das questões próprias, de crise administrativa ou crise política, não sei o que era que rolava (Docente 02, 2023).*

Em 2013, completados dois anos da implantação do Núcleo Avançado em Euclides da Cunha, com a Fase III da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, no governo da presidenta Dilma Rousseff, iniciou-se a construção do prédio que receberia as acomodações permanentes do IFBA em Euclides da Cunha.

O Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), criou no final de 2005, o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional. O objetivo foi ampliar a presença destas instituições em todo o território nacional. Esse processo de expansão das instituições federais de educação profissional e tecnológica iniciou-se quando o governo federal revogou, por meio da Lei nº 11.195, de 18 de Novembro de 2005, a proibição de criação de novas unidades de ensino profissional federais prevista no § 5º do Art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. [...] O projeto buscou melhorar a distribuição espacial e cobertura das instituições de ensino e, conseqüentemente, ampliar o acesso da população à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no país. [...] Sua terceira fase, iniciada em 2011, estabeleceu um projeto de criação de 208 novas unidades até 2014, permanecendo o propósito de superação das desigualdades regionais e na viabilização das condições para acesso a cursos de formação profissional e

tecnológica como ferramenta para melhoria de vida da população (Brasil, 2023).

O Memorial Descritivo elaborado pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Infraestrutura (PRODIN) traz orientações gerais para o projeto de “Arquitetura e Complementares para a execução das obras destinadas a construção dos Campi de ensino: Lauro de Freitas, Brumado, Juazeiro, Santo Antônio de Jesus e Euclides da Cunha”. Todo o processo de elaboração e execução do projeto foi acompanhado por profissionais da construção civil, devidamente contratados em processo licitatório. O prédio para a instalação do Campus Euclides da Cunha foi pensado a partir de técnicas de planejamento de edifícios educacionais, respeitando-se critérios adequados às demandas ocupacionais para os ambientes, como laboratórios, salas de aula ou espaços administrativos.

A estrutura do campus é composta pelos seguintes espaços: prédio principal (pavilhão acadêmico e administrativo, medindo 4.507,36 m<sup>2</sup>, em que são distribuídas salas de aula, laboratórios, auditório, biblioteca, coordenações, refeitório); prédio de apoio (medindo 255,82m<sup>2</sup>, onde se encontram oficina, almoxarifado e salas de apoio; pórtico principal/guarita (medindo 70,84 m<sup>2</sup>); ginásio poliesportivo (com 1.867,68 m<sup>2</sup>), com uma sala de ginástica, sala de musculação, coordenação, vestiários e quadra poliesportiva; calçamentos, passeios, reservatórios superior e inferior, subestação, casa de lixo e a casa de gás.

Todos os blocos possuem apenas um pavimento, que está de acordo com os parâmetros e normas que regulamentam a execução de projetos de edificações não-residenciais, com exceção do auditório, estruturado em mezanino, de forma que o espaço seja melhor aproveitado. No Memorial, recomendou-se que todos os serviços seguissem rigorosamente os projetos, memoriais, detalhes e prescrições contidos nas especificações, normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e decretos municipais.

Os ambientes foram projetados para que as pessoas com deficiência possam acessá-los, conforme assegura a Lei nº 10.098/2000 e a norma ABNT/NBR 9050/1994. Rampas de acesso e banheiros adaptados foram instalados para deficientes físicos, além de sinalização em braile para todos os espaços de uso coletivo ou individual. Pisos táteis foram incorporados em todos os pavilhões, visando facilitar a locomoção e orientação de pessoas com deficiência visual.

Após a conclusão da obra, a Portaria Ministerial nº. 27, de 21 de janeiro de 2015 autorizou o funcionamento do Campus Euclides da Cunha. Em outubro do mesmo ano, a instituição passou a funcionar na Avenida Renato Campos, nº 900, BR- 116, Km 220, Bairro Nossa Senhora da Conceição, Euclides da Cunha - BA. A inauguração do prédio ocorreu em 09 de maio de 2016, quando o IFBA ocupou definitivamente a sede própria.

O prédio possui salas administrativas<sup>7</sup> (para a Direções Geral, Direção de Ensino e o Direção de Administração e Planejamento); sala de videoconferência; posto de enfermagem; consultório médico; almoxarifado; biblioteca; estacionamento; refeitório; lanchonete; copa; prédio de apoio; ginásio poliesportivo; guarita; auditório com capacidade para 250 pessoas; sala de ginástica; sala de musculação; salas para as coordenações e setores de atendimento ao estudante (Coordenação de Registros Escolares, Coordenação Pedagógica e de Atenção ao Estudantes, Coordenação de Estágio, Coordenação de Pesquisa e Extensão e Coordenação de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas); Laboratórios de Informática, Edificações, Química, Física, Biologia e Desenho; banheiros masculinos e femininos (servidores e estudantes) e doze salas de aulas.

Questionado sobre os desafios de implantação do Campus Euclides da Cunha do IFBA, o Diretor 01 ressalta que

*O maior desafio foi que na época não tínhamos um quadro de professores. Não existiam, ainda, os códigos de vagas para Euclides da Cunha. [...] é tanto que esses servidores foram mantidos pela prefeitura, mesmo tendo o concurso para o campus de Euclides da Cunha. [...] E teve o concurso, os professores foram nomeados aos poucos, mas mesmo assim os códigos de vagas não foram preenchidos e o campus com carência de professores, colocando professor substituto, os servidores técnico administrativos, tanto de nível técnico como de nível superior, carência muito grande. O número de terceirizados, também no início, foi pequeno, eu acho que aqui ainda não tem um motorista. Então terceirizado também em número pequeno. Então a maior dificuldade que nós tínhamos era o quadro. Não adianta ter uma casa linda dessa, um prédio bonito e não ter os servidores para dar apoio (Diretor 01, 2023).*

Tal afirmação ilustra uma dificuldade recorrente na educação pública brasileira: a carência de servidores para realizar o atendimento adequado à comunidade escolar.

---

<sup>7</sup> Informações encontradas no site do campus: <https://portal.ifba.edu.br/euclides-dacunha/institucional/historico>. Acesso em: 09/08/2021.

O Diretor 04, que atuou entre os anos de 2018 e 2020, destaca que houve um período de transição na composição do quadro docente do campus, pois

*[...] acumulou um grande fluxo de chegada dos professores efetivos. [...] houve um concurso em 2016 e ficou represado por mais de dois anos. Então, esse concurso, como ele ficou muito tempo represado, estava tendo essa chegada por volta do final de 2018 e início de 2019, do corpo docente efetivo do campus em maior número. Naquele período, o grupo que estava era um grupo que foi aproveitado de outros concursos anteriores. O pessoal concursado, efetivamente para Euclides da Cunha, chegou por volta de 2018 mesmo, final de 2018 começou a chegar (Diretor 04, 2023).*

Entre os anos de 2015 e 2019 o campus alcançou avanços significativos: houve crescimento no quadro de Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e docentes, com a convocação de novos servidores aprovados no concurso público de 2014; os laboratórios de informática foram devidamente equipados; os setores administrativos e os de ensino ganharam mais estrutura.

Com o objetivo de atender às necessidades crescentes da oferta gradual de novos cursos, em maio de 2016, a instituição passou a ofertar o Curso Técnico em Informática na forma integrada ao ensino médio, nos turnos matutino e vespertino, além dos cursos já existentes. Essa iniciativa atraiu 86 estudantes, provenientes das áreas rurais, urbanas do município e das cidades vizinhas (Quijingue, Canudos, Monte Santo e Tucano), distribuídos em duas turmas.

Os adolescentes e jovens que ingressaram em 2016 enfrentaram diversos desafios para se manterem no curso, que serão abordados com mais detalhes no capítulo posterior, no qual será feita a análise dos dados coletados por meio de questionários aplicados a esse público.

Nas palavras do Diretor 04, no momento da implantação do EMI,

*A gente ainda tinha uma demanda grande de servidores. [...] nos setores que necessitavam de servidores para complementar o atendimento integral ao público, por exemplo, tinha algumas dificuldades. Confesso que o único setor que encontrei a contento, com funcionário e de pouco trabalho foi o setor de registros escolares, que já tinha ali uma dinâmica que funcionava bem. A biblioteca estava também em implantação, mas tinha uma demanda de afastamento de uma servidora por questões de saúde, então existiam algumas janelas por conta disso (Diretor 04, 2023).*

A localização do campus às margens da BR 116, afastado do centro da cidade, tornou-se uma dificuldade para o acesso dos estudantes, pois a cidade não dispunha de transporte público, tão pouco as cidades circunvizinhas, de onde a instituição também recebe estudantes. Diante desse impeditivo, a gestão do campus à época firmou parceria junto às prefeituras municipais que, em sua maioria, disponibilizaram transporte escolar. No entanto, em muitas situações, os estudantes deixaram de frequentar as aulas. Segundo a Diretora 03, que atuou nos primeiros anos de implantação do Ensino Médio Integrado no campus,

*[...] a maior dificuldade do ensino médio integrado, na verdade, da implantação como um todo do campus, é que a gente vivia um período de orçamento muito baixo. Assim, a gente teve muito problema com orçamento. Quer dizer, o problema se perpetua (Diretora 03, 2023).*

Assim como tantos outros, o Campus Euclides da Cunha enfrenta diversos desafios para garantir a permanência e o êxito dos estudantes na instituição. Nesse sentido, Correia (2021), em seu Plano de Gestão (2021-2023), ressalta que

É grande o desafio para o Campus Euclides da Cunha assegurar aos estudantes a educação emancipatória de qualidade como rege a lei 11.892/2008, pois o seu ensino enfrenta algumas dificuldades (internas e externas) que impedem, em parte, a sua maior integração com a pesquisa e extensão, como: a) as reduções, cortes e bloqueios no orçamento anual da instituição, b) a insuficiência de professores da área técnica de Informática e de outras áreas que sobrecarrega a carga horária dos professores existentes, o que pode comprometer a qualidade do ensino; c) a falta de um ônibus institucional para realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão; d) a falta de substituição dos veículos antigos e inoperantes por veículos mais novos e/ou conservados; e) a evasão escolar; f) as medidas restritivas/preventivas da Covid-19 com o isolamento social e a suspensão das aulas presenciais; g) a inexistência de um médico, uma enfermeira, uma assistente social e uma cozinheira no campus para atuarem, respectivamente, no posto médico, na Coordenação Pedagógica e de Atenção ao Estudante (COPAE) e no refeitório, além de outras dificuldades que afetam o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e a gestão do campus (Correia, 2021, p.10).

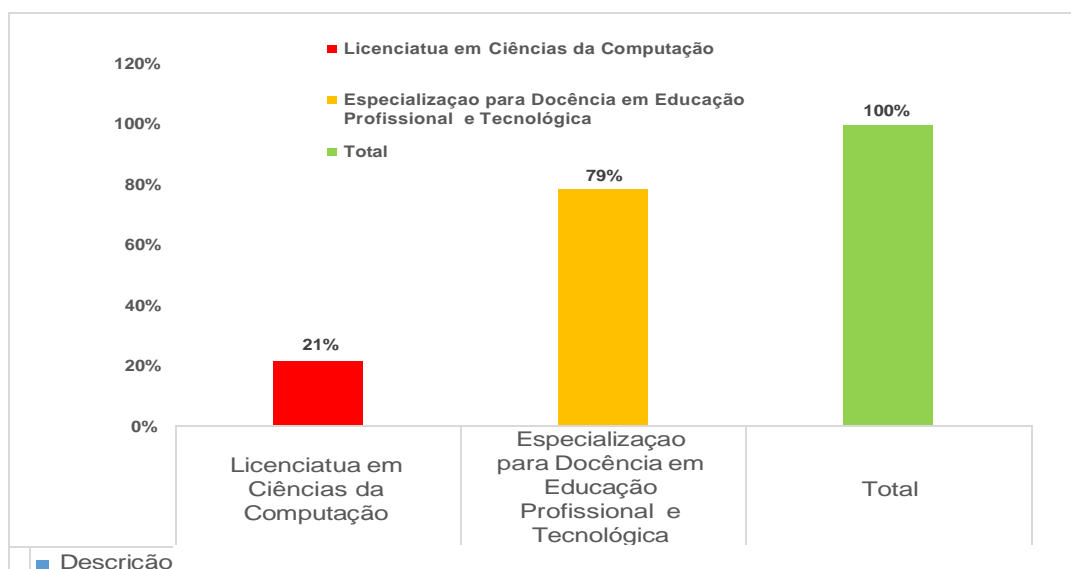
No período compreendido entre 2015 e 2024, o corpo docente do campus foi ampliado significativamente. Com as convocações dos aprovados nos concursos públicos vigentes no IFBA, passou de 03 para 50 efetivos e 03 substitutos. Entretanto, atualmente, o número de TAEs está consideravelmente reduzido, o campus dispõe de

apenas com 22 profissionais, pois alguns solicitaram afastamento devido a problemas de saúde ou tiveram aprovação em outros concursos públicos, resultando vacâncias em alguns cargos.

O quadro de docentes e TAEs do campus está aquém do exigido pela legislação que regula o funcionamento dos campi na expansão IV. Segundo a Portaria Ministerial Nº 713, de 08 de setembro de 2021, que estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e Colégio Pedro II, o corpo de servidores TAEs deve ser de até 45 e o de docentes até 70, para um quantitativo de até 1.200 alunos. Entretanto, é importante ressaltar que o Campus Euclides da Cunha do IFBA ainda não atingiu o referido número de estudantes.

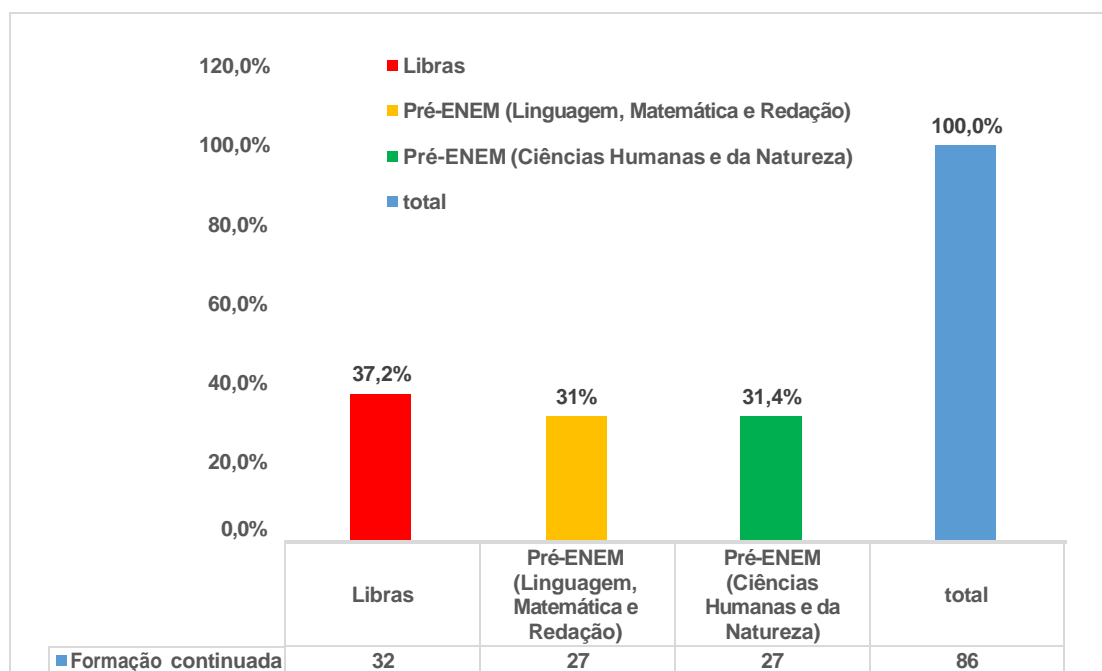
O desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão não aconteceram a contento entre os anos de 2015 e 2020. Sem coordenação de extensão até 2019, algumas ações extensionistas foram realizadas por docentes, TAEs e estudantes, tais como projetos de extensão e eventos abertos à comunidade externa, como a 1ª Feira de Saúde do IFBA, em 2018. Os gráficos a seguir trazem um panorama geral dos cursos ofertados e o quantitativo de estudantes em cada forma de ensino no campus.

**Gráfico 1**-Número de estudantes de Graduação e Especialização no Campus Euclides da Cunha do IFBA (2023)



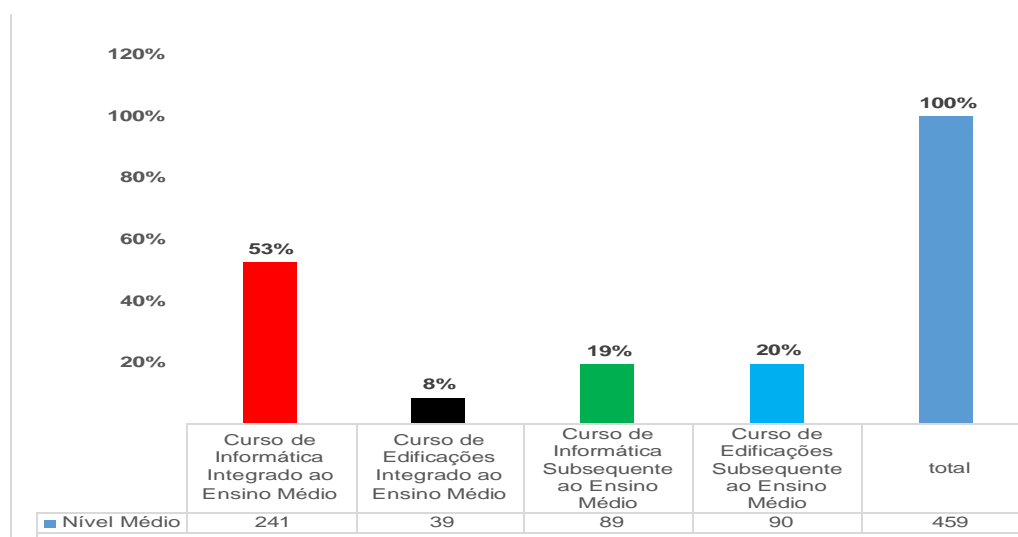
**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas no SUAP/IFBA e Coordenação de Registros Escolares do campus (IFBA, 2023)

**Gráfico 2**-Número de estudantes dos Cursos de Formação Continuada no Campus Euclides da Cunha do IFBA (2023)



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas no SUAP/IFBA e Coordenação de Registros Escolares do campus (IFBA, 2023)

**Gráfico 3**-Número de estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio no Campus Euclides da Cunha do IFBA (2023)



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas no SUAP/IFBA e Coordenação de Registros Escolares do campus (IFBA, 2023)

Além dos cursos em funcionamento, o campus ofertou Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Matemática (Matemática na Prática) e Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências (Ciências é 10), ambos no ano de 2020, em parceria



com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Apenas a Licenciatura em Ciências da Computação e a Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica estão com calendários ativos, além dos Cursos de Formação Continuada e os de nível médio na forma integrada e subsequente ao ensino médio, conforme apresentado nos gráficos 2 e 3.

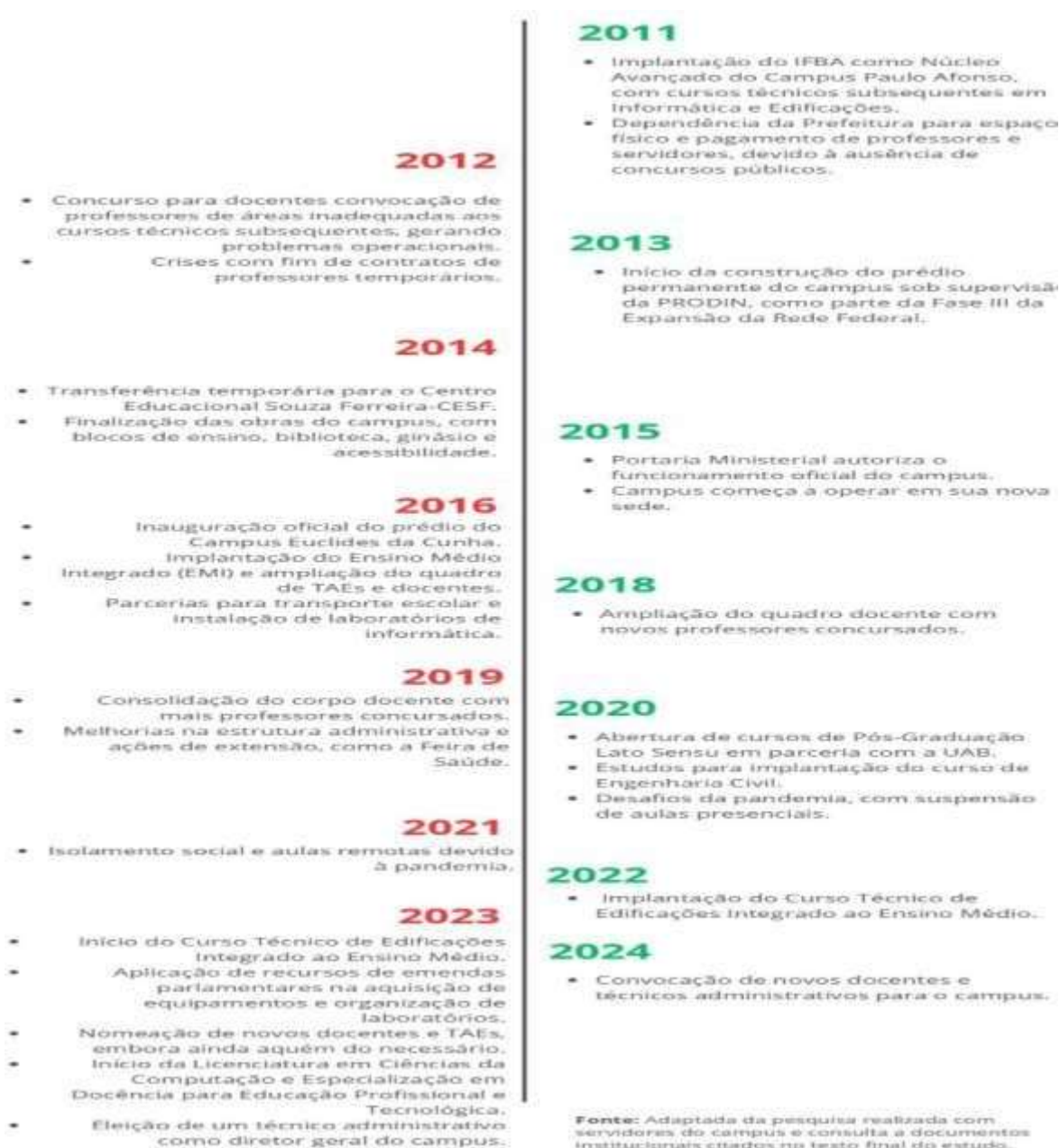
Desde o ano de 2020, tem sido realizado um estudo de viabilidade para a implantação de um novo curso superior no campus. Entre as opções consideradas, Engenharia Civil destacou-se como a mais desejada pela população de Euclides da Cunha e seu entorno. O projeto de implantação encontra-se em apreciação pela Pró-Reitoria de Ensino, que avalia os anseios da comunidade, considerando os critérios de verticalização do ensino. A gestão em exercício compreende que a construção civil é uma área de atuação em crescimento na região e, portanto, necessita de profissionais para atuarem no segmento. Diante desse contexto, a administração tem se empenhado para ampliar o quadro docente e adequar o campus às demandas específicas do curso. A gestão de 2021-2023 estabeleceu parcerias importantes com políticos que representam o município e recebeu três emendas parlamentares nos valores de R\$ 1.500.000,00, R\$ 500.000,00 e R\$ 300.000,00 de deputados federais, além de R\$ 250.000,00 oriundos da Reitoria. Com esses valores, foram adquiridos itens para usos pedagógicos e gerais, tais como: caminhonete Triton; utensílios para o Laboratório de Materiais de Construção e Mecânica de Solos; equipamentos para o Laboratório de Tecnologia e Informação; impressora 3D; computadores; ponto de acesso para internet e câmeras de segurança.

O campus desenvolve ações para garantir o acesso, permanência e êxito dos estudantes que ingressam na instituição, como a criação de rotinas de estudos para aqueles que demonstram dificuldades de aprendizagem e o projeto Acolhe IFBA. Realizado a cada início de ano/período letivo, o referido evento promove integração e fortalecimento de vínculos estudantis com a comunidade acadêmica, através de atividades desenvolvidas por docentes, técnicos administrativos e colaboradores externos. Ao longo deste trabalho, o Acolhe IFBA será apresentado com mais detalhes, visto que essas ações integradoras trazem resultados positivos no combate à evasão escolar no EMI do campus, conforme se constatam nas entrevistas e aplicações de questionários aos participantes (Apêndice A-L).

Esse breve relato sobre as memórias de implantação do Campus Euclides da Cunha do IFBA é um convite para que os leitores conheçam parte da trajetória da

instituição nesta região do sertão baiano. Além disso, torna evidente que ainda há muito a ser feito para que a educação profissional e tecnológica de qualidade se concretize e traga os resultados previstos pela missão dos institutos federais implantados pelo interior do Brasil. Na sequência, tem-se a “Linha do tempo: Implantação do Campus Euclides da Cunha do IFBA”, em que é possível visualizar de forma resumida e categórica as ações que marcaram a vinda do IFBA para a cidade.

**Figura 1-** Linha do Tempo: Implantação do Campus Euclides da Cunha do IFBA



**Fonte:** Adaptada da pesquisa realizada com servidores do Campus e consulta a documentos institucionais citados no texto final do estudo.

## 4 O CAMINHAR DA PESQUISA E TRATAMENTO DE DADOS

### 4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem predominância qualitativa, visto que propõe um debate sobre os fenômenos estudados, exprimindo o que convém ser feito para resolver/atenuar os problemas em estudo. As características da pesquisa qualitativa estão ligadas a:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (Córdova; Silveira, 2009, p.32).

Através da pesquisa qualitativa, o pesquisador analisa os dados colhidos por múltiplos olhares, traçando um paralelo entre seu objeto de investigação e os estudos já realizados sobre o fenômeno. Na coleta e análise de dados, também se utilizou os métodos quantitativos, os quais não se opõem aos qualitativos. Ao contrário, são complementares e auxiliam o pesquisador a refletir sobre a realidade estudada, de modo a propor estratégias de superação dos problemas observados no transcorrer do estudo (Laville; Dione, 1999). Assim, os dados quantitativos resultaram na elaboração de gráficos que ilustram aspectos da pesquisa, porém o trato dessas informações não ocorreu de forma estanque, isto é, a análise não foi meramente quantificada, deu-se a partir da reflexão crítica.

Quanto à sua natureza e objetivos, realizou-se um estudo de caso (Gil, 2007), por meio da observação participante (Brandão, 1999), visto que a pesquisadora integra a comunidade em estudo e a pesquisa se concentrou numa dada instituição. O trabalho também apresenta aspectos da pesquisa-ação, pois a coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental e *in loco* para a proposição de ações que visam a resolução do problema investigado. A

[...] pesquisa-ação utiliza múltiplas técnicas de implicação (diário, registros audiovisuais, análise de conteúdo). [...] O método da

pesquisa-ação, inspirado em Lewin, é o da espiral com suas fases: de planejamento, de ação, de observação e de reflexão, depois de um novo planejamento da experiência em curso. O rigor da pesquisa-ação repousa na coerência lógica empírica e política das interpretações propostas nos diferentes momentos da ação (Brandão, 2006, p. 60).

Os métodos de pesquisa aqui mencionados foram aplicados ao estudo dos fatores de evasão, permanência e êxito no âmbito do Campus Euclides da Cunha do IFBA, especificamente nas primeiras turmas do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio (2016-2019). Como já mencionado, a evasão escolar é uma realidade em todos os níveis da educação básica brasileira, principalmente no ensino médio, período em que estudantes se deparam com uma série de dificuldades de cunho pessoal (extraescolar) e institucional (intraescolar).

O trabalho está respaldado na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012, que apresenta diretrizes essenciais para a condução de pesquisas envolvendo seres humanos e preconiza o respeito e a proteção dos participantes, tanto individual quanto coletivamente.

A presente Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (Brasil, 2012a).

É importante ressaltar que todas as ações que envolvem a pesquisa norteiam-se pelos valores éticos, extraindo de seus participantes as informações necessárias ao alcance dos objetivos traçados sem, entretanto, infringir as leis. O projeto foi submetido ao Conselho de Ética na Pesquisa e teve parecer favorável em 17 de março de 2023 (CAAE: 66128522.5.0000.5031), considerando os seguintes fatores: confiança, integridade, sigilo de informações, responsabilidade, respeito e compromisso. Importa frisar que as ações oriundas desse estudo não trarão danos a nenhuma das partes envolvidas e os resultados alcançados serão publicizados, permitindo acesso aos participantes e às instituições envolvidas.

Entrevistas semiestruturadas (presenciais/por *google-meet*/Apêndice A-Apêndice G) e questionários do *google-forms* (Apêndice H-Apêndice K) foram utilizados como instrumentos de pesquisa, além de revisão bibliográfica, consultas

documentais e dados estatísticos colhidos junto às plataformas digitais que trazem informações relacionadas ao objeto da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada diretamente pela pesquisadora, com base nas proposições de Marconi e Lakatos (2012), caracterizando a coleta primária. Tais informações também foram colhidas na pesquisa de campo aplicada por meio de questionários aplicados a 34 (Apêndice H-Apêndice J) estudantes e entrevistas semiestruturadas realizadas com 16 servidores da instituição (Apêndice A-Apêndice F). Além disso, uma servidora da Secretaria Municipal de Educação (Apêndice G) e 54 concluintes do Ensino Fundamental II (Apêndice K) na rede pública de Euclides da Cunha contribuíram com a pesquisa.

Alguns participantes não fazem parte do convívio da pesquisadora na instituição, a exemplo dos estudantes egressos das primeiras turmas do Ensino Médio Integrado do campus e os concluintes do Ensino Fundamental II na rede pública municipal de Euclides da Cunha, por isso os questionários foram aplicados remotamente pelo *Google Forms*, disponibilizados via *hiperlink* gerado pelo sistema *Google* e compartilhado eletronicamente para os respondentes via *WhatsApp* ou *e-mail*.

Em decorrência das dificuldades para estabelecer encontros presenciais, a maior parte das entrevistas semiestruturadas foram realizadas pelo *Google Meet*. Optou-se por utilizar a entrevista focalizada, dado ao caráter flexível desse instrumento. Nesse formato, o entrevistado tem liberdade para tratar espontaneamente sobre o assunto em foco, o que pode contribuir para a legitimidade das informações obtidas com a pesquisa (Gil, 2015). Os dados secundários originaram-se de informações contidas em arquivos, bancos de dados, plataformas digitais, artigos científicos, relatórios de gestão entre outros documentos que tratam sobre o tema em estudo.

Após a coleta, foi realizada a categorização e análise dos dados. Conforme Gil (2015), esse é o meio pelo qual o pesquisador organiza as informações para obtenção dos resultados esperados, permitindo-lhe comprovar ou refutar as hipóteses levantadas para compreensão do problema investigado.

A análise dos dados colhidos por meio dos questionários se deu a partir da perspectiva da pesquisa quantitativa simples, de modo a conhecer e classificar relações entre variáveis, bem como realizar uma análise de causa e efeito entre os fenômenos investigados (Richardson, 2013). Para tanto, procurou-se elucidar padrões

e tendências na recorrência dos fatores que influenciam o problema levantado na pesquisa.

Entrevistas e questões abertas dos questionários foram interpretadas a partir da Análise de Conteúdo (AC), teoria que surgiu no início do século XX nos Estados Unidos, com o intuito de analisar cientificamente materiais jornalísticos e símbolos políticos, tendo maior impulso entre os anos de 1940 e 1960 (Caregnato; Mutti, 2006). Laurence Bardin (2011) é o nome mais representativo da AC, que dialoga com as pesquisas de cunho qualitativo.

Campo fértil das ciências humanas e sociais, a pesquisa qualitativa centraliza-se na linguagem e, por assim dizer, tudo que é dito, é dito para alguém em algum lugar, de algum lugar ou para algum lugar. O desafio para o(a) pesquisador(a) repousa na obtenção de interpretações plausíveis no universo de narrações. Imersa nesse contexto, a pesquisa qualitativa busca a aceitação do pluralismo das formas de relatos, em um tempo de transição de paradigmas na ciência, o dominante e o emergente, como disse Santos (2008), cujo conhecimento se torna parte integrante da produção sociocultural em sociedades que intervêm de forma crescente sobre si mesmas. Na abordagem do dinamismo de um determinado problema social, sob o viés da pesquisa qualitativa, há várias técnicas de análise, dentre elas, a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2004, 2010, 2011). Para a autora, a Análise de Conteúdo objetiva analisar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo. A análise do material coletado segue um processo rigoroso frente às fases definidas por Bardin (2011), como: Pré-análise; Exploração do material e Tratamento dos resultados (Santos; Souza, 2020, p.2).

Como forma de garantir o anonimato dos(as) participantes, utilizou-se algumas categorias para caracterizá-los(as) no transcorrer da análise de dados. Os gestores entrevistados foram assim caracterizados: Diretor 01, 02, 03, 04 e 05. Para fazer referência às falas dos(as) docentes efetivos(as) entrevistados(as), elegeu-se a seguinte categorização: Docente 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08 e 09. Foram consultados 34 estudantes, categorizados da seguinte forma: Estudante Egresso (01-08); Estudante Evadido (01-06); Estudante em Curso (01-20). Os participantes da comunidade externa foram nomeados da seguinte maneira: Membro da Secretaria Municipal de Educação e Concluinte do Ensino Fundamental II (01-54).

A apreciação do material coletado se deu a partir das fases da AC: procedeu-se à pré-análise documental, em que se estabeleceu um contato preliminar com as informações dos instrumentos de pesquisa. Depois de transcritas e categorizadas por

linhas de raciocínio relacionadas ao problema em estudo, as considerações colhidas nas entrevistas semiestruturadas foram assim organizadas: parte dos relatos dos participantes foi incorporada à construção do capítulo três, que trata sobre o processo de implantação do Campus Euclides da Cunha do IFBA (algumas reflexões dos primeiros gestores e docentes entrevistados foram apresentadas com o intuito de fazer um registro memorialístico e crítico dessas narrativas).

Finalmente, realizou-se uma análise comparativa entre as informações apresentadas pelos entrevistados, de modo a verificar consonâncias e dissonâncias nos discursos de cada participante, apontando os fatores que influenciaram a evasão, permanência e êxito no Ensino Médio Integrado do campus, especialmente nas turmas que ingressaram em 2016 para, então, discutir estratégias de enfrentamento ao problema em evidência.

#### 4.2 LÓCUS DA PESQUISA E PÚBLICO-ALVO

Esta pesquisa foi desenvolvida no Campus Euclides da Cunha do Instituto Federal da Bahia. O município está situado na mesorregião nordeste da Bahia e tem em seu entorno as cidades de Monte Santo, Quijingue, Uauá, Canudos, Tucano, Banzaê, Geremoabo, Cansanção, Novo Triunfo e Cícero Dantas (IBGE, 2010). O corpo discente do campus constitui-se de adolescentes e jovens oriundos das áreas rurais e urbanas de Euclides da Cunha e de outras cidades da região.

Rudio (2009) ressalta que o termo “população” se refere a um grupo de sujeitos com características semelhantes. Enquanto a população-alvo é composta por indivíduos que representam uma parte específica desse grupo, selecionada por meio de amostragem que, ancorada em procedimentos específicos, assegura uma representação adequada da população em questão, garantindo assim a legitimidade dos resultados obtidos na pesquisa. Segundo Vieira (2009), a população-alvo, também conhecida como universo da pesquisa, é o conjunto de unidades ou elementos dos quais se deseja obter informações.

A população-alvo deste trabalho é composta por oito estudantes egressos; seis evadidos, que ingressaram no ano letivo de 2016; 20 matriculados no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (ano letivo de 2023); nove docentes; cinco ex-gestores do campus (que dirigiram a instituição entre os anos de 2016 a 2023); um técnico administrativo em educação; uma coordenadora de curso; 54 concluintes do

Ensino Fundamental II na Rede Pública Municipal (ano letivo de 2023) e uma servidora da Secretaria Municipal de Educação de Euclides da Cunha, Bahia.

#### 4.2.1 Perfil socioeconômico e educacional dos estudantes do Ensino Médio Integrado no Campus Euclides da Cunha do IFBA

A realidade socioeconômica e educacional dessa população do semiárido baiano assemelha-se em muitos aspectos, conforme se observa nos quadros a seguir, elaborados a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Cidades (IBGE, 2022):

**Quadro 5-**Indicadores econômicos dos municípios atendidos pelo Campus Euclides da Cunha do IFBA (2022)

<b>Cidade</b>	<b>População</b>	<b>Salário médio mensal</b>	<b>Pessoal ocupado</b>	<b>Renda per capita de ½ salário</b>
Euclides da Cunha	61.456	2,2 salários mínimos	4.750	53,1% (2010)
Banzaê	11.958	1,9 salários mínimos	897	52,5% (2010)
Quijingue	25.272	2,2 salários mínimos	1.553	58,3% (2010)
Tucano	48.738	2,0 salários mínimos	3.931	54,1% (2010)
Monte Santo	47.780	2,2 salários mínimos	2.968	57,9% (2010)
Canudos	16.105	1,9 salários mínimos	934	52,7% (2010)
Uauá	24.665	2,2 salários mínimos	1.790	53,8% (2010)
Cansanção	37.439	1,8 salários mínimos	2.951	56,5% (2010)

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações do IBGE (2022).



**Quadro 6-**Indicadores educacionais dos municípios atendidos pelo Campus Euclides da Cunha do IFBA em Euclides da Cunha (2010 e 2023)

Cidade	Taxa de Escolarização de 6 a14 anos <sup>8</sup> (2010)	Matrículas no Ensino Fundamental (2023)	Matrículas no Ensino Médio (2023)	IDEB (anos finais do EF) (2023)	Taxa de analfabetismo (2010)
Euclides da Cunha	97,80%	13.027	2.934	3,1	26,5
Banzaê	98,1%	6.659	1.674	4,8	27,1
Quijingue	98,4%	5.225	1.029	3,1	33,6
Tucano	98,2%	9.963	1.907	3,3	29,1
Monte Santo	98,1%	12.113	1.665	3,2	34,6
Canudos	98,6%	3.364	655	3,4	24,6
Uauá	97,3%	5.986	1.386	5,1	22,6
Cansanção	98,6%	6.277	1.239	3,0	27,6

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações do IBGE (2022).

Os indicadores socioeconômicos e educacionais dos quadros cinco e seis evidenciam que Euclides da Cunha e os municípios atendidos pelo IFBA na região apresentam taxas abaixo daquelas encontradas em outras cidades do Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Chapecó (região Sul), por exemplo, é de 4,8 nos anos finais do Ensino Fundamental, enquanto Quijingue (região Nordeste) alcançou 3,1 (IBGE, 2023).

De acordo com o IBGE (2023), 55,3% dos brasileiros analfabetos, com 15 anos ou mais anos de idade, vivem no Nordeste. O índice de analfabetismo na região é de 11,7% da população. As outras regiões têm taxas mais baixas nesse indicador: Norte 6,4%, Centro-Oeste 4%, Sul 3% e Sudeste 2,9%.

A partir dos dados acima, conclui-se que os estudantes do IFBA em Euclides da Cunha são vulneráveis tanto em aspectos educacionais quanto socioeconômicos, necessitam, portanto, de atenção e cuidados redobrados dos governantes e das instituições de ensino, de modo que tenham seus direitos respeitados, acessem e obtenham êxito em cursos de formação profissional que os prepare para atuar no

<sup>8</sup> Escolarização aqui é entendida como o percentual de estudantes de uma determinada faixa etária matriculados na escola.

mundo do trabalho de forma eficiente e digna, transformando a realidade do lugar onde vivem.

Conforme estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentado pela Lei Federal nº 13.005/2014, as taxas de analfabetismo entre indivíduos com 15 anos ou mais deveriam ter sido reduzidas para 6,5% até o ano de 2015. Contudo, esse percentual somente foi alcançado no país dois anos após o prazo estipulado.

Além da persistência de altos índices de analfabetismo, a evasão escolar emerge como uma preocupação igualmente significativa no contexto educacional brasileiro, afetando todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior. Em análise apresentada durante a sessão de notícias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), Cristiane Crelier enfatiza tal realidade e conclui que

A passagem do ensino fundamental para o médio é crucial em termos de abandono escolar. O percentual de jovens que parou de estudar a partir dos 15 anos é quase o dobro do das faixas etárias anteriores. Até os 13 anos, cerca de 8,5% abandonam os estudos. Aos 14 anos, a taxa é de 8,1%, mas, aos 15 anos, sobe para 14,1% e, aos 16, para 17,7%, chegando a 18,0% aos 19 anos ou mais (Crelier, 2020, n.p.).

Em se tratando do Ensino Médio, Paula Laboissière (2023), repórter da Agência Brasil, destaca que:

Em 2022, foram registradas 7,9 milhões de matrículas no ensino médio – um aumento de 1,2% em relação a 2021. “Configura-se uma tendência de crescimento que chega a 5,4% desde o início da ascendência dessa curva, em 2019”, destacou o MEC. A rede estadual tem a maior participação nessa etapa (84,2%), atendendo a 6,6 milhões de alunos. Nela também está a maioria dos estudantes das escolas públicas (87,7%), enquanto a rede federal participa com 232 mil alunos (3%). Já a rede privada possui cerca de 971,5 mil matriculados (12,3%) (Laboissière, 2023, n.p.).

Mesmo diante do crescimento nas matrículas do ensino médio, a evasão na educação básica segue apresentando percentuais elevados. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil, 2022a) informa que em 2020, cerca de 2,6% dos alunos matriculados no ensino médio da rede estadual deixaram de frequentar a escola. No ano seguinte, esse número chegou a 5,6%.

Quando se faz um recorte de raça para o estudo da evasão na educação brasileira, tem-se uma assimetria ainda mais assombrosa. Rodrigues (2023) alerta que a Pnad Contínua, que substituiu simultaneamente a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) e a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), “elabora relatórios mensais e trimestrais com informações conjunturais relacionadas à força de trabalho” e, a partir dos dados referentes à sexo, idade, cor/raça dos brasileiros busca compreender a realidade social e demográfica do país. Dessa forma,

[...] também reúne números que traçam um panorama relacionado com as assimetrias no acesso à educação. No Brasil, a proporção de pessoas de 25 anos ou mais que concluíram o ensino médio manteve trajetória de crescimento e alcançou 53,2% no ano passado. O percentual da população com ensino superior completo saltou de 17,5% em 2019 para 19,2% em 2022. No entanto, nota-se novamente realidades distintas no recorte por cor ou raça: enquanto 60,7% dos brancos com pelo menos 25 anos haviam finalizado o ensino médio, entre os pretos e pardos essa taxa foi de 47%. "Há uma diferença de 13,7 pontos percentuais entre os dois grupos analisados. De 2016 para 2022, essa diferença caiu um pouco – era de 16,6 pontos percentuais em 2016 – porém se manteve em patamar elevado, indicando que as oportunidades educacionais eram distintas para esses grupos", diz o IBGE. O levantamento mostra ainda que pretos e pardos com 25 anos ou mais estudam, em média, 1,7 anos a menos do que pessoas brancas. Números relacionados ao ensino superior reiteram as assimetrias. Na faixa etária entre 18 e 24 anos, 29,2% da população branca encontravam-se estudando em universidades no ano passado. Entre as pessoas pretas e pardas, essa taxa foi de 15,3% (Rodrigues, 2023, n.p).

O recorte de cor e raça é apontado como um sério agravante para a evasão na educação básica. No contexto do Campus Euclides da Cunha do IFBA, dados extraídos do Sistema Único da Administração Pública – SUAP (IFBA, 2023) indicam que entre os 51 estudantes que evadiram, pediram transferência externa ou cancelaram matrícula nas primeiras turmas do Ensino Médio Integrado no ano letivo de 2016, 21 declararam-se pardos, pretos, indígenas ou baixa renda, totalizando 41,2% desse contingente, e 24,4% dos 86 matriculados naquele período. Esse fenômeno ratifica a necessidade de um trabalho contínuo e reparador, por meio da política de cotas e outras ações afirmativas que garantam não apenas o acesso, mas a permanência e o êxito desses sujeitos na escola.

Segundo informações da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (Bahia, 2023), as cidades do semiárido brasileiro sofrem com longos

períodos de estiagem, falta de acesso à água potável e desertificação, o que afeta “[...] diretamente a manutenção da vida cotidiana” de sua população (Bahia, 2023). Em estudo sobre os problemas, desafios e possibilidades para o semiárido baiano, Balmont *et al* (2002) assinalam que o progresso e a modernidade que a revolução industrial propiciou no último século parece não ter chegado a esse território,

Por razões múltiplas, as regiões mais pobres, com condições climáticas e geográficas extremas ou de difícil acesso, ficaram, apesar da revolução industrial do século e, salvo algumas ilhas de prosperidade construídas com grande esforço de investimento do poder público em infraestrutura de irrigação e incentivos fiscais à indústria de transformação e à economia do turismo, na estaca zero da estrada do desenvolvimento (Balmont *et al.* 2002, p. 45).

Em busca de melhores condições de vida, os cidadãos do interior marcham há décadas para o sul e sudeste do país, ocasionando inchaço nas periferias das grandes cidades. Blamont *et al.* (2002) ressaltam que a solução para o problema do êxodo rural em direção às capitais ou cidades metropolitanas não será alcançado a curto prazo. Na concepção dos autores, não basta criar políticas de reassentamento maciço no campo, nem traçar “planos emergenciais com custos/benefícios duvidosos e implicações não controladas nos ecossistemas” (Balmont *et al.* 2002, p.45). É fundamental considerar os dados objetivos do potencial econômico a longo prazo em cada região.

Nas áreas onde não existem elementos favoráveis às produções agropecuárias em grande escala, devem-se encontrar caminhos alternativos, produções especializadas com forte valor agregado, filosofias e sistemas de exploração em sintonia com as preocupações da sociedade e o necessário equilíbrio ecológico (Balmont *et al.* 2002, p.45).

O alerta é feito porque, segundo o estudo em questão, apenas 2,9% dos 56.000 hectares do território baiano são irrigáveis, o que incorre no risco de um processo de desertificação ecológica e social avassaladora, caso não se apliquem políticas públicas adequadas, inovadoras e em grande escala, com o intuito de garantir vida digna para sua população.

Concentrando uma elevada parcela da população e pouco mais de 4/5 do território do estado, o Semiárido baiano apresentava indicadores

socioeconômicos aquém dos verificados para a média do estado. Em 2019, o PIB do semiárido baiano equivalia a R\$ 107,7 bilhões, o que representava 36,7% do PIB estadual. E o PIB per capita de R\$ 14.228, era menos da metade do PIB per capita do estado (Bahia, 2023).

Algumas cidades baianas têm as atividades industriais e serviços como principais fontes de renda, a exemplo de “Feira de Santana, Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, situadas numa faixa de transição entre o litoral e o sertão” (Balmont *et al.* 2002, p.46). No entanto, a maior parte da população vive na zona rural, tendo a agricultura como a principal atividade econômica, além da pecuária e o comércio em geral.

Com uma população estimada em 61.456 pessoas (IBGE, 2022) e uma taxa de escolarização de 97,8%, Euclides da Cunha oferece educação básica em todos os níveis. A municipalidade é responsável pelo Ensino Fundamental, com um total de 50 escolas (sete creches, 30 escolas do Ensino Fundamental I e 13 do Ensino Fundamental II). Já o Ensino Médio é de competência da esfera estadual (que administra duas escolas, sendo uma do ensino propedêutico e outra de ensino técnico profissionalizante) e federal (que oferta cursos técnicos/profissionalizantes integrados ao ensino médio). Nove escolas privadas ofertam vagas no Ensino Fundamental e duas no Ensino Médio. Em 2022, as matrículas na educação básica da rede pública municipal estavam distribuídas da seguinte forma:

**Quadro 7-**Quantitativo de estudantes do Ensino Fundamental II no Município de Euclides da Cunha, Bahia (2022)

<b>Educação Infantil</b>	<b>Ensino Fundamental I</b>	<b>Ensino Fundamental II</b>	<b>Educação de Jovens e Adultos</b>
2.447	3.667	3.531	3.147

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas no site: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>. Acesso em 10 jul. 2021.

A cidade dispõe de apenas uma universidade pública, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Segundo informações do site do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), Campus XXII, os 30 departamentos da universidade disponibilizam cerca de 150 cursos superiores presenciais e de Educação à Distância (EaD). A Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas e o Curso de Engenharia Agrônoma são ofertados de forma presencial

pelo campus da UNEB, bem como as Licenciaturas em Pedagogia, Matemática e História, em EaD. O setor privado também oferece vagas de ensino superior, mas em proporções menores.

Além do IFBA, apenas uma instituição pública estadual oferta educação profissional de nível médio em Euclides da Cunha: o Centro Tecnológico de Educação Profissional Sertão Forte, que dispõe dos seguintes cursos: técnico em administração, na forma subsequente e integrada ao ensino médio; técnico em finanças, técnico em agroecologia e técnico em agronegócio, ambos na forma integrada ao ensino médio.

Assim como em outras regiões do Brasil, a evasão escolar é recorrente em Euclides da Cunha e em sua área circundante. Conforme se evidencia nos dados do Censo Escolar 2022 (BRASIL, 2023), a evasão na Bahia é a mais alta do país, alcançando 11,7% no ensino médio. Esse índice supera os 10,1% de estudantes evadidos nesse mesmo nível no Rio Grande do Norte, que possui o segundo maior índice do Brasil. Na sequência, tem-se um panorama do Ensino Fundamental em Euclides da Cunha e região:

**Quadro 8-**Indicadores do Ensino Fundamental no Município de Euclides da Cunha e nas cidades de seu entorno (2022)

Município	Matrículas no Ensino Fundamental (2022)	Aprovação	Reprovação	Abandono/Evasão
Euclides da Cunha	12.792	80,10%	15,60%	4,30%
Banzaê	6.659	89,10%	9,00%	1,90%
Cansanção	14.817	75,10%	17,90%	7,00%
Canudos	3.364	85,80%	11,20%	3,00%
Monte Santo	12.113	78,60%	14,20%	7,20%
Quijingue	5.225	82,80%	12,80%	4,40%
Tucano	9.963	80,70%	14,40%	4,90%
Uauá	5.986	89,00%	7,60%	3,40%

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas no site: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>. Acesso em 17 mar. 2023.

**Quadro 9-**Indicadores do Ensino Médio em Euclides da Cunha e nas cidades de seu entorno (2022)

Município	Matrículas no Ensino Médio (2022)	Aprovação	Reprovação	Abandono/ Evasão
Euclides da Cunha	2.934	72,30%	16,20%	11,50%
Banzaê	1.674	77,20%	14,70%	8,10%
Cansanção	1.515	73,60%	13,30%	13,10%
Canudos	655	65,00%	19,60%	15,40%
Monte Santo	1.665	84,20%	6,30%	9,50%
Quijingue	1.029	82,80%	6,50%	10,70%
Tucano	1.907	70,40%	26,90%	2,70%
Uauá	1.386	74,80%	16,40%	8,80%

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas no site <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em 17 mar. 2023.

As cidades de Monte Santo e Cansanção lideram o ranking de abandono escolar no Ensino Fundamental, com 7,2% e 7,0% de evasão, respectivamente. Canudos e Cansanção apresentam taxas mais críticas relacionadas à evasão escolar no Ensino Médio, chegando a 15,4% e 13,1%. Como já mencionado, esses percentuais estão muito acima da média nacional, que é de 6,5% para o ensino médio e 2,2% para os anos finais do ensino fundamental II (BRASIL, 2022a).

A situação socioeconômica e educacional dos estudantes que optam por cursar o ensino médio no Campus Euclides da Cunha do IFBA impõe uma série de desafios para a permanência e o êxito, pois esses indivíduos vivem em situação de vulnerabilidade preocupante, e a região não oferece opções de empregabilidade para subsistência dessa população.

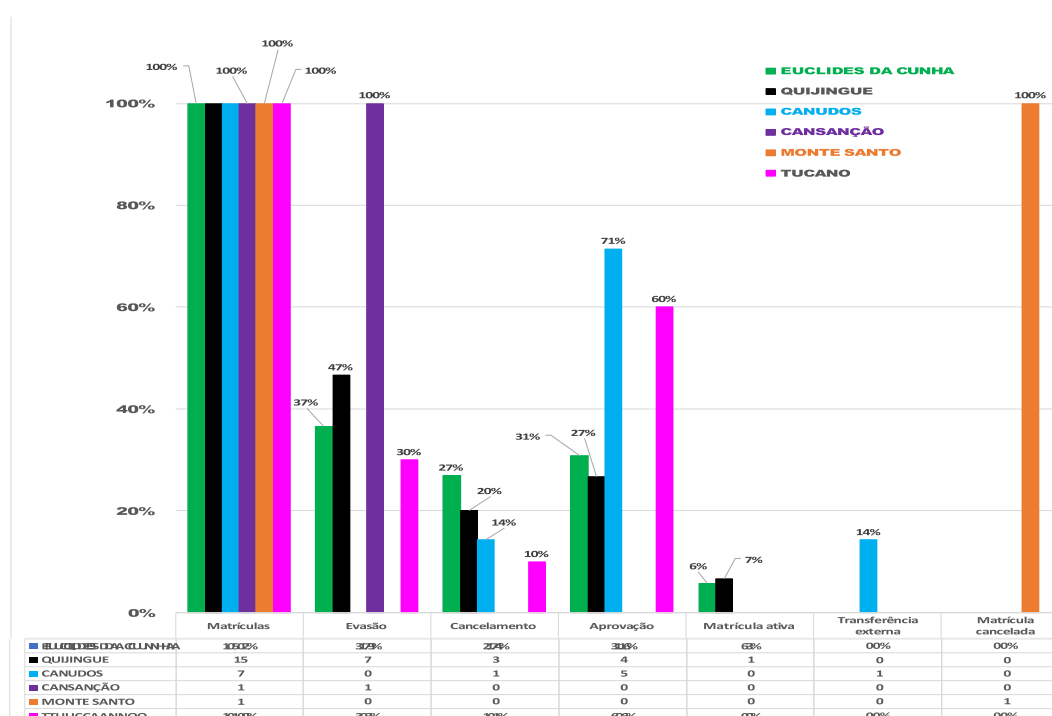
Provavelmente não existe uma única solução para a região, mas um conjunto, e a articulação de tentativas múltiplas, explorando os mais diversos caminhos, com a incorporação de um grupo de medidas mais amplo, que estabeleça políticas de desenvolvimento regional voltadas para a modernização estrutural e produtiva, no respeito da população, da sua cultura, das suas tradições e do seu meio ambiente (Balmont *et al.* 2002, p.49).

Nesse contexto, o IFBA se configura como uma oportunidade para o desenvolvimento profissional da juventude euclidense e de seu entorno, pois oferta

educação profissionalizante em informática e edificações, áreas de constante dinamismo em âmbito local e nacional.

Os adolescentes e jovens acessam na instituição uma educação de qualidade que, certamente, auxiliará no seu crescimento pessoal e profissional. No entanto, o caminho do êxito é árduo, e as dificuldades, muitas vezes, culminam na reprovação e/ou afastamento desses sujeitos da escola, como se evidencia no gráfico que segue:

**Gráfico 4**-Indicadores do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (por município atendido pelo Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas no SUAP (IFBA, 2023)

Diante do quadro alarmante de evasão apresentado no gráfico acima, cabe à comunidade escolar e aos poderes públicos constituídos pensar estratégias de enfrentamento a esse problema que há décadas reverbera na qualidade da educação pública do Brasil (Bahia, 2023).

#### 4.3 TRATAMENTO DE DADOS

Nesta seção, será feita a apresentação e análise de dados colhidos junto aos participantes. A abordagem se refere aos fatores de evasão, permanência e êxito no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA, a partir da percepção dos estudantes egressos e evadidos das turmas de 2016; matriculados no ano letivo de 2023; reflexões de docentes e técnicos administrativos do campus, assim como de



concluintes do Ensino Fundamental II e uma servidora da Secretaria Municipal de Educação de Euclides da Cunha, Bahia.

#### 4.3.1 Desafios para a permanência e o êxito no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA: considerações de estudantes matriculados no ano letivo de 2023, egressos e evadidos do ano letivo de 2016

De acordo com informações da Coordenação de Registros Escolares (CORES) do Campus Euclides da Cunha do IFBA, 241 estudantes estavam matriculados no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio no ano letivo 2023, distribuídos em duas turmas de 1º, três de 2º e duas de 3º ano, somados a dez estudantes integralizados para Prática Profissional (estágio), além daqueles com matrícula ativa em outros cursos (indicados no gráfico 02).

O primeiro Processo Seletivo para ingresso no curso ocorreu no final do segundo semestre de 2015. De 2016 até os dias atuais tivemos oito entradas no EMI, distribuídas da seguinte forma:

#### **Quadro 10**-Número de ingressantes no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio no Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016-2023)

<b>Ano</b>	<b>Número de ingressantes</b>
2016	86
2017	81
2018	80
2019	81
2020	81
2021	62
2022	89
2023	87

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas no SUAP (IFBA, 2023)

Informações encontradas no *site* da reitoria evidenciam que a concorrência para ingresso no Curso de Informática do Campus Euclides da Cunha oscilou entre os anos de 2016 e 2022, ficando assim caracterizada:

**Quadro 11-Concorrência nos processos seletivos para o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do campus Euclides da Cunha-IFBA (2016-2022)**

Ano	Inscritos por vaga (80 vagas)
2016	2,10
2017	3,80
2018	4,29
2019	4,59
2020	4,20
2021	3,83
2022	2,41

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações sobre o Processo Seletivo IFBA 2023/Cursos Técnicos de Nível Médio Gratuitos/Concorrências- integrado. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/processoseletivo2023/cursos/concorrencias/concorrencias-integrado>. Acesso em 15 nov 2023.

Ao observar o quadro acima, percebe-se que houve aumento na concorrência entre os anos de 2016 (2,10) e 2020 (4,20). Entretanto, nos anos de 2021 e 2022 a concorrência diminuiu, ficando em 3,81 e 2,41 respectivamente. Esse fenômeno pode estar relacionado ao isolamento social provocado pela pandemia da covid-19.

Não obstante, o número de aprovados no Processo Seletivo de 2016 não supriu a oferta para as primeiras turmas do integrado no campus, por isso foi realizada uma seleção simplificada, o que acarretou atraso no início das aulas. Efetivadas as matrículas, 86 estudantes ingressaram na instituição em 19 de maio do referido ano. A entrada tardia dos estudantes já anunciava um sério problema que a instituição enfrentaria com a implantação do EMI: desajuste entre o calendário escolar da instituição em relação aos dos municípios atendidos, que iniciam o ano letivo entre os meses de fevereiro e março.

Em consequência disso, o ano letivo do campus está sempre em desacordo com os municípios circunvizinhos, impactando negativamente na dinâmica de funcionamento da escola. Isso porque o transporte escolar é ofertado pela municipalidade e, enquanto as instituições escolares municipais estão em pleno funcionamento, o campus está em período de férias docentes ou finalizando uma turma para o ingresso de outra. Diante disso, a disponibilidade de transporte para os estudantes fica prejudicada. As turmas de 2016, por exemplo, só fecharam o 1º ano

letivo em 2017, o que prejudicou as entradas posteriores, pois uma nova turma só ingressa quando a anterior finaliza o 1º ano.

Cerca de 60,4% dos estudantes das primeiras turmas do EMI (2016) são de Euclides da Cunha, como é possível verificar no quadro abaixo:

**Quadro 12**-Quantitativo de estudantes matriculados nas primeiras turmas do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha (2016)

<b>Município atendido</b>	<b>Número de estudantes matriculados</b>
Euclides da Cunha	52
Quijingue	15
Canudos	7
Cansanção	1
Monte Santo	1
Tucano	10

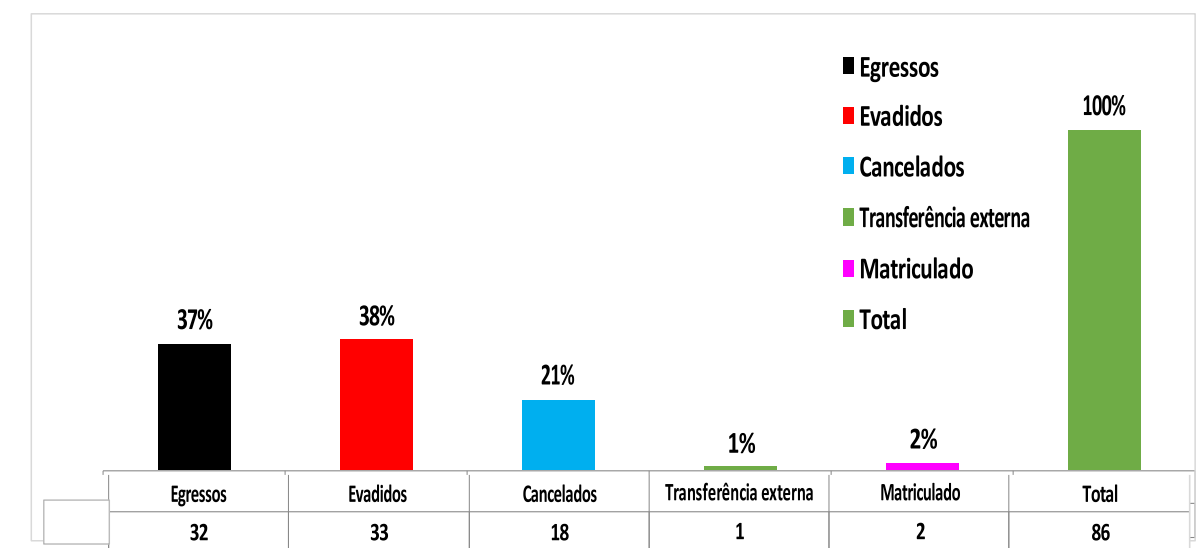
**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas no SUAP (IFBA, 2023)

A evasão nas turmas de 2016 apresentou números preocupantes, especialmente no 1º ano do curso. Indicadores educacionais do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)<sup>9</sup>, que registra dados acadêmicos relacionados ao desempenho estudantil em cada campus do IFBA, trazem um panorama da evasão do 1º ao 3º ano do Ensino Médio Integrado.

O número de estudantes evadidos (33) e que cancelaram matrícula (18) nas turmas de 2016 totalizou 51 dos 86 estudantes matriculados no período, ou seja, 60,4%. No ano letivo de 2023 ainda havia dois estudantes das primeiras turmas com vínculo de matrícula no campus. A partir dessas informações, conclui-se que os ingressantes do Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha no referido ano letivo não alcançaram o êxito desejado para a formação profissional na Rede Federal, como mostra o gráfico que segue:

<sup>9</sup> O Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), desenvolvido e mantido, originalmente, pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), auxilia nos processos administrativos e acadêmicos de mais de 20 Institutos da Rede Federal de EPT (<https://www.ifpb.edu.br/ti/catalogo-de-servicos-de-ti/sistemas-para-a-administracao/suap/sobre-o-suap>).

**Gráfico 5-**Indicadores do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016)



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas no SUAP (IFBA,2023)

Como já referido em capítulos anteriores, a reprovação e a evasão escolar não são realidades exclusivas do Campus Euclides da Cunha do IFBA. Pesquisadores em Educação Profissional e Tecnológica têm desenvolvido estudos que apontam diversos fatores relacionados a esse fenômeno, destacando sua recorrência nos demais *Campi* da Rede. Góis (2020), por exemplo, constatou a existência de fatores internos e externos de evasão no campus Porto Seguro do IFBA. A pesquisadora ressalta que ao adentrarem essas instituições, os estudantes deixam suas rotinas (familiares, escolares e comunitárias) para vivenciar novas experiências numa escola com estrutura e funcionamento distinto daquelas a que estavam acostumados. Portanto, é importante analisar as condições de permanência e êxito, com vistas à proposição de ações de cunho pedagógico e de gestão institucional que potencializam o sucesso escolar dos sujeitos que escolheram o IFBA como opção para seguir seus estudos.

Para discutir os fatores que influenciam a evasão no ensino técnico integrado, Ribeiro (2019) recorre a diversos estudos realizados no âmbito da Rede Federal. Inicialmente, aborda o trabalho de Santos (2023), realizado no Campus Eunápolis do IFBA, que destaca a reprovação como um fator crucial para a evasão escolar, especialmente durante o primeiro ano dos cursos técnicos. A pesquisa identifica o currículo do curso e questões relacionadas à abordagem pedagógica dos professores como fatores internos à instituição que contribuem para essa problemática. Além disso, Santos (2023) conclui que as dificuldades de aprendizagem nas disciplinas do

ensino fundamental desempenham um papel significativo no insucesso escolar discente no ensino técnico profissionalizante.

Por sua vez, Silva (2013) afirma que vários fatores influenciam a reprovação e consequente evasão no ensino médio integrado do Campus Juiz de Fora, do Instituto Federal do Sudoeste de Minas Gerais (IF SUDOESTE-MG), que se originam de causas externas (de natureza socioeconômica) e internas (de ordem pedagógica institucional).

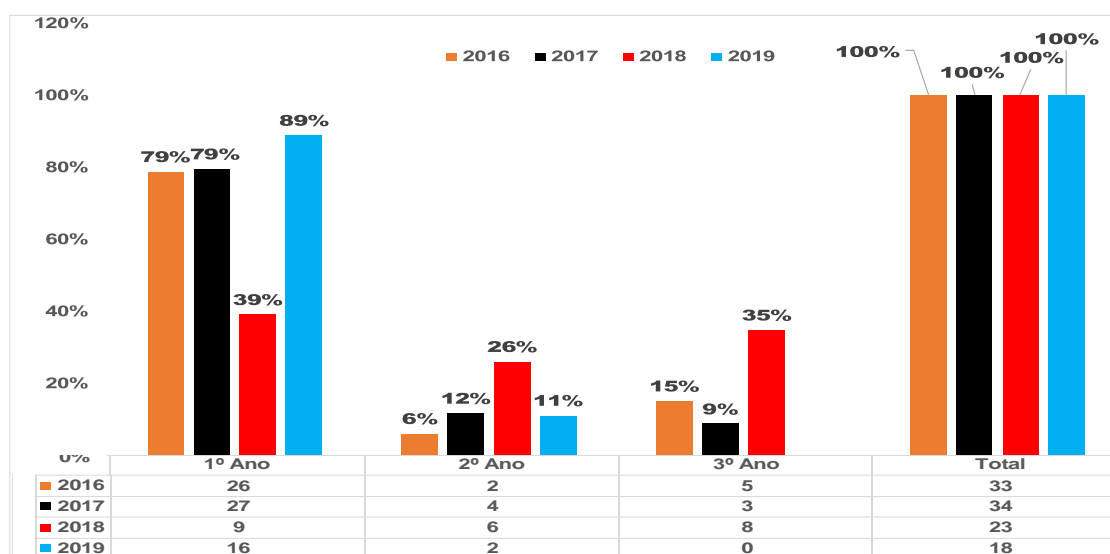
Paralelamente, ressalta Ribeiro (2019), no Campus Eunápolis, os métodos didáticos dos professores e a carga horária elevada do curso são motivadores da reprovação e evasão escolar na instituição. Outros fatores são citados pela pesquisadora, como a falta de motivação dos estudantes em relação ao curso, dificuldades prévias para a aprendizagem, baixo engajamento em atividades extracurriculares, indisciplina em sala de aula e questões socioculturais, econômicas e psicológicas que afetam os envolvidos no processo educativo.

A pesquisa de Silva (2015), realizada no Campus Ivaiporã, do Instituto Federal do Paraná (IFPR), também traz importantes reflexões sobre os fatores que motivam a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica Integrada ao Ensino Médio.

[...] ao apontar altas taxas de reprovação, sobretudo no 1º ano do ensino médio técnico, motivadas principalmente por: dificuldades na relação docente-discente, metodologia de ensino e de avaliação, falta de hábito de estudo por parte do discente, dificuldades e defasagem de aprendizagem, como também por fatores familiares provenientes de questões socioeconômica ou psicológica (Silva, 2015 *apud* Ribeiro, 2019. p.113).

O SUAP (IFBA, 2023), informa que o índice de permanência e êxito no ano letivo de 2016 no Campus Euclides da Cunha ficou em torno de 46,5% e em 2017 regrediu para 44,6%, um percentual muito aquém daquele pensado nas metas a que nos referimos anteriormente. Um número considerável dos estudantes que evadiram ou cancelaram matrícula entre os anos de 2016 e 2019 o fizeram no 1º ano, como se pode observar nos gráficos:

**Gráfico 6**-Evasão por série no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016-2019)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir de dados do SUAP (IFBA, 2023).

Observando as taxas de evasão entre os anos de 2016 e 2019, percebe-se que o impacto maior foi no 1º ano do curso integrado, dos 33 estudantes evadidos, 26 abandonaram o curso na referida série, como se observa no gráfico acima. Esses estudantes também foram reprovados na série, o que evidencia que a reprovação é um fio condutor para a evasão escolar.

A evasão e a repetência são fenômenos imbricados numa série de fatores externos e internos à instituição, sejam de ordem pessoal, cultural, econômica ou institucional. Portanto, é fundamental investigar os motivos que inviabilizam a aprendizagem, resultando no insucesso escolar discente. O presente trabalho tem, justamente, o propósito de elencar e compreender os fatores que motivaram a evasão nas primeiras turmas do Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha e apresentar estratégias de enfrentamento ao problema, contribuindo com a permanência e o êxito estudantil.

Entre os meses de março e abril de 2023 foram aplicados 34 questionários a estudantes do EMI: seis evadidos (Apêndice I) e oito egressos do ano letivo 2016 (Apêndice H); 20 estudantes em curso, sendo nove questionários dirigidos aos matriculados no 1º, sete para o 2º e quatro para o 3º ano (Apêndice J).

Cada questionário é composto por 12 questões, duas abertas e as demais com alternativas de múltipla escolha. As perguntas versam sobre o acesso, permanência e êxito estudantil no Ensino Médio Integrado, com o intuito de mensurar o

conhecimento prévio de cada participante a respeito da educação ofertada pelo IFBA em Euclides da Cunha, as dificuldades encontradas para seguirem no curso e as ações realizadas para/no enfrentamento à evasão.

Cerca de 66,7% dos estudantes evadidos informaram ter cursado o Ensino Fundamental na rede pública, enquanto 33,3% estudaram em escolas públicas e privadas. Entre os egressos, 87,5% são oriundos de escolas públicas e 12,5% estudaram em ambas. Nenhum dos estudantes evadidos mudou de domicílio para estudar no IFBA, enquanto 25% dos egressos passaram a residir na cidade.

O Campus de Euclides da Cunha do IFBA está situado numa área distante do centro da cidade, o que dificulta o acesso dos estudantes. Além disso, o município não oferece transporte público ou privado em horários alternativos, ficando essa oferta a ser negociada pela gestão do campus junto às prefeituras municipais. No caso específico dos estudantes da zona rural, a dificuldade é ainda maior, pois algumas comunidades são muito distantes da sede e não dispõem de transportes escolares. Dois estudantes que residem na zona rural de Euclides da Cunha alegaram que a falta de transporte para chegar até o campus foi um fator determinante para que abandonassem o curso no ano letivo de 2016.

*Falta de transporte escolar do meu povoado até a instituição foi a causa maior da desistência, tanto minha quanto dos meus colegas! Estudar era um sonho, mas infelizmente não pode ser realizado por essa questão (Estudante Evadido 01).*

Para continuar estudando no IFBA, esses adolescentes e jovens teriam que estabelecer moradia fixa na cidade, o que implicaria em morar na casa de parentes ou alugar uma casa, gerando despesas extras para os pais ou responsáveis.

[...] não se pode ignorar a situação brasileira em matéria socioeconômica. Pois, o fracasso escolar depende em grande medida da condição econômica social em que o aluno está inserido e não somente da capacidade ou vontade individual ou de sua família. Negar estes aspectos é desconsiderar que a escola está inserida num contexto social, político, econômico, cultural que, ao mesmo tempo em que recebe influências, também influencia (Branco *et al.* 2020, p 137).

Tanto estudantes evadidos quanto egressos de 2016 declararam que antes de sua entrada já possuíam algum conhecimento sobre o IFBA: sabiam que é uma instituição federal que oferece formação profissional integrada ao ensino médio.

Também informaram que não participaram de curso preparatório para ingressar na instituição. Infere-se, portanto, que as dificuldades encontradas pelos estudantes para seguirem no curso podem estar relacionadas ao despreparo acadêmico deles, pois a maior parte veio de escolas públicas em condições de funcionamento inapropriadas para o alcance de uma educação de qualidade, que prepare os indivíduos para os níveis posteriores da educação básica e/ou superior.

De acordo com uma servidora da Secretaria Municipal de Educação, entrevistada neste estudo (Apêndice G), a maioria das escolas de Euclides da Cunha apresenta estrutura precária, não dispõe de recursos básicos para ofertar uma boa formação aos meninos e meninas que as frequentam, não possui laboratório de informática, quadra esportiva e biblioteca, por exemplo.

Questionados sobre as disciplinas que encontram mais dificuldades de aprendizagem no curso, oito dos 14 estudantes evadidos e egressos apontaram Matemática como a principal, totalizando 57% desses participantes. Os estudantes em curso, 11 dos 20 consultados, também declararam dificuldades em Matemática, totalizando 55% dos envolvidos. Apenas quatro estudantes citaram Língua Portuguesa no rol dessas disciplinas. Mais uma vez, é importante frisar que essas dificuldades não são exclusivas dos estudantes do Campus Euclides da Cunha, mas uma realidade da educação brasileira.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), calculado a partir do fluxo escolar e dos resultados obtidos nas avaliações de Língua Portuguesa e Matemática, aplicadas com estudantes do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental II e do 3º ano do Ensino Médio em escolas públicas ou privadas, confirma um baixo desempenho dos estudantes brasileiros a cada ano.

O IDEB agrega ao enfoque pedagógico das avaliações em larga escala a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O índice varia de 0 a 10. A combinação entre fluxo e aprendizagem tem o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino retiver seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no Saeb, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema. O índice também é importante condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica, que tem estabelecido, como meta para 2022, alcançar média 6 – valor que corresponde a um



sistema educacional de qualidade comparável ao dos países desenvolvidos (BRASIL, 2022a).

Medido a cada dois anos, o IDEB tinha por meta alcançar a média 6,0 no ano 2022, mas a maioria dos municípios brasileiros apresentou números que estão longe desse ideal. Euclides da Cunha, Quijingue e Tucano, por exemplo, tiveram as médias de 3,9; 3,5 e 3,3, respectivamente. O baixo índice no Ensino Fundamental II também se reflete no Ensino Médio, seja na esfera estadual ou federal.

Entre 2005 e 2017, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do ensino médio brasileiro cresceu 0,4 pontos, subindo de 3,4 para 3,8 pontos. Já em 2019, o indicador alcançou 4,2 pontos, a maior evolução da edição, após quatro anos de estabilidade. (...) Apesar do resultado positivo em relação ao ensino médio, a meta de 5 pontos prevista para a etapa, no ano, não foi atingida (BRASIL, 2022a).

Inúmeros fatores são entraves para a permanência e o êxito estudantil nas escolas públicas brasileiras. No contexto do Campus Euclides da Cunha, como dito anteriormente, o modo de funcionamento da instituição difere daquele que os estudantes estavam acostumados em outras instituições. Ao ingressarem na instituição, os adolescentes e jovens sentem-se inseguros e, caso não sejam acolhidos e integrados à nova comunidade que passarão a frequentar, evadem.

Entre os estudantes evadidos, egressos e matriculados, 73,5% afirmaram que o campus realizou algum evento para acolher e orientá-los no início das aulas. Dos 34 participantes, 26,4% informaram que não houve esse momento.

Os eventos de acolhimento estudantil são recorrentes no campus desde as primeiras turmas de 2016. No entanto, alguns participantes não se recordam desses momentos, talvez porque o acolhimento acontece, especificamente, no início de cada ano letivo, mas em alguns anos, foi realizado antes do ingresso dos estudantes, pois havia um longo período entre a matrícula e o início das aulas, devido aos atrasos no calendário. Sendo assim, alguns deles podem realmente não ter participado.

Os estudantes avaliaram positivamente a realização de eventos de acolhimento organizados pela instituição para as turmas do 1º ano do EMI. Segundo eles, essas vivências transmitem uma sensação de pertencimento (52%); fortalecem os laços entre os estudantes e a instituição (47%); ampliam as informações sobre o tipo de

educação ofertada pelo IFBA em Euclides da Cunha (50%) e preparam os estudantes para o novo modelo de educação ofertado pela instituição (73,5%).

É importante ressaltar que não há receitas prontas para dirimir o problema da evasão escolar. No entanto, é fundamental que a escola contribua para que os estudantes sejam “[...] reconhecidos como jovens, na sua diversidade, um momento privilegiado de construção de identidades, de projetos de vida, de experimentação e aprendizagem da autonomia” (Dayrell, 2007, p. 1.125). O acolhimento estudantil é crucial para despertar o sentimento de pertencimento ao novo contexto em que os sujeitos estão inseridos, indispensável à permanência e ao êxito estudantil. Os momentos de integração entre os envolvidos no processo educativo devem ser constantes, de modo que as concepções de mundo de cada indivíduo sejam (re)conhecidas, problematizadas e respeitadas por todos.

O ato de acolher ultrapassa o mero conhecimento do outro, suscita a necessidade de ajuda mútua na superação das dificuldades enfrentadas por cada membro de uma comunidade. As práticas de acolhimento são imprescindíveis para o fortalecimento de vínculos entre os estudantes e a comunidade escolar, ao tempo em que o sentimento de pertença encoraja a participação nos processos educativos e contribui para a permanência e o êxito na instituição.

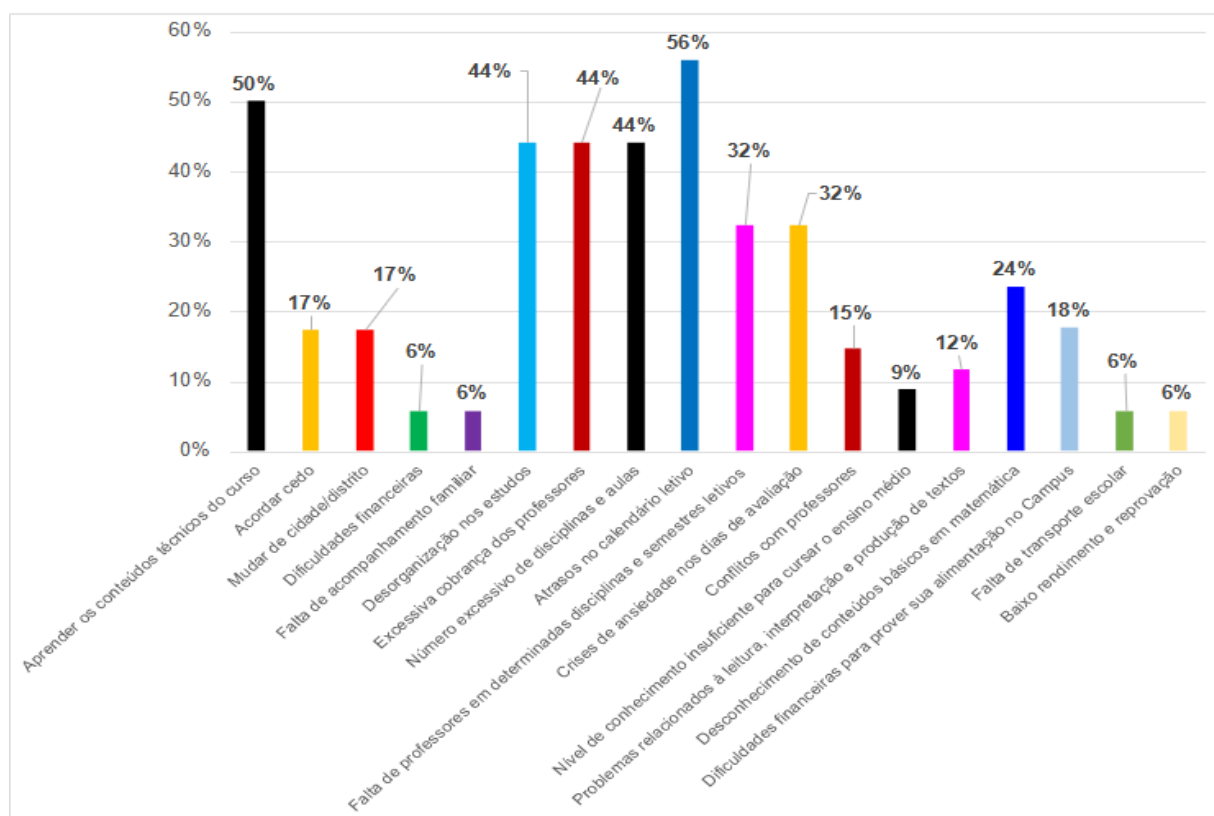
Os participantes avaliaram positivamente a criação de um Guia Estudantil para orientar concluintes do Ensino Fundamental II que desejam ingressar no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA. Na opinião de 97,1% dos envolvidos, essa proposição é relevante, pois a instituição e o curso ofertado possuem estrutura ampla e mais complexa do que aquelas a que os ingressantes estão acostumados em outras escolas e é fundamental orientá-los desde o processo de inscrição até o ingresso no instituto.

Assim como em estudos mencionados a cima, a coleta e análise de dados da presente pesquisa evidenciou que o maior grau de dificuldade dos estudantes do Ensino Médio Integrado do campus concentra-se na primeira série. Tanto estudantes, quanto docentes e gestores concordam que o 1º ano é o gargalo da evasão nessa forma de ensino. Vale ressaltar que há diversos fatores relacionados a esse fenômeno. Dentre eles, identificam-se a predominância de duas categorias: a primeira relaciona-se aos fatores externos à escola: a relação familiar, as desigualdades sociais e econômicas, a violência, a necessidade de trabalhar, as drogas entre outros; a segunda abordagem diz respeito aos fatores internos: infraestrutura escolar

precária, necessidades de formação inicial e continuada dos professores, possíveis desajustes na prática didático-metodológica, desmotivação, gestão autoritária, falta de identidade do aluno com a escola entre outros (Branco *et al.* 2020, p. 137).

Os estudantes foram questionados sobre os maiores desafios e dificuldades encontrados no momento de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio no IFBA e apontaram os seguintes fatores para evasão:

**Gráfico 7-**Fatores de evasão no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do FBA (2016-2023)



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

Silva Filho e Araújo (2017) destacam fatores de evasão intrínsecos e extrínsecos à escola que são muito semelhantes aos apontados pelos estudantes do Ensino Médio Integrado em Euclides da Cunha, tais como: vulnerabilidade social, pouco incentivo da família e da escola, excesso de conteúdos escolares, falta de formação de valores sociais e despreparo para o mundo do trabalho (Silva Filho; Araújo, 2017, p.138). Essa recorrência evidencia a necessidade de um olhar cuidadoso para os fatores que motivam a evasão na rede federal, de modo a desenvolver estratégias e ações afirmativas para o enfrentamento ao problema.

Todos os fatores de evasão levantados ocorrem, principalmente, no ano de

ingresso nos cursos técnicos, justamente na fase de transição entre o ensino fundamental e o médio. Cabe à instituição acolher e acompanhar de perto a trajetória desses sujeitos na escola, de forma que se sintam seguros e motivados a continuarem aprendendo.

Os atrasos no calendário, apontados por 55,8% dos participantes, é outro fator de evasão recorrente no Campus Euclides da Cunha do IFBA, especialmente nas turmas de 2016 a 2019, devido aos desajustes do ano letivo do campus com os municípios atendidos. A título de exemplificação, também é possível citar o ano letivo de 2018, em que as aulas só tiveram início no final do segundo semestre, desmotivando estudantes e familiares a se manterem na instituição. Alguns evadiram antes mesmo do início das aulas. Com o intuito de solucionar esse problema, em 2020, a direção do campus ajustou o início do ano letivo com os calendários dos municípios atendidos. Em fevereiro, as duas turmas do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio ingressaram no instituto, mas em 19 de março do mesmo ano, a Pandemia da Covid-19 tornou-se uma pedra no meio do caminho do pretendido ajuste nos calendários. Em consequência, as aulas presenciais foram suspensas, o que acarretou ainda mais atrasos nos calendários acadêmicos do campus.

De acordo com reportagem publicada no site da CNN Brasil, o relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), no início da pandemia

[...] foram cerca de 5,5 milhões de crianças e adolescentes sem acesso à educação. A quantidade de alunos, com idades entre 6 e 17 anos, que abandonaram as instituições de ensino foi de 1,38 milhão, o que representa 3,8% dos estudantes. A taxa é superior à média nacional de 2019, quando ficou em 2%, segundo dados da Pnad Contínua. Somado a isso está a situação de 4,12 milhões de alunos (11,2%) que, apesar de matriculados e sem estar em período de férias, não receberam nenhuma atividade escolar, resultado do ensino pautado pelas aulas online (Foster, 2021).

Em meio ao isolamento social e às atividades remotas, a evasão escolar na rede pública atingiu altos níveis, como pode ser observado nas informações acima. Em “Gestão dos espaços e práticas pedagógicas na educação profissional e tecnológica durante a Pandemia de Covid -19: aspectos da experiência do Instituto Federal da Bahia”, Rocha; Mota; Ribeiro (2022) discutem algumas ações para garantir a permanência e o êxito estudantil nos IFs durante a pandemia.

Inicialmente, avalia-se de forma preliminar o comportamento da EPT no Brasil durante a Pandemia, a partir da síntese das contribuições de autores que vivenciavam o cotidiano do ensino não presencial e o registraram em importantes relatos que analisam os impactos da crise sanitária em algumas das instituições. Em seguida, o trabalho particulariza a gestão dos espaços e das práticas pedagógicas relacionadas à implementação do Ensino Emergencial Não Presencial no IFBA (Rocha; Mota; Ribeiro, 2023, p.1).

De acordo com o estudo, a preocupação primordial para a suspensão das aulas presenciais foi “[...] com a preservação da vida [...]. Conseqüentemente, em segundo plano, estavam as questões pedagógicas” (Rocha; Mota; Ribeiro, 2021, p.2). A intenção era, portanto, pensar um formato de educação que alcançasse igualmente a todos, de modo que não houvesse diminuição da qualidade do ensino e nenhum estudante fosse excluído durante a pandemia. Assim, a decisão de suspender as aulas presenciais foi baseada na prioridade de proteger a saúde e a segurança dos estudantes e da comunidade escolar. Em segundo plano, a preocupação estava relacionada às questões pedagógicas, buscando garantir que todos os alunos tivessem acesso a uma educação de qualidade, independentemente das circunstâncias.

Nestas circunstâncias, averiguaram que 32 IF criaram comitês para ações de enfrentamento à Covid-19, entre os dias 12 de março e 06 de junho de 2020, sendo que um deles já possuía comitê desde 2016 e foi atualizado para a atuação na Pandemia. Afirmam que não encontraram informações em 4 destes institutos e, em apenas um deles, não acharam documentos que formalizassem a criação de comitê (Rocha; Mota; Ribeiro, 2021, p.2).

A pandemia impôs diversas mudanças no Brasil e no mundo. Uma doença letal e de rápido contágio, a covid-19 obrigou autoridades sanitárias e governamentais a tomarem medidas drásticas para evitar a proliferação do vírus. Afastados do convívio acadêmico, estudantes e professores encararam um novo normal: passaram a trabalhar e estudar mediados por recursos tecnológicos. As aulas passaram a ocorrer através de ferramentas digitais, como *Classroom*, *WhatsApp*, *Google Drive*, *YouTube* entre outros recursos.

É importante destacar que todas as decisões relacionadas às suspensões das aulas presenciais pelos comitês dos campi foram pautadas em designações

“provenientes dos Ministérios da Saúde e da Educação, do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (CONIF) e do posicionamento das autoridades regionais” (Rocha; Mota; Ribeiro, 2022, p.2), considerando-se a situação vivenciada em cada município e estados.

Nos anos de 2020 e 2021, o IFBA, como as demais instituições de educação do país, regulamentou as Atividades Educacionais Não Presenciais Emergenciais (AENPE's) para os estudantes, por meio da Resolução nº 07, de 30 de abril de 2020 (IFBA, 2020a). No entanto, muitos adolescentes e jovens não efetuaram matrícula ou não obtiveram êxito nesse novo formato de educação. Rocha; Mota; Ribeiro (2023), ao citarem as conclusões de 51 respondentes que atuam nos institutos federais dos estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rondônia, ressaltam que

[...] a forma de acesso consiste numa das dificuldades mais citadas pelos respondentes. Conforme os autores, nestas condições, o aprendizado pode ficar comprometido, já que nem todos os estudantes possuem internet e equipamentos de qualidade, tais como notebook, celular, microfone, fone ou webcam, tanto para assistir aulas quanto para executar as atividades propostas. Os autores apontam a transposição de saberes como outro desafio, evidenciado durante o ensino remoto, devido à ausência de domínio, por parte dos professores, do emprego dos variados recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que poderiam ser explorados, por exemplo, na criação de conteúdos digitais com o intuito de promover maior interação dos estudantes (Rocha; Mota; Ribeiro, 2023, p.3).

O período pandêmico trouxe sérios problemas para a permanência e o êxito estudantil em todas as esferas da educação brasileira, especialmente na escola pública. No Campus Euclides da Cunha, essa nova realidade mudou a tônica das rotinas de ensino: as aulas perderam a magia da presencialidade e passaram a ser realizadas virtualmente. As tecnologias da informação nunca estiveram tão em voga: computadores, aparelhos de TV e celulares configuraram-se em verdadeiras salas de aulas remotas.

Embora tivessem acesso a muitos desses recursos, estudantes, professores e a gestão institucional não estavam preparadas para esse “novo normal”. A precária internet e a pouca desenvoltura com os recursos que essa ferramenta dispõe se tornaram um abismo a ser transposto pelos envolvidos no processo educativo. Além disso, boa parte dos estudantes não tinham acesso aos aparatos tecnológicos em suas residências e não dispunham de recursos financeiros para adquiri-los, o que os

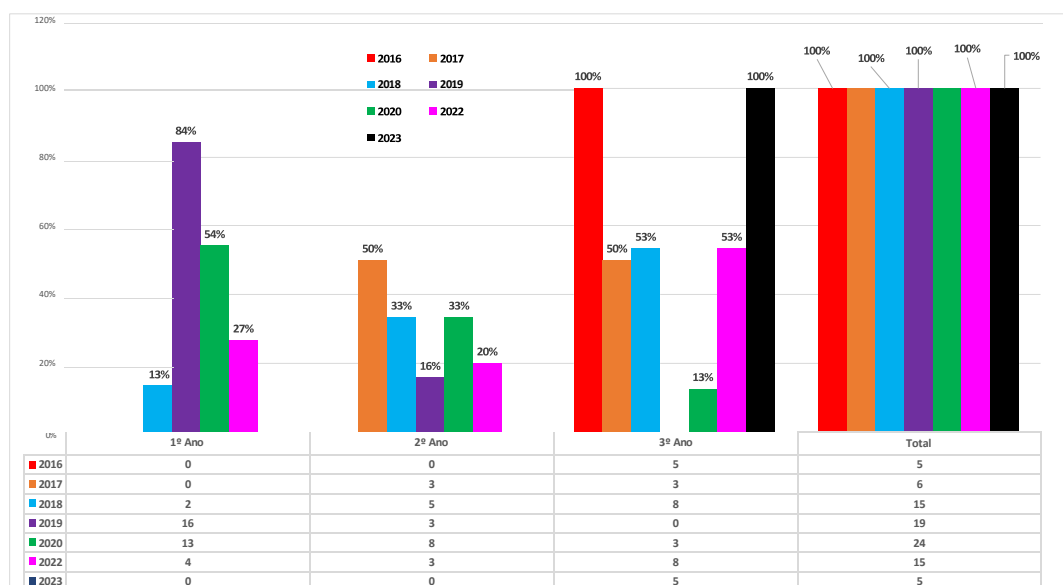
deixou em situação de intensa vulnerabilidade social.

As Ações de Assistência Estudantil baseadas na implantação de auxílios de inclusão e auxílios digitais foram as estratégias que focalizaram nos grupos de alta vulnerabilidade social e garantiram a permanência desses estudantes no ambiente escolar remoto. Outras ações relacionam a busca ativa de estudantes com perfil de evasão através de ações coordenadas das equipes multidisciplinares (formadas por pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, assistente pedagógico, nutricionista etc.) e das coordenações acadêmicas com empréstimo de computadores e notebooks para estudantes com necessidades específicas, além de compra e empréstimo de tablets para estudantes em situação de alta vulnerabilidade social (Rocha; Mota; Ribeiro, 2023, p.6).

O limitado acesso às ferramentas digitais as dificuldades de adaptação de estudantes e professores ao novo método de ensino e aprendizagem geraram obstáculos significativos. Diante desse cenário, o Conselho Superior do IFBA (CONSUP/IFBA) elaborou e aprovou a Resolução nº 30/2020 (IFBA, 2020b), que assegurou aos alunos regularmente matriculados antes da pandemia (em 2019) o direito de participação nas atividades remotas, mantendo seu caráter optativo. No artigo 2º, inciso IV, a Resolução nº 30/2020 estabelece uma determinação crucial: a participação nas atividades seria “de caráter optativo aos estudantes, sem prejuízo à continuidade dos componentes em que estão matriculados, de forma presencial”. Além disso, o artigo 5º reforça a garantia de que os estudantes têm “[...] o direito de continuidade dos estudos nos componentes curriculares em que estão matriculados, de forma presencial, os quais deverão ser retomados da etapa em que foram suspensos, de acordo com o planejamento acadêmico adotado pelos campi”.

Mesmo com o direito assegurado, vários estudantes que ingressaram entre os anos de 2016 e 2019 evadiram durante a pandemia. Alguns efetuaram matrícula nas AENPE's, mas não concluíram com êxito, outros não se matricularam e evadiram. O gráfico a seguir traz dados referentes à evasão dos estudantes no período pandêmico, identificando o ano de ingresso de cada um.

**Gráfico 8-**Evasão por série na pandemia da Covid-19 no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas no SUAP (IFBA, 2023)

Um olhar atento aos dados apresentados no gráfico acima, leva a crer que o período de emergência sanitária da pandemia da Covid-19 também se constituiu num fator de evasão no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha. Observa-se, ainda, uma quantidade significativa de estudantes evadidos no 3º ano (32), última etapa do curso. Devido aos atrasos ocasionados pela suspensão das aulas presenciais, alguns alunos optaram por receber a certificação do ensino médio através da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), o que ampliou o percentual de evasão na referida série.

No entanto, o número de evadidos no 1º ano (35) ultrapassa o do 3º, ratificando, mais uma vez que, similar a outros campi da Rede, a primeira série do EMI apresenta maiores índices de evasão no Campus Euclides da Cunha do IFBA.

É importante ressaltar que, por determinação da Reitoria do IFBA, não houve registro de evasão no ano 2021, devido às medidas para reduzir os impactos negativos da suspensão das aulas no período pandêmico, por isso o referido ano não foi apresentado no gráfico 8.

Diante dos altos índices de evasão apresentados pelo IFBA, uma política de permanência e êxito vem sendo construída paulatinamente na instituição. Como parte dessa construção, a Comissão de Permanência e Êxito Central foi constituída em



2020, atualizada em 2022 (Portaria nº 992, de 28 de março de 2022), além daquelas já em funcionamento nos campi. A partir de então, todas as unidades do IFBA e a Reitoria integram um processo colaborativo de elaboração da Política/Diretrizes de Permanência e Êxito dos estudantes no Instituto. As comissões têm a função de pensar e desenvolver ações para garantir aos cidadãos o pleno acesso à formação profissional, assim como sua permanência e êxito no curso escolhido. Diversos projetos estão sendo executados com vistas ao sucesso estudantil no IFBA, a exemplo daqueles aprovados pelo Edital 01, de 2023, que disponibiliza R\$ 5.000, 00 para cada proposta aprovada nos campi. Euclides da Cunha teve aprovação de três propostas: “Movimenta, IFBA”; “Acolhe IFBA” e “Oficina Criatividade 3D para elas”, as quais foram desenvolvidas com massiva adesão estudantil no corrente ano.

É urgente e necessário pensar um plano estratégico de acompanhamento estudantil para lidar com a retenção e evasão no Campus Euclides da Cunha do IFBA, exigência da SETEC/MEC, incluída no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFBA (PDI- 2021-2024). Em 2020, foi constituída a Comissão de Permanência e Êxito dos estudantes, conforme regulamentado pela Portaria DG/EUC, nº 28, de 06 de março de 2020, publicada no Sistema Eletrônico de Informações (SEI/IFBA) e arquivada nos registros de Portarias impressas da instituição. A referida comissão monitora a frequência dos estudantes; comunica-se com os ausentes, ou aqueles que solicitaram cancelamento de matrícula, para entender os motivos e orientar seu retorno. Outras ações incluem o acompanhamento da carga horária docente e do calendário escolar.

No período pandêmico, a comissão foi presidida pela autora deste trabalho, que realizou o I Encontro de Saúde Mental do Campus Euclides da Cunha, intitulado “Atividades remotas: por trás das telas”. O evento ocorreu remotamente, no dia 7 de outubro de 2021, em parceria com a Comissão de Saúde Mental do campus. O planejamento e organização das atividades foi realizado por docentes, estudantes e técnicos administrativos, além de colaboradores externos, que desenvolveram palestras e oficinas destinadas a servidores e estudantes. No momento em que a comunidade acadêmica se deparava com o isolamento social imposto pela pandemia, as atividades do evento proporcionaram leveza e acolhimento aos participantes.

A organização curricular do curso, o número de disciplinas ofertadas e a carga horária a ser cumprida foram apontados pelos estudantes como fatores de evasão internos à instituição e devem ser considerados na busca por compreender os motivos

que implicam na discrepância entre os índices de aprovação e desistência do curso, seja por vias da evasão, cancelamento de matrícula ou transferência externa.

Sabemos que há fatores distintos que interferem para a decisão de evadir ou permanecer na instituição. Todavia não podemos considerar que estes fatores estão apenas relacionados a questões individuais ou a questões externas à instituição, fatores intraescolares que vão desde a estrutura física até à organização didático-pedagógica tem influência no fenômeno da evasão, os quais apresentam contextos distintos, a depender da série em que ocorre (Alecrim; Dourado; Mutim, 2018, p. 2).

Diante desse contexto, faz-se necessário compreender as especificidades dos fatores que inviabilizam a permanência e o êxito dos jovens que ingressam no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA, a fim de contribuir não apenas para elucidação dos fenômenos que influenciam o insucesso escolar, mas colaborar decisivamente para a resolução do problema, de modo que os estudantes permaneçam na instituição e encontrem êxito nos estudos.

Sobre as ações realizadas pelos docentes e os setores de ensino para acompanhar e orientar estudantes com dificuldades de aprendizagem, 55,8% dos discentes informaram que nunca receberam esse tipo de atendimento, já 44,1% se recordam desse trabalho conjunto, quando foram diagnosticadas situações de vulnerabilidade na aprendizagem e risco de evasão.

Referindo-se às estratégias que utilizaram para superar as dificuldades, egressos e matriculados no Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio apresentaram as seguintes iniciativas:

**Quadro 13-**Estratégias discentes para superação das dificuldades de aprendizagem no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016-2023)

Estratégias	Percentual de respondentes
Foquei nos estudos.	67,8%
Busquei parceria com meus colegas de classe.	71,4%
Recorri ao setor pedagógico para me auxiliar na organização dos estudos.	25%
Não tive que fazer grandes esforços, pois tinha domínio dos conteúdos de todas as disciplinas.	7,1%
Fiz aulas particulares de reforço escolar.	14,2%

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em pesquisa de campo realizada em 2023.

As ações e esforços mencionados foram cruciais para o enfrentamento às dificuldades encontradas pelos estudantes no Campus Euclides da Cunha. O foco nos estudos (67,8%) e a busca por parcerias com os colegas de classe (71,4%) aparecem com maior destaque, evidenciando que a vontade própria e a parceria entre estudantes auxiliam o bom desempenho nos estudos. Em se tratando da atuação dos setores de ensino no combate à evasão, os estudantes em curso (20) recomendaram estratégias que, segundo eles, são indispensáveis nesse processo:

**Quadro 14-**Ações institucionais de combate à evasão no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA (2023)

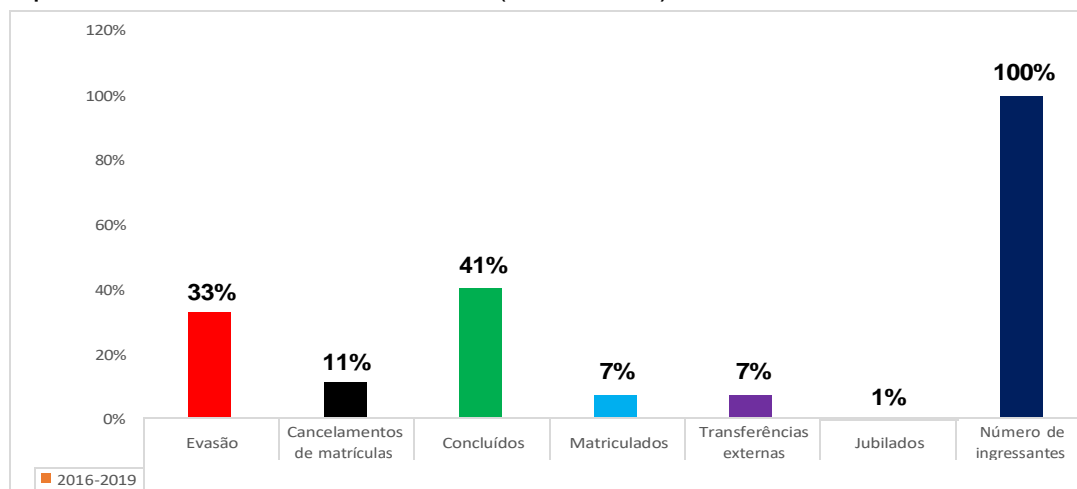
<b>Ações</b>	<b>Percentual de respondentes</b>
Acompanhamento pedagógico individual dos estudantes.	58,8%
Ações de integração e acolhimento a cada novo ingresso letivo.	55,8%
Realizar cursos de reforço para estudantes com dificuldades de aprendizagem.	58,8%

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em pesquisa de campo realizada em 2023.

As ações mencionadas pelos discentes também aparecem nas falas dos docentes entrevistados. É unânime entre os segmentos a compreensão de que a permanência e o êxito estudantil estão intimamente ligados à promoção de atividades em que a gestão, docentes e técnicos administrativos unem forças para acolher, orientar e reforçar a aprendizagem discente. Segundo Dayrell (2007) e Freire (2013), para sentir-se pertencente à instituição e alcançar êxito nos estudos é preciso que o estudante seja visto enquanto sujeito social que traz consigo alguns saberes que lhe são próprios e estão em constante formação/transformação. Os agentes escolares devem, portanto, ter um olhar empático para os diferentes modos de ser e estar no ambiente escolar e oferecer condições para a permanência com êxito de cada adolescente e jovem que adentra esse espaço, cumprindo o importante papel de promover uma educação de qualidade e com igualdade de condições para todos.

O gráfico a seguir ilustra a situação dos ingressantes do EMI no Campus Euclides da Cunha entre os anos de 2016 e 2019.

**Gráfico 9-**Indicadores gerais do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016-2019)



**Fonte:** elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas no SUAP (IFBA, 2023)

Como se pode observar, 108 (33%) dos 328 ingressantes evadiram. Embora o percentual de concluintes supere a evasão (41%), tem-se um número elevado de estudantes que cancelaram matrícula (11%). De fato, a evasão no EMI do Campus Euclides da Cunha suscita muitos debates e requer ações efetivas que contribuam para a permanência e o êxito estudantil. É preciso compreender que a partir do momento em que os indivíduos efetuam matrícula, os problemas de adaptação e integração devem ser encarados como da instituição.

Quando questionados sobre a relevância de criar um Guia Estudantil com informações/orientações sobre o ingresso nos cursos técnicos do IFBA em Euclides da Cunha, os estudantes aprovaram unanimemente essa proposição, afirmando que o acesso ao material será de grande ajuda para os concluintes do ensino fundamental que precisam decidir onde cursar a próxima etapa da educação básica: o ensino médio.

Além da criação de um Guia de orientação estudantil, é indispensável pensar e executar outras estratégias de cunho pedagógico e institucional efetivamente capazes de contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes, a exemplo da oferta de cursos de formação continuada para docentes e técnicos administrativos em educação; diagnóstico e acompanhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem; aulas de reforço; pedagógico para estudantes; redirecionamento de práticas de avaliação; maiores investimentos na assistência estudantil entre outras ações que podem contribuir significativamente para a concretização da permanência e do êxito estudantil no âmbito do Campus Euclides da Cunha do IFBA.

#### 4.3.2 Olhar docente e técnico-pedagógico sobre o fenômeno da evasão no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA: perspectivas para a permanência e o êxito estudantil

Os dados aqui apresentados foram colhidos em entrevistas semiestruturadas (Apêndices A, B, C, D, E e F) realizadas entre os meses de abril e junho de 2023. Participaram desse momento: um técnico administrativo em educação (membro da Coordenação Pedagógica e de Atenção ao Estudante); uma coordenadora do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio; três docentes à época da implantação do Campus Euclides da Cunha do IFBA (os primeiros efetivos lotados na instituição); cinco ex-gestores do campus e seis docentes do EMI (três do 1º, dois do 2º e um do 3º ano). Os envolvidos nessa etapa da pesquisa são servidores efetivos do Campus Euclides da Cunha do IFBA, à exceção de quatro ex-gestores que vieram do Campus Paulo Afonso do IFBA e da Reitoria.

As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas com o intuito de

[...] obter informações de entrevistados sobre um determinado tema/assunto, por meio de uma conversa planejada seguida por um roteiro e por indagações. As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, em que o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, por meio de um conjunto de questões previamente definidas, em uma conversa, seja ela formal, seja informal (Boni; Quaresma, 2005 *apud* Santos; Souza, 2020, p.8).

Através desse instrumento, tem-se um retrato das vivências dos entrevistados no *lócus* de estudo. As perguntas são diretamente relacionadas aos objetivos da pesquisa, o que facilitou a análise dos resultados no processo de escrita da dissertação. Parte das considerações feitas pelos primeiros gestores e docentes entrevistados foi apresentada no capítulo que traz as memórias do campus, através das quais o leitor é convidado a conhecer e refletir sobre a história e os desafios enfrentados pelo IFBA no processo de implantação do Ensino Médio Integrado no Campus de Euclides da Cunha.

A categorização e análise dos dados se deu por meio da teoria Análise de Conteúdo de Bardin (2004, 2010, 2011 *apud* Santos; Souza, 2020), permeada pelo diálogo constante com abordagens que trazem proposições para o sucesso estudantil na Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal.

Nesse segmento, a análise de conteúdo é entendida como um conjunto de técnicas de “análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2004, p. 41). É compreendida como um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que objetiva analisar diferentes aportes de conteúdo sejam eles verbais ou não-verbais, por meio de uma sistematização de métodos empregados numa análise de dados (Santos; Souza, 2020, p.5).

Assim, buscou-se categorizar concepções semelhantes e distintas sobre as questões investigadas. Após a transcrição das entrevistas gravadas no *google meet*, foi realizada uma pré-análise, de modo a sistematizar ideias preliminares desenvolvidas nas próximas fases do tratamento de dados.

Continuando a pré-análise, chega-se à elaboração dos indicadores, que são elementos de marcação para permitir extrair das comunicações a essência de sua mensagem. Nesta, há as operações de recorte do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de algumas das modalidades de codificação para o registro dos dados (Bardin, 2010 *apud* Santos; Souza, 2020, p.12).

A exploração do material transcrito das entrevistas ocorreu por meio da categorização temática dos dados, que resultou nas seguintes categorias:

- Implantação do Ensino Médio Integrado no Campus Euclides da Cunha: desafios e perspectivas;
- Recepção do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio pela comunidade externa;
- Fatores internos e externos que influenciam a evasão do Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA;
- Fatores de permanência e êxito no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA;
- Integração entre o trabalho docente e o setor pedagógico e de atendimento ao estudante; e
- Avaliação sobre a criação do Guia Estudantil: informações necessárias ao ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA.

Os quadros apresentados a seguir destacam a frequência com que cada categoria temática foi tratada, apontando semelhanças e distinções entre as concepções dos participantes, seguidas de algumas considerações sobre a categoria em discussão.

**Quadro 15-**Implantação do Ensino Médio integrado no Campus Euclides da Cunha do IFBA desafios e perspectivas do ano letivo 2016

Unidade de registro	Considerações sobre os aspectos apontados/Número de respondentes (16 entrevistados)
Implantação do Ensino Médio integrado no campus: desafios e perspectivas.	<p>Como se encontravam as instalações prediais? Estavam prontas, embora o quadro docente e de TAES ainda estivesse em composição. (três Docentes mais antigos do campus e cinco Diretores/100%).</p> <p>Desafios/dificuldades encontradas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir a duração do curso de quatro para três anos/um Diretor (12,5%);</li> <li>• Composição do quadro de docentes e TAES/três Docentes e quatro Diretores (87,5%);</li> <li>• Dificuldades com a logística de transporte/três Docentes e dois Diretores (62,5%);</li> <li>• Baixo orçamento/dois Diretores (25%);</li> <li>• Acúmulo de demandas de estágio/um Diretor (12,5%).</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas na pesquisa de campo realizada em 2023.

As questões referentes ao período de implantação do Ensino Médio integrado no Campus Euclides da Cunha foram destinadas apenas aos participantes que vivenciaram os primeiros anos na instituição (2016-2019): três Docentes e cinco gestores. Questionados sobre como se encontrava a estrutura física e humana do campus, todos afirmaram que o prédio estava praticamente pronto, restando apenas alguns ajustes nos laboratórios de informática e no acervo da biblioteca. As demais áreas também se encontravam em condições de funcionamento, a exemplo das salas de aula, os setores administrativos e de ensino.

Quanto à estrutura humana, os respondentes sinalizaram a fragilidade do quadro docente e técnico administrativo do campus, classificando-a como um dos maiores desafios desse momento, visto que com a mudança para sede própria, a Prefeitura Municipal de Euclides da Cunha deixou de arcar com o pagamento dos salários docentes, ficando essa demanda inteiramente a cargo do IFBA.

*Bom, a gente tem no quadro servidores, os técnicos e os docentes. Então, durante a implantação, quando eu fui para Euclides, 2015, a gente não tinha nenhum técnico ainda convocado. Todos os técnicos foram convocados na minha gestão, mas o concurso tinha sido feito há pouco tempo, e feito, especificamente, para atender as necessidades do campus. Já os docentes, a gente teve que aguardar o próximo concurso para que a gente pudesse chamar os professores que efetivamente iriam atender as necessidades do campus. Paralelo a isso, a gente fez, também, alguns processos seletivos simplificados para contratação de professores substitutos (Diretor 02, 2023).*

A composição do quadro docente recebeu maior enfoque nos apontamentos dos participantes (87,5%) que indicaram esse fato como o maior complicador do processo de implantação do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio no campus. Em seguida, aparecem as dificuldades com o transporte, citadas por 62,5% dos participantes. De acordo com esses profissionais, o segundo maior desafio para implantação do EMI no campus foi a falta de linhas contínuas de transportes dos bairros, povoados e cidades circunvizinhas para conduzir os estudantes até a instituição. Na avaliação do Diretor 03, que atuou no momento da implantação, muitos estudantes

*[...] acabam abandonando porque acham muito esforço para saírem 60 km. Então, por exemplo, Tucano [...] nossos estudantes vêm de lá, gastam quase um uma hora para chegar aqui, então tem que sair mais cedo para chegar às 7h:30. É desgastante o transporte e muitas vezes, também, o transporte tem problemas. A gente nesse momento aí de implantação, os estudantes tiveram muita dificuldade da prefeitura manter esse transporte, né? Muitas vezes não vinha ou o transporte quebrava e não se fazia manutenção. Então, esses fatores acho que são muito relevantes para a manutenção do estudante no campus e acho que esse é um dos maiores desafios (Docente 03, 2023).*

Os problemas relacionados à logística de transporte ocorrem na maior parte dos Institutos Federais. Silva (2012), em estudo sobre “A expansão da rede federal de educação nas cidades médias e pequenas”, pondera que é preciso haver um equilíbrio na escolha da localização de cada unidade. Para tanto, é importante que se faça um diagnóstico anterior dos espaços que oferecem melhores condições para que a comunidade chegue até a instituição. Deve-se considerar as questões relacionadas à “[...] problemática da centralização e da descentralização. Centralizar pode interferir nos critérios de equidade ao acesso e descentralizar pode interferir nos critérios de eficiência espacial” (Silva, 2012, p.4).



O desafio é o de encontrar mecanismos de localização e interação que assegurem plenamente o atendimento dos preceitos constitucionais. Assim, onde localizar uma escola e para quem ela é destinada (o seu raio de influência) são questões fundamentais no planejamento da educação em um país, região, estado e município (Silva; Silva; Silva, 2008, p.5 *apud* Silva, 2012, p.4).

No dia 6 de novembro de 2023, o Ministério Público Federal (MPF) de Alagoas, com sede em Maceió, emitiu uma recomendação ao Ministério da Educação (MEC) para que seja garantido o transporte escolar a todos os estudantes da educação básica matriculados nas escolas da Rede Federal. Foi estabelecido o prazo de 180 dias para a efetivação do transporte e envio de um plano e cronograma de ações ao MPF. Essa recomendação ocorreu após a conclusão de um inquérito que revelou que estudantes do Campus Satuba, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), situado a cerca de 20 km da capital, não tinham acesso ao passe livre até a instituição. Segundo o relatório, “[...] as limitações da linha do transporte público em Maceió possibilitam que os estudantes residentes na capital cheguem no máximo a quatro quilômetros de distância do campus Satuba” (Alagoas/Ministério Público Federal, 2023).

Para chegarem à escola, alguns estudantes dependem de caronas, expondo-se a situações de vulnerabilidade, “[...] inclusive havendo notícias de tentativa de assédio sexual e de estupro” (Alagoas/Ministério Público Federal, 2023).

O MPF destaca que o transporte escolar é direito previsto na Constituição Federal, que determina que União, estados e municípios prestem “atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”. Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) estabelece que o transporte escolar deve ser fornecido obrigatoriamente pelo município, para alunos da rede municipal - que abrange educação infantil e ensino fundamental -, e pelo estado, para alunos da rede estadual - que abrange ensinos fundamental e médio (Alagoas/Ministério Público Federal, 2023).

Sanar os problemas relacionados ao transporte escolar nos IFs não é a única forma de garantir a permanência e o êxito estudantil na Rede, mas o cumprimento da recomendação do MPF de Alagoas seria de grande valia nesse caminhar, visto que esse é um fator de evasão que tem grande impacto na decisão dos estudantes. O baixo orçamento para manutenção predial e auxílios estudantis no

Campus Euclides da Cunha do IFBA é outro fator de destaque nos relatos de dois Diretores (25%). A inclusão de dois dias com aulas integrais, por exemplo, pressupõe a disposição de mais recursos financeiros para arcar com a alimentação dos estudantes, o que, segundo o Diretor 01, não ocorreu.

A redução do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio de quatro para três anos (12,5%) e o acúmulo de demandas de estágio (12,5%) também foram citados como desafios enfrentados nos primeiros anos de implantação do campus. Nesse contexto, os Diretores 02 e 04 (que atuaram à época da implantação do EMI no campus) ressaltaram que se buscou parceria com a Reitoria, de modo a obter mais recursos para suprir essas demandas no campus. O quadro a seguir ilustra a avaliação de docentes e gestores sobre a recepção do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio:

**Quadro 16-**Avaliação de docentes e gestores sobre a recepção do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio pela comunidade externa do Campus Euclides da Cunha do IFBA no ano letivo 2016

Unidade de registro	Aspectos apontados/Número de respondentes
Como se deu a recepção do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio pela comunidade externa?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A comunidade externa avalia positivamente a implantação do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio/dois Docentes e cinco Diretores (87,5%);</li> <li>• O curso não é adequado aos arranjos produtivos locais, embora tenha uma boa aceitação pela comunidade externa/um docente (12,5%).</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas na pesquisa de campo realizada em 2023.

De acordo com sete dos oito respondentes (87,5%), a comunidade externa avalia positivamente a implantação do Campus do IFBA e do Curso de Informática integrado ao Ensino Médio em Euclides da Cunha, como pode ser observado nas considerações do quadro 16 e no depoimento a seguir:

*[...] Infelizmente, existe um desconhecimento do campus. Porém, os que conheciam, apostaram no campus, acreditavam que era positivo porque quem tinha conhecimento, normalmente conhecia a referência do Instituto Federal em outras cidades [...] Então, conheciam e entendiam como algo extremamente positivo e algo muito importante para a localidade (Diretor 04, 2023).*

O Docente 01, que também atuou no período de implantação do EMI no campus, considera que não se pode avaliar a recepção de um curso ou instituição pela mera opinião da comunidade externa que, na maioria das vezes, por desconhecer as demandas e especificidades da oferta, não tem um discernimento apropriado para avaliá-la.

*[...] Porque se a gente for procurar desejo, vai ter gente que quer Medicina, vai ter gente que quer, sei lá, Direito. Por que não, né? Só que a gente, o curso, a formação profissionalizante, ela teve sua justificativa, quer dizer, a interiorização teve sua justificativa, que foi exatamente atender a regionalidade (Docente 01, 2023).*

Tal posicionamento abre precedente para questionamentos sobre a viabilidade do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio na região. Embora o campo de atuação do técnico em informática esteja em contínua expansão no território nacional, o professor alerta para a necessidade de um novo olhar para esse horizonte em Euclides da Cunha, já que a cidade e seu entorno têm um potencial produtivo mais voltado para a área agrícola e comercial do que para as tecnologias da informação. Porém, essa é uma questão bastante complexa e exige maiores investigações em trabalhos posteriores.

Entre os fatores que motivaram a evasão nas primeiras turmas do EMI do Campus Euclides da Cunha do IFBA, docentes e TAEs destacaram:

**Quadro 17-Fatores internos e externos que influenciam a evasão no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016)**

<b>Fator interno</b>	<b>Percentual de respondentes</b>
1-Volume de disciplinas e carga horária do curso;	Um membro da COPAE, uma Diretora, quatro Docentes e uma Coordenadora do curso / 43,7%.
2- Insuficiente número de servidores (TAES e docentes);	Dois Docentes, uma Coordenadora do curso, dois Diretores e um membro da COPAE/37,5%
3- Desajustes do calendário do curso com os calendários letivos dos municípios atendidos;	Três Docentes e um Diretor / 25%.
4- Falta de livro didático da área técnica;	Um membro da COPAE / 6,2%.
5-Formação pedagógica docente deficitária;	Um Docente / 6,2%.
6- Avaliação tradicionalista;	Um Docente / 6,2%.
7- Excessiva cobrança docente;	Uma Coordenadora do curso / 6,2%.
8- Descompasso entre a oferta do curso e os arranjos produtivos locais.	Um Docente / 6,2%.
<b>Fator externo</b>	<b>Percentual de respondentes</b>
1-Dificuldades com transporte público ou escolar;	Oito Docentes, um membro da COPAE, uma Coordenador de Curso e cinco Diretores / 93,7%.
2- Inadaptação ao curso e às rotinas estudantis;	Oito Docentes, um membro da CPAE, uma Diretora / 62,5%.
3-Vulnerabilidade social;	Seis Docentes, um Diretor e um membro da COPAE / 50%.
4- Baixo nível de conhecimento para acompanhar o curso;	Cinco Docentes, uma Coordenadora do Curso e dois Diretores / 50%.
5- Falta de acompanhamento familiar;	Um membro da COPAE e três Docentes / 25%.
6- Acordar muito cedo para chegar até a escola;	Um Docente / 6,2%.
7-Casamento na adolescência;	Um Diretor / 6,2%.
8-Falta de interesse dos estudantes;	Um Docente / 6,2%.
9- Problemas psicológicos relacionados à ansiedade.	Um Docente / 6,2%.

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas na pesquisa de campo realizada em 2023.

No quadro 17 são apresentados 17 fatores de evasão nas primeiras turmas que ingressaram no EMI do Campus Euclides da Cunha (ano letivo de 2016), sendo oito

internos e nove externos à instituição. Observa-se que há um equilíbrio na enumeração dos fatores de evasão, já que a maioria dos estudos sobre esse fenômeno no âmbito do IFBA (a exemplo de Ribeiro, 2019 e Góis, 2020) trazem os fatores externos ao Instituto como preponderantes para o crescimento dos índices de evasão na Rede.

Dore e Lüscher (2011) apresentam três dimensões a serem consideradas no processo investigativo sobre os fatores de evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, a citar:

[...] 1) níveis de escolaridade em que ela ocorre, como a educação obrigatória, a educação média ou a superior; 2) tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; 3) razões que motivam a evasão como, por exemplo, a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais (Dore; Lüscher, 2011, p.775).

A terceira dimensão apresentada pelas pesquisadoras: razões que motivam a evasão, foi escolhida como fio condutor dessa abordagem, visto que se almeja não apenas caracterizar os fatores de evasão internos e externos à instituição, mas refletir sobre o papel do Instituto nesse processo, sugerindo estratégias de enfrentamento ao problema que tem acompanhado a Educação Profissional e Tecnológica ofertada no Campus Euclides da Cunha do IFBA.

Em recente estudo, Santos e Silva (2023) apresentaram indicadores parciais de permanência, êxito e evasão nos cursos técnicos de nível médio do IFBA (integrados, subsequentes e educação de jovens e adultos - PROEJA). O propósito do trabalho é “consolidar um estado da arte” sobre o tema, por meio da revisão bibliográfica de artigos publicados em periódicos nacionais entre os anos de 2012 e 2021. Foram realizadas pesquisas em revistas eletrônicas, *Google Acadêmico* e outras fontes, como a Plataforma de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As buscas foram conduzidas por meio dos descritores: “Evasão”, “Permanência”, “Êxito”, “IFBA” e “Educação Profissional”. Após criteriosa seleção, foram analisadas 11 produções científicas, destacando 17 fatores de evasão e 11 de permanência e êxito estudantil nos campi do IFBA. Muitos desses fatores foram observados na categorização dos dados do Campus Euclides da Cunha do IFBA, também representados nos indicadores apresentados pelas pesquisadoras.

**Quadro 18**-Indicadores de evasão no âmbito do IFBA (2012-2017)

<b>Fator de Evasão</b>	<b>Nº de ocorrências</b>
Falta de articulação da gestão escolar no combate à evasão	4
Dificuldade com as disciplinas	3
Desejo de migrar para o ensino superior	3
Falta de preparação e/ou prática dos docentes	3
Dificuldades financeiras	2
Dificuldade no transporte	2
Dificuldade de conciliar estudos e trabalho	2
Falta de identificação com o curso	2
Reprovação e/ou retenção ao longo do curso	2
Falta de estágio	1
Volume de disciplinas	1
Quantidade de assuntos por disciplina	1
Aulas acontecendo em mais de um turno	1
Duração de 4 anos do curso	1
Desconfortos psicológicos (depressão, ansiedade, estresse, angústia, nervoso)	1
Desconfortos físicos (insônia, sono, cansaço, fome)	1
Relacionamentos com os colegas	1
Falta de relação entre a área de atuação e os arranjos produtores locais	1
Falta de Tempo	1
Estrutura Familiar	1
Falta de Aptidão com as disciplinas	1
Mudança de interesse profissional	1
<b>Total:</b>	<b>17</b>

**Fonte:** Santos; Silva, 2023, p.82-83.

**Quadro 19**-Indicadores de permanência e êxito no âmbito do IFBA (2012-2017)

<b>Fator de permanência e êxito</b>	<b>Número de ocorrências</b>
Assistência estudantil	2
Criação de vagas de estágio interno na própria instituição.	1
Organização nuclear da família	1
Família com renda fixa	1
Alta escolaridade familiar	1
Ensino fundamental em escolas privadas	1
Acolhimento dos estudantes ingressantes	1
Aulas de apoio pedagógico	1
Não trabalhar	1
Identificação com a área	1
Gestão bem articulada (docentes e setor de permanência estudantil)	1
<b>Total:</b>	<b>11</b>

Fonte: Santos; Silva, 2023, p.83-84.

Santos e Silva (2023) ressaltam a discrepância entre o número de fatores de evasão e os indicadores de permanência e êxito nos cursos do IFBA, fato que, segundo as autoras, ilustra maior preocupação dos estudiosos em apontar as causas da evasão no instituto, deixando em segundo plano a proposição de ações de enfrentamento que garantam a permanência e o êxito estudantil na instituição.

[...] À exceção da Assistência Estudantil, que é citada em dois artigos como um fator de permanência para os estudantes, todos os outros indicadores da Tabela 2 [Tabela 18] aparecem uma única vez ao longo da bibliografia estudada. [...] Diante do número maior de indicadores na Tabela 1 [Tabela 17], bem como a maior reincidência de cada um deles, nota-se que os fatores de evasão são mais amplamente identificados, quando comparados com os indicadores de permanência e êxito. No entanto, mais do que estudar as razões que levam o aluno a evadir, a fim de compreender o escopo total da questão da evasão no IFBA, faz-se necessário, também, identificar em quais características, os alunos que conseguiram permanecer na Instituição e obter êxito compartilham (Santos; Silva, 2023, p.84).

A evasão, reprovação por falta, cancelamento de matrícula e transferências externas nas primeiras turmas do EMI do Campus Euclides da Cunha atingiram números elevados. Como apresentado no capítulo anterior, mais de 60% dos 86 estudantes que ingressaram em 2016 não concluíram o curso por uma das razões mencionadas. Há que se investigar criteriosamente os fatores internos e externos à instituição que resultaram no insucesso escolar desses sujeitos e propor ações de enfrentamento ao problema que persiste nas turmas posteriores, embora em menores proporções, com o intuito de contribuir para a permanência e o êxito dos estudantes.

As dificuldades com transporte foi o fator externo mais citado pelos docentes, coordenadora de Curso, membro da Coordenação Pedagógica e de Atenção ao Estudante e diretores entrevistados na pesquisa. Cerca 93,7% dos respondentes elegeram esse como o maior motivador da evasão nas primeiras turmas do EMI. O Campus Euclides Cunha atende a estudantes dos bairros e povoados, assim como de cidades do entorno, por isso a logística de transporte é bem complexa. A cada início de ano letivo, a gestão em exercício firma parcerias com as prefeituras municipais, que disponibilizam transporte escolar para os ingressantes.

*[...] tem prefeitura, no início, que não dava o transporte para o aluno [...] não tinha o transporte nem do centro da cidade [...] Tinha alunos que moram distante daqui, 20, 30 km, 40, 50, que não têm transporte para vir [...]. Esse aluno vem morar em Euclides da Cunha, muitas vezes ele não tem aquela base pra se sustentar dentro da cidade. Então, também, é um dos motivos que levou à evasão desses alunos aqui de Euclides da Cunha (Diretor 01, 2023).*

*[...] As prefeituras têm fornecido esse transporte, mas tem tido muita resistência em fornecer, principalmente as prefeituras mais distantes. Então, isso causa um problema para o estudante, que é um desafio muito grande sair cedo de sua casa, tem cidades que são 60 km de distância, outras mais, e aí os estudantes acabam tendo que vir morar aqui. E são estudantes adolescentes que vão ficar longe da sua família [...] é um desafio também para eles (Docente 03, 2023).*

Quijingue, Tucano, Monte Santo e Euclides da Cunha, por exemplo, fornecem regularmente esse transporte, diferente de outros municípios mais distantes, como Canudos, que não disponibiliza transporte, e Banzaê, que disponibiliza apenas um carro para trazer os estudantes no início da semana e buscá-los no final. Problema semelhante enfrentam os residentes na zona rural de Euclides da Cunha. A maior parte dos 70 povoados (IBGE, 2023) não possui linhas de transporte público, nem



escolar. O membro da COPAE, que atua no campus desde a implantação do EMI, ressalta que no ano letivo de 2017,

*A gente já chegou a perder 10 estudantes de uma vez, porque em algum momento a gestão municipal da época trocou um horário de ônibus. E aí, para os estudantes voltarem para casa, eles precisavam pagar transporte. [...] uma vez a gente perdeu a matrícula de todos os estudantes indígenas, porque o transporte que eles pegavam para vir para o IFBA no horário adequado mudou. E foi uma decisão que o campus não conseguiu reverter à época (Membro da COPAE, 2023).*

Apesar do diálogo constante entre a gestão do campus e a municipalidade, o corte no fornecimento do transporte não pôde ser evitado. Conforme expresso pelo Diretor 05 (2023), “a localização geográfica, a Geografia é fundamental nesse quesito e para permanecer na verdade, é um dos grandes desafios”.

O estudo proposto por Silva (2012) discute a expansão da Rede Federal no estado da Bahia e aborda as dificuldades de acesso dos estudantes aos campi da Rede que, em sua maioria, são afastados das áreas urbanas. Segundo o pesquisador, é necessário encontrar mecanismos para garantir que os estudantes tenham seus direitos constitucionais respeitados, considerando que “onde localizar uma escola e para quem ela é destinada (o seu raio de influência)” são questões fundamentais no planejamento da educação em um país, região, estado e município (Silva; Silva; Silva, 2008, p.5 *apud* Silva, 2012, p.4).

A inadaptação ao curso técnico e às rotinas estudantis é o segundo fator de evasão externo à instituição mais citado pelos participantes (62,5%). O Docente 03, um dos primeiros efetivos do campus, afirma que a fase de adaptação é crucial para a permanência estudantil. Segundo ele, alguns estudantes

*[...] que chegam, que vêm de outras escolas com um outro padrão de ensino, eles chegam ali, eles sentem a diferença, e o primeiro passo seria tentar voltar para a escola de origem. Então, talvez por conta disso, a gente tenha tido esta evasão grande (Docente 03, 2023).*

Santos e Silva (2023) afirmam que esse fator pode estar relacionado à falta de identificação do estudante com o curso, bem como às dificuldades de base (apontadas por 6,2% dos respondentes), isto é, o baixo nível de conhecimento para acompanhar o curso, pois o formato e extensão curricular dos cursos técnicos do IFBA é

completamente diferentes daqueles com os quais estavam acostumados em suas antigas escolas.

No Brasil, as possibilidades de acesso ao ensino técnico são limitadas tanto pela política educacional quanto por fatores relacionados ao desempenho escolar dos estudantes na educação básica. Para os que conseguem ultrapassar todas as barreiras e se matricular em um curso técnico resta ainda o desafio de superar condições nem sempre favoráveis à sua permanência na escola (Dore; Lüscher, 2011, p. 781 *apud* Góis, 2020, p.74).

A vulnerabilidade social dos estudantes do Campus Euclides da Cunha, também apontada por Santos e Silva (2023) no âmbito geral do IFBA, foi o terceiro fator externo de evasão mais citado. Em torno de 50% dos respondentes consideram esse um grandioso desafio para a permanência e o êxito dos estudantes no Instituto.

O objetivo primordial da expansão da oferta de cursos técnicos pela Rede Federal é proporcionar aos filhos e filhas de trabalhadoras e trabalhadores brasileiros o acesso a uma formação profissional e técnica de qualidade, de nível médio ou superior. Esse acesso tornou-se realidade ao longo dos anos. No entanto, a permanência e o êxito têm sido prejudicados, visto que a maior parte dos sujeitos que ocupam as vagas nos IFs são de origem pobre e não dispõem de condições financeiras para se manterem estudando, o que inviabiliza a formação profissional e amplia ainda mais as desigualdades sociais que assolam a nação.

Portanto, precisamos reconhecer que a evasão é um dos problemas mais graves do Ensino Profissional Integrado ao Médio e que a busca para a superação dessa problemática se constitui numa ação que colabora para a diminuição da mão de obra precária, da marginalidade e das desigualdades sociais. Assim, há que se pensar em estratégias de acolhimento, na construção de um currículo inclusivo e contextualizado, no desenvolvimento de práticas pedagógicas de ensino e de aprendizagem que favoreçam o bom desempenho dos discentes, na participação das famílias e dos responsáveis na educação dos filhos, na formação de professores e na ampliação das ações da política de assistência estudantil (França *et al.* 2019, p.41).

Alguns estudantes evadem por não conciliarem trabalho e escola, outros porque os pais ou responsáveis não têm dinheiro para pagar o transporte até a instituição e, até mesmo, para mantê-los bem alimentados no ambiente escolar.

[...] Essas desigualdades estão ligadas às condições sociais dos pais, mas também ao seu envolvimento com a educação, ao apoio que dão aos filhos, bem como à sua competência para acompanhá-los e orientá-los. [...] Em resumo, as desigualdades sociais pesam muito nas desigualdades escolares [...] Deixados de lado, são marginalizados em currículos diferenciados e ficam cada vez mais enfraquecidos. No final das contas, o sistema meritocrático cria enormes desigualdades entre os alunos bons e os menos bons (Dubet, 2004, p. 542-3 *apud* Góis, 2020, p. 77).

Nesse cenário, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) foi implementado por meio do Decreto nº 7.234/2010, com o intuito de assegurar

[...] condições para permanência dos estudantes nas instituições de ensino, principalmente daqueles oriundos de segmentos sociais mais fragilizados, que, por suas condições socioeconômicas, são mais passíveis de abandonar seu percurso acadêmico. O PNAES objetiva viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria de desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (BRASIL, 2010). Assim, sob a forma de pecúnia, o programa fornece auxílios para assistência à moradia, alimentação, transporte, dentre outras alternativas, aos estudantes em situação de vulnerabilidade social. Tomando por base o decreto supracitado, o Instituto Federal da Bahia formulou a sua Política de Assistência Estudantil, que atua em três eixos: Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (PAAE), Programas Universais e Programas Complementares (Góis, 2020, p.20).

Entretanto, o auxílio financeiro disponibilizado para estudantes em vulnerabilidade social não atende a ampla demanda dos Institutos, pois a maioria dos jovens e adolescentes que frequentam essas instituições são de baixa renda, e o orçamento não permite que todos sejam contemplados. No contexto do Campus Euclides da Cunha, um dos primeiros diretores ressalta que

*[...] o valor da assistência estudantil é proporcional ao orçamento [...] também tem uma relação com a quantidade de alunos. [...] Todos os alunos do IFBA têm, na sua maioria, uma condição de vulnerabilidade. Como selecionar quais são os mais vulneráveis dentre os vulneráveis? [...] Infelizmente, o ideal seria dar auxílio a todos, já que todos são carentes de algum tipo de auxílio, mas aí você tem que, infelizmente, você vai ter que fazer uma triagem para entre os mais vulneráveis, ver quais os que vão estar recebendo algum tipo de recurso (Diretor 02, 2023).*

O relato do diretor coaduna com a conclusão de que o investimento em assistência estudantil no IFBA é insuficiente para a demanda de estudantes em situação de vulnerabilidade social. Freire (2013), referindo-se aos primeiros anos de sua trajetória escolar, reflete sobre o processo de transformação pelo qual passou na infância, quando vivia em situação de intensa vulnerabilidade social, evidenciando que é impossível aprender e se desenvolver na escola quando se está com fome.

[...] Queria muito estudar, mas não podia porque nossa condição econômica não o permitia. Tentava ler ou prestar atenção na sala de aula, mas não entendia nada, porque a fome era grande. Não é que eu fosse burro. Não era falta de interesse. Minha condição social não permitia que eu tivesse uma educação. A experiência me ensinou, mais uma vez, a relação entre classe social e conhecimento. Então, devido aos meus problemas, meu irmão mais velho começou a trabalhar e nos ajudar, e eu comecei a comer mais. Naquela época, estudava no segundo ou terceiro ano do colegial, sempre com dificuldades. À medida que comia melhor, comecei a compreender melhor o que lia (Freire, 2013, p.40).

O sentimento do “menino Paulo” dialoga com a situação vivida por boa parte dos nossos jovens em idade escolar, especialmente os filhos e filhas da classe trabalhadora que, muitas vezes, precisam optar por estudar ou trabalhar para ajudar os familiares. O estudante que não tem dinheiro para o transporte, nem as condições necessárias para arcar com o aluguel de uma casa na sede do município, alimentar-se no campus ou, ainda, adquirir os materiais necessários para seguir estudando, se depara com situações que implicam diretamente na evasão escolar que, para o IFBA, é histórica, desde os tempos de CEFET. O docente 01, que atua no campus há mais de nove anos, considera que a evasão se dá

*[...] por motivos diversos, mas principalmente por questões sociais. [...] o estudante, cuja situação familiar talvez não permita, nem seja uma coisa tida como necessária, por exemplo, ter um computador. E não tendo um computador para fazer um curso de informática, não é que seja um impeditivo, mas é algo realmente básico, fica difícil. Então, ele vai ter que aprender coisas que ele não fazia ideia do que era no curso de informática. [...] tem gente que vem pra cá sem noção nenhuma. Nunca nem sequer tocou no computador e vem fazer um curso técnico de informática. Aí ele não consegue (Docente 01, 2023).*

Diante da vulnerabilidade social e econômica dos estudantes da Rede Federal, faz-se necessário que as entidades governamentais ampliem os investimentos

financeiros tanto para o financiamento de auxílios estudantis quanto para a manutenção da estrutura física e funcional de cada campus. Dessa forma, alcançaremos a tão sonhada educação de qualidade referenciada para todos. O baixo nível de conhecimento para acompanhar o curso técnico também foi citado por 50% dos entrevistados como motivador externo da evasão no Ensino Médio Integrado do IFBA em Euclides da Cunha. O Docente 07, que atua nas turmas de 2023, afirma que *“[...] a base, às vezes a base do ensino fundamental... Eles vêm com essa base bem precária, entendeu? Então, isso também dificulta um pouco”* (Docente 07, 2023).

São experiências e desafios múltiplos que podem representar entraves no domínio de novos conhecimentos, e conseqüentemente, provocar um desempenho escolar insatisfatório, produzindo um alongamento nos percursos formativos desses estudantes. Conseqüentemente, como a maioria dos estudantes é procedente de escola pública, de antemão, essa maioria dos discentes é vista como carente de domínio de conhecimentos básicos, que não foi preparada adequadamente e que precisa ultrapassar sozinhos os seus déficits educacionais para acompanhar um ensino técnico integrado ao ensino médio. Com isso, muitas vezes, o docente responsabiliza as escolas anteriores pelos problemas de não-aprendizagem do discente e se esquia de procurar soluções possíveis para ajudá-lo nas suas dificuldades, buscando estratégias de ensino para que o estudante ingressante possa acompanhar as exigências colocadas pelo novo contexto educativo (Ribeiro, 2019, p.23).

De acordo com 43,7% dos respondentes, o 1º fator interno de evasão constitui-se de dois elementos: o volume de disciplinas e a carga horária do curso. Nas palavras da Coordenadora de Curso

*“[...] eles chegam meio loucos [...] Eles chegam loucos não, eles ficam loucos. A gente fala isso sempre: que no primeiro ano as turmas têm um perfil e no segundo ano completamente diferente. Assim, as turmas adaptadas. Quem sobrevive ao primeiro ano, chegando no segundo ano, parece que eles amadureceram cinco anos (Coordenadora de Curso, 2023).*

Segundo Santos e Silva (2023), além da transição do Ensino Fundamental para o Médio, os estudantes que ingressam no EMI se deparam com um ensino completamente diferente do que estavam acostumados, com um amplo currículo, composto por disciplinas da área técnica e propedêutica. Na maioria das vezes, essa mudança assusta e, por não se adaptarem a essa nova estrutura, seja por dificuldades

de aprendizagem em determinadas disciplinas ou por descontentamento com o curso, evadem.

Na maioria das vezes, é o próprio aluno que sente os efeitos da evasão, pois é quem mais sai prejudicado nesse processo. Em primeiro lugar, vive o sentimento de fracasso, principalmente se a evasão ocorrer por reprovação, concebendo uma autoimagem de incapacidade e de inferioridade, em que até seu futuro profissional pode estar comprometido devido à falta de capacitação e habilitação (Johann, 2012, p.12 *apud* Santos e Silva, 2023, p.85).

As dificuldades para compor o corpo docente e técnico administrativo à época da implantação do EMI no campus foram apontadas como o segundo fator interno de evasão. Segundo 37,5% dos participantes, entre os anos de 2015 e 2018 o número desses profissionais era bem reduzido. A gestão daquele período enfrentou dificuldades para ofertar as disciplinas técnicas do curso, bem como para montar os setores pedagógicos e administrativos da instituição. O quadro docente ainda estava em formação, por isso alguns profissionais foram convocados no transcorrer das aulas, o que acarretou ainda mais atrasos no calendário. O número de servidores TAEs era (e ainda é) insuficiente para a demanda crescente. O Multidisciplinar, hoje Coordenação Pedagógica e de Atenção ao Estudante (COPAE), dispunha de uma Psicóloga, dois Assistentes de Alunos, um Pedagogo, uma Nutricionista, uma Técnica em Enfermagem, um Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (LIBRAS) e uma Técnica em Assuntos Educacionais. Esse quantitativo de servidores encontra-se ainda menor. A psicóloga, por exemplo, foi removida por motivos de saúde, e o campus não mais dispõe desse atendimento (nem o código de vaga) tão importante para o equilíbrio emocional dos estudantes. A Docente 05, que atua no EMI, destaca que

*[...] foram muitos momentos de fala deles no Acolhe, eles questionando se havia psicólogo [...] e nós temos muitos casos já apresentados na matrícula de estudante que tem crises severas de ansiedade, de estudante que está no meio da atividade e precisa se retirar pra se recuperar de uma crise. Então, assim, é uma situação muito preocupante para nós. (Docente 05, 2023).*

Apontado por 25% dos participantes, o desajuste no calendário do curso integrado com os calendários letivos dos municípios atendidos pelo Campus Euclides

da Cunha, foi considerado o terceiro fator interno de evasão mais recorrente, tanto nas primeiras turmas quanto nas atuais.

*[...] o calendário letivo não funcionar de acordo com o ano civil também era uma grande dificuldade, era um dos, talvez um dos grandes problemas. [...] o calendário não estar alinhado com o calendário da rede estadual, municipal e privada também era um grande problema porque, inclusive, gera uma angústia tanto nos pais quanto nos estudantes. (Diretor 04, 2023).*

*Acho que por conta do tamanho do IFBA, a estrutura do IFBA, a gente ser federal, acho que alguns professores meio que se deslumbram com isso e esquecem que a gente é uma escola pública [...] A gente precisa defender a identidade de escola pública e ter mais sensibilidade com os estudantes que chegam até a gente. Acho que isso aí, num plano simbólico, vamos dizer assim, em termos práticos, acho que a gente precisa ter essa conscientização pra ser mais acolhedor com os alunos que chegam (Coordenadora do Curso, 2023).*

Um docente mencionou problemas com a didática do professor da Rede Federal como fator interno de evasão no EMI. Segundo esse profissional, os professores têm uma formação pedagógica deficitária: um bom número da área técnica não é licenciado e, por consequência, não tem formação didático-pedagógica adequada, por isso executam aulas sem se preocupar com as diferentes formas de aprender tão latentes em ambientes heterogêneos como as salas de ensino médio. A avaliação tradicionalista, pautada na mera verificação da aprendizagem de conteúdos técnicos está relacionada a essa lacuna na formação docente no IFBA.

*[...] tendo em vista que, ao prevalecer a dificuldade na área técnica e a metodologia do professor, fica a necessidade de rever a formação didática dos professores que não têm em sua formação o curso de licenciatura que prepara o mesmo para o ensino (IFBA, 2022, p.17 apud Santos; Silva, 2023, p.86).*

O membro da COPAE citou a inexistência de livros didáticos da área técnica no âmbito do IFBA como fator de evasão.

*[...] não ter material didático de apoio para a área técnica, como tem para propedêutica, transforma isso num problema. [...] E isso é uma dificuldade porque o estudante vai passar a lidar com disciplinas para as quais ele não tem apoio de livro didático e isso também acarreta ali*

*uma série de mudanças que fragilizam a relação dele com o curso nesse primeiro momento (Membro da COPAE, 2023).*

O participante afirma que o IFBA deve ter um olhar mais cuidadoso para essa questão e ressalta que é possível criar materiais alternativos para os cursos integrados, a partir das ementas disponibilizadas pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e das vivências docentes em cada campus.

Por fim, o descompasso entre a oferta do curso e os arranjos produtivos locais aparece na fala de um dos docentes mais antigos do campus, classificando-o como fator de evasão no EMI.

*[...] um dos problemas da evasão também tem a ver com essa insatisfação porque, como se diz: “[...] o cara formou em informática, ele pode ir para qualquer lugar, mas é isso que se quer? Então, quer dizer, a gente está produzindo mão-de-obra para exportar? E isso também não é verdadeiro, porque aqui, por exemplo, quem forma em informática, eu conheci muitos estudantes que formaram aqui e estão trabalhando de caixa de padaria, auxiliar de mecânico, de consertador de relógio, de subempregos. Então, uma formação que não teve nenhuma serventia, mesmo ficando aqui. E indo para fora, não há nenhum indício de que lá a recepção possa ser melhor (Docente 02, 2023).*

Mais uma vez, a reflexão do Docente 02, questiona a viabilidade do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Campus Euclides da Cunha do IFBA. Portanto, é importante lembrar que a política de expansão dos Institutos Federais pelo interior do Brasil teve como intenção primordial formar profissionais capazes de transformar a realidade social e econômica de sua região, ofertando serviços que estejam de acordo com os arranjos produtivos locais, como ressalta Pacheco (2010):

*O diálogo vivo e próximo dos Institutos Federais com a realidade local e regional objetiva provocar um olhar mais criterioso em busca de soluções para a realidade de exclusão que ainda neste século castiga a sociedade brasileira no que se refere ao direito aos bens sociais e, em especial, à educação (Pacheco, 2010, p. 11-13).*

Diante da breve discussão a que este tópico se propõe, conclui-se que os fatores de evasão no EMI do campus em estudo não destoam daqueles apontados por Santos e Silva (2023), Góis (2020), Ribeiro (2019) entre outros estudiosos desse fenômeno no âmbito do IFBA. Alguns recebem denominações diferentes, mas



mantêm uma relação muito próxima quando se trata da ocorrência em cada contexto. Apenas três fatores internos à realidade do IFBA em Euclides da Cunha se distinguem dos apontados pelas pesquisadoras, a citar: insuficiente número de servidores (TAES e docentes); desajustes no calendário do curso com relação aos calendários letivos dos municípios atendidos e avaliação tradicionalista da aprendizagem.

Os desajustes no calendário letivo é um fator de evasão recorrente desde o ano 2016, quando foram implantadas as primeiras turmas de EMI na instituição. Embora tenham sido realizados ajustes para que o ingresso de 2020 pudesse ocorrer juntamente aos municípios atendidos, essa estratégia não surtiu muito efeito, pois com a Pandemia da covid-19 as aulas foram suspensas por mais de um semestre, o que acarretou novo atraso. As redes municipais, estaduais e privadas de ensino também suspenderam as aulas, mas num curto período de tempo iniciaram as atividades remotas, diferente da Rede Federal.

Sobre as avaliações tradicionalistas, apontadas por um docente, é importante ressaltar que ele considera a qualidade do ensino no IFBA, mas destaca que alguns professores, especialmente os da área técnica, não diversificam as formas de avaliar, priorizam a prova escrita e com formatos extremamente cognitivistas, visando a verificação mecânica da aquisição de conteúdo. Nesse cenário, cabe ao Instituto oferecer cursos de formação continuada para os docentes, de modo que repensem suas práticas pedagógicas, inserindo novas metodologias de ensino e verificação da aprendizagem.

De acordo com a Matriz Conif, que regulamenta a estrutura e funcionamento dos Institutos Federais, o Campus Euclides da Cunha tem capacidade para 1.200 alunos, 70 docentes e 45 técnicos administrativos. Em 2023, 171 estudantes estavam matriculados nos cursos subsequentes ao ensino médio e 315 nos integrados, totalizando 486 matrículas ativas, que correspondem a 39,7% de sua capacidade. Com 50 docentes efetivos, três substitutos e apenas 22 servidores TAES lotados na instituição, 75,7% e 48,8% respectivamente do contingente previsto, pode-se considerar que o andamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no campus são prejudicados por essa defasagem, especialmente do número de servidores TAEs.

O quadro 20 traz considerações dos 16 participantes dessa etapa da pesquisa sobre os fatores de permanência e êxito no EMI do Campus Euclides da Cunha do IFBA.

**Quadro 20-**Fatores de permanência e êxito no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do FBA (2016-2023)

Unidade de registro	Fatores/Número de respondentes
Fatores de permanência e êxito no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha	<p><i>O que vem sendo realizado?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Eventos de acolhimento estudantil para os ingressantes no EMI-Acolhe IFBA (desde o ano 2016) / seis Docentes, dois Diretores e um Membro da COPAE (56,2%).</li> <li>❖ Oferta de bolsas de Assistência Estudantil / uma Coordenadora do curso, cinco Docentes e dois Diretores (50%).</li> <li>❖ Orientação e acompanhamento dos estudantes em situação vulnerável à evasão (COPAE e Comissão de Permanência e êxito) / dois Diretores, uma Coordenadora do curso, um membro da COPAE e três Docentes (43,7%).</li> <li>❖ Protagonismo estudantil nas atividades de pesquisa e extensão e outros eventos (2020-2023) / uma Diretora, uma Coordenadora do curso e dois Docentes (31,2%).</li> <li>❖ Diversificação de atividades extraclasse / dois Docentes, uma Coordenadora do Curso e uma Diretora (25%).</li> <li>❖ Curso de nivelamento (2016) / dois Diretores e um Membro da COPAE (18,7%).</li> <li>❖ Acompanhamento de estudantes a partir do Conselho Diagnóstico / uma Coordenadora do curso e dois docentes (18,7%).</li> <li>❖ Inserção da família no contexto escolar, não apenas para tratar de problemas, mas para acompanhar a aprendizagem e desenvolvimento dos filhos/01 membro da COPAE e 01 Docente (12,5%).</li> <li>❖ Monitorias em disciplinas com maior grau de dificuldade dos estudantes (2020-2023) /01 Docente (6,2%).</li> </ul> <p><i>Essas ações têm surtido efeito na redução da evasão / uma Coordenadora do curso e quatro Docentes (31,2%).</i></p> <p><i>O que precisa ser realizado para o alcance de melhores resultados?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Focar na adaptação estudantil ao curso e aos modos de funcionamento do IFBA / um Membro da COPAE, uma Coordenadora do curso, sete Docentes e uma Diretora Geral (62,5%).</li> <li>❖ Acompanhar e orientar estudantes em risco de evasão escolar / uma Coordenadora do curso, um membro da COPAE e três Docentes (31,2%).</li> <li>❖ Realizar um planejamento considerando as dificuldades e aspirações dos estudantes / três Docentes e uma Coordenadora do Curso (25%).</li> <li>❖ Promover monitorias e atendimentos em disciplinas com maior grau de dificuldades dos estudantes / uma Coordenadora e dois Docentes (18,7%).</li> <li>❖ Estabelecer uma boa comunicação entre os envolvidos no processo educativo/03 Docentes (18,7);</li> <li>❖ Desenvolver cursos de nivelamento para estudantes do 1º / três Docentes (18,7%). Revisar os conteúdos básicos antes de trazer novos conteúdos da disciplina no 1º ano / três Docentes (18,7%).</li> <li>❖ Fortalecer a COPAE / uma Coordenadora do curso e dois Docentes (18,7%).</li> <li>❖ Potencializar o Conselho diagnóstico / uma Coordenadora e um Docente (12,5%).</li> <li>❖ Ter um olhar acolhedor para as dificuldades dos estudantes / uma Coordenadora do curso e um Docente (12,5%).</li> <li>❖ Mudar o currículo do primeiro ano (Projeto Pedagógico de Curso) / uma Coordenadora do curso (6,2%).</li> <li>❖ Seguir rigorosamente o PPC e priorizar a aprendizagem / um Docente (6,2%).</li> </ul>

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora, com base em informações encontradas na pesquisa de campo realizada em 2023.

Entre os participantes, 56,2% destacam o Acolhe IFBA como uma das ações que contribuem para a permanência e o êxito estudantil no EMI do campus. Atividades de nivelamento; inserção da família no contexto escolar discente; protagonismo

estudantil por meio da execução de projetos de pesquisa e extensão; bolsas de assistência estudantil entre outras ações também foram citadas nos depoimentos do quadro 20.

Na percepção do membro da COPAE, a primeira edição do Acolhe IFBA não surtiu grandes efeitos na vida estudantil dos ingressantes do EMI em 2016, visto que o formato e extensão era bem distinto daquele realizado nos dias atuais.

*[...] tinha a perspectiva de saber quem era esse estudante. E como era a primeira, eu tendo a acreditar que por ter sido a primeira tenha sido um desastre, tanto no ponto do planejamento quanto da execução. O pessoal gostou, mas não, não, não, não, não teve impacto como tem hoje. Hoje ele é planejado. Hoje ele é pensado. Hoje ele é esperado, a comunidade compra a ideia porque sabe que tem impacto realmente, entendeu?*

Segundo 50% dos respondentes, a oferta de bolsas de Assistência Estudantil, oriundas do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (PAAE),

*[...] contribuem muito para que os estudantes permaneçam no Instituto, principalmente alguns que precisam auxiliar os seus pais [...] muitos estudantes também, sabe, têm baixa renda [...] Então, alguns estudantes, de certa forma, trabalham ou precisam trabalhar para auxiliar os seus pais, principalmente devido à faixa etária: muitos já têm 17, 18 anos. [...] as diversas bolsas contribuem para que eles, de certa forma, permaneçam no Instituto [...] Muitos dias tem aula à tarde, tem dois dias com aula à tarde. Então, essas bolsas auxiliam até na família mesmo, uma complementação de renda familiar porque eles não vão precisar estar trabalhando no comércio e, assim, podem estudar tranquilamente, mesmo sendo um valor baixo, mas no comércio também o valor pago não é nem metade disso. Então, de certa forma, contribui para que eles permaneçam no instituto (Docente 09, 2023).*

Embora as bolsas dos PAAE tenham surtido efeitos positivos na permanência dos estudantes, seu alcance não é satisfatório, visto que boa parte dos sujeitos em situação de vulnerabilidade social e econômica são impedidos de receber os auxílios, seja por não comprovar devidamente a renda mensal da família ou porque o orçamento disponibilizado para o campus não dá conta da ampla demanda.

O protagonismo estudantil nas atividades de pesquisa e extensão e outros eventos (2020-2023) aparece nas falas de 31,2% dos servidores entrevistados, enquanto que a diversificação de atividades extra classe foi citada por 25%.

*[...] E também algo que eu acho que a gente fez ano passado e que precisa reorganizar, e a gente já, acho que conseguiu por esse ano é que, assim, diversificar as atividades dos estudantes: a atividade extraclasse, JIFBA, atividades no ginásio. [...] Acho que a gente conseguiu fortalecer pesquisa, fortalecer extensão [...] As práticas, as atividades de extensão de educação física são fantásticas para os estudantes; as práticas de extensão, falando de informática, da maratona de programação, a pesquisa. (Coordenadora do Curso, 2023).*

*[...] Então, são momentos que o estudante vai se sentir incluído e estimulado a estar aqui. Nos eventos esportivos, por exemplo, são eventos que despertam interesse desses estudantes e que de certa forma trazem eles para a instituição. Eu queria destacar, também, os eventos culturais. Então, os projetos de extensão, projeto de pesquisa que promovem eventos culturais aqui no campus. Acho que isso também traz um engajamento dos estudantes para que eles possam se sentir parte de todo nesse processo e que vai, de certa forma, diminuir a evasão (Docente 03, 2023).*

Junto ao protagonismo estudantil, já realizado no campus, 18,7% dos participantes recomendam o desenvolvimento de cursos de nivelamento para estudantes com dificuldades de aprendizagem de conteúdos básicos de português e matemática.

*[...] para fazer esse reparo dos conteúdos de base, talvez seja importante também, digamos que disciplinas como matemática, português, que geralmente tem essa dificuldade maior [...] fazer um projeto de base, antes deles chegarem, iniciar as atividades, que pode ser feito no período após a matrícula, anterior ao início do ano letivo, seria uma outra possibilidade (Docente 05, 2023).*

Dois docentes e a Coordenadora do Curso ressaltaram a importância do acompanhamento dos estudantes a partir do Conselho Diagnóstico (18,7%).

*[...] temos esse levantamento nos conselhos, conselhos de classe, que a gente chama de conselho diagnóstico, e então identificamos quais são os estudantes que estão com dificuldades, que estão encontrando problemas com ensino e que estão correndo esse risco de evasão [...] Então, é encaminhado para o setor pedagógico, que vai ter esse contato com eles e buscar orientá-los (Docente 03, 2023).*

Na opinião da coordenadora do curso e quatro docentes (31,2%), o acompanhamento de estudantes a partir do Conselho Diagnóstico e as monitorias em disciplinas com maior grau de dificuldade na aprendizagem dos estudantes, ocorridas

entre os anos de 2020 e 2023, têm surtido efeito para a permanência e o êxito no EMI do campus.

*[...] foram oferecidas monitoria para esses estudantes, incentivo para participar dos atendimentos. De uma maneira geral, acho que tem casos específicos que precisa de ajustes, que a gente não conseguiu ajustar ano passado, que é o caso de professores, que os alunos reiteradamente reclamavam da forma como conteúdo era exposto, e tem alguns colegas que não acham que precisam mudar, então é um diálogo mais demorado [...] Alguns professores mudaram [...] Tem casos individuais de estudantes que são emblemáticos, assim, de estudantes que estavam pensando em desistir por conta de disciplinas, que passaram de ano sem necessidade de conselho. [...] a gente percebeu o ano passado um movimento dos professores pararem e repensarem suas práticas, a maioria deles, pelo menos, de repensar suas práticas para atender a essas demandas. E isso pra mim, na condição de coordenação, se refletiu muito nos conselhos do primeiro ano [...] que geralmente são os conselhos com mais alunos [...] eu acredito que esse acompanhamento mais de perto com os professores e a COPAE ajudou nisso, e acho que se reflete na aprendizagem. (Coordenadora do Curso, 2023).*

Para um melhor acompanhamento estudantil, uma docente e o membro da COPAE (12,5%) destacaram a relevância de inserir a família no contexto escolar, não apenas para tratar sobre problemas comportamentais dos estudantes, mas acompanhar sua aprendizagem e desenvolvimento. Assim,

*[...] a gente consegue orientar as famílias, a gente consegue conversar com o próprio estudante, a gente consegue trabalhar com ele um novo olhar sobre essa realidade que vai enfrentar agora (Membro da COPAE, 2023).*

Sobre as melhorias a serem desenvolvidas para o combate à evasão e o consequente fortalecimento da permanência e do êxito estudantil no EMI do Campus Euclides da Cunha, os participantes enumeram as seguintes ações:

- focar na adaptação estudantil ao curso e aos modos de funcionamento do IFBA (62,5%);
- acompanhar e orientar estudantes em risco de evasão escolar (31,2%);
- realizar o planejamento, considerando as dificuldades e aspirações dos estudantes (25%);
- promover monitorias e atendimentos em disciplinas com maior grau de dificuldades de aprendizagem (18,7%);

- estabelecer boa comunicação entre os envolvidos no processo educativo (18,7%);
- desenvolver cursos de nivelamento para estudantes do 1º ano (18,7%);
- revisar conteúdos básicos antes de trazer novos conteúdos das disciplinas no 1º ano (18,7%);
- fortalecer a COPAE (18,7%);
- potencializar o Conselho Diagnóstico (12,5%);
- ter um olhar acolhedor para as dificuldades dos estudantes (12,5%);
- mudar o currículo do primeiro ano (6,2%); e
- seguir rigorosamente o Projeto Pedagógico, priorizando a aprendizagem (6,2%).

Os fatores de permanência e êxito do Campus Euclides da Cunha também estão representados naqueles discutidos por Santos e Silva (2023). Tal como os participantes dessa pesquisa, as autoras trazem a assistência estudantil, a participação da família, o acolhimento, aulas de apoio pedagógico e a gestão bem articulada como fatores que fortalecem a permanência e o sucesso estudantil no IFBA.

Observa-se, neste processo, que uma aprendizagem de excelência para todos, caracterizada pelo sucesso escolar, definido aqui como a soma dos êxitos individuais dos discentes que prosseguem nos estudos (PERRENOUD, 2003), requer esforços integrados de diversos atores, numa perspectiva de gestão democrática. Nessa circunstância, a gestão democrática e participativa se manifesta, como um modelo de concepção de gestão dos processos educacionais e de encontrar meios para que os discentes se beneficiem efetivamente do conhecimento e de uma formação com qualidade. Isso porque, segundo Lück (2013, p. 21), o sucesso de uma organização precisa da mobilização da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um todo orientado por uma vontade coletiva (Ribeiro, 2019, p.23).

A consolidação de toda e qualquer instituição de ensino se dá na medida em os esforços da comunidade acadêmica estão direcionados ao sucesso escolar discente, isto é, os membros da escola devem agir coletivamente em busca de soluções para os problemas que interferem no desempenho estudantil, garantindo a aprendizagem e a consequente permanência com êxito no curso ofertado.

O quadro 21 apresenta a percepção dos participantes sobre a integração entre o trabalho docente e a Coordenação Pedagógica e de Atenção ao Estudante (COPAE) entre os anos de 2016 e 2023.

**Quadro 21**-Integração entre o trabalho docente e a Coordenação Pedagógica e de Atenção ao Estudante (COPAE) no Campus Euclides da Cunha do IFBA (2016-2023)

Unidade de registro	Considerações sobre os aspectos apontados / Percentual de respondentes
<p><b>Integração entre o trabalho docente e os setores de atendimento ao estudante</b></p>	<p><i>Como se dá a integração entre o setor pedagógico e a atuação docente no campus?</i>            Há integração entre o trabalho docente e a atuação dos setores pedagógicos do campus/um Membro da COPAE e três Docentes (57,2%).</p> <p>É preciso otimizar a integração entre o trabalho docente e a atuação dos setores pedagógicos do campus/três Docentes (42,8%).</p>

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, com base em informações encontradas na pesquisa de campo realizada no ano de 2023.

A questão do quadro acima foi respondida por seis docentes do Ensino Médio Integrado e um membro da COPAE. De acordo com 57,2% dos respondentes, há integração entre o trabalho docente e a atuação do setor pedagógico do campus, pois

*A gente tem o canal de comunicação, que é direta, pessoalmente acessando os setores. Por e-mail também a gente tem essa forma de comunicação [...] os conselhos de classe, diagnóstico e final são momentos importantes porque são momentos extremamente formativos de uma avaliação do processo e nesse momento a gente encaminha, tem os encaminhamentos que devem ser tomados por cada setor: se precisa chamar a família, se precisa organizar o plano de estudos desse estudante. Então tem ações que já acontecem na instituição e articulam os setores, e eu penso que o conselho de classe é esse momento chave para que essa tomada de decisões aconteça e que o estudante possa recorrer a alternativas antes que finde o ano, a gente tem esse espaço de organização (Docente 05, 2023).*

Para 42,8% dos participantes, é necessário melhorar a integração entre o trabalho docente e a atuação do setor pedagógico.

*Eu tenho muitas críticas em relação a isso porque eu acho que a gente tem alunos que estão se mantendo, mas a manutenção desses alunos em nosso espaço está sendo uma manutenção, como é que eu posso dizer? Não é eficaz [...] A gente não tem um índice de evasão muito grande, pelo menos no integrado, mas a manutenção desses alunos não está sendo de forma satisfatória no sentido de aproveitamento, no sentido de aprendizado, e a gente nota isso, muito pelo marcador que a gente tem mais evidente, que são as notas [...] então eu acredito que tá faltando essa entrada mais firme da coordenação, da direção de ensino, da COPAE. A gente ter um trabalho mais coletivo nesse sentido (Docente 06, 2023).*

Embora a parceria entre docentes e o setor pedagógico tenha sido mencionada pela maioria dos participantes, é importante atentar para o percentual de divergência, pois ele indica uma falha na comunicação que pode prejudicar consideravelmente a intervenção desses segmentos nas situações de estudantes vulneráveis à evasão, refletindo negativamente no desempenho estudantil.

O fundamental dessa democratização é o processo educacional e o ambiente escolar serem marcados pela mais alta qualidade, a fim de que todos os que buscam a educação desenvolvam os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para que possam participar, de modo efetivo e consciente, do tecido da sociedade, com qualidade de vida e desenvolvendo condições para o exercício da cidadania (Lück, 2013, p.26-27).

É necessário, portanto, que o corpo de servidores (gestores, docentes e técnicos administrativos em educação) trabalhem de forma integrada para o enfrentamento às dificuldades e desafios que atravessam o caminhar da educação técnica profissionalizante no campus, assegurando o direito ao acesso, permanência e êxito dos estudantes no Ensino Médio Integrado.

Quando questionados sobre a possibilidade de criar um Guia Estudantil para orientar os ingressantes do Ensino Médio Integrado no Campus Euclides da Cunha, os participantes foram unânimes em afirmar sua relevância no processo de integração dos estudantes à instituição.

Entende-se que o material deve orientar a comunidade interna e externa sobre o tipo de educação ofertada, os processos de ingresso e os modos de funcionamento da instituição, de forma que tenham uma noção preliminar do que encontrarão na nova escola que passarão a frequentar.

O quadro 22 traz a percepção de docentes e TAES sobre a criação de um Guia Estudantil para orientar esses adolescentes e jovens desde Processo de Ingresso até a efetivação da matrícula e sua posterior entrada no EMI do campus.



**Quadro 22-**Avaliação de docentes e TAES sobre a criação de um Guia Estudantil para orientar ingressantes do Ensino Médio Integrado no Campus Euclides da Cunha do IFBA

Unidade de registro	Considerações sobre os aspectos apontados / Número de respondentes
Como os participantes avaliam a possibilidade de ser criado um Guia Estudantil com vistas ao acesso, permanência e êxito no EMI do Campus Euclides da Cunha?	É importante orientar os ingressantes para que alcancem o êxito desejado no curso / cinco Diretores, nove Docentes, um Membro da COPAE e uma Coordenadora do curso (100%).

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora com base em informações encontradas na pesquisa de campo realizada no ano de 2023.

Todos os docentes, diretores e técnicos administrativos consultados ressaltaram a importância de orientar os ingressantes para que alcancem o êxito desejado no curso. Para tanto, manifestaram-se a favor da criação do referido Guia Estudantil, conforme se observa em uma das falas da Coordenadora de Curso:

*Eu acho que é muito interessante [...] tudo o que a gente pode fazer para aproximar a comunidade externa daqui do IFBA é viável, entendeu? [...] A gente já tem sete anos aqui. E aí eu lembro que em conversa com alguns ex-alunos daqui... que a gente encontrava na praça, enfim, encontra na cidade, diz que ainda existe um desconhecimento da instituição por parte da comunidade aqui de Euclides. Então eu acho super viável, eu tenho, eu tenho curiosidade de saber como você vai fazer para divulgar. [...] Esse material é de muita ajuda para as pessoas que estão organizando o PROSEL, porque já é uma carta de apresentação para a gente. [...] Eu gostei, eu acho fantástico. (Coordenadora do Curso, 2023).*

A avaliação positiva dos participantes motivou ainda mais a autora desse trabalho a prosseguir com a elaboração e posterior disponibilização do Produto Educacional resultante dessa pesquisa para a comunidade interna e externa do Campus Euclides da Cunha do IFBA e região, um Guia Estudantil com informações preliminares sobre a Educação Profissional e Tecnológica oferecida, assim como as rotinas estudantis do curso integrado e os modos de funcionamento da instituição, como vistas ao sucesso escolar dos adolescentes e jovens que escolherem essa instituição para adentrar o universo da formação profissional para o mundo do trabalho.

#### 4.3.3 Perspectivas para o acesso, permanência e êxito no IFBA: o olhar de uma servidora da Secretaria de Educação do município de Euclides da Cunha e concluintes do Ensino Fundamental II na Rede

Esta seção apresenta reflexões colhidas junto a uma servidora da Secretaria Municipal de Educação de Euclides da Cunha (SEMEC), por meio de entrevista semiestruturada (Apêndice G), assim como ponderações de 54 (Apêndice K) concluintes do Ensino Fundamental II sobre a educação básica no município e a vinda do IFBA para a região.

Questionada sobre o processo de elaboração do Plano Municipal de Educação, a servidora informou que essa construção foi um processo amplamente democrático, construído pela Rede.

*À ocasião, grupos de trabalho se reuniram na SEMEC, elaboraram, discutiram as metas e estratégias que, mais tarde, vieram compor o documento. O plano está em vigor, inclusive houve audiência dois anos atrás, realizada na Câmara Municipal, com ampla participação da comunidade acadêmica e da sociedade de modo geral (Membro da Secretaria Municipal de Educação, 2023).*

No que tange ao enfrentamento às dificuldades de aprendizagem dos estudantes no Ensino Fundamental II, a técnica informou que o Programa “Tempo de Aprender” auxilia aqueles que possuem algum problema de aprendizagem, especialmente em língua portuguesa e matemática. O Programa é financiado pelo Governo Federal, através do qual monitores são contratados e atuam junto aos professores da Rede Municipal de Educação, a partir dos diagnósticos realizados em cada turma.

Segundo a entrevistada, a oferta de vagas no Ensino Fundamental da Rede contempla a demanda, isto é, não existe nenhuma criança ou adolescente fora da escola. Para conter a evasão, a Secretaria Municipal de Educação adotou o programa “Busca Ativa”, em que servidores visitam, acompanham e orientam estudantes que evadiram a retornarem para suas escolas. Em casos de maior complexidade para o retorno, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e o Conselho Tutelar são acionados para auxiliar nesse sentido.

As dificuldades para a permanência e o êxito dos estudantes na Rede estão relacionadas à vulnerabilidade social das crianças e adolescentes, pois segundo a

servidora, muitos não têm condições de acesso a necessidades primárias, como uma alimentação saudável.

Como em outras redes públicas de ensino do país, os estudantes euclidendenses apresentam uma série de dificuldades em leitura e interpretação de textos, assim como na compreensão e resolução de situações problemas utilizando as quatro operações matemáticas. O combate à repetência e evasão, decorrentes dessas dificuldades, é feito por meio de projetos de intervenção pedagógica junto aos docentes, de modo a reforçar a aprendizagem dos estudantes e motivá-los a permanecerem na escola.

A maioria das escolas da Rede Municipal de Educação não possui estrutura adequada para oferecer uma educação de qualidade. Nenhuma delas possui em sua estrutura física todos os ambientes e recursos necessários para o bom desenvolvimento das atividades de ensino ou para uma convivência saudável entre alunos e professores, tais como: laboratório de informática, biblioteca, área de lazer e de alimentação, banheiros adaptados para pessoas com deficiência, auditórios, quadras esportivas, salas de professores, sala de direção, água potável, acesso à internet entre outros.

A merenda escolar é ofertada em todas as unidades escolares, através dos recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com algumas complementações de outras fontes. Os alimentos são adquiridos diretamente da agricultura familiar e empresas licitadas em editais. Mesmo assim, como é característico da região, muitos estudantes enfrentam necessidades alimentares, o que afeta diretamente na sua permanência e desempenho escolar.

A falta de acesso aos recursos tecnológicos para a construção e alcance dos conhecimentos é outra dificuldade apontada para o sucesso escolar na Rede. A sensação de falta de sentido (para o estudante), disparidade entre o que se vive e o que se vê no livro didático usado em sala de aula, também recebeu destaque na fala da representante da SEMEC, que classifica esse fenômeno como fator de evasão nas escolas do município.

Sobre a formação docente, ressaltou-se que o município tem como meta o alcance da cobertura completa das áreas de conhecimento por professores com formação específica, de modo a melhorar a qualidade do ensino e, em consequência disso, dirimir problemas de aprendizagem dos estudantes. A profissional afirmou, ainda, que o município investe em formação continuada, está iniciando a compra de

notebooks para professores e estudantes, pensando no planejamento e na execução de aulas mais dinâmicas, mediadas pelas tecnologias da informação em voga no momento.

Referindo-se às parcerias entre a Prefeitura Municipal e o IFBA, a servidora destacou que a gestão do campus faz convites frequentes às escolas que ofertam o 9º ano do Ensino Fundamental II no município e apresentam os espaços da instituição aos concluintes. Ressaltou, também, que todos os anos algumas unidades escolares realizam eventos esportivos e visitam as instalações do campus. Segundo a servidora, nessas visitas, os estudantes ficam maravilhados com a estrutura do prédio e desejosos de retornar como estudantes do Ensino Médio Integrado.

Os estudantes do Campus Euclides da Cunha do IFBA utilizam os transportes escolares do município, tanto da zona urbana quanto rural. Na concepção da técnica, essa parceria é muito importante, pois os estudantes não têm condições financeiras para custear o deslocamento de carro ou moto até a escola.

Outras dificuldades para os estudantes da Rede acessarem o Ensino Médio Integrado no IFBA foram apontadas pela técnica da SEMEC, a exemplo da falta de documentação para inscrição e matrícula nos cursos, o Registro Geral (RG) e o Cadastro de Pessoas Físicas (CPF). Para atenuar o problema, a Prefeitura fez uma campanha para retirada de documentos pessoais, montou uma tenda em praça pública e emitiu esses documentos, pois a maioria dos adolescentes dispunham apenas da certidão de nascimento, com o qual efetuam suas matrículas no Ensino Fundamental II, disse.

Questionada se saberia identificar os fatores de evasão dos estudantes egressos da Rede e matriculados no EMI do IFBA, a servidora afirmou que os principais são: desconhecimento sobre a educação ofertada pelo Instituto, inadaptação ao curso e dificuldades de acesso ao transporte escolar. Embora haja parceria nessa oferta, nem todos os estudantes matriculados conseguem acesso, devido às distâncias geográficas.

Não por mera coincidência, os fatores de evasão apontados pela servidora do município também foram mencionados por docentes, técnicos administrativos e estudantes do Campus Euclides da Cunha do IFBA, assim como na pesquisa de Silva e Santos (2023), o que evidencia que o diagnóstico realizado na análise de dados da presente pesquisa está de acordo com a realidade enfrentada pela instituição.

Quanto às dificuldades de adaptação, conforme reflexões do capítulo anterior, a técnica da secretaria ressalta que cabe fazer o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos estudantes e pensar estratégias de enfrentamento coletivo a esse problema, por meio da oferta de aulas de reforço e atividades afins.

Referindo-se à criação do Guia Estudantil, a entrevistada julgou importante e necessário produzir e disponibilizar esse material em todas as escolas da Rede Municipal, sugerindo o envio do documento impresso para a Secretaria Municipal de Educação. De posse desse material, a SEMEC poderá apresentá-lo aos familiares dos estudantes que vêm até a instituição em busca de maiores informações sobre os processos de ingresso nos cursos ofertados pelo IFBA na região.

#### 4.3.4 Análise dos dados dos questionários aplicados aos concluintes do Ensino Fundamental II na Rede Pública de Educação de Euclides da Cunha

Em se tratando dos dados colhidos nos questionários aplicados aos concluintes do Ensino Fundamental II (9º ano) na Rede Municipal de Educação de Euclides da Cunha, é importante ressaltar que a pesquisadora selecionou, aleatoriamente, dez estudantes de cada escola ofertante dessa forma de ensino na Rede (sede e zona rural). Após visitas às escolas, consolidação de parcerias com os gestores e docentes e a devida autorização dos pais/responsáveis, foram encaminhados 130 *links* de questionários virtuais para os estudantes responderem por meio do *WhatsApp*. No entanto, apenas 54 deram retorno, alguns alegaram desinteresse em participar da pesquisa ou não justificaram, outros, ainda, não tiveram autorização de seus responsáveis legais.

Pretendeu-se, contanto, colher informações preliminares dos estudantes sobre o Campus Euclides da Cunha do IFBA, verificando se têm a pretensão de estudar nessa escola. Questionou-se, também, a respeito das dificuldades e desafios que enfrentariam caso decidissem ingressar no IFBA; sobre os cursos ofertados no campus e o que pensam sobre a possibilidade de criar um Guia Estudantil para orientar adolescentes e jovens que desejam ingressar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio da instituição.

Os questionários estão organizados em duas seções. A primeira é composta por seis questões, com a caracterização de cada estudante, já a segunda contém oito questões referentes ao IFBA, sendo duas abertas e as demais de múltipla escolha.

Trinta e seis meninas (66,7%) e dezoito meninos (33,3%) responderam aos questionários, entre os quais, vinte e nove (53,7%) declararam-se pardos, dezoito (33,3%) brancos, um (1,9%) se declarou indígena e cinco (9,3%) pretos.

Ao serem questionados sobre o que sabem a respeito do IFBA, quarenta e sete respondentes (88,7%) afirmaram que é uma escola pública federal com oferta de cursos técnicos; três assinalaram que é uma faculdade estadual (5,7%); dois definiram o IFBA como uma escola municipal (3,8%) e um participante disse que a instituição é particular (1,9%).

Embora 88,7% indique um percentual bastante elevado de estudantes que têm informações precisas sobre o tipo de instituição e educação ofertada pelo IFBA em Euclides da Cunha, o percentual de 12,3% de desinformados sobre essa distinção é preocupante e sugere ações mais contundentes do campus no sentido de levar maiores informações sobre a identidade do Instituto para a comunidade externa.

Entre esses estudantes, 58,8% afirmaram ter amigos e parentes que fazem algum curso no Instituto. Segundo eles, esses sujeitos falam muito bem da educação oferecida pelo campus. Questionados se pretendem seguir seus estudos na instituição, 41,2% consideram que esta seria uma opção, enquanto 58,5% preferem uma escola estadual ou privada. Embora reconheçam a qualidade do ensino na Rede Federal, os adolescentes e jovens consultados não se sentem seguros (preparados) para ingressarem no IFBA.

Quando questionados sobre as dificuldades e desafios que enfrentariam no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio, os estudantes afirmaram que têm receio de não corresponder às cobranças dos professores (43,1%); dificuldades para se deslocarem até o campus (41,2%); baixas condições financeiras para suprir as necessidades de alimentação no campus (33,3%); pouca identificação com o curso ofertado (9,8%) e falta de apoio e incentivo dos pais (3%).

Uma observação criteriosa aos dados acima, leva a crer que muitos estudantes da Rede Municipal de Educação em Euclides da Cunha não se sentem aptos para ingressar no EMI do IFBA. Essa insegurança pode ser atribuída às dificuldades de base, fator de evasão também elencado pelos servidores do campus. Devido ao nível de exigência da instituição e à fragilidade nos conhecimentos de base, esses sujeitos temem o fracasso antes mesmo do ingresso no IF. É válido ressaltar a importância de criar e executar cursos preparatórios para concluintes do 9º ano do ensino fundamental II, tal como o Pró-IFBA (antes designado por Pró-Técnico). Desse modo,

haveria um reforço na aprendizagem, evitando que os estudantes evadam quando adentrarem o IFBA.

[...] cumpre ressaltar a necessidade de se implementarem continuamente soluções que visem acompanhar não apenas as evasões já efetivadas, mas também os/as estudantes que se encontram no risco de evadir, de modo a pensar estratégias que possibilitem a constante da realidade da educação profissional em cada contexto, ao passo em que sejam promovidas estratégias e ações que superem as problemáticas identificadas (França *et al.* 2019, p. 47).

Questionados sobre como deve ser a postura de um estudante de sucesso, os concluintes do 9º ano, quase que unanimemente (98,1%), afirmaram que é primordial ter foco, estudar em casa e na escola, participar das aulas, ter compromisso e não apenas esperar pelas explicações dos professores. Somente 1,9% consideram que basta estudar nos momentos das aulas e prestar atenção nas explicações dos professores. Tal posicionamento demonstra que esses indivíduos têm maturidade suficiente para cursarem o EMI no IFBA. No entanto, antes e após o ingresso, é fundamental que a instituição trace estratégias para despertar neles o desejo de cursar uma formação profissional já no ensino médio, preparando-os para tal.

A partir das respostas aos questionários, observou-se que alguns estudantes desconhecem os cursos ofertados pelo campus. Apenas 28 dos 54 participantes indicaram Informática e Edificações (51,8%). O desconhecimento de 48,2% dos envolvidos põe em xeque a comunicação do campus com a comunidade externa. Portanto, é fundamental que a instituição mostre sua cara, que haja maior integração com a comunidade externa, que a divulgação das ações educativas do IFBA na região não ocorra apenas a cada novo Processo de Ingresso, mas no transcorrer de todos os anos letivos.

Finalmente, questionou-se a respeito de como os estudantes avaliam a criação de um Guia Estudantil para orientar adolescentes e jovens que desejam cursar o EMI no IFBA. Na opinião dos respondentes, é fundamental disponibilizar esse tipo de material para a comunidade. Desse modo, os pais ou responsáveis poderão acessar informações importantes sobre o ensino e o funcionamento do IFBA, o que fará com que os ingressantes se sintam acolhidos e seguros no novo ambiente que passarão a frequentar.

#### 4.3.5 Acolhe IFBA: uma proposta de integração e fortalecimento de vínculos estudantis, com vistas à permanência e o êxito no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA

Ao longo da vida, o ser humano experiencia constantes processos de mudanças. Desde o ventre da mãe até a fase adulta, passa por inúmeras metamorfoses. Ao nascer, segue evoluindo. A cada nova fase, o medo e a insegurança o acompanham, pois embora a transição seja algo natural, o novo amedronta e desestabiliza. Assim ocorre quando se muda de cidade, de escola, profissão ou qualquer outra situação. Os adolescentes e jovens que ingressam no EMI do Campus Euclides da Cunha do IFBA vivem situação semelhante: oriundos de escolas situadas na zona rural ou urbana, cidades e povoados do entorno do município, se deparam com uma realidade totalmente avessa àquela com a qual estavam acostumados; adentram um curso técnico numa Instituição Federal; por aqui passam a lidar com disciplinas da Base Nacional Comum e da área técnica e precisam adaptar-se a um ambiente amplo, com rotinas de funcionamento também distintas das que até então conheciam.

[...] o processo de afiliação dos estudantes ao universo acadêmico não é natural, espontâneo. Para alcançar esse patamar, o estudante obedece “a alguns esquemas de pensamento ou de ação, o que Pierre Bourdieu chamou de *habitus*, que, como conjunto de pensamentos e práticas incorporadas, gera novas atitudes e facilita novas aquisições” (COULON, 2008, p. 42). Entretanto, essa conquista não está ancorada sobre o *habitus* constituído de uma vez por todas. O autor explica que a “aquisição do conjunto de procedimentos novos, através dos quais nos tornamos membros [...] se produz sobre um *habitus* constantemente renovado” (Coulon, 2008, p. 42 *apud* Jesus, 2022, p.74).

Nessa perspectiva, conclui-se que é necessário promover momentos em que os estudantes se sintam acolhidos e pertencentes ao novo ambiente em que passarão a conviver a partir de seu ingresso. O Acolhe IFBA é um evento institucional que vem sendo realizado no campus desde o ingresso das primeiras turmas do EMI no ano letivo de 2016. A primeira edição, teve por objetivo apresentar a instituição aos estudantes e promover “Cursos de Nivelamento em Português e Matemática”. O



evento foi de curta duração e não surtiu muitos efeitos na permanência e êxito dos estudantes.

Nos anos posteriores (2017-2020; 2023 e 2024), o Acolhe IFBA tomou novas proporções, um número maior de servidores aderiu ao projeto e desenvolveram atividades diversas com os estudantes, entre elas destacam-se: acolhimento estudantil por meio de oficinas e dinâmicas de integração, nas quais estudantes em curso dialogam com ingressantes e apresentam suas vivências na instituição; apresentações e esclarecimentos de dúvidas com as direções e coordenações dos setores que fazem atendimentos aos estudantes; rodas de conversa sobre o formato do curso técnico em informática, rotinas estudantis e normas acadêmicas do IFBA; palestras sobre as perspectivas do mercado de trabalho para o profissional da informática; debates sobre inclusão, acessibilidade, racismo, *bullying*, intolerância religiosa, assédio e homofobia no ambiente escolar; apresentações artísticas; compartilhamento de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no campus; jogos matemáticos; oficinas de leitura; cursos de introdução à informática; cine debate entre outras atividades.

De forma geral, as atividades desenvolvidas pelas edições do Acolhe IFBA são planejadas por uma comissão constituída por docentes e técnicos administrativos do campus, antes do início das aulas de cada ano/semestre letivo. Por realizarem a matrícula e permanecerem muitos meses afastados da instituição (em alguns anos foram mais de seis meses), muitos estudantes realizam matrícula em outras escolas (particulares e estaduais) e quando as aulas do IFBA iniciam alguns pais decidem mantê-los naquela escola por julgarem que teriam prejuízos com os atrasos no calendário.

Normalmente, o Acolhe IFBA tem duração de uma ou duas semanas, mas devido aos desajustes no calendário letivo. Com o intuito de evitar a evasão antes mesmo do início do ano letivo, em 2018 o evento aconteceu durante dois meses, em dias alternados. Com isso, observou-se maior engajamento estudantil e menos cancelamentos de matrículas no início das aulas.

Docentes e TAEs ressaltam a importância do projeto, mas consideram muito extenso o volume de atividades e informações a serem desenvolvidas em uma ou duas semanas e, por isso, sugerem que esses momentos de acolhimento e fortalecimento de vínculos ocorram durante toda a trajetória dos estudantes no curso, não apenas no momento inicial de cada ano letivo.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

A partir da análise dos dados coletados na pesquisa, constatou-se que o fenômeno da evasão é multifacetado e tem sido recorrente na EPT ofertada pelo IFBA em Euclides da Cunha. A inadaptação ao Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio e a falta de sentimento de pertença à instituição escolar são fatores que influenciam a evasão no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio. Diante disso, observou-se a necessidade de propor ações de enfrentamento a esse problema no campus. O Produto Educacional (PE), intitulado *Guia Estudantil: informações necessárias ao ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Euclides da Cunha do IFBA*, responde a essa demanda, visto que tem por objetivo contribuir com a permanência e o êxito no EMI da instituição.

O material foi pensado para auxiliar os concluintes do 9º ano do Ensino Fundamental II das escolas públicas do município de Euclides da Cunha a serem aprovados no Ingresso ao EMI do IFBA. No entanto, pode ser acessado por qualquer cidadão que tenha interesse em conhecer esse processo. Além disso, sugere ações de acolhimento e de cunho pedagógico que podem ser desenvolvidas na trajetória de cada estudante, a partir do Projeto Acolhe IFBA, parte constitutiva do PE que será caracterizado na sequência.

### 5.1 CONSTRUÇÃO DO GUIA ESTUDANTIL: INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS AO INGRESSO NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS EUCLIDES DA CUNHA DO IFBA

É importante ressaltar que os Produtos Educacionais devem não apenas orientar sobre como ministrar com eficiência determinados conteúdos numa dada realidade escolar, mas envolver possibilidades de intervenções diante de problemas vivenciados no contexto escolar, que resultam no desenvolvimento e aplicação de atividades curriculares que contribuem para a resolução das dificuldades encontradas (Ostermann; Rezende, 2009).

O Produto Educacional é pré-requisito para conclusão do mestrado profissional e acadêmico. Através desse material, o mestrando pode intervir na realidade estudada no percurso investigativo. O *Guia Estudantil: informações necessárias para o ingresso nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha do*

IFBA surgiu da necessidade de informar e acolher adolescentes e jovens que almejam estudar no IFBA. Estruturado em formato digital, apresenta informações de forma leve e dinâmica. O seu interior é constituído de textos curtos, com imagens ilustrativas e *hiperlinks* que direcionam os leitores para *sites* oficiais que fazem o detalhamento de informações apresentadas em cada sessão. O Guia tem extensão de 38 páginas, incluindo elementos pós-textuais.

O material foi organizado com o intuito de motivar os cidadãos a conhecerem a trajetória do Campus Euclides da Cunha do IFBA, os cursos ofertados, o Processo de Ingresso no EMI e as rotinas estudantis da instituição. Inicialmente, os estudantes são motivados a pensar sobre a escola em que cursarão o ensino médio, convidando-os a conhecerem o campus e o tipo de educação ofertada. Assim, segue-se com a caracterização da estrutura do campus (por meio de fotografias legendadas) e a definição do tripé que dá sustentação ao EMI no IFBA (Ensino, Pesquisa e Extensão). Tem-se, ainda, uma breve apresentação dos cursos ofertados; orientações sobre o ingresso; atendimentos estudantis realizados nos setores de ensino; atividades artísticas e culturais desenvolvidas no campus, assim como relatos memorialísticos sobre o Projeto Acolhe IFBA, realizado anualmente no campus com o intuito de integrar os ingressantes às rotinas da instituição. Seguem algumas imagens ilustrativas do material:

**Figura 2** – Imagens ilustrativas: Capa Guia Estudantil



Fonte: Autora da pesquisa (2024)

**Figuras 3-**Imagens ilustrativas: Páginas internas do Guia Estudantil



Fonte: Autora da pesquisa (2024)

Espera-se que a aplicação desse Produto Educacional auxilie no fortalecimento de vínculos, no (re)direcionamento de ações pedagógicas e de gestão institucional no Campus Euclides da Cunha do IFBA, contribuindo para o sucesso escolar no EMI ofertado para a juventude da região. Para tanto, será disponibilizado no site do campus (em formato digital) e nas escolas de Euclides da Cunha e de seu entorno (impresso), de modo que a população conheça com mais detalhes a educação oferecida pelo IFBA, e os estudantes encontrem menos empecilhos ao decidirem cursar a última etapa da educação básica no IFBA.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa adentrou o vasto e complexo universo da Educação Profissional e Tecnológica Federal ofertada pelo Campus Euclides da Cunha do IFBA no município e cidades de seu entorno.

Consultas documentais e estudos sobre a EPT revelaram que a expansão dos Institutos Federais pelo interior do Brasil permitiu que os filhos e filhas da classe trabalhadora acessem a educação profissionalizante em sua região. No entanto, a permanência e o êxito nos cursos técnicos integrados ao ensino médio da Rede têm sido prejudicados por fatores externos às instituições de ensino (relacionados às condições financeiras, dificuldades de adaptação e aprendizagem) e internos (relacionados ao grau de exigência dos professores, ao currículo do curso, assim como às condições de funcionamento do campus e dos setores de atendimento aos estudantes).

Assim como em todas as regiões do país, os estudantes do Campus Euclides da Cunha, na maioria das vezes precisam ausentar-se da escola para ajudar os pais em casa ou no trabalho e, por isso, não conseguem manter-se na escola, um desafio quase intransponível para esses sujeitos.

A coleta e análise de dados junto aos estudantes do EMI, concluintes do Ensino Fundamental II na Rede Pública Municipal de Educação de Euclides da Cunha, servidores do campus e da municipalidade permitiu um olhar mais abrangente sobre aspectos marcantes da educação básica oferecida nas duas esferas. O tratamento de dados evidenciou que o acesso, permanência e êxito no campus é marcadamente influenciado por situações vivenciadas pelos estudantes antes mesmo do ingresso no instituto. A maioria dos concluintes do Ensino Fundamental II desconhece os cursos oferecidos pelo IFBA na cidade e demonstraram insegurança quando questionados se gostariam de cursar o ensino médio na instituição.

Além disso, segundo os docentes do campus, os estudantes que vêm das escolas públicas para o IFBA apresentam dificuldades de aprendizagem, devido a fragilidades nos conhecimentos de base não adquiridos no transcorrer do Ensino Fundamental.

A inadaptação ao curso e às rotinas estudantis foi apontada como um fator de evasão relevante no EMI, pois as atividades do curso são mais intensas do que aquelas com as quais os estudantes estavam acostumados em suas antigas escolas.

As lacunas no quadro docentes e de técnicos administrativos, as metodologias de ensino e a falta de empatia às vulnerabilidades apresentadas pelos alunos também são fatores que motivaram a evasão no campus, principalmente nas primeiras turmas que ingressaram no ano letivo de 2016.

A partir do presente estudo constatou-se que o campus desenvolve importantes ações com vistas ao fortalecimento de vínculos, reforço da aprendizagem e protagonismo estudantil, tais como: o Projeto Acolhe IFBA; bolsas para monitorias; aulas de reforço; projetos de pesquisa e extensão; assistência estudantil; acompanhamento e orientação por meio da Coordenação Pedagógica e Atenção ao Estudante entre outras atividades.

Essas estratégias têm contribuído com a permanência e o êxito no EMI, impactando positivamente no sucesso escolar discente. Porém, ressalta-se que é necessário ampliá-las, de modo que alcance um número maior de estudantes para, assim, dirimir os problemas que inviabilizam a concretização da oferta de uma formação profissional de qualidade, que garanta condições de acesso, permanência e êxito com equidade.

Em resumo, cabe à instituição propiciar o contato da população euclidense e região com o IFBA, antes, durante e depois do ingresso desse público na instituição. Neste cenário, a recomposição do número de servidores é urgente e necessária, visto que são esses profissionais que, junto aos estudantes em curso, poderão mostrar “a cara do IFBA em Euclides da Cunha”, por meio da propagação dos saberes construídos no Instituto e da orientação àqueles que também desejam fazer parte dessa história e transformar as realidades em que vivem.

A disponibilização de um Guia Estudantil com informações/orientações sobre os processos de ingresso, o tipo de educação ofertada pelo IFBA na região e os modos de funcionamento da instituição trará subsídio para os cidadãos que almejam ingressar na formação técnica profissionalizante, ajudando a dirimir o problema do desconhecimento da comunidade interna sobre a educação oferecida pelo Instituto. Essa e outras ações contribuem para o acesso, permanência e êxito estudantil no Campus Euclides da Cunha do IFBA.

## REFERÊNCIAS

ADRIANO, Gisele; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; BRANCO, Emerson Pereira; IWASSE, Lilian Fávoro Alegrânio. Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, 2020, p. 135 em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=o+acolhimento+como+estrat%C3%A9gia+para+a+perman%C3%Aancia+e+o+%C3%AAxito+na+educa%C3%A7%C3%A3o+b%C3%A1sica&btnG](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=o+acolhimento+como+estrat%C3%A9gia+para+a+perman%C3%Aancia+e+o+%C3%AAxito+na+educa%C3%A7%C3%A3o+b%C3%A1sica&btnG)>. Acesso em 24 jul. 2023.

ALAGOAS. **Ministério Público Federal**. MPF recomenda que MEC assegure transporte de alunos da educação básica de institutos federais. **Tribuna Hoje.com**, 2023. Disponível em: <<https://tribunahoje.com/noticias/educacao/2023/11/06/129168-mpf-recomenda-que-mec-assegure-transporte-de-alunos-da-educacao-basica-de-institutos-federais>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

ALECRIM, Maria Aparecida Rafael da Silva; DOURADO, Amanda Mendes; MUTIM, Avelar Luiz Bastos. Evasão e permanência no IFBA-Irecê: velhos problemas, novos olhares. **Ensino em foco**. Salvador, 2018, v. 1. <https://doi.org/10.55847/ef.v1i1.444>. Disponível em <<https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/444>>. Acesso em 25 jul.2023.

AMORIM, Gilberto. **Orçamento para a Educação e impactos dos cortes no IFBA são tema de encontro com estudantes na Reitoria**. Instituto Federal da Bahia/Ministério da Educação. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/noticias/2022/orcamento-para-a-educacao-e-impactos-dos-cortes-no-ifba-sao-tema-de-encontro-com-estudantes-na-reitoria>>. Acesso em 17 fev. 2023.

APPLE, Michael W. A luta pela democracia na educação crítica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.15, n.4, p. 894–926out./dez.2017. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em dez. 2023.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Corpos precarizados que interrogam nossa ética profissional.In: ARROYO, Miguel Gonzalez; SILVA, Maurício Roberto da (Org.). **Corpo infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

ARTUSO, Alysson Ramos; BASTOS, Eliana Nunes Maciel; LUZ, Lussara Ane da Silva. A gestão democrática na Educação Profissional e Tecnológica. **Além Dos Muros Da Universidade**: 2021, v. 6, n. 2, p. 01-11. Disponível em: <<https://periodicos.ufop.br/alemur/article/view/4520>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

BAHIA. **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)**. Salvador, 2023. Disponível em: <[https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3689:metade-da-populacao-baiana-vive-na-regiao-semiarida&catid=10&Itemid=663&lang=pt](https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3689:metade-da-populacao-baiana-vive-na-regiao-semiarida&catid=10&Itemid=663&lang=pt)>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BAHIA. **Departamento de Ciências Humanas e tecnologias/DCHT** - Campus Euclides da Cunha. Disponível em: <<https://www.dcht22.uneb.br>>. Acesso em 10 jul. 2023.

BALMONT, Emanuel; MENDONÇA, Jackson Orneles; FILHO, José Rogério e FILHO, Pedro Torres. O semiárido da Bahia: problemas, desafios e possibilidades. **Revista Bahia Agrícola**. Bahia, v. 05, p. 45-47. Disponível em: <[http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/v5n2\\_semiarido.pdf](http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/v5n2_semiarido.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BARBOSA, Marcelo Ponte; FAVERI, Dinorá Baldo de; PETTERINI, Francis Carlo. Uma Avaliação do Impacto da Política de Expansão dos Institutos Federais nas Economias dos Municípios Brasileiros. **Planejamento e políticas públicas**. n. 50, 2018. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/742/464>>. Acesso em 29 ago. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Portugal: Edições 70, LDA, 2002. Disponível em: <[https://www.academia.edu/40820250/BARDIN\\_L\\_1977\\_An%C3%A1lise\\_de\\_conte%C3%BA do\\_Lisboa\\_edi%C3%A7%C3%B5es\\_70\\_225](https://www.academia.edu/40820250/BARDIN_L_1977_An%C3%A1lise_de_conte%C3%BA do_Lisboa_edi%C3%A7%C3%B5es_70_225)>. Acesso em fev. 2023.

BRANCO, *et al.* Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, 2020, p. 135-137. <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v15i34.34781>. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=o+acolhimento+como+estrat%C3%A9gia+para+a+perman%C3%Aancia+e+o+%C3%AAxito+na+educa%C3%A7%C3%A3o+b%C3%A1sica&btnG](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=o+acolhimento+como+estrat%C3%A9gia+para+a+perman%C3%Aancia+e+o+%C3%AAxito+na+educa%C3%A7%C3%A3o+b%C3%A1sica&btnG)>. Acesso em 24 jul. 2023.

BRANDÃO, Carlos R. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. (Eds.). **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida: Ideias e Letras, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 2.208/97**, de 17 de abril de 1997 - Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>>. Acesso em: jan. 2023.



BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Acórdão no 2.267/2005**. Brasília – DF. Disponível em: <[www.tcu.gov.br/Consultas/Juris/Docs/judoc/Acord/.../TC-004-550-2004-0.doc](http://www.tcu.gov.br/Consultas/Juris/Docs/judoc/Acord/.../TC-004-550-2004-0.doc)>. Acesso em: 08 nov. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 11.892** de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Presidência da República. Brasília, DF, 29 dez. 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)> Acesso em mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2010a. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br)>. Acesso em: 18 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **A Expansão da Educação Profissional e Tecnológica: 2003-2010**. Brasília: MEC, SETEC, 2010b. 167p. Disponível em: <[https://www.academia.edu/39242026/A\\_Expans%C3%A3o\\_da\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Profissional\\_e\\_Tecnol%C3%B3gica\\_2003\\_2010](https://www.academia.edu/39242026/A_Expans%C3%A3o_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_e_Tecnol%C3%B3gica_2003_2010)>. Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. **Taxa de analfabetismo-Bahia** (2010c). Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/censo/cnv/alfba.def>>. Acesso em 13 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012a. Disponível em: <<https://www.iel.unicamp.br/sites/default/files/iel/pesquisa/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%BAmero%20466%20de%2012%20de%20dezembro%20de%202012%20com%20seres%20humanos.pdf>>. Acesso em 13 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012b. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm)> Acesso em 21 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 24 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Federal de Educação Profissional, Científica e**

**Tecnológica.** Brasília, DF, 2014a. Disponível em: <<https://sistemascmc.ifbaiano.edu.br/administracao/dmdocuments/documento%20orientador%20evasao.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005/2014**-Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, 2014b. Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em jan. 2023.

BRASIL. **Diário Oficial da União.** Ministério da Educação. Ministério da Defesa. Portaria nº 27, de 21 de janeiro de 2015a. Dispõe sobre a autorização de funcionamento das unidades que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, autorização de funcionamento da unidade do CEFET-MG e atualiza relação de campus integrantes da estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: 2015. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-27-de-21-de-janeiro-de-2015-32121687>>. Acesso em: jul.2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Nota informativa n.138/2015/DPE/SETEC/MEC.** Informa e orienta as Instituições da Rede Federal sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes. Referência Nota Técnica 282/SETEC/MEC, de 09 de julho de 2015b. Disponível em: [http://www.iftm.edu.br/proreitorias/ensino/permanenciaeexito/documentos/documentos/2015%20Nota%20Informativa%20n%C2%B0%20138%20\\_2015\\_DPE\\_DDR\\_SETEC\\_MEC%282%29.pdf](http://www.iftm.edu.br/proreitorias/ensino/permanenciaeexito/documentos/documentos/2015%20Nota%20Informativa%20n%C2%B0%20138%20_2015_DPE_DDR_SETEC_MEC%282%29.pdf). Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Sinopse Estatística da Educação Básica**, 2021. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/sinopse\\_estatistica\\_da\\_educacao\\_basica\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/sinopse_estatistica_da_educacao_basica_2021.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Educação Básica. Sinopses Estatísticas da Educação Básica.** Brasília: 2022a. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>>. Acesso em 10 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Relatório de Atendimento Escolar**, 2022. Brasília, DF: Inep, 2022b. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/relatorio\\_de\\_atendimento\\_escolar\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/relatorio_de_atendimento_escolar_2022.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2022. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2022: Resultados.** Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha (PNP). **Indicadores de Gestão/Índice de Eficiência Acadêmica**. Brasília, 2022c. Disponível em: <<https://app.powerTbi.com/view?r=eyJrljoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWM1liwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkbkYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>>. Acesso em 14 mar. 2024.

BRASIL. **Tribunal de Contas da União (TCU)**. Acórdão 986, de 22 de maio de 2024a. Disponível em: <[https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/documento/acordao-completo/\\*/NUMACOR.DAO%253A986%2520ANOACORDAO%253A2024%2520/DTRELEVANCIA%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/0](https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/documento/acordao-completo/*/NUMACOR.DAO%253A986%2520ANOACORDAO%253A2024%2520/DTRELEVANCIA%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/0)>. Acesso em 19 jun. 2024.

BRASIL. **Bahia: IDEB por município (2024b)**. Disponível em: <[https://qedu.org.br/uf/29-bahia/ideb/municipios?ciclo\\_id=AF&dependencia\\_id=5&ano=2023&order=nome&by=asc](https://qedu.org.br/uf/29-bahia/ideb/municipios?ciclo_id=AF&dependencia_id=5&ano=2023&order=nome&by=asc)>. Acesso em: 13 set. 2024.

BRASIL. **Santa Catarina: IDEB por município (2024c)**. Disponível em: <<https://qedu.org.br/municipio/4204202-chapeco>>. Acesso em 13 set. 2024.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, **Regina**. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Texto Contexto Enferm. Florianópolis: 2006, p. 679-84. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFctbZDZHgNP/?lang=pt>>. Acesso em: 12 set. 2023.

CIAVATTA, Maria. A Formação Integrada a escola e o trabalho como lugares de Memória e de Identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v.3. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em <<https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>>. Acesso em 19 jul. 2021.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em 28 jan. 2022.

CORREIA. Silvana Cristina Costa. **Balço de Gestão (2021-2023)** do IFBA - Campus Euclides da Cunha. 2023 (mimeo).

**CPRM**. Serviço geológico do Brasil. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. Diagnóstico do Município de Euclides da Cunha. Salvador, 2005.

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; SILVEIRA, Denise Tolfo. Pesquisa qualitativa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

CRELIER, Cristiane. **Necessidade de trabalhar e desinteresse são principais motivos para abandono escolar**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/necessidade-de-trabalhar-e-desinteresse-sao-principais-motivos-para-abandono-escolar>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

DAYREL, Juarez Tarcísio; LEÃO, Geraldo e REIS, Juliana Batista dos. A escola como espaço sócio-cultural. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte, 1996, p.1-27. Disponível em: <<https://ensinosociologia.milharal.org/files/2010/09/Dayrell-1996-Escola-esp%C3%A7o-socio-cultural.pdf>>. Acesso em 21 ago. 2023.

DAYREL, Juarez Tarcísio. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

DAYREL, Juarez Tarcísio. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFY53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em out. 2023.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

DIAS, Karoline Silva; GONTIJO, Simone Braz Ferreira e MATIAS, Juliana Parente. Acolhimento e pertencimento estudantil: um estudo no ensino médio integrado. **Nova Paideia**. DOI: 10.36732/riep.v4i1.95. Brasília/DF, 2022, p. 1-13. Disponível em: <<http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/95>>. Acesso em 24 ago. 2023.

**Dicionário online de português**. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/cumbe>>. Acesso em 26 de jan. de 2022.

FOSTER, Paula. **Reprovação, abandono do ensino e distorção entre idade e série escolar são problemas recorrentes no cenário educacional brasileiro**. Com a pandemia da Covid-19, essa realidade foi acentuada e a disparidade socioeconômica do país ficou ainda mais evidente. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pandemia-aumenta-evasao-escolar-diz-relatorio-do-unicef>>. Acesso em 16 out. 2023.

FRANÇA, Ivo Chaves de; NETO, Daniel Neves dos Santos; SANTOS, Eliene maria Sales; SILVA, Indaiara Celia da; SILVA, Lucas Mendonça da. A evasão de estudantes nos cursos técnicos da modalidade integrada no IFBA - Campus Jacobina. **Revista Ensino em foco**. V. 2. n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.55847/ef.v2i4.500>. Disponível em: <<https://assetore.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/wiew/500>>. Acesso em 23 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011. Formato: ePub/Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions/Modo de acesso: World Wide Web/ISBN 978-85-7753-226-1 (recurso eletrônico). Disponível em: <[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/67312529/Paulo\\_Freire\\_pedagogia\\_da\\_autonomia-libre.pdf](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/67312529/Paulo_Freire_pedagogia_da_autonomia-libre.pdf)>. Acesso em 22 ago. 2023.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Como pode o professor transformar-se num educador libertador? De que modo a educação se relaciona com a mudança social. In: **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Trad. LOPES, Adriana. 1. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, p.26-65.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GÓIS, Luana Santana. **A repercussão do Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes na evasão escolar do Instituto Federal da Bahia-Campus Porto Seguro**. 2020.154f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/profept/pdfs/dissertacoes/turma1/dissertacao-luana-santana-gois.pdf>>. Acesso em nov 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), **Euclides da Cunha-cidades**, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/euclides-da-cunha/panorama>>. Acesso em 10 Jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2017. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 26 de jan. de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).PNAD Educação 2019: **mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**, 2020. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em 12 set. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE revela desigualdade no acesso à educação e queda no analfabetismo**. 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-06/ibge-revela-desigualdade-no-acesso-educacao-e-queda-no-analfabetismo>>. Acesso em jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Termo de Acordo de Metas e Compromissos**. Salvador, 2010. Disponível em:<<https://portal.ifba.edu.br/menu-de-apoio/paginas-menu-de-apoio/acesso-rapido/file/view>>. Acesso em: 08 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA).**Projeto Pedagógico Institucional do IFBA**. Salvador, 2013a. Disponível em <https://portal.ifba.edu.br/proen/PPIIFBA.pdf>. Acesso em 28 jan.2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Regimento Geral do IFBA**: aprovado pela Resolução nº 26 do CONSUP, em 27/06/2013. Salvador: IFBA, 2013b. Disponível em: <

<https://portal.ifba.edu.br/proen/doc/resolucao-no-26-consup-27-06-2013-regimento-geral-do-ifba.pdf/view>>. Acesso em 28 jan. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFBA 2014-2018**. Salvador. 2013c. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/menu-de-apoio/paginas-menu-de-apoio/acesso-rapido/pdi20142018/pdi-2014-2018-publicado-pelo-consup>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Portaria nº 270** de 17 de janeiro de 2020 e do Despacho nº 93 de 22 de janeiro de 2020. IFBA. Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018). Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/menu-de-apoio/paginas-menu-de-apoio/PDI-2014-2018-noticias>>. Acesso em 28 jan. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Resolução nº 07**, de 30 de abril de 2020. regulamentou as Atividades Educacionais Não Presenciais Emergenciais (AENPE's). Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/institucional2/consup/resolucoes-2020/res-no-07-alterada-pela-res-09-2020-e-res-10-2020.pdf/view>. Acesso em; 20 de ago.2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Resolução nº 30**, de 23 de dezembro de 2020. Altera as normas acadêmicas emergenciais e provisórias para as Atividades de Ensino Não Presencial durante o período de suspensão das atividades presenciais, no âmbito do IFBA, aprovadas na Resolução CONSUP/IFBA nº19/2020, enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: [https://portal.ifba.edu.br/institucional2/consup/resolucoes-2020/res-no-30-altera-a-res-19\\_2020-que-regulamenta-as-aenpe-nos-cursos-do-ifba.pdf/view](https://portal.ifba.edu.br/institucional2/consup/resolucoes-2020/res-no-30-altera-a-res-19_2020-que-regulamenta-as-aenpe-nos-cursos-do-ifba.pdf/view). Acesso em: 24ago.2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Portaria nº 992**, de 28 de março de 2022. Constitui Comissão que definirá as diretrizes para elaboração da Política de Permanência e Êxito do IFBA. Disponível em: [https://sei.ifba.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=2665839](https://sei.ifba.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=2665839).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Processo seletivo IFBA 2023/Cursos Técnicos de Nível Médio Gratuitos/Concorrências- integrado**. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/processoseletivo2023/cursos/concorrencias/concorrencias-integrado>>. Acesso em 15 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Processo seletivo IFBA 2023/Cursos Técnicos de Nível Médio Gratuitos/Concorrências- subsequente**. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/processoseletivo2023/cursos/concorrencias/concorrencias-subsequente>>. Acesso em 15 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Breve histórico do Campus Euclides da Cunha**. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/euclides-da-cunha/institucional/historico>>. Acesso em 20 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Sistema Único da Administração Pública (SUAP)**. Campus Euclides da Cunha, 2023. Acesso em 15 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Sistema Eletrônico de Informações (SEI)**. Acesso em 10 ago.2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Apresentação**. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>>. Acesso em 25 jul. 2023

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo escolar 2022**. Brasília, 2023. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2022/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf)>. Acesso em: 18 Jul. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Básica 2022**. Brasília, 2023. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Ensino médio registra crescimento histórico no Ideb 2019**. Resultados apontam evolução no rendimento escolar e no desempenho da etapa após quatro anos de estabilidade. Ensino fundamental teve leve crescimento. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/ideb/ensino-medio-registra-crescimento-historico-no-ideb-2019#:~:text=Entre%202005%20e%202017%2C%20o,ap%C3%B3s%20quatro%20anos%20de%20estabilidade>>. Acesso em 06 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Mapa da coleta. Censo escolar 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Portal&Portal>>. Acesso em: 18 Jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP). **Eficiência Acadêmica. Você sabe o que é?** São Paulo: 2024. Disponível em: <[https://www.ifsp.edu.br/images/2023/DDI/EFICIENCIA\\_ACADEMICA.pdf](https://www.ifsp.edu.br/images/2023/DDI/EFICIENCIA_ACADEMICA.pdf)>. Acesso em 14 mar. 2024.

JESUS, Líbia de Almeida Santana de. **Passei no IFBA e agora?! Um estudo sobre a transição do ensino fundamental para o ensino médio integrado do IFBA – campus Porto Seguro**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da

Bahia. Salvador, 2022. Disponível em:  
<<https://portal.ifba.edu.br/profept/pdfs/dissertacoes/turma2/libia-de-almeida-santana-de-jesus.pdf>>. Acesso em 29 nov. 2023.

KUENZER, Acácia Zeneida; GRABOWSKI, Gabriel. **Educação Profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho.** Perspectiva. Florianópolis, v.24, n.1, p.297-318, 2006.

LABOISSIÈRI, Paula. **Censo Escolar: matrículas na educação básica cresceram em 2022.** Brasília, 2023. Disponível em:  
<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-02/censo-escolar-matriculadas-na-educacao-basica-cresceram-em-2022>>. Acesso em 24 Jul. 2023.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias do currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sonia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.** Salvador: EDUFBA, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MORAES, Gustavo Henrique. **A plataforma Nilo Peçanha: desafios à construção de estatísticas e indicadores de avaliação para a Rede Federal.** In: MORAES, Gustavo Henrique [et al.] Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica: um campo em construção. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em:  
<[https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas\\_da\\_educacao\\_profissional\\_tecnologica/avaliacao\\_da\\_educacao\\_profissional\\_e\\_tecnologica\\_um\\_campo\\_em\\_construcao.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_profissional_tecnologica/avaliacao_da_educacao_profissional_e_tecnologica_um_campo_em_construcao.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista Labor**, v. 1, n. 7, 2012.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação Pesquisa**. São Paulo, v.39, n. 3, p.705-720, jul./set. 2013.

OLIVEIRA, Hênio Delfino Ferreira de. O tripé: Acesso, permanência e êxito na educação brasileira. **Revista Eixo**: Brasília, 2021, p.46-52. Disponível em:  
<<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/809>>. Acesso em: 04 jul. de 2023.



OSTERMANN, F.; REZENDE, F. Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática: uma reflexão sobre os mestRADOS profissionais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 66-80, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2009v26n1p66>. Acesso em: 12 jul. 2021.

PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas (orgs). **INSTITUTOS FEDERAIS/LEI 11.892, de 29/12/2008/COMENTÁRIOS E REFLEXÕES**. Colaboração Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2010-pdf/3753-lei-11892-08-if-comentadafinal/file>>. Acesso em 29 ago.2023.

PONTES, Ana Paula Furtado Soares e ASSIS, Mercia Ferreira de. Permanência e êxito na educação profissional: Fatores dificultadores. **EPT em revista**. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1610>>. Acesso em: 04 jul. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. In: Seminário sobre Ensino Médio, 2008. Secretaria de Educação do Pará. Disponível em: <https://tecnicademij.files.wordpress.com.br>>. Acesso em 26 de Jan. de 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educação & Sociedade** (Impresso), v. 32, p. 771-788. Campinas, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NrgqwnZ4vG6DP8p5ZYGn4Sm/?format=pdf>>. Acesso em fev. 2022.

REI, S Leonardo Rangel dos. A educação como arte dos encontros. **Revista Teias**, vol.19, nº.52. Rio de Janeiro, jan./mar 2018. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-03052018000100316&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-03052018000100316&script=sci_arttext)

RIBEIRO, Marivone Maria. **Sucesso escolar: desafio dos discentes dos cursos integrados do Campus Porto Seguro do IFBA**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Salvador, 2019. 160 f.; 30 cm. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/profept/pdfs/dissertacoes/turma1/dissertacao-marivone-maria-ribeiro.pdf>>. Acesso em 22 ago. 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2013.

RODRIGUES, Léo. **IBGE revela desigualdade de acesso à educação e queda no analfabetismo. Dados são da Pnad Contínua, divulgada pelo IBGE**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-06/ibge-revela-desigualdade-no-acesso-educacao-e-queda-no-analfabetismo>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

ROCHA, Georges Souto. **Política pública para a educação profissional prisional no Brasil: contribuições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e**

**Tecnológica**. 2023. Relatório de Conclusão de Pós-Doutorado – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade da Madeira, Funchal, Portugal, 2023.

ROCHA, G. S.; MOTA, L. M. ; RIBEIRO, L. T. C. Gestão dos espaços e práticas pedagógicas na educação profissional e tecnológica durante a pandemia de COVID-19: aspetos da experiência do Instituto Federal da Bahia. In: Líliliana Rodrigues; Jesus Maria Sousa. (Org.). **Educação e Desenvolvimento Comunitária**, 2023. 1ªed.Funchal, Portugal: Imprensa Académica - Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira (CIE-UMA), 2023, v. , p. 77-88.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de metodologia científica**. Rio de Janeiro, Saraiva, 2009.

SANTOS, Isadora do Carmo Lima; SILVA, Naiaranize Pinheiro da. Revisão da produção bibliográfica em periódicos nacionais sobre “permanência, êxito e evasão” no IFBA 2012-2017. **Artífices**: v. 3 O desejo de uma pós-pandemia: os caminhos possíveis para um novo modo societário e civilizacional e o papel da Educação. Salvador, 2023. Disponível em: <<https://orcid.org/0000-0003-4348-5856>>. Acesso em 04 dez. 2023.

SANTOS, Simone Cabral Marinho dos; SOUSA, José Raul de. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, 2020, p.1396-1416. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559/22049>>. Acesso em 11 set. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Papel do diretor de escola numa sociedade em crise. In: SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19 ed. Autores associados. São Paulo: 1979.

SILVA, Leonardo Thompson da. A expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica nas cidades médias e pequenas: um estudo preliminar no Estado da Bahia. **III Simpósio das cidades médias e pequenas da Bahia. Rede Urbana e Dinâmica Regional**. ISSN: 2358-5293. Vitória da Conquista, 2012. Disponível em: <<http://anais.uesb.br/index.php/ascmpa/article/view/3756>>. Acesso em 14 nov. 2023.

SILVA, T. L. da. **Baixa taxa de conclusão dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: uma proposta de intervenção**. (Dissertação em Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, 2013. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/baixa-taxa-de-conclusao-dos-cursos-tecnicos-da-rede-federal-de-educacao-profissional-e-tecnologica-uma-proposta-de-intervencao>>. Acesso em 08 nov. 2023.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. de L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/24527>>

Acesso em Jun. 2023.

SINDICATO DOS PROFESSORES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA (APUB). **Investimento em educação do governo Bolsonaro é o mais baixo da década**. Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior da Bahia-De mãos dadas com a democracia, pela universidade e por direitos, 2022. Disponível em: <<http://www.apub.org.br/investimentos-em-educacao-do-governo-bolsonaro-e-o-mais-baixo-da-decada>>. Acesso em 17 fev. 2023.

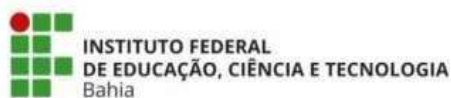
SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SINASEFE). Brasília, 2024. **CNG-SINASEFE lista conquistas do movimento paredista 2024** Disponível em: <<https://sinasefe.org.br/site/cng-sinasefe-lista-conquistas-do-movimento-paredista-2024>>. Acesso em jul.2024.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2019**. São Paulo: Editora Moderna, 2019. Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/\\_posts/302.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/_posts/302.pdf). Acesso *Anuário Brasileiro da Educação Básica* em: 06 jul. 2023.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. Editora Atlas, 2009.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A



### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS SALVADOR

### MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Roteiro para entrevista semiestruturada

#### ***Primeiros gestores do Campus Euclides da Cunha***

Olá, participante!

O presente estudo compõe um projeto de Pesquisa junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo Campus Salvador, do Instituto Federal da Bahia, intitulado Desafios para a permanência e o êxito no Ensino Médio integrado: um estudo de caso do Campus Euclides da Cunha-IFBA, desenvolvido pela pesquisadora Elisandra Dantas dos Reis e pelo orientador Prof. Dr. Georges Souto Rocha. Agradecemos sua colaboração ao responder as perguntas apresentadas neste instrumento e destacamos que, por tratar-se de um trabalho científico, seu nome não será divulgado em hipótese alguma. Data: de \_\_\_\_\_ de 2023.

#### ***PARTE I – Perfil pessoal e profissional***

1- Nome:

2- Unidade Gestora em que atua:

3- Situação funcional:

- ( ) Servidor(a) efetivo(a) – TAE
- ( ) Servidor(a) efetivo(a) – docente
- ( ) Servidor(a) terceirizado(a)
- ( ) Outro/Qual?

4. Grau de instrução formal concluído:

- ( ) 2º Grau
- ( ) Graduação
- ( ) Especialização
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado
- ( ) Outro/Qual?

5. Há quantos anos atua na Instituição e no cargo de gestão?

6. Realizou alguma capacitação (curso ou aperfeiçoamento) para o desempenho das atividades na função que desempenha? Qual a relevância desse tipo de formação para o cargo que ocupa na instituição?

## ***PARTE II – Implantação do Campus Euclides da Cunha***

1. Como se deu sua vinda para o Campus Euclides da Cunha no período de sua implantação?

2. Indique os procedimentos institucionais para implantação do Campus Euclides da Cunha no município.

( ) Audiências públicas.

( ) Aplicação de questionários para diagnosticar áreas de atuação profissional em evidência no município e região para oferta dos cursos.

( ) Não tenho conhecimento sobre esse processo.

3. Além de gerir a instituição, o(a) senhor(a) ministrou aulas nos primeiros locais em que o Campus funcionou? Caracterize a estrutura física desses espaços.

4. Como se deu o processo de montagem dos espaços em que os cursos ofertados pelo Campus funcionaram nos primeiros anos de sua implantação?

5. O número de servidores (técnicos e docentes) era suficiente para as demandas da instituição? Faça um breve relato dessa experiência.

6. A princípio, o Campus Euclides da Cunha estava vinculado ao de Paulo Afonso. Qual foi o propósito dessa vinculação?

7. Quais foram os principais desafios enfrentados pela gestão na implantação do Campus Euclides da Cunha?

8. O(a) senhor(a) tem conhecimento das taxas de evasão nos primeiros anos de implantação do Campus (2011-2019)?

9. Sinalize os fatores que, na sua concepção, contribuíram para a evasão escolar nos cursos ofertados pelo campus em seus primeiros anos de implantação (2016-2019) no município de Euclides da Cunha:

( ) Baixo nível de conhecimentos para acompanhar os conteúdos apresentados no currículo do Ensino Médio Integrado.

( ) Dificuldades de locomoção até a instituição.

( ) Acompanhamento precário da vida escolar pelos familiares dos estudantes.

( ) Situação de vulnerabilidade social e econômica dos estudantes e seus familiares.

( ) Disparidade entre os métodos de ensino do IFBA e os das escolas do Ensino Fundamental.

( ) Falta de abertura na relação professor-aluno para a resolução de conflitos.

( ) Ausência de orientação e acompanhamento pedagógico aos ingressantes do Ensino Médio Integrado do IFBA.

- ( ) Problemas psicológicos relacionados à ansiedade resultante das cobranças por bons resultados no curso.
- ( ) Falta de recursos didáticos e humanos para o bom desenvolvimento das aulas.
- ( ) Baixo investimento em bolsas de auxílio financeiro aos estudantes em vulnerabilidade econômica.
- ( ) Alto nível de cobrança por parte dos professores.
- ( ) Elevado número de disciplinas, aulas e avaliações.
- ( ) Problemas financeiros para prover necessidades alimentares no Campus.
- ( ) Outras razões.

10. Na sua percepção, a fome é um fator agravante para a permanência e o êxito nos cursos ofertados pelo Campus Euclides da Cunha do IFBA? Por quê?

11. A maioria dos estudantes do Ensino Médio Integrado de Euclides são de baixa renda e, por isso, enfrentam dificuldades financeiras para prover sua alimentação no Campus. Diante disso, o que a gestão tem feito para auxiliar esses estudantes, garantindo sua permanência e êxito no curso? Como são desenvolvidas essas ações?

12. Na sua gestão, o que foi realizado para amenizar o problema da evasão escolar no Campus?

### ***PARTE III-Mudança do Campus Euclides da Cunha para sede própria e implantação do Ensino Médio Integrado***

1. A partir do ano 2015, o Campus passou a funcionar em sede própria, situada às margens da BR 116, sentido Salvador. Como se encontrava a estrutura física e funcional da instituição naquele momento?

2. Como se deu o processo de implantação do Ensino Médio integrado no Campus?

3. No ano letivo de 2016, 86 estudantes iniciaram seus estudos no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio. Quais desafios sua gestão enfrentou para implantar essa forma de ensino no Campus?

4. Como se deu a recepção do curso integrado pela comunidade externa?

5. De acordo com registros da Comissão de Elaboração do Projeto de Implantação do Curso de Edificações Integrado ao Ensino Médio no Campus Euclides da Cunha, a taxa de evasão nas turmas de 2016 alcançaram números exorbitantes. Na sua concepção, o que provocou tamanha incidência de evasão nesse período?

6. Que tipo de acompanhamento foi oferecido aos estudantes que, por ventura, apresentaram dificuldades de aprendizagem e/ou adaptação ao curso?

7. O quadro de servidores (docentes e técnicos administrativos) era suficiente para as novas demandas do Ensino Médio Integrado? Em caso negativo, relate o que a gestão do Campus realizou para resolver esse problema.

8. Na sua percepção, os cursos ofertados pelo Campus são adequados aos arranjos produtivos locais? Por quê?

9. A partir de impressões pessoais, responda: o que a população de Euclides da Cunha e seu entorno pensa a respeito da implantação de um Campus do IFBA no município?

10. Os estudantes que acessam o Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Campus esbarram em diversas dificuldades para seguirem seus estudos: inadaptação ao curso e aos modos de funcionamento da instituição, problemas de aprendizagem, entre outros fatores. Diante disso, pondere sobre a relevância de criar um Guia Estudantil para auxiliar jovens e adolescentes das escolas públicas do município que desejam aprovação no Processo de Ingresso do IFBA no Campus Euclides da Cunha.

***Agradecemos por sua valiosa contribuição a esta pesquisa!***

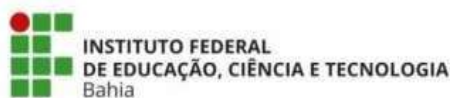
#### CONTATOS

Pesquisadora: Elisandra Dantas dos Reis-elisandra.reis@gmail.com/  
elisandra.reis@ifba.edu.br. Telefone: 75 999980629

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha / georges.rocha@gmail.com / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Av. Araújo Pinho, Nº 39 - Canela - Salvador - BA 40.110-150, telefone (71) 3221-0332, e-mail: cep@ifba.edu.br



## APÊNDICE B



### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS SALVADOR

### MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Roteiro para entrevista semiestruturada

#### ***Gestão atual do Campus Euclides da Cunha***

Olá, participante!

O presente estudo compõe um projeto de Pesquisa junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo Campus Salvador, do Instituto Federal da Bahia, intitulado Desafios para a permanência e o êxito no Ensino Médio integrado: um estudo de caso do Campus Euclides da Cunha-IFBA, desenvolvido pela pesquisadora Elisandra Dantas dos Reis e pelo orientador Prof. Dr. Georges Souto Rocha. Agradecemos sua colaboração ao responder as perguntas apresentadas neste instrumento e destacamos que, por tratar-se de um trabalho científico, seu nome não será divulgado em hipótese alguma. Data: de \_\_\_\_\_ de 2023.

#### ***PARTE I – Perfil pessoal e profissional***

1-Nome:

2-Unidade Gestora em que atua:

3-Situação funcional:

( ) Servidor(a) efetivo(a) – TAE

( ) Servidor(a) efetivo(a) – docente

( ) Servidor(a) terceirizado(a)

( ) Outro/Qual?

4. Grau de instrução formal concluído:

( ) 2º Grau

( ) Graduação

( ) Especialização

( ) Mestrado

( ) Doutorado

( ) Outro/Qual?

5. Há quantos anos atua na Instituição e no cargo de gestão?

6. Realizou alguma capacitação (curso ou aperfeiçoamento) para o desempenho das atividades na função que desempenha? Qual a relevância desse tipo de formação para o cargo que ocupa na instituição?

### ***PARTE II – Implantação do Campus Euclides da Cunha***

1. Qual era a situação funcional do Campus Euclides da Cunha no ano de sua implantação no município?

2. O quadro de servidores do campus nos primeiros anos de implantação era suficiente para as demandas de ensino, pesquisa e extensão? Por quê?

3. A princípio, o Campus Euclides da Cunha estava vinculado ao de Paulo Afonso. Pondere sobre as perdas e ganhos dessa vinculação para a instituição.

4. Quais foram os principais desafios/dificuldades enfrentadas pela gestão na implantação do Campus Euclides da Cunha?

5. Na sua concepção, que fatores contribuíram para a evasão escolar no Ensino Médio Integrado ofertado pelo Campus Euclides da Cunha em seus primeiros anos de implantação (2016-2019) no município?

6. Que ações foram realizadas para combater a evasão e garantir a permanência e o êxito dos estudantes no Campus Euclides da Cunha?

### ***PARTE III-Mudança do Campus Euclides da Cunha para sede própria e implantação do Ensino Médio Integrado***

1. A partir do ano 2015, o campus passou a funcionar em sede própria, situada às margens da BR 116, sentido Salvador. Como se encontrava a estrutura física e funcional da instituição naquele momento?

2. Como se deu o processo de implantação do Ensino Médio integrado no Campus?

3. Caracterize a recepção do curso pela comunidade externa.

4. De acordo com registros da Comissão de Elaboração do Projeto de Implantação do Curso de Edificações Integrado ao Ensino Médio no Campus Euclides da Cunha, as taxas de evasão escolar no ano letivo de 2016 atingiram números exorbitantes. Na sua opinião, o que provocou tamanha incidência de evasão nesse período?

5. Que tipo de acompanhamento foi oferecido aos estudantes que, por ventura, apresentaram dificuldades de aprendizagem e/ou adaptação ao curso integrado?

6. Quais foram as dificuldades/problemas enfrentadas pelo Campus na implantação do Ensino Médio Integrado?

7. O quadro de servidores (docentes e técnicos administrativos) era suficiente para as novas demandas do Ensino Médio Integrado? Em caso negativo, informe as ações da gestão do Campus para resolver esse problema.

8. Na sua opinião, o lugar de origem dos estudantes do Campus Euclides da Cunha (zona rural e urbana do município, cidades de seu entorno) exerce alguma influência sobre sua permanência e êxito na instituição? Por quê?

9. De acordo com suas vivências no Campus, responda: a fome é um fator agravante para a permanência e o êxito no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA? Por quê?

10. A maioria dos estudantes do Ensino Médio Integrado de Euclides são de baixa renda e, por isso, enfrentam dificuldades financeiras para prover sua alimentação no Campus. Diante disso, o que a gestão tem feito para auxiliar esses estudantes, contribuindo para sua permanência e êxito no curso? Como são desenvolvidas essas ações?

11. O Campus Euclides da Cunha está situado numa área afastada do centro da cidade. Essa localização acarreta alguma dificuldade para os estudantes? Em caso positivo, explicita-as.

12. Na sua percepção, os cursos ofertados pelo Campus são adequados aos arranjos produtivos locais? Por quê?

#### ***PARTE IV-Situação atual do Campus Euclides da Cunha***

1. Atualmente, quais os cursos ofertados no Campus Euclides da Cunha?

2. Tomando como base a situação do Campus nos primeiros anos de sua implantação no município, responda: o que mudou em sua estrutura física e humana?

3. Como estão as taxas de evasão no Ensino Médio Integrado ofertado pelo Campus? O que tem sido feito pela gestão para combater a evasão no Campus?

4. Existe alguma política institucional de permanência e êxito em funcionamento no Campus? Em caso positivo, cite-as.

5. Na sua opinião, qual a importância de realizar ações de acolhimento e orientação estudantil para os ingressantes do Ensino Médio integrado?

6. Quais são os maiores desafios da gestão para a consolidação do Ensino Médio Integrado no Campus Euclides da Cunha?

7. A partir de impressões pessoais, responda: o que a população de Euclides da Cunha e seu entorno pensa a respeito da implantação de um Campus do IFBA no município?

8. Os estudantes que acessam o Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Campus esbarram em diversas dificuldades para seguirem seus estudos: inadaptação ao curso e aos modos de funcionamento da instituição, problemas de aprendizagem, entre outros fatores. Diante disso, pondere sobre a relevância de criar um Guia Estudantil para auxiliar jovens e adolescentes das escolas

públicas do município que desejam aprovação no Processo de Ingresso do IFBA no Campus Euclides da Cunha.

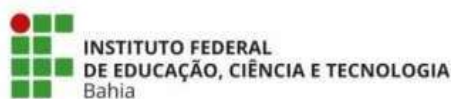
***Agradecemos por sua valiosa contribuição a esta pesquisa!***

#### CONTATOS

Pesquisadora: Elisandra Dantas dos Reis-elisandra.reis@gmail.com/  
elisandra.reis@ifba.edu.br. Telefone: 75 999980629

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha / georges.rocha@gmail.com / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Av. Araújo Pinho, Nº 39 - Canela - Salvador - BA 40.110-150, telefone (71) 3221-0332, e-mail: cep@ifba.edu.br

## APÊNDICE C



### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS SALVADOR

### MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Roteiro para entrevista semiestruturada

#### ***Primeiros docentes efetivos do Campus Euclides da Cunha***

Olá, participante!

O presente estudo compõe um projeto de Pesquisa junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo Campus Salvador, do Instituto Federal da Bahia, intitulado Desafios para a permanência e o êxito no Ensino Médio integrado: um estudo de caso do Campus Euclides da Cunha-IFBA, desenvolvido pela pesquisadora Elisandra Dantas dos Reis e pelo orientador Prof. Dr. Georges Souto Rocha. Agradecemos sua colaboração ao responder as perguntas apresentadas neste instrumento e destacamos que, por tratar-se de um trabalho científico, seu nome não será divulgado em hipótese alguma. Data: de \_\_\_\_\_ de 2023.

#### ***PARTE I – Perfil pessoal e profissional***

1-Nome:

2-Unidade Gestora em que atua:

3-Situação funcional:

- ( ) Servidor(a) efetivo(a) – TAE
- ( ) Servidor(a) efetivo(a) – docente
- ( ) Servidor(a) terceirizado(a)
- ( ) Outro/Qual?

4. Grau de instrução formal concluído:

- ( ) 2º Grau
- ( ) Graduação
- ( ) Especialização
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado
- ( ) Outro/Qual?

5. Há quantos anos atua na Instituição e no cargo de gestão?

## ***PARTE II – Implantação do Campus Euclides da Cunha***

1. Como se deu sua vinda para o Campus Euclides da Cunha no período de sua implantação?
2. Indique os procedimentos institucionais para implantação do Campus Euclides da Cunha no município.  
 Audiências públicas.  
 Aplicação de questionários para diagnosticar áreas de atuação profissional em evidência no município e região.  
 Não tenho conhecimento sobre esse processo.
3. O senhor ministrou aulas nos primeiros locais em que o Campus funcionou? Caracterize a estrutura física desses espaços.
4. Em qual(is) curso(s) o senhor ministrou aulas? Como era a disponibilização de recursos para esse fim?
5. O número de servidores (técnicos e docentes) era suficiente para as demandas da instituição? Faça um breve relato dessa experiência.
6. A princípio, o Campus Euclides da Cunha estava vinculado ao de Paulo Afonso. Qual foi o propósito dessa vinculação?
7. Quais foram os principais desafios/dificuldades enfrentadas pela gestão e pelos docentes na implantação do Campus Euclides da Cunha?
8. O senhor tem conhecimento das taxas de evasão nos primeiros anos de implantação do Campus (2016-2019)?
9. Sinalize na lista a seguir os fatores que, na sua concepção, contribuíram para a evasão escolar nos cursos ofertados pelo Campus em seus primeiros anos de implantação (2011-2016) no município de Euclides da Cunha:  
 Baixo nível de conhecimentos para acompanhar os conteúdos apresentados no currículo do Ensino Médio Integrado.  
 Dificuldades de locomoção para a instituição.  
 Acompanhamento precário da vida escolar pelos familiares dos estudantes.  
 Situação de vulnerabilidade social e econômica dos estudantes e seus familiares.  
 Disparidade entre os métodos de ensino do IFBA e as metodologias aplicadas nas escolas do Ensino Fundamental.  
 Falta de abertura na relação professor-aluno para resolução de conflitos.  
 Ausência de orientação e acompanhamento pedagógico aos ingressantes do Ensino Médio Integrado do IFBA.  
 Problemas psicológicos relacionados à ansiedade resultante das cobranças por bons resultados no curso.  
 Falta de recursos didáticos e humanos para o bom desenvolvimento das aulas.  
 Baixo investimento em bolsas de auxílio financeiro aos estudantes em vulnerabilidade econômica.  
 Alto nível de cobrança por parte dos professores.  
 Elevado número de disciplinas, aulas e avaliações.

- Não há nenhum trabalho de orientação estudantil (aulas de reforço escolar/monitorias) em horário oposto ao turno de aula.
  - Infraestrutura física imprópria.
  - Inexistência de atividades que promovam a adaptação dos estudantes aos métodos de ensino do IFBA.
  - Dificuldades financeiras para prover necessidades alimentares no Campus.
  - Outras razões. Comente sua resposta.
10. Aponte ações de enfrentamento realizadas no Campus Euclides da Cunha para conter a evasão escolar:
- Acompanhamento da frequência estudantil.
  - Comunicação com estudantes em situação de vulnerabilidade.
  - Reunião de pais e mestres para orientar sobre as rotinas institucionais relacionadas ao desempenho estudantil.
  - Busca por estudantes com elevado número de faltas, orientando seu retorno ao curso.
  - Realização de eventos de acolhimento e integração entre novos estudantes e as rotinas institucionais.
  - Aulas de reforço em horário oposto.
  - Outras ações.

### ***PARTE III-Mudança do Campus Euclides da Cunha para sede própria e implantação do Ensino Médio Integrado***

1. A partir do ano 2015, o Campus passou a funcionar em sede própria, situada às margens da BR 116, sentido Salvador. Como se encontrava a estrutura física e funcional do Campus naquele momento?
2. Como se deu o processo de implantação do Ensino Médio integrado no Campus?
3. No ano letivo de 2016, 86 estudantes iniciaram seus estudos no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio. Quais desafios/dificuldades esses jovens e adolescentes enfrentaram para seguirem no curso?
4. Como se deu a recepção do curso integrado pela comunidade externa?
5. De acordo com registros da Comissão de Elaboração do Projeto de Implantação do Curso de Edificações Integrado ao Ensino Médio no Campus Euclides da Cunha, a taxa de evasão em 2016 atingiu números exorbitantes. Na sua concepção, o que provocou tamanha incidência de evasão nesse período?
6. Que tipo de acompanhamento foi oferecido aos estudantes que, por ventura, apresentaram dificuldades de aprendizagem e/ou adaptação ao curso?
7. Quais foram as dificuldades/problemas enfrentados pelo Campus na implantação do Ensino Médio Integrado?
8. O quadro de servidores (docentes e técnicos administrativos) era suficiente para as novas demandas do Ensino Médio Integrado? Em caso negativo, relate o que a gestão do Campus realizou para resolver esse problema.
9. Na sua percepção, o lugar de origem dos estudantes exerce alguma influência sobre sua permanência e êxito na instituição? Por quê?

10. O Campus está localizado em área afastada do centro da cidade. Que dificuldades essa localização acarretou para os estudantes?

11. Na sua opinião, os cursos ofertados pelo Campus são adequados aos arranjos produtivos locais? Por quê?

12. A partir de impressões pessoais, responda: o que a população de Euclides da Cunha e seu entorno pensa a respeito da implantação de um Campus do IFBA no município?

13. Os estudantes que acessam o Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Campus esbarram em diversas dificuldades para seguirem seus estudos: inadaptação ao curso e aos modos de funcionamento da instituição, problemas de aprendizagem, entre outros fatores. Diante disso, pondere sobre a relevância de criar um Guia Estudantil para auxiliar jovens e adolescentes das escolas públicas do município que desejam aprovação no Processo de Ingresso do IFBA no Campus Euclides da Cunha.

***Agradecemos por sua valiosa contribuição a esta pesquisa!***

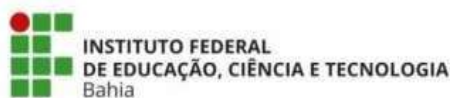
CONTATOS:

Pesquisadora: Elisandra Dantas dos Reis-elisandra.reis@gmail.com/  
elisandra.reis@ifba.edu.br. Telefone: 75 999980629

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha / georges.rocha@gmail.com / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Av. Araújo Pinho, Nº 39 - Canela - Salvador - BA 40.110-150, telefone (71) 3221-0332, e-mail: cep@ifba.edu.br



## APÊNDICE D



### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS SALVADOR

### MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Roteiro para entrevista semiestruturada

#### ***Docentes do Ensino Médio Integrado***

Olá, participante!

O presente estudo compõe um projeto de Pesquisa junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo Campus Salvador, do Instituto Federal da Bahia, intitulado Desafios para a permanência e o êxito no Ensino Médio integrado: um estudo de caso do Campus Euclides da Cunha-IFBA, desenvolvido pela pesquisadora Elisandra Dantas dos Reis e pelo orientador Prof. Dr. Georges Souto Rocha. Agradecemos sua colaboração ao responder as perguntas apresentadas neste instrumento e destacamos que, por tratar-se de um trabalho científico, seu nome não será divulgado em hipótese alguma. Data: de \_\_\_\_\_ de 2023.

#### ***PARTE I – Perfil pessoal e profissional***

1- Nome:

2- Unidade Gestora em que atua:

3- Situação funcional:

( ) Servidor(a) efetivo(a) – TAE

( ) Servidor(a) efetivo(a) – docente

( ) Servidor(a) terceirizado(a)

( ) Outro/Qual?

4. Grau de instrução formal concluído:

( ) 2º Grau

( ) Graduação

( ) Especialização

( ) Mestrado

( ) Doutorado

( ) Outro/Qual?

5. Há quanto tempo atua na Coordenação Pedagógica e Atenção ao Estudante?

6. Em que séries o(a) senhor(a) leciona?

## **PARTE II – Atuação do Campus no diagnóstico e combate à evasão escolar no Ensino Médio Integrado**

1. O 1º ano do Ensino Médio e as séries que marcam o início de etapas educacionais em qualquer nível de ensino são apontadas como períodos de transição escolar que impõem inúmeros desafios aos estudantes. A partir desse contexto, indique os fatores que podem acarretar o insucesso escolar dos estudantes no Ensino Médio Integrado ofertado no Campus Euclides da Cunha:

- ( ) Baixo nível de conhecimentos para acompanhar os conteúdos apresentados no currículo do Ensino Médio Integrado.
- ( ) Dificuldades de locomoção até a instituição.
- ( ) Acompanhamento precário da vida escolar pelos familiares dos estudantes.
- ( ) Situação de vulnerabilidade social e econômica dos estudantes e seus familiares.
- ( ) Disparidade entre os métodos de ensino do IFBA e as metodologias aplicadas nas escolas do Ensino Fundamental.
- ( ) Falta de abertura para resolução de conflitos na relação professor-aluno.
- ( ) Ausência de orientação e acompanhamento pedagógico aos ingressantes do Ensino Médio Integrado do IFBA.
- ( ) Problemas psicológicos relacionados à ansiedade resultante das cobranças por bons resultados no curso.
- ( ) Falta de recursos didáticos e humanos para o bom desenvolvimento das aulas.
- ( ) Baixo investimento em bolsas de auxílio financeiro aos estudantes em vulnerabilidade econômica.
- ( ) Alto nível de cobrança por parte dos professores.
- ( ) Elevado número de disciplinas, aulas e avaliações.
- ( ) Nível de conhecimento insuficiente para o Ensino Médio.
- ( ) Não há nenhum trabalho de orientação estudantil (aulas de reforço escolar/monitorias) em horário oposto ao turno de aula.
- ( ) Infraestrutura física imprópria.
- ( ) Inexistência de atividades que promovam a adaptação dos estudantes aos métodos de ensino do IFBA.
- ( ) Dificuldades financeiras para prover necessidades alimentares no Campus.
- ( ) Outras razões. Comente sua resposta.

2. Os estudantes que acessam o Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Campus esbarram em diversas dificuldades para seguirem seus estudos: inadaptação ao curso e aos modos de funcionamento da instituição, problemas de aprendizagem, entre outros fatores. Diante disso, pondere sobre a relevância de criar um Guia Estudantil para auxiliar jovens e adolescentes das escolas públicas do município que desejam aprovação no Processo de Ingresso do IFBA no Campus Euclides da Cunha.

3. Em sua opinião, que ações devem ser realizadas para garantir a permanência e o êxito dos estudantes no Ensino Médio Integrado?

4. Existe um trabalho conjunto entre as coordenações, gestão e docentes, com vistas à promoção de maior integração dos estudantes do primeiro ano integrado às rotinas estudantis do Campus?

( ) Sim ( ) Não

Em caso positivo, como se dá o desenvolvimento deste trabalho?

5. Na sua percepção, quais são as motivações que podem influenciar a permanência dos estudantes no Ensino Médio ofertado pela instituição?

( ) A qualidade do curso.

( ) A estrutura da escola.

( ) A excelente formação dos docentes que atuam na instituição.

( ) O anseio por uma formação profissional de qualidade.

( ) As bolsas de auxílio do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (PAAE)

( ) Outras motivações.

6. Como se dá a integração entre o trabalho do setor pedagógico e a atuação docente?

7. O que tem sido realizado no Campus para auxiliar os estudantes com baixo rendimento escolar e em risco de evasão?

8. Em sua opinião, o que deve ser feito para minimizar as dificuldades apresentadas pelos estudantes da primeira série do Ensino Médio Integrado no Campus? (questão dirigida aos professores do 1º ano)

9. Sabendo que a primeira série do EMI constitui um período de transição e novos desafios para os estudantes, indique as ações que você prioriza em seu planejamento didático (questão dirigida aos professores do 1º ano) :

( ) Discute e elabora técnicas de estudos com os alunos.

( ) Realiza diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos estudantes e trabalha a partir delas.

( ) Não se preocupe em realizar diagnóstico de dificuldades de aprendizagem, pois tem muito conteúdo a ser trabalhado na disciplina.

( ) Outras ações.

10. Na sua percepção, a fome é um fator agravante para a permanência e o êxito no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha do IFBA? Por quê?

11. O que deve ser feito para auxiliar os estudantes em situação de vulnerabilidade social no Campus?

12. Existe algum aspecto relacionado à evasão no Campus que não foi tratado aqui? Em caso positivo, gostaria de registrá-lo? Por que é importante fazer esse registro?

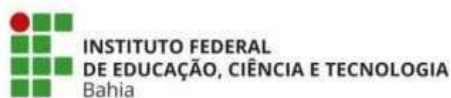
***Agradecemos por sua valiosa contribuição a esta pesquisa!***

CONTATOS:

Pesquisadora: Elisandra Dantas dos Reis-elisandra.reis@gmail.com/  
elisandra.reis@ifba.edu.br. Telefone: 75 999980629

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha / georges.rocha@gmail.com / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Av. Araújo Pinho, Nº 39 - Canela - Salvador - BA 40.110-150, telefone (71) 3221-0332, e-mail: cep@ifba.edu.br

## APÊNDICE E



### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS SALVADOR

### MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Roteiro para entrevista semiestruturada

#### ***Coordenação do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio***

Olá, participante!

O presente estudo compõe um projeto de Pesquisa junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo Campus Salvador, do Instituto Federal da Bahia, intitulado Desafios para a permanência e o êxito no Ensino Médio integrado: um estudo de caso do Campus Euclides da Cunha-IFBA, desenvolvido pela pesquisadora Elisandra Dantas dos Reis e pelo orientador Prof. Dr. Georges Souto Rocha. Agradecemos sua colaboração ao responder as perguntas apresentadas neste instrumento e destacamos que, por tratar-se de um trabalho científico, seu nome não será divulgado em hipótese alguma. Data: \_\_\_\_\_de\_\_\_\_\_de 2023.

#### ***PARTE I – Perfil pessoal e profissional***

1-Nome:

2-Unidade Gestora em que atua:

3-Situação funcional:

- ( ) Servidor(a) efetivo(a) – TAE
- ( ) Servidor(a) efetivo(a) – docente
- ( ) Servidor(a) terceirizado(a)
- ( ) Outro/Qual?

4. Grau de instrução formal concluído:

- ( ) 2º Grau
- ( ) Graduação
- ( ) Especialização
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado
- ( ) Outro/Qual?

5.Quanto tempo atuou na coordenação de curso?

#### ***PARTE II – Atuação do Campus no diagnóstico e combate à evasão escolar no Ensino Médio Integrado***

1. A primeira série do Ensino Médio e o ano final do Ensino Fundamental II são séries transitórias, em que os estudantes enfrentam novos desafios na sua trajetória escolar. Esse fenômeno acarreta, muitas vezes, um baixo rendimento acadêmico e pode resultar em reprovação e evasão. A partir desse contexto, responda: a Coordenação do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio tem realizado atividades com o intuito de promover a adaptação discente na instituição?

Sim  Não

Em caso positivo, liste essas ações.

2. Na sua opinião, quais são as dificuldades que inviabilizam a permanência e o êxito dos estudantes no 1º ano do Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha: (pode assinalar mais de uma alternativa)

Baixo nível de conhecimentos para acompanhar os conteúdos apresentados no currículo do Ensino Médio Integrado.

Dificuldades de locomoção até a instituição.

Acompanhamento precário da vida escolar pelos familiares dos estudantes.

Situação de vulnerabilidade social e econômica dos estudantes e seus familiares.

Disparidade entre os métodos de ensino do IFBA e as metodologias aplicadas nas escolas do Ensino Fundamental.

Falta de abertura na relação professor-aluno para resolução de conflitos.

Ausência de orientação e acompanhamento pedagógico aos ingressantes do Ensino Médio Integrado do IFBA.

Problemas psicológicos relacionados à ansiedade resultante das cobranças por bons resultados no curso.

Falta de recursos didáticos e humanos para o bom desenvolvimento das aulas.

Baixo investimento em bolsas de auxílio financeiro aos estudantes em vulnerabilidade econômica.

Alto nível de cobrança por parte dos professores.

Elevado número de disciplinas, aulas e avaliações.

Dificuldades financeiras para prover necessidades alimentares.

Outras razões. Comente sua resposta.

3. Sua Coordenação tem promovido discussões coletivas que tratam sobre a evasão no Campus Euclides da Cunha?

Sim  Não

Em caso positivo, liste-as:

4. Na sua concepção, que ações devem ser realizadas garantir a permanência e o êxito dos estudantes no Ensino Médio Integrado do Campus?

5. Existe um trabalho conjunto entre as coordenações, gestão e docentes, com vistas à promoção de maior integração dos estudantes do primeiro ano integrado às rotinas estudantis do Campus?

Sim  Não.

Em caso afirmativo, como se dá o desenvolvimento deste trabalho?

6. Sinalize ações de enfrentamento à evasão escolar no Ensino Médio Integrado realizadas no Campus Euclides da Cunha:

Acompanhamento da frequência estudantil.

Comunicação com estudantes em situação de vulnerabilidade.

- Reunião de pais e mestres para orientar sobre as rotinas institucionais relacionadas ao desempenho estudantil.
- Busca por estudantes com elevado número de faltas, orientando seu retorno ao curso.
- Realização de eventos de acolhimento e integração entre novos estudantes e as rotinas institucionais.
- Aulas de reforço em horário oposto.
- Outras ações.

7. Na sua percepção, quais são as motivações que influenciam a permanência dos estudantes no Ensino Médio ofertado pela instituição?

- A qualidade do curso.
- A estrutura da escola.
- A excelente formação dos docentes que atuam na instituição.
- O anseio por uma formação profissional de qualidade.
- As bolsas de auxílio do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (PAAE)
- Outras motivações

8. O que precisa ser melhorado para garantir a permanência e o êxito dos estudantes no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha?

9. Como se dá a integração entre o trabalho pedagógico do setor e a atuação docente?

10. Quando é constatado algum risco de evasão escolar, que medidas são tomadas pelo setor?

11. O que tem sido realizado no Campus para auxiliar os estudantes com baixo rendimento e em risco de evasão escolar?

12. Existe algum aspecto relacionado à evasão no Campus que não foi tratado aqui? Em caso positivo, gostaria de registrá-lo? Por que é importante fazer esse registro?

13. Os estudantes que acessam o Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Campus esbarram em diversas dificuldades para seguirem seus estudos: inadaptação ao curso e aos modos de funcionamento da instituição, problemas de aprendizagem, entre outros fatores. Diante disso, pondere sobre a relevância de criar um Guia Estudantil para auxiliar jovens e adolescentes das escolas públicas do município que desejam aprovação no Processo de Ingresso do IFBA no Campus Euclides da Cunha.

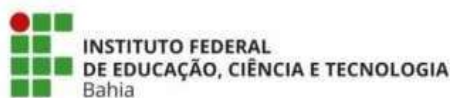
***Agradecemos por sua valiosa contribuição a esta pesquisa!***

CONTATOS:

Pesquisadora: Elisandra Dantas dos Reis-elisandra.reis@gmail.com/  
elisandra.reis@ifba.edu.br. Telefone: 75 999980629

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha / georges.rocha@gmail.com / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Av. Araújo Pinho, Nº 39 - Canela - Salvador - BA 40.110-150, telefone (71) 3221-0332, e-mail: cep@ifba.edu.br

## APÊNDICE F



### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS SALVADOR

### MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Roteiro para entrevista semiestruturada

#### ***Membro da Coordenação Pedagógica e de Atenção ao Estudante***

Olá, participante!

O presente estudo compõe um projeto de Pesquisa junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo Campus Salvador, do Instituto Federal da Bahia, intitulado Desafios para a permanência e o êxito no Ensino Médio integrado: um estudo de caso do Campus Euclides da Cunha-IFBA, desenvolvido pela pesquisadora Elisandra Dantas dos Reis e pelo orientador Prof. Dr. Georges Souto Rocha. Agradecemos sua colaboração ao responder as perguntas apresentadas neste instrumento e destacamos que, por tratar-se de um trabalho científico, seu nome não será divulgado em hipótese alguma. Data: de \_\_\_\_\_ de 2023.

#### ***PARTE I – Perfil pessoal e profissional***

1- Nome:

2- Unidade Gestora em que atua:

3- Situação funcional:

- ( ) Servidor(a) efetivo(a) – TAE
- ( ) Servidor(a) efetivo(a) – docente
- ( ) Servidor(a) terceirizado(a)
- ( ) Outro/Qual?

4. Grau de instrução formal concluído:

- ( ) 2º Grau
- ( ) Graduação
- ( ) Especialização
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado
- ( ) Outro/Qual?

5. Há quanto tempo atua na Coordenação Pedagógica e Atenção ao Estudante?

#### ***PARTE II – Atuação do Campus no diagnóstico e combate à evasão escolar no Ensino Médio Integrado***





- ( ) Realização de eventos de acolhimento e integração entre novos estudantes e as rotinas institucionais.
- ( ) Aulas de reforço em horário oposto.
- ( ) Outras ações.

5. Na sua percepção, quais motivações podem influenciar a permanência e o êxito dos estudantes no Ensino Médio ofertado pelo campus?

- ( ) A qualidade do curso.
- ( ) A estrutura da escola.
- ( ) A excelente formação dos docentes que atuam na instituição.
- ( ) O anseio por uma formação profissional de qualidade.
- ( ) As bolsas de auxílio do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (PAAE)
- ( ) Outras motivações.

6. O que precisa ser melhorado para garantir a permanência e o êxito dos estudantes no Ensino Médio Integrado do Campus Euclides da Cunha?

7. O lugar de origem dos estudantes exerce alguma influência sobre sua permanência e êxito na instituição? Por quê?

8. O fato de o Campus ser afastado do centro da cidade acarreta dificuldades para os estudantes? Em caso positivo, explicita-as.

9. Como se dá a integração entre o trabalho pedagógico do setor e a atuação docente?

10. Quando é constatado algum risco de evasão escolar, que medidas são tomadas pelo setor?

11. O(a) senhor(a) tem conhecimento das taxas de evasão no Campus Euclides da Cunha?

12. Existe alguma comissão de acompanhamento da evasão escolar no campus? Em caso positivo, o que essa comissão tem feito para acompanhar os estudantes em risco de evasão e contribuir com a permanência e o êxito desses sujeitos?

13. O que tem sido realizado no campus para auxiliar os estudantes com baixo rendimento escolar e em risco de evasão?

14. Além das ações de cunho pedagógico, que outras políticas com vistas à permanência e o êxito dos estudantes são executadas no Campus Euclides da Cunha? Como são desenvolvidas?

15. Os estudantes do Ensino Médio Integrado em Euclides da Cunha são baixa renda, em sua maioria, oriundos de cidades vizinhas, assim como da zona rural do município, os quais enfrentam dificuldades financeiras para prover sua alimentação no Campus e manter-se no curso. Diante disso, o que o setor tem realizado para auxiliar esses estudantes?

16. Na sua percepção, a fome é um fator agravante para a permanência e o êxito no Ensino Médio Integrado do Campus?

17. Como o(a) senhor(a) avalia as ações institucionais voltadas para o combate à evasão no Campus Euclides da Cunha? Explícite os motivos de sua avaliação.

18. Os estudantes que acessam o Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Campus esbarram em diversas dificuldades para seguirem seus estudos: inadaptação ao curso e aos modos de funcionamento da instituição, problemas de aprendizagem, entre outros fatores. Diante disso, pondere sobre a relevância de criar um Guia Estudantil para auxiliar jovens e adolescentes das escolas públicas do município que desejam aprovação no Processo de Ingresso do IFBA no Campus Euclides da Cunha.

19. Existe algum aspecto relacionado à evasão no campus que não foi tratado aqui? Em caso positivo, gostaria de registrá-lo? Por que é importante fazer esse registro?

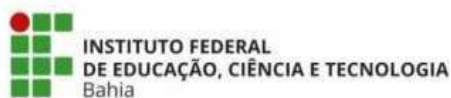
***Agradecemos por sua valiosa contribuição a esta pesquisa!***

CONTATOS:

Pesquisadora: Elisandra Dantas dos Reis-elisandra.reis@gmail.com/  
elisandra.reis@ifba.edu.br. Telefone: 75 999980629

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha / georges.rocha@gmail.com / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Av. Araújo Pinho, Nº 39 - Canela - Salvador - BA 40.110-150, telefone (71) 3221-0332, e-mail: cep@ifba.edu.br

## APÊNDICE G



INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA-CAMPUS SALVADOR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Roteiro para entrevista semiestruturada

### ***Membro da Secretaria Municipal de Educação de Euclides da Cunha***

Olá, participante!

O presente estudo compõe um projeto de Pesquisa junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo Campus Salvador, do Instituto Federal da Bahia, intitulado Desafios para a permanência e o êxito no Ensino Médio integrado: um estudo de caso do Campus Euclides da Cunha-IFBA, desenvolvido pela pesquisadora Elisandra Dantas dos Reis e pelo orientador Prof. Dr. Georges Souto Rocha. Agradecemos sua colaboração ao responder as perguntas apresentadas neste instrumento e destacamos que, por tratar-se de um trabalho científico, seu nome não será divulgado em hipótese alguma. Data: de \_\_\_\_\_ de 2023.

### PARTE I – Perfil pessoal e profissional

1-Nome:

2-Unidade Gestora em que atua:

3-Situação funcional:

( ) Servidor(a) efetivo(a) – TAE

( ) Servidor(a) efetivo(a) – docente

( ) Servidor(a) terceirizado(a)

c ( ) Outro/Qual?

4. Grau de instrução formal concluído:

( ) 2º Grau

( ) Graduação

( ) Especialização

( ) Mestrado

( ) Doutorado

( ) Outro/Qual?

5. Há quantos anos atua na Prefeitura Municipal de Euclides da Cunha?

6. Qual cargo ocupa na Secretaria Municipal de Educação?

**PARTE II – Atuação da Secretaria Municipal de Educação frente à aprendizagem dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental II**

1. O município de Euclides da Cunha possui um Plano Municipal de Educação? Como se deu o processo de construção e aplicação desse importante documento institucional?

Em caso negativo, o que tem sido realizado pela municipalidade para a elaboração desse importante documento institucional?

2. Todos os anos o Censo escolar apresenta dados que evidenciam dificuldades dos estudantes de escolas públicas brasileiras em aprender conteúdos básicos de cada série. Muitos jovens e adolescentes terminam o Ensino Fundamental II sem dominar as 4 operações matemáticas e com graves problemas de leitura, interpretação textual e escrita. Diante disso, o que a Secretaria Municipal de Educação tem realizado para melhorar o desempenho dos estudantes na Rede?

3. Informe como se dá a distribuição da carga horária docente no município:

- ( ) De acordo com a formação docente.
- ( ) De acordo com a demanda de cada unidade escolar.
- ( ) De acordo com a opção de cada professor(a)

4. Como está organizada a oferta do Ensino Fundamental II nas escolas da Rede Municipal de Euclides da Cunha?

5. Que dificuldades essa secretaria enfrenta para ofertar um ensino de qualidade à população euclidense?

6. Que tipos de recursos são oferecidos aos professores da Rede para o bom desempenho de suas atividades?

7. Quais são as áreas de conhecimento em que os concluintes do Ensino Fundamental apresentam mais dificuldades de aprendizagem?

8. Quando se depara a reprovação e evasão na Rede, quais as providências tomadas pela Secretaria Municipal de Educação para solucionar o problema em evidência?

9. Qual das afirmações a seguir caracterizam a estrutura física e funcional das escolas ofertantes do Ensino Fundamental II na Rede:

( ) Todas as escolas da Rede possuem estrutura adequada à oferta de uma educação de qualidade, dispondo de: laboratórios de informática, biblioteca, área de lazer, área de alimentação, banheiros comuns e adaptados para portadores de deficiência, auditório, quadra esportiva, salas de professores, diretoria, água potável, acesso à internet, orientação nutricional, merenda escolar todos os dias da semana, entre outros recursos.

( ) A maioria das escolas da Rede possui estrutura adequada à oferta de uma educação de qualidade, dispondo de: laboratórios de informática, biblioteca, área de lazer, área de alimentação, banheiros comuns e adaptados para portadores de deficiência, auditório, quadra esportiva, salas de professores, diretoria, água potável, acesso à internet, orientação nutricional, merenda escolar todos os dias da semana, entre outros recursos.

( ) A minoria das escolas da Rede possui estrutura adequada à oferta de uma educação de qualidade, dispondo de: laboratórios de informática, biblioteca, área de lazer, área de alimentação, banheiros comuns e adaptados para portadores de deficiência, auditório, quadra esportiva, salas de professores, diretoria, água potável, acesso à internet, orientação nutricional, merenda escolar todos os dias da semana, entre outros recursos.

10. Como ocorre o processo de aquisição e distribuição da merenda escolar na Rede?

11. Na sua percepção, a fome prejudica a aprendizagem e contribui para o aumento da evasão escolar na Rede? Por quê?

12. Parte dos estudantes da Rede se deslocam de suas comunidades para estudar em outros Povoados ou na sede do município. Como é feito o transporte desses estudantes?

13. De acordo com registros da Secretaria Municipal de Educação, que fatores dificultam a aprendizagem dos estudantes no Ensino Fundamental II?

14. O Campus Euclides da Cunha do Instituto Federal da Bahia (IFBA) está em funcionamento no município desde 2011. O que a secretaria sabe sobre os cursos e o tipo de educação ofertada por essa instituição à comunidade e cidades circunvizinhas?

15. O que tem sido realizado pela municipalidade para que os estudantes oriundos das escolas públicas do município acessem a formação profissional ofertada pelo Campus Euclides da Cunha do IFBA?

16. Com base em observações no contexto social e nas condições de aprendizagem dos estudantes na Rede Pública Municipal de Ensino, reflita: que desafios/dificuldades os adolescentes e jovens euclidenses encontram para cursar o ensino médio no IFBA?

17. O Campus Euclides da Cunha do IFBA oferta o Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio, oportunizando uma formação profissional gratuita aos concluintes do Ensino Fundamental. Qual a relevância de criar um Guia Estudantil com informações sobre o tipo de educação ofertada, assim como os modos de funcionamento da referida instituição para auxiliar os adolescentes e jovens oriundos de escolas públicas do município que desejam aprovação no Processo de Ingresso aos cursos integrados ao ensino médio do campus?

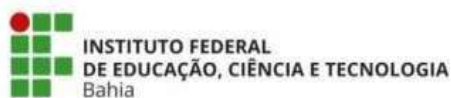
***Agradecemos por sua valiosa contribuição a esta pesquisa.***

CONTATOS:

Pesquisadora: Elisandra Dantas dos Reis-elisandra.reis@gmail.com/  
elisandra.reis@ifba.edu.br. Telefone: 75 999980629

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha / georges.rocha@gmail.com / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Av. Araújo Pinho, Nº 39 - Canela - Salvador - BA 40.110-150, telefone (71) 3221-0332, e-mail: cep@ifba.edu.br

## APÊNDICE H



### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS SALVADOR

### MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Questionário para estudantes

#### ***Questionário para estudantes egressos das primeiras turmas do Ensino Médio Integrado no Campus Euclides da Cunha-IFBA (2016-2019)***

Olá, estudante! O presente estudo é parte integrante de um projeto de Pesquisa junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo Campus Salvador, do Instituto Federal da Bahia, intitulado Desafios para a permanência e o êxito no Ensino Médio Integrado: um estudo de caso do Campus Euclides da Cunha-IFBA, desenvolvido pela pesquisadora Elisandra Dantas dos Reis, sob orientação do Prof. Dr. Georges Souto Rocha. Agradecemos sua colaboração ao responder as perguntas apresentadas neste instrumento, ao tempo em que informamos que devido ao caráter científico da pesquisa, o sigilo de sua identidade está garantido. Para maiores informações, indicamos nossos contatos ao final do questionário. Data: \_\_\_de\_\_\_\_\_de 2023.

#### ***PARTE I- Caracterização do(a) estudante:***

1. Nome:
2. Gênero ( ) masculino ( ) Feminino ( ) outro
3. Cor/Raça: ( ) Negra ( ) Indígena ( ) Branca ( ) Amarela/Oriental ( ) Outra
4. Naturalidade:
5. Endereço:
6. Telefone ou e-mail:

#### ***PARTE II- Reflexões sobre o ingresso no IFBA***

1. Com a aprovação no IFBA, você precisou mudar de domicílio?  
( ) Sim. ( ) Não
2. Onde você cursou o ensino fundamental?  
( ) Em escola pública.  
( ) Em escola privada.  
( ) Parcialmente em escola pública e privada.
3. Quais disciplinas você tinha mais dificuldade de aprendizagem antes de iniciar os estudos no IFBA? (escolha uma ou mais alternativas)

- Língua Portuguesa
- Matemática
- Ciências
- História
- Geografia
- Outras
- Nenhuma.

4. Antes de ingressar no IFBA, o que você sabia sobre essa instituição?  
 Nada.                       Quase nada.

5. Os estudantes que acessam o Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Campus Euclides da Cunha encontram muitas dificuldades para seguirem seus estudos: inadaptação ao curso e aos modos de funcionamento da instituição, problemas de aprendizagem, entre outros fatores. Na sua opinião, qual a importância de criar um Guia Estudantil para auxiliar jovens e adolescentes das escolas públicas do município que desejam aprovação no Processo de Ingresso do IFBA (PROSEL), no Campus Euclides da Cunha?

É importante para informar aos estudantes sobre o funcionamento da instituição e sobre o formato dos cursos ofertados.

Não é relevante criar um Guia Estudantil, pois todos os adolescentes e jovens já conhecem o IFBA.

6. Você fez algum curso preparatório para ser aprovado no IFBA?

Sim.                               Não.

7. O IFBA realizou algum tipo de recepção/orientação quando você iniciou o primeiro ano de estudos no Ensino Médio integrado?

Sim.                               Não.

8. Na sua opinião, qual a importância de acolher e orientar os estudantes nos primeiros contatos com a instituição? (escolha ou mais alternativas)

Os estudantes sentem-se mais familiarizados com a instituição.

Fortalece os laços entre os estudantes e a instituição.

Não vejo nenhuma importância em orientar os estudantes, cada um que busque se adaptar às rotinas da escola.

Prepara o estudante para o novo modelo de educação que ele receberá no IFBA.

9. As séries iniciais de cada ciclo escolar são momentos de transição que trazem muitos desafios e dificuldades para os estudantes. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou para estudar no IFBA?

Aprender os conteúdos técnicos do curso.

Acordar cedo.

Mudar de cidade/distrito.

Dificuldades financeiras para se locomover até o Campus.

Falta de acompanhamento familiar.

Desorganização nos estudos.

Excessiva cobrança dos professores.

Número excessivo de disciplinas e aulas.

Atrasos no calendário letivo.

- Falta de professores em determinadas disciplinas e semestres letivos.
- Crises de ansiedade nos dias de avaliação.
- Conflitos com professores.
- Nível de conhecimento insuficiente para cursar o ensino médio.
- Problemas relacionados à leitura, interpretação e produção de textos.
- Desconhecimento de conteúdos básicos em matemática.
- Dificuldades financeiras para prover necessidades alimentares no Campus.

10. O que você fez para superar as dificuldades encontradas e se manter no curso? (assinale uma ou mais alternativas)

- Foquei nos estudos.
- Busquei parceria com meus colegas de classe.
- Recorri ao setor pedagógico para me auxiliar na organização das rotinas estudantis.
- Não tive que fazer grandes esforços, pois tinha domínio dos conteúdos de todas as disciplinas..
- Fiz aulas particulares de reforço escolar.
- Procurei atendimento individualizado com os professores das disciplinas que eu tinha dificuldade.

11. Você se recorda de alguma ação dos professores e/ou do setor pedagógico para auxiliar os estudantes com baixo rendimento escolar no Campus?  
( ) Sim.                    ( ) Não.

12. Caso você se recorde de ações dos professores ou do setor pedagógico do campus para auxiliar os estudantes com baixo rendimento escolar, cite-as e explique se houve um retorno positivo na aprendizagem.

13. O que você recomenda que seja feito no campus para evitar que os(as) estudantes abandonem seus estudos ou procurem outras instituições para concluir o ensino médio? (escolha uma ou mais alternativas)

- É necessário um acompanhamento pedagógico individual dos estudantes.
- Promover ações de integração e acolhimento dos estudantes que ingressam a cada ano no Ensino Médio.
- Ofertar cursos de reforço para estudantes com dificuldades de aprendizagem.
- Ajudar financeiramente os estudantes, pois muitos não têm condições para se manter no curso.
- Não recomendo nenhuma ação, pois os estudantes abandonam os estudos porque não querem estudar.

***Agradecemos por sua valiosa contribuição a esta pesquisa!***

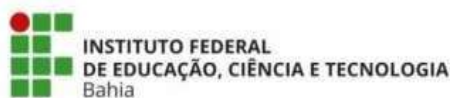
CONTATOS:

Pesquisadora: Elisandra Dantas dos Reis-elisandra.reis@gmail.com/  
elisandra.reis@ifba.edu.br. Telefone: 75 999980629

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha / georges.rocha@gmail.com / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Av. Araújo Pinho, Nº 39 - Canela - Salvador - BA 40.110-150, telefone (71) 3221-0332, e-mail: cep@ifba.edu.br



## APÊNDICE I



### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS SALVADOR

### MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Questionário para estudantes

#### ***Questionário para estudantes evadidos das primeiras turmas do Ensino Médio Integrado no Campus Euclides da Cunha-IFBA (2016-2019)***

Olá, estudante! O presente estudo é parte integrante de um projeto de Pesquisa junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo Campus Salvador, do Instituto Federal da Bahia, intitulado Desafios para a permanência e o êxito no Ensino Médio Integrado: um estudo de caso do Campus Euclides da Cunha-IFBA, desenvolvido pela pesquisadora Elisandra Dantas dos Reis, sob orientação do Prof. Dr. Georges Souto Rocha. Agradecemos sua colaboração ao responder as perguntas apresentadas neste instrumento, ao tempo em que informamos que devido ao caráter científico da pesquisa, o sigilo de sua identidade está garantido. Para maiores informações, indicamos nossos contatos ao final do questionário. Data: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

#### ***PARTE I- Caracterização do(a) estudante:***

1. Nome:
2. Gênero ( ) masculino ( ) Feminino ( ) outro
3. Cor/Raça: ( ) Negra ( ) Indígena ( ) Branca ( ) Amarela/Oriental ( ) Outra
4. Naturalidade:
5. Endereço:
6. Telefone/e-mail:

#### ***PARTE II- Reflexões sobre o ingresso no IFBA***

1. Com a aprovação no IFBA, você precisou mudar de domicílio?  
( ) Sim. ( ) Não.
2. Onde você cursou o ensino fundamental?  
( ) Em escola pública.  
( ) Em escola privada.  
( ) Parcialmente em escola pública e privada.
3. Quais disciplinas você tinha mais dificuldade de aprendizagem antes de iniciar os estudos no IFBA? (escolha uma ou mais alternativas)

- Língua Portuguesa
- Matemática
- Ciências
- História
- Geografia
- Outras
- Nenhuma.

4. Antes de ingressar no IFBA, o que você sabia sobre essa instituição?  
 Nada.             Quase nada.

5. Os estudantes que acessam o Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Campus Euclides da Cunha encontram muitas dificuldades para seguirem seus estudos: inadaptação ao curso e aos modos de funcionamento da instituição, problemas de aprendizagem, entre outros fatores. Na sua opinião, qual a importância de criar um Guia Estudantil para auxiliar jovens e adolescentes das escolas públicas do município que desejam aprovação no Processo de Ingresso do IFBA (PROSEL), no Campus Euclides da Cunha?

É importante para informar aos estudantes sobre o funcionamento da instituição e sobre o formato dos cursos ofertados.

Não é relevante criar um Guia Estudantil, pois todos os adolescentes e jovens já conhecem o IFBA.

6. O IFBA realizou algum tipo de recepção/orientação quando você iniciou o primeiro ano de estudos no Ensino Médio integrado?

Sim.                     Não.

7. Na sua opinião, qual a importância de acolher e orientar os estudantes nos primeiros contatos com a instituição? (escolha uma ou mais alternativas)

Os estudantes sentem-se mais familiarizados com a instituição.

Fortalece os laços entre os estudantes e a instituição.

Não vejo nenhuma importância em orientar os estudantes, cada um que busque se adaptar às rotinas da escola.

Prepara o estudante para o novo modelo de educação que ele receberá no IFBA.

8. Assinale os fatores que influenciaram seu afastamento da instituição: (escolha uma ou mais alternativas)

Não consegui aprender os conteúdos técnicos do curso.

Acordar cedo.

Mudar de cidade/distrito.

Dificuldades financeiras para se locomover até o Campus.

Falta de acompanhamento familiar.

Desorganização nos estudos.

Excessiva cobrança dos professores.

Número excessivo de disciplinas e aulas.

Atrasos no calendário letivo.

Falta de professores em determinadas disciplinas e semestres letivos.

Crises de ansiedade nos dias de avaliação.

Conflitos com professores.

Nível de conhecimento insuficiente para cursar o ensino médio.

- ( ) Problemas relacionados à leitura, interpretação e produção de textos.
- ( ) Desconhecimento de conteúdos básicos em matemática.
- ( ) Dificuldades financeiras para prover necessidades alimentares no Campus.

9. Além dos fatores citados na questão 8, outras ocorrências fizeram você abandonar seus estudos no IFBA? Em caso positivo, cite-as.

10. Você se recorda de alguma ação dos professores e/ou do setor pedagógico para auxiliar os estudantes com baixo rendimento escolar no campus?

- ( ) Sim.
- ( ) Não.

11- Caso você se recorde de ações dos professores ou do setor pedagógico do Campus para auxiliar os estudantes com baixo rendimento escolar, cite-as e explique se houve um retorno positivo na aprendizagem.

12. O que você recomenda que seja feito no campus para evitar que os(as) estudantes abandonem seus estudos ou procurem outras instituições para concluir o ensino médio? (escolha uma ou mais alternativas)

- ( ) É necessário um acompanhamento pedagógico individual dos estudantes.
- ( ) Promover ações de integração e acolhimento dos estudantes que ingressam a cada ano no Ensino Médio.
- ( ) Ofertar cursos de reforço para estudantes com dificuldades de aprendizagem.
- ( ) Ajudar financeiramente os estudantes, pois muitos não têm condições para se manter no curso.
- ( ) Não recomendo nenhuma ação, pois os estudantes abandonam os estudos porque não querem estudar.

***Agradecemos por sua valiosa contribuição a esta pesquisa.***

CONTATOS:

Pesquisadora: Elisandra Dantas dos Reis-elisandra.reis@gmail.com/  
elisandra.reis@ifba.edu.br. Telefone: 75 999980629

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha / georges.rocha@gmail.com / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Av. Araújo Pinho, Nº 39 - Canela - Salvador - BA 40.110-150, telefone (71) 3221-0332, e-mail: cep@ifba.edu.br

## APÊNDICE J



### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS SALVADOR

### MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Questionário para estudantes

#### ***Questionário para estudantes em curso no Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Euclides da Cunha-IFBA (2023)***

Olá, estudante! O presente estudo é parte integrante de um projeto de Pesquisa junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo Campus Salvador, do Instituto Federal da Bahia, intitulado Desafios para a permanência e o êxito no Ensino Médio Integrado: um estudo de caso do Campus Euclides da Cunha-IFBA, desenvolvido pela pesquisadora Elisandra Dantas dos Reis, sob orientação do Prof. Dr. Georges Souto Rocha. Agradecemos sua colaboração ao responder as perguntas apresentadas neste instrumento, ao tempo em que informamos que devido ao caráter científico da pesquisa, o sigilo de sua identidade está garantido. Para maiores informações, indicamos nossos contatos ao final do questionário. Data: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

#### ***PARTE I- Caracterização do(a) estudante:***

1. Nome:
2. Gênero ( ) masculino ( ) Feminino ( ) outro
3. Cor/Raça: ( ) Negra ( ) Indígena ( ) Branca ( ) Amarela/Oriental ( ) Outra
4. Naturalidade:
5. Endereço:
6. Série:
7. Contato telefônico ou e-mail:

#### ***PARTE II- Reflexões sobre o ingresso no IFBA***

1. Com a aprovação no IFBA, você precisou mudar de domicílio?  
( ) Sim ( ) Não
2. Onde você cursou o ensino fundamental?  
( ) Em escola pública.  
( ) Em escola particular.  
( ) Parcialmente em escola pública e privada.

3. Em quais disciplinas você tinha mais dificuldade de aprendizagem antes de iniciar os estudos no IFBA? (escolha uma ou mais alternativas).

- Língua Portuguesa
- Matemática
- Ciências
- História
- Geografia
- Outras
- Nenhuma.

4. Antes de ingressar no IFBA, o que você sabia sobre essa instituição?

- Nada.
- Quase nada.

5. Os estudantes que acessam o Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Campus Euclides da Cunha encontram muitas dificuldades para seguirem seus estudos: inadaptação ao curso e aos modos de funcionamento da instituição, problemas de aprendizagem, entre outros fatores. Na sua opinião, qual a importância de criar um Guia Estudantil para auxiliar jovens e adolescentes das escolas públicas do município que desejam aprovação no Processo de Ingresso do IFBA (PROSEL), no Campus Euclides da Cunha?

- É importante para informar aos estudantes sobre o funcionamento da instituição e sobre o formato dos cursos ofertados.
- Não é relevante criar um Guia Estudantil, pois todos os adolescentes e jovens já conhecem o IFBA.

6. Você fez algum curso preparatório para ser aprovado no IFBA?

- Sim.
- Não.

7. O IFBA realizou algum tipo de recepção/orientação quando você iniciou o primeiro ano de estudos no Ensino Médio integrado?

- Sim.
- Não.

8. O que te motivou a estudar no IFBA?

- O desejo de ter uma formação profissional.
- Os relatos dos meus amigos, que diziam ser uma escola excelente.
- Meus pais me obrigaram.
- Sempre quis fazer um curso profissionalizante de informática.

9. Na sua opinião, qual a importância de acolher e orientar os estudantes nos primeiros contatos com a instituição? (escolha uma ou mais alternativas).

- Os estudantes sentem-se mais familiarizados com a instituição.
- Fortalece os laços entre os estudantes e a instituição.
- Não vejo nenhuma importância em orientar os estudantes, cada um que busque se adaptar às rotinas da escola.
- Prepara o estudante para o novo modelo de educação que ele receberá no IFBA.

10. As séries iniciais de cada ciclo escolar são momentos de transição que trazem muitos desafios e dificuldades para os estudantes. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou para estudar no IFBA?

- Aprender os conteúdos técnicos do curso.
- Acordar cedo.
- Mudar de cidade/distrito.
- Dificuldades financeiras para se locomover até o Campus.
- Falta de acompanhamento familiar.
- Desorganização nos estudos.
- Excessiva cobrança dos professores.
- Número excessivo de disciplinas e aulas.
- Atrasos no calendário letivo.
- Falta de professores em determinadas disciplinas e semestres letivos.
- Crises de ansiedade nos dias de avaliação.
- Conflitos com professores.
- Nível de conhecimento insuficiente para cursar o ensino médio.
- Problemas relacionados à leitura, interpretação e produção de textos.
- Desconhecimento de conteúdos básicos em matemática.
- Dificuldades financeiras para prover necessidades alimentares no Campus.

11. Quais as diferenças entre o ensino do IFBA e o das escolas em que você já estudou? (escolha uma ou mais alternativas)

- Os conteúdos são mais complexos.
- Os professores são bem qualificados e mais exigentes.
- Não vejo grandes diferenças entre o ensino do IFBA e o de outras escolas onde estudei.

12. O que você fez para superar as dificuldades encontradas e se manter no curso? (assinale uma ou mais alternativas)

- Foquei nos estudos.
- Busquei parceria com meus colegas de classe.
- Recorri ao setor pedagógico para me auxiliar na organização das rotinas estudantis.
- Não tive que fazer grandes esforços, pois tinha domínio dos conteúdos de todas as disciplinas..
- Fiz aulas particulares de reforço escolar.
- Procurei atendimento individualizado com os professores das disciplinas que eu tinha dificuldade.

13. Você se recorda de alguma ação dos professores e/ou do setor pedagógico para auxiliar os estudantes com baixo rendimento escolar no Campus?

- Sim.       Não.

14. Caso você se recorde de ações dos professores ou do setor pedagógico do campus para auxiliar os estudantes com baixo rendimento escolar, cite-as e explique se houve um retorno positivo na aprendizagem.

15. O que você recomenda que seja feito no campus para evitar que os(as) estudantes abandonem seus estudos ou procurem outras instituições para concluir o ensino médio? (escolha uma ou mais alternativas)

- É necessário um acompanhamento pedagógico individual dos estudantes.
- Promover ações de integração e acolhimento dos estudantes que ingressam a cada ano no Ensino Médio.

- ( ) Ofertar cursos de reforço para estudantes com dificuldades de aprendizagem.
- ( ) Ajudar financeiramente os estudantes, pois muitos não têm condições para se manter no curso.
- ( ) Não recomendo nenhuma ação, pois os estudantes abandonam os estudos porque não querem estudar.

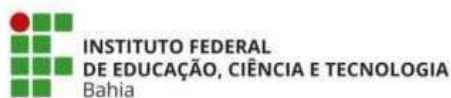
***Agradecemos por sua valiosa contribuição a esta pesquisa.***

**CONTATOS:**

Pesquisadora: Elisandra Dantas dos Reis-elisandra.reis@gmail.com/  
elisandra.reis@ifba.edu.br. Telefone: 75 999980629

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha / georges.rocha@gmail.com / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Av. Araújo Pinho, Nº 39 - Canela - Salvador - BA 40.110-150, telefone (71) 3221-0332, e-mail: cep@ifba.edu.br

## APÊNDICE K



### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS SALVADOR

### MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Questionário para estudantes

#### **Questionário para concluintes do Ensino Fundamental II na Rede Pública Municipal de Euclides da Cunha-BA (2023)**

Olá, estudante! O presente estudo é parte integrante de um projeto de Pesquisa junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo Campus Salvador, do Instituto Federal da Bahia, intitulado Desafios para a permanência e o êxito no Ensino Médio Integrado: um estudo de caso do Campus Euclides da Cunha-IFBA, desenvolvido pela pesquisadora Elisandra Dantas dos Reis, sob orientação do Prof. Dr. Georges Souto Rocha. Agradecemos sua colaboração ao responder as perguntas apresentadas neste instrumento, ao tempo em que informamos que devido ao caráter científico da pesquisa, o sigilo de sua identidade está garantido. Para maiores informações, indicamos nossos contatos ao final do questionário. Data: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

#### PARTE I- Caracterização do(a) estudante:

1. Nome:
2. Gênero ( ) masculino ( ) Feminino ( ) outro
3. Cor/Raça: ( ) Negra ( ) Indígena ( ) Branca ( ) Amarela/Oriental ( ) Outra
4. Naturalidade:
5. Endereço:
6. Série:
7. Contato telefônico ou e-mail:

#### **PARTE II: Impressões sobre o Instituto Federal da Bahia**

1. O que você sabe sobre o Instituto Federal da Bahia?  
( ) É uma escola particular.  
( ) É uma escola pública federal que oferta cursos técnicos.  
( ) É uma faculdade estadual.  
( ) É uma escola pública municipal.
2. Você conhece alguém que estuda no IFBA? O que esses estudantes falam sobre a instituição?



- Sim, eles falam muito bem do ensino no IFBA.
- Sim, eles falam muito mal do ensino no IFBA.
- Não.

3. Ao concluir o nono ano, onde você pretende continuar seus estudos?

- No IFBA.
- Em alguma escola da rede pública estadual.
- Em alguma escola particular de Euclides da Cunha.

4. Indique os desafios/dificuldades que você enfrentará caso decida cursar o Ensino Médio no IFBA:

- Dificuldades para me deslocar até o campus.
- Receio de não corresponder às cobranças dos professores.
- Pouca identificação com o curso ofertado (Informática).
- Baixas condições financeiras para suprir necessidades alimentares no campus.
- Falta de apoio e incentivo dos meus pais.

5. Na sua opinião, como deve ser a postura de um estudante que deseja sucesso nos estudos?

- É preciso ter foco, estudar em casa e na escola, participar das aulas, ter compromisso e não apenas esperar pelas explicações dos professores.
- É preciso frequentar as aulas todos os dias.
- Basta estudar nos momentos das aulas e prestar atenção nas explicações dos professores.

6. Você sabe informar quais cursos são ofertados pelo IFBA em Euclides da Cunha? Cite-os.

7. Indique outros cursos que você acha que o IFBA deveria oferecer à região.

8. Sabendo que os estudantes que cursam o Ensino Médio no IFBA enfrentam muitas dificuldades, o que você pensa sobre a criação de um Guia Estudantil para orientar esses adolescentes e jovens?

- Acho importante, pois através do Guia o estudante poderá ter uma visão melhor sobre o ensino e o funcionamento do IFBA.
- Acho desnecessário, pois os estudantes podem enfrentar suas dificuldades sozinhos.
- Acho pouco relevante. O importante é estudar no IFBA.

***Agradecemos por sua valiosa contribuição a esta pesquisa!***

CONTATOS:

Pesquisadora: Elisandra Dantas dos Reis-elisandra.reis@gmail.com/  
elisandra.reis@ifba.edu.br. Telefone: 75 999980629

Orientador: Prof. Dr. Georges Souto Rocha / georges.rocha@gmail.com / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Av. Araújo Pinho, Nº 39 - Canela - Salvador - BA 40.110-150, telefone (71) 3221-0332, e-mail: cep@ifba.edu.br.